

Diverſa Compoſiçaõ das partes
 geometricas da Cidade Antiqua
 das Terras Novas do Bispado do Grã
 Pará, Compoſiçaõ da parte da
 Cidade Antiqua, pela Alameda
 com o de Remo, e a pella de
 Setecim mil e oitenta e duas
 partes de terra. Parroquia abrangida
 de S. Francisco Xavier. Senhor Bispo
 Dom F. Guilhermo de S. Joſeph
 do Conc. de M. G.



Tabela de Medidas e Pesos
 Medidas de Comprimento
 Medidas de Superfície
 Medidas de Volume
 Medidas de Peso

Unidade	Medida	Valor
Comprimento	1 toesa	6 palmos
	1 palmo	4 dedos
	1 dedo	3 dedos
	1 linha	1/4 de dedo
Superfície	1 toesa quadrada	36 palmos quadrados
	1 palmo quadrado	16 dedos quadrados
	1 dedo quadrado	9 dedos quadrados
	1 linha quadrada	1/4 de dedo quadrado
Volume	1 toesa cúbica	216 palmos cúbicos
	1 palmo cúbico	8 dedos cúbicos
	1 dedo cúbico	27 dedos cúbicos
	1 linha cúbica	1/8 de dedo cúbico
Peso	1 toesa	16 libras
	1 palmo	4 libras
	1 dedo	1 libra
	1 linha	1/4 de libra

A Traversia de Dezerta...
 A Traversia de Dezerta...
 A Traversia de Dezerta...
 A Traversia de Dezerta...
 A Traversia de Dezerta...

Códice Costa Matoso

Coleção das notícias dos primeiros
descobrimientos das minas na América que
fez o doutor Cactano da Costa Matoso sendo
ouvidor-geral das do Ouro Preto, de que
tomou posse em fevereiro de 1749,
&
vários papéis



Código Costa Matoso

Coleção das notícias dos primeiros
descobrimientos das minas na América que
fez o doutor Caetano da Costa Matoso sendo
ouvidor-geral das do Ouro Preto, de que
tomou posse em fevereiro de 1749,
&
vários papéis

Coordenação Geral

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo
Maria Verônica Campos

Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Apoio cultural

Biblioteca Mário de Andrade – São Paulo (SP)
Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais

Governador
ITAMAR FRANCO

Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral
ALUISIO EUSTÁQUIO DE FREITAS MARQUES

Presidente da Fundação João Pinheiro
JOÃO BATISTA REZENDE

Diretor do Centro de Estudos Históricos e Culturais
CARLOS RODRIGUES

Parte integrante do projeto *Códice Costa Matoso*, da Fundação João Pinheiro, esta obra, editada na atual gestão, teve início e foi desenvolvida na gestão anterior: presidente – Roberto Borges Martins; diretora do Centro de Estudos Históricos e Culturais – Eleonora Santa Rosa.

Códice Costa Matoso, Coleção das notícias dos primeiros descobrimentos das minas na América que fez o doutor Caetano da Costa Matoso sendo ouvidor geral das do Ouro Preto, de que tomou posse em fevereiro de 1749, & vários papéis. - Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1999. 2v. : il. - (Coleção Mineiriana, Série Obras de Referência).
 Coordenação geral Luciano Raposo de Almeida Figueiredo e Maria Verônica Campos, estudo crítico Luciano Raposo de Almeida Figueiredo.
 Inclui índices.
 ISBN - 85-85930-29-4 2v.

I. Brasil - História - "1500/1822".

II. Minas Gerais - História - "1500/1822".

CDU 981.51 "1500/1822"

A **Francisco Iglésias**, um dos idealizadores da *Coleção Mineiriana*.



Código Costa Matoso

Coleção das notícias dos primeiros
descobrimientos das minas na América que
fez o doutor Caetano da Costa Matoso sendo
ouvidor-geral das do Ouro Preto, de que
tomou posse em fevereiro de 1749,
&
vários papéis

Volume 2
Glossário
Biografias
Índices

Coordenação geral

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo
Maria Verônica Campos

Sistema Estadual de Planejamento
Fundação João Pinheiro
Centro de Estudos Históricos e Culturais

Coordenação Editorial

Eleonora Santa Rosa
Maria Verônica Campos

Editor

Emanuel Araújo
Luciano Raposo de Almeida Figueiredo
Maria Verônica Campos

Projeto gráfico e diagramação eletrônica

Ricardo R. R. Chaves

Capa e arte

Wagner Bottaro

Revisão

Afonso Celso Gomes

Fotografia

Guilherme Maranhão



CONSELHO EDITORIAL

Afonso Ávila, Afonso Romano de Sant'Ana, Amílcar Vianna Martins Filho, Ângela Gutierrez, Antônio Octávio Cintra, Aluísio Pimenta, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Bernardo Mata Machado, Celina Albano, Cyro Siqueira, Clélio Campolina Diniz, Douglas Cole Libby, Fábio Lucas, Fábio Wanderley Reis, Fernando Correia Dias, Gerson de Britto Mello Boson, Guy de Almeida, Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz, Isaías Golgher, Jarbas Medeiros, João Antônio de Paula, José Aparecido de Oliveira, José Bento Teixeira de Salles, José Ernesto Ballstaedt, José Israel Vargas, José Murilo de Carvalho, Júlio Barbosa, Lucília de Almeida Neves Delgado, Luis Aureliano Gama Andrade, Maria Efigênia Lage de Resende, Maria Antonieta Antunes Cunha, Miguel Augusto Gonçalves Souza, Norma de Góes Monteiro, Otávio Soares Dulci, Orlando M. Carvalho, Paulo Tarso Flecha de Lima, Paulo Roberto Haddad, Paulo de Tarso Almeida Paiva, Pio Soares Canedo, Roberto Borges Martins, Roberto Brant, Rui Mourão, Vera Alice Cardoso, Vivaldi Moreira, Walter Moreira Salles.

Equipe técnica

Supervisão geral

Eleonora Santa Rosa

Projeto original

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Coordenação geral

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Maria Verônica Campos

Estudo crítico

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Fixação de normas e critérios editoriais

Emanuel Araújo

Fixação do texto final

Maria Verônica Campos

Notas introdutórias aos documentos

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Maria Verônica Campos

Joaci Pereira Furtado (aspectos discursivos)

Yêdda Dias Lima (comentário paleográfico)

Notas de rodapé

Emanuel Araújo

Maria Verônica Campos

Biografias

Iris Kantor

Glossário

Seleção de termos

Emanuel Araújo

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Maria Verônica Campos

Redação dos verbetes

Bruno Flávio Lontra Fagundes

Leandro de Araújo Nunes

Maria do Carmo Andrade Gomes

Maria Verônica Campos

Modernização e atualização dos topônimos

Maria do Carmo Andrade Gomes

Transcrição paleográfica

Edilane Maria de Almeida Carneiro (coordenação)

Marta Eloísa Melgaço Neves (coordenação)

Yêdda Dias Lima (consultoria)

Carla Simone Chamon

Marco Antônio Marinho Vale Júnior

Rosana de Figueiredo Ângelo

Modernização

Bruno Flávio Lontra Fagundes (coordenação)

Emanuel Araújo (consultoria)

Edilane Maria de Almeida Carneiro

Transcrição paleográfica e modernização do espanhol

Leandro de Araújo Nunes

Transcrição paleográfica, modernização e tradução do latim

André Domingos dos Santos Alonso

*Colaço junto ao original na Biblioteca Mário de Andrade/SP**Primeira colaço*

Bruno Flávio Lontra Fagundes

Edilane Maria de Almeida Carneiro

Maria Verônica Campos

Colaço final

Maria Verônica Campos

*Pesquisa**Minas Gerais*

Maria Verônica Campos (coordenação)

Maria do Carmo Andrade Gomes

Maria Elisa de Campos Souza

Ramon Fernandes Grossi

Leandro de Araújo Nunes

Verônica de Araújo Nunes

Gustavo Campos Vieira

Nívia Tironi Pinto

Rio de Janeiro

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (coordenação)

Cristine Abdalla

Flávia Maria de Carvalho

Gláucia Tomás de Aquino Pessoa

Juliana Bezerra de Menezes

Lúcia Garcia

Salvador

Maria do Carmo Andrade Gomes

São Paulo

Iris Kantor

Londres

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Portugal

Iris Kantor

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Maria Verônica Campos

Índices

Helena Schirm (coordenação)

Índice antroponímico

Leandro de Araújo Nunes

Maria do Carmo Andrade Gomes

Maria Verônica Campos

Aline Costa de Queirós (revisão)

Índice toponímico

Maria do Carmo Andrade Gomes

Aline Costa de Queirós (revisão)

Índice de assuntos

Helena Schirm

Joaci Pereira Furtado (aspectos discursivos)

Maria do Carmo Andrade Gomes

Maria Verônica Campos

Normalização

Helena Schirm

Equipe de apoio

Digitação

Elen Jacqueline Mourão Parreiras

Jésus Coelho da Silva Neto

Apoio administrativo

Lauro José dos Santos Teixeira

Luzia Oliva Barros

Roseli de Aguiar

Banco de dados

Ludmila Azalim Rodrigues da Costa

Sumário

Explicação sobre a organização deste volume	17
<i>Luciano Raposo de Almeida Figueiredo</i>	
<i>Maria Verônica Campos</i>	
Lista de abreviaturas	19
Introdução às <i>Notícias biográficas</i>	21
<i>Iris Kantor</i>	
Notícias biográficas	23
Crêterios de elaboraçaõ do glossário	71
<i>Maria Verônica Campos</i>	
Glossário	73
Referências bibliográficas	129
Índice toponímico; nota introdutória	151
<i>Maria do Carmo Andrade Gomes</i>	
Quadro 1 – Atualização e localização dos topônimos (topônimo transcrito do <i>Códice</i> – nome atual / localização)	155
Quadro 2 – Atualização e localização dos topônimos (nome ou localização atual – topônimo transcrito do <i>Códice</i>)	179
Índice toponímico	207
Índice antroponímico	237
Índice de assuntos	257

Explicação sobre a organização deste volume

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo
Maria Verônica Campos

Complementando a edição modernizada do *Código Costa Matoso*, este segundo volume constitui-se em importante instrumento orientador de sua leitura e corporifica o desejo de oferecer um texto de leitura imediata e acessível a especialistas, diletantes e principiantes no ofício de historiador. O pesquisador encontrará nas páginas que se seguem notícias biográficas, glossário, quadros de correspondência entre antigos e atuais topônimos e vice-versa, índices toponímico, antroponímico e de assuntos, os quais permitirão agilizar a busca de temas específicos e futuras pesquisas. Decorrencia disso, o glossário e a indexação restringiram-se aos documentos formadores do *Código Costa Matoso*, excluindo-se o estudo crítico e as notas introdutórias aos documentos.

As súmulas biográficas foram elaboradas especialmente para situar burocratas, administradores régios e destacar os vínculos dos biografados com a documentação, instrumentalizando a análise e a contextualização dos episódios referidos no cimélio.

O glossário tem uma dupla função: não sobrecarregar o texto com notas e oferecer de forma sintética e ágil o esclarecimento de termos e expressões -- arcaísmos semânticos e vocabulares, termos técnicos, cargos, regionalismos etc. -- naturalmente presentes ao longo de um texto do século XVIII.

A opção por índices toponímico, antroponímico e de assuntos separadamente deu-se por motivo de ordem prática: a amplitude geográfica, temática e de personagens tornaria a busca mais difícil se se optasse por um índice onomástico. O princípio norteador da indexação foi permitir tanto a pesquisa ensejada pela leitura dos documentos do *Código* como de demandas pontuais e externas à edição. No caso do índice toponímico, a indexação abrangente, a busca a partir da nomenclatura atual ou tal como inscrita no *Código* e o estabelecimento da correspondência entre antigos e atuais topônimos derivaram de tal orientação. A entrada dos antroponímicos é por sobrenome e nome completo, utilizando-se remissivas para as ocorrências de títulos nobiliárquicos, epítetos e cognomes. No tocante ao índice por assuntos, a solução foi criar uma indexação que levasse em conta temas emergentes e tradicionais na historiografia. Ressalte-se a indexação de aspectos discursivos, experiência pioneira na edição de documentos históricos no Brasil.

A apresentação dos instrumentos de busca e de dados complementares ao texto em volume distinto do da série documental tem a função de facilitar a leitura, uma vez que permite a consulta de forma rápida e com maior comodidade.

Este segundo volume e as notas introdutórias aos documentos editadas no primeiro volume são uma síntese dos caminhos e dos esforços ao longo da pesquisa. Buscando avançar na edição de documentos históricos, esta publicação configura-se como uma tentativa de inovar e de contribuir para o estabelecimento de metodologias neste campo.

Lista de abreviaturas

ACL	Academia das Ciências de Lisboa
Add.	Additional Papers
AEAM	Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana
AHCMM	Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana
AHM	Arquivo Histórico Militar
AHMI	Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência
AHU	Arquivo Histórico Ultramarino
AMOP	Arquivo Municipal de Ouro Preto
ANRJ	Arquivo Nacional do Rio de Janeiro
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
APM	Arquivo Público Mineiro
APP	Arquivo Paroquial da Matriz do Pilar de Ouro Preto
AUC	Arquivo da Universidade de Coimbra
BA	Biblioteca da Ajuda
BGUC	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BJEM	Biblioteca José E. Mindlin
BM	British Museum
BMMA	Biblioteca Municipal Mário de Andrade
BNL	Biblioteca Nacional de Lisboa
BNM	Biblioteca Nacional de Madri
BNRJ	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
BPE	Biblioteca Pública de Évora
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
CC	Casa dos Contos
CMM	Câmara Municipal de Mariana
CMOP	Câmara Municipal de Ouro Preto
CSM	Casa Setecentista de Mariana
CSPOP	Casa Setecentista do Pilar de Ouro Preto
DiMss	Divisão de Manuscritos
DM	Department of Manuscripts
IEB	Instituto de Estudos Brasileiros
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
MP	Museu Paulista
SC	Seção Colonial
SG	Secretaria de Governo
SOR	Seção de Obras Raras
SRM	Seção de Reservados e Manuscritos
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
USP	Universidade de São Paulo

Introdução às *Notícias biográficas*

Iris Kantor

As súmulas biográficas aqui apresentadas cobrem, na medida do possível, informações relativas aos seguintes aspectos das personagens proeminentes citadas no *Código Costa Matoso*: data e local de nascimento e morte, origem familiar e parentesco, instrução, inserção socioeconômica, carreira profissional e/ou *cursus honorum* na magistratura portuguesa. Destacam-se os vínculos dos biografados com a documentação, de modo a servir de instrumento de análise e contextualização dos episódios referidos no *címelo*.

A perspectiva de comparar trajetórias foi considerada relevante para o entendimento da posição social do compilador do *Código*, Caetano da Costa Matoso, e da documentação reunida. Assim, as notícias biográficas procuram mapear uma parcela significativa da camada dirigente da capitania de Minas Gerais na primeira metade do século XVIII e abarcar alguns dos mais importantes conselheiros ultramarinos à época, cuja trajetória e atuação ainda pouco conhecemos, mas que são fundamentais para uma melhor compreensão das alianças estratégicas e das relações de mando entre a Metrópole e a América portuguesa.

Poderíamos organizar as biografias em sete conjuntos básicos: Conselheiros, Governadores, Ouvidores, Intendentes, Juizes de fora, Clérigos, Bandeirantes e sertanistas. Não foi possível levantar dados relativos ao grupo de contratadores que atuaram em Minas Gerais no período em questão. A documentação sobre o tema encontra-se pouco sistematizada e mereceria um tratamento mais demorado e, portanto, fora do alcance desta pesquisa. Constituem exceções os contratadores dos diamantes João Fernandes de Oliveira e Felisberto Caldeira Brant, que contam com estudos já consolidados.

Alguns aspectos relativos às fontes de pesquisa merecem ser destacados. As notícias biográficas reunidas neste apêndice foram compostas mediante consulta à bibliografia especializada e pesquisa em manuscritos depositados em arquivos históricos de Lisboa.

Nas biografias de bandeirantes e sertanistas a pesquisa limitou-se à consulta de fontes secundárias, como o *Dicionário de bandeirantes e sertanistas* de Francisco de Assis de Carvalho Franco (editado em 1953); as memórias de Pedro Taques de Almeida Paes Leme; a obra de Manuel de E. de Azevedo Marques, além de documentos transcritos e publicados nas revistas de história desde o século XIX.

Para a composição das trajetórias dos clérigos, governadores e conselheiros recorreu-se à obra de Diogo Barbosa Machado (1741-1749), às histórias genealógicas da nobreza portuguesa e aos cronistas da história eclesiástica.

As notícias sobre ministros — ouvidores, juizes de fora e intendentes — beneficiaram-se dos seis volumes de documentação manuscrita compilados e organizados por frei Luís de São Bento, denominados *Memorial de ministros*, depositados na Biblioteca Nacional de Lisboa, ainda inéditos e pouco explorados pela historiografia contemporânea.

O *Memorial de ministros* reúne informações sobre os ocupantes de cargos na magistratura portuguesa no Reino, domínios e conquistas ultramarinas desde o século XVII até cerca de 1774. Os três primeiros volumes são compostos por coletâneas de listagens e catálogos, sem ordenamento lógico, espacial ou cronológico, sendo que os últimos possuem um duplo arranjo: ordenamento alfabético das biografias dos magistrados até a letra J (cód. 1077) e ordenamento espacial segundo províncias e territórios de conquistas do Reino e ultramar, distribuídos conforme a estrutura dos cargos da administração régia (cód. 1078 e 1079).

Não obstante o valor desta documentação, verificamos imprecisões e equívocos no tocante à datação dos mandatos, ocorrência que procuramos minimizar por intermédio do cruzamento com os dados disponíveis no *Registro geral de mercês* (ANTT/Lisboa); exames de *Leitura de bacharéis* (ANTT/Lisboa); dos registros dos *Livros de chancelaria* (ANTT/Lisboa) e/ou nas solicitações de habilitações para as ordens militares e do Santo Ofício. Mediante o confronto destas diferentes fontes, valida-se a utilização sistemática do *Memorial de ministros* e atesta-se a importância singular deste inventário da magistratura portuguesa.

Também de grande importância para este trabalho foi a série documental denominada *Leitura de bacharéis* – processos de habilitação para os cargos da magistratura compostos de sete inquirições sigilosas sobre a vida do candidato, que permitiam comprovar as condições sociais exigidas para o recrutamento: limpeza de sangue, diploma em Leis ou Cânones, sendo que o desempenho estudantil servia de base para a classificação dos bacharéis, e exame realizado no Desembargo do Paço.

Para a consulta às biografias devem ser consideradas as seguintes observações, relativas a sua apresentação formal:

1. A entrada de cada biografado foi feita pelo sobrenome e nome completo, em ordem alfabética.
2. No caso de busca de dados sobre personagem que tenha algum nome alternativo ao nome completo, como epítetos, cognomes, títulos nobiliárquicos, deve-se recorrer ao índice antroponímico, que indicará o sobrenome e nome completo do biografado.
3. Após os dados biográficos, indica-se a documentação e/ou a bibliografia utilizada.

O *Códice Costa Matoso* reúne uma documentação cuja abrangência abarca desde personagens anônimos a burocratas e clérigos situados no topo das hierarquias sociais em diversas etapas da história de Portugal e da América portuguesa. Enfrentando o desafio deste diversificado conjunto, buscou-se contribuir para a valorização deste tipo de instrumento como balizas para futuras pesquisas. Não se pretendeu nestas súmulas biográficas esgotar o levantamento das fontes documentais e dos dados sobre os biografados, mas fornecer algumas referências sobre os personagens referidos no *Códice*, subsídios para ampliar a compreensão dos documentos.

Notícias biográficas

ABRANCHES, Geraldo José de Natural de Portugal. Doutor em Cânones pela Universidade de Coimbra. Veio para o Brasil em 1746, em companhia do primeiro bispo de São Paulo, dom Bernardo Rodrigues Nogueira. Na sé de São Paulo, foi nomeado arcepreste e vigário-geral, tendo permanecido por pouco tempo no exercício dessas funções pela sua má conduta, segundo o historiador da Igreja Raimundo Trindade. Em 1748, esteve presente na posse do primeiro bispo de Mariana, dom frei Manuel da Cruz, tendo sido orador nas festividades de inauguração do bispado; em 30 de novembro do mesmo ano foi nomeado arcediogo e designado vigário-geral e juiz dos casamentos e residuos. O cônego envolveu-se em diversos conflitos com o bispo, chegando a ser preso por ordem do mesmo, segundo Raimundo Trindade. Retirou-se da diocese em 1753. Por proteção de seu tio Filipe de Abranches Castelo Branco, deputado da Mesa da Consciência e Ordens, foi designado inquisidor em Évora e visitador nos bispados do Grão-Pará e Maranhão. No Pará, foi eleito vigário capitular pelo bispo dom frei de São José Queirós em 1769. Depois de seu regresso a Portugal exerceu o cargo de inquisidor em Évora. Faleceu em Portugal no ano de 1787.

Fonte impressa:

AUREO Trono Episcopal, colocado [...]. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749. In: ÁVILA, Afonso. Resíduos seiscentistas em Minas. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. Ed. fac-similar.

Bibliografia:

ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. V. 2, p. 652-653.

TRINDADE, Raimundo. *Aquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 331.

ABREU, José Carvalho Natural de Lanção, no Douro. Foi desembargador e chanceler na Índia; depois, ocupou o cargo de desembargador na Casa da Suplicação e conselheiro ultramarino, a partir de 1720.

Fonte manuscrita:

BNI, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 319.

ALMEIDA, Lourenço de Filho de dom Antônio de Almeida, o conde de Avintes. Governou a capitania de Pernambuco desde 1715 até 1718; foi o primeiro governador da capitania de Minas Gerais após o seu desmembramento de São Paulo, em 1720, tomando posse em 1721; estabeleceu as primeiras casas de fundição em 1725; durante o seu governo, foram descobertas as minas de diamante no Serro Frio, em 1729; na Metrópole, passou ao governo militar da província da Beira e foi conselheiro de Guerra. Faleceu em Lisboa no ano de 1750.

Bibliografia:

- ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 7, p. 28.
- GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V. 1, p. 218.
- VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 359.

AMARAL, Jerônimo Correia do Natural da nobre Vila Real (Portugal); filho de Antônio Botelho Guedes e de Maria do Amaral. Seguiu carreira literária e fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1702. Foi despachado juiz de fora de Monte Alegre em 1704, de cujo lugar passou para ouvidor da Paraíba, em que exercitou por seis anos, dando residência em 1716; ouvidor do Rio das Mortes no início da década de 1720.

Fontes manuscritas:

- ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1701, 1/15.
- BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 245v.

AMORIM, Manuel da Costa de Natural de Vila do Conde. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1699. Foi despachado juiz de fora de Monção (ilha de São Miguel) em 1700. Foi o primeiro ouvidor da comarca de Ouro Preto em 1710 (com ordenado anual de 600\$00 reis); ocupou o lugar de provedor de defuntos e ausentes, capelas e resíduos a partir de 1711. Em 1713, os moradores de vila do Ribeirão do Carmo se amotinaram contra ele, em razão de sua política de redistribuição das datas. Em 1723, foi nomeado desembargador da Relação do Porto; em 1725, foi promovido à Casa da Suplicação. Era cavaleiro professo da ordem de Cristo.

Fontes manuscritas:

- ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1698, 26/17.
- ANTT, *Registro geral de mercês*, Chancelaria dom João V, 1711, lv. 4, fl. 571; llv. 7, fl. 112.
- BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 288v.

Fonte impressa:

- ACTAS da Câmara municipal de Vila Rica. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 49, p. 75-77, 1936.

ANDRADE, Gomes Freire de Nasceu em 1685 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1763. Seus padrinhos eram o marquês de Marialva e Henrique Luís Pereira de Berredo (irmão do governador de Pernambuco Henrique Luís Pereira Freire de Andrade); foi moço-fidalgo e escudeiro do Conselho de dom João V e dom José I. Estudou em Coimbra. Participou da Guerra de Sucessão de Espanha; ocupou o posto de sargento-mor da cavalaria de Alcântara; foi nomeado governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro em 1733, permanecendo no cargo por trinta anos; a capitania de Minas Gerais ficou sujeita a sua jurisdição desde 25 de março de 1735 e a de São Paulo em dois períodos: 1737 a 1739 e 1748 a 1763. Em 1735, estabeleceu o imposto da capitação na capitania

mineira; em seu governo, foram descobertas as minas de Paracatu; a partir de 1748, seu governo passou a compreender as regiões de Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e a Colônia do Sacramento; em 1750, comandou a campanha contra a rebelião indígena na região dos Sete Povos das Missões; entre 1752 e 1759, chefiou a comissão demarcatória do Tratado de Madri; afastou-se do governo da capitania de Minas em diversas ocasiões (Martinho de Mendonça de Pina e de Proença assumiu o governo de 1736 a 1737; e seu irmão José Antônio Freire de Andrade assumiu o governo entre 1752 e 1758). Em 1758, recebeu o título de 1º Conde de Bobadela. Não teve descendência e tampouco chegou a casar-se; legou seus bens ao irmão José Antônio Freire de Andrade.

Bibliografia:

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro c. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 8, p. 30.

GRANDE *enciclopédia portuguesa e brasileira*. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V. 12, p. 792.

VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 322-323.

ANDRADE, José Caetano Galvão de Foi juiz de fora da vila de Viçosa em 1737; juiz de fora do Ribeirão do Carmo a partir de 1743; provedor da Fazenda nas ilhas (bispo de Angra) em 1753. Faleceu em 1759.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 318.

ANHAIA, Paulo de Irmão de Francisco Leme do Prado, acompanhou seu irmão nas expedições às reduções dos índios moxos, na margem oriental do rio Guaporé em 1743.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 31.

AROUCHE, José Inácio de Natural da vila de Setúbal. Estudou Direito Romano na Universidade de Coimbra, fez exame de leitura no Desembargo do Paço, em 1702. Ocupou os seguintes cargos na magistratura portuguesa: ouvidor em Pernambuco, desembargador da Relação do Porto (1723), corregedor do crime em Lisboa e desembargador da Casa da Suplicação. Era cavaleiro da ordem de Cristo.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 327.

ARZÃO, Antônio Rodrigues de Natural de São Paulo; filho de Manuel Rodrigues Arzão e de Maria Afonso Azevedo; casado com Mariana de Camargo, com quem não chegou a ter filhos; era concunhado de Bartolomeu Bueno Siqueira. Segundo a tradição, ele teria sido um dos primeiros bandeirantes a revelar as descobertas de ouro em Minas

Gerais (Casa da Casca) durante uma expedição de apresamento de índios em 1693; é provável que tenha dado notícia da descoberta através de uma memória cuja cópia teria sido entregue ao capitão-mor governador do Espírito Santo. Sobre a data de seu falecimento em São Paulo há diversas versões. Segundo Francisco de Assis Carvalho Franco, morreu em 1720, e não em 1694, como ficou consagrado na tradição historiográfica.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 36-38.

ATAÍDE, Francisco Luís da Cunha e Oriundo de Leiria (Lisboa); filho de Antônio da Cunha Pinheiro (deputado da Mesa da Consciência e Ordens e guarda-mor da Torre do Tombo) e de dona Maria Luísa da Silva Ataíde. Estudou Direito em Coimbra e fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1692. Foi corregedor de Leiria em 1695; corregedor e provedor do Porto em 1701; desembargador da Relação do Porto em 1703, de onde passou à Casa da Suplicação; em 1722, foi nomeado chanceler da Relação do Porto, onde permaneceu até 1749, quando foi transferido para o Desembargo do Paço, em Lisboa, no ano de 1750. Morreu durante o terremoto de Lisboa, soterrado pelas ruínas de sua própria casa (1755). Foi cavaleiro da ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real. Casou-se duas vezes, e não teve geração.

Fonte manuscrita:

BNI., *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 190.

AZEVEDO, João de Sousa Há discordâncias quanto a sua naturalidade, se de Ararituaba de Itu (Porto Feliz), segundo A. E. Taunay, ou do Minho (vila de Vairão/Portugal), segundo Carvalho Franco. Era comerciante e contratador do sal para o abastecimento de Cuiabá. Partiu, em 1746, do Mato Grosso e chegou até Belém do Grão-Pará pelos rios Arinos, Tapajós e Amazonas, retornando, posteriormente, pelo rio Madeira. Segundo Pizzarro e Araújo, o sertanista apresentou ao governador do Maranhão e Grão-Pará, Francisco de Mendonça Gorjão, um relato acompanhado de um mapa com as informações sobre os descobertos de ouro nas minas do Tocantins (Santa Isabel) no ano de 1747. Retido pelo governador em Belém por algum tempo, foi proibido de seguir viagem de retorno e de navegar pela rota dos descobertos de ouro; chegou a instalar um entreposto comercial de drogas do sertão na boca do rio Madeira. Durante as negociações do Tratado de Madri, prestou informações pormenorizadas sobre a ocupação da fronteira com a Espanha. Nomeado pelo governador piloto-mor do rio Madeira, obteve a patente de sargento-mor e responsável pelo transporte do ouro pertencente à Coroa na região de Mato Grosso, remetido pelo porto do Pará a Lisboa (1760-1762).

Fonte manuscrita:

BPE, *INFORMAÇÕES sobre o rio Madeira (1747)*, cód. 2-13.

Fonte impressa:

PARECER de João de Souza Azevedo ao Tratado de Madrid. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 179, p. 183-207, 1943.

Bibliografia:

- ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 8, p. 425 e v. 9, p. 85-88.
- AZEVEDO, João Lúcio de Azevedo. *Os jesuítas no Grão Pará*. 2. ed. Lisboa: Imprensa Universitária, [s.d.], p. 244.
- CORREIA FILHO, Virgílio. João de Sousa Azevedo. *Revista do Instituto Histórico do Mato Grosso*, Cuiabá, v. 18-19, p. 39-60, 1941-1942.
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 46.
- SERRÃO, Joel. *Dicionário da História de Portugal*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1971. V. 4, p. 376.
- TAUNAY, Afonso de E. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Paulista, 1946. T. 8, p. 245-258.

AZEVEDO, Manuel Fonseca de Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1687. Foi secretário do governador da capitania de Minas Gerais conde de Assumar, dom Pedro de Almeida.

Fonte manuscrita:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1687, 20/10.

Fonte impressa:

Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 27, p. 237, jul. 1937.

BACALHAU, Fernando José Marques Filho do desembargador João Marques Bacalhau. Ocupou o cargo de provedor dos resíduos em primeira instância no ano de 1737; em 1740, foi reconduzido ao mesmo lugar e promovido ao cargo de desembargador do Porto; em seguida, passou à Casa da Suplicação; no ano de 1749, foi indicado ao Conselho Ultramarino.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1732, 3/9.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 164.

BACELAR, José Pinto de Moraes Natural da vila dos Ossos, comarca de Miranda, na província de Trás-os-Montes. Filho de Fernando Pinto Bacelar e Josefa Maria de Moraes. Foi despachado juiz de fora da vila de Eça em 1742, onde permaneceu até 1747; passou depois para o lugar de ouvidor do Serro Frio em 1750; corregedor do civil da cidade de Lisboa em 1759; provido no concurso da magistratura em 1759.

Fontes manuscritas:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 337v.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 378v.

BANHA, Antônio Rodrigues Natural de Lamego (Portugal). Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1714. Foi o primeiro juiz de fora para a vila de Guimarães em 1717; provido ao cargo de ouvidor do Serro Frio em 1720; depois de finalizar o seu período como ouvidor, permaneceu na Vila do Príncipe; foi acusado de sonegar os quintos reais, dentre outros excessos.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1714, 1/21.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 60.

BARACHO, Gonçalo de Freitas Natural de Pernambuco. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1695. Foi juiz de fora da cidade de Faro em 1696; depois passou a juiz de fora na vila de Viana em 1699; ouvidor da Paraíba em 1710; ouvidor do Rio das Mortes em 1715.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1695, 4/4.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 230v.

BARROS, Jerônimo Pedroso de Natural da vila de Parnaíba, em cerca de 1684; filho de Pedro Vaz de Barros e Maria Leite de Mesquita; sobrinho de Manuel de Borba Gato; casou-se em primeiras núpcias com Ana Pires Moreira e, depois, com Francisca Romeiro Velho Cabral. Foi um dos primeiros povoadores da região do Caeté, juntamente com seu irmão Valentim Pedroso de Barros. Ocupou o cargo de provedor dos quintos. Confrontou-se com os reinóis, dando início às hostilidades entre paulistas e emboabas; retirou-se para São Paulo em 1712, onde envolveu-se numa assuada contra o desembargador Antônio Souto Maior; de São Paulo, passou para Pitangui, em 1714, onde obteve o posto de coronel de cavalaria das ordenanças e cobrador dos quintos; a partir de 1720, passou a residir em Ribeirão do Carmo; colaborou com o governador Assumar durante o levante de Vila Rica. Faleceu, na cidade de São Paulo em 1758.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 57.

BARROS, Valentim Pedroso de Natural de São Paulo; nasceu em 1693; irmão de Jerônimo Pedroso de Barros. Acompanhou, ainda adolescente, Manuel de Borba Gato nos descobrimentos de ouro do rio das Velhas. Em 1707, obteve uma sesmaria em Itatiaia. Inimigo ferrenho dos emboabas, foi por eles bastante perseguido e chegou a refugiar-se nos sertões da Paraíba. Em 1712, liderou a expulsão do desembargador Antônio Souto Maior. Foi um dos descobridores das minas de Pitangui. Envolveu-se em desavenças com Domingos Rodrigues do Prado, Suplicio Pedroso Xavier (seu cunhado), e foi morto por um tiro de bacamarte. Casou-se com Escolástica Furquim, paulista, filha de Antônio Furquim, sem deixar geração.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 157-158, 1950.

BATALHA, Manuel Freire Natural de Lisboa; filho de José Francisco dos Reis e Maria dos Reis. Graduiu-se em Direito Canônico pela Universidade de Coimbra. Ocupou a vaga de vigário-geral, de juiz de resíduos e de casamentos e mestre-escola na catedral da diocese do Rio de Janeiro; por delegação do bispado, foi visitador na comarca do Rio das Mortes em 1730, 1741 e 1746. Dom frei Antônio do Desterro Malheiro o enviou à Corte em defesa dos interesses do bispado fluminense. Recebeu a dignidade capitular; era protonotário apostólico, comissário do Santo Ofício e da Bula da Cruzada. Pregou o elogio fúnebre de dom frei Antônio de Guadalupe. Esteve envolvido em diversos contratos de diamantes. Faleceu em Lisboa no ano de 1764.

Fontes impressas:

BATALHA, Manoel Freire. *Sermão que na funesta e magnífica pompa com que na sua igreja de Nossa Senhora da Conceição da Vila Real do Sabará das Minas celebrou as memórias do Ex. e Rev. Senhor bispo do Rio de Janeiro d. frei Antônio de Guadalupe.* Seu obrigado súdito o Rev. Dr. Lourenço José de Queirós Coimbra. Lisboa: Oficina Alvarenc, 1743.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 3, p. 268.

Bibliografia:

ÁVILA, Afonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1994. V. 2, p. 230-231.

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...] (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 6, p. 73-75.

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 60.

BRANCO, Diogo Rangel de Almeida Castelo Sobrinho do desembargador Manuel Almeida de Carvalho. Formou-se em Direito Civil pela Universidade de Coimbra. A partir de 1740, exerceu o cargo de corregedor do bairro da Alfama em Lisboa, sendo reconduzido por mais um triênio; depois de ter ocupado o cargo de desembargador do Porto, passou para a Casa da Suplicação, onde foi agravista; em 1749, foi nomeado ao cargo de conselheiro ultramarino.

Fonte manuscrita:

BNL. *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 137.

BRANCO, João de Abreu Castelo Fidalgo da Casa Real; comendador de Colos da ordem de São Tiago. Foi governador da ilha da Madeira. Nomeado governador e capitão-general do Maranhão e Grão-Pará, tomou posse em 18 de setembro na cidade de Belém, no ano de 1737, e ocupou o cargo até 1747. Durante o seu governo, Manuel Félix de Lima estabeleceu a ligação fluvial entre Cuiaba e Belém (1742), o capitão Francisco Xavier de Andrade promoveu a exploração do rio Branco e foi proibida a destruição dos cipós e dos ramos de baunilha. Enfrentou, também, uma epidemia de varíola na região entre 1743 e 1747. Faleceu em Lisboa, aos 73 anos de idade, em 1748.

Bibliografia:

MARQUES, César Augusto. *Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão*. Maranhão: Frias Tipografia, 1870. p. 273.

VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 341.

BRANCO, Rodrigo Castelo Natural de Espanha. Tido como um especialista em minas de ouro e prata, com experiência prévia nas minas de Potosí, tornou-se administrador das minas da repartição do Sul na América portuguesa. Nomeado fidalgo da Casa Real portuguesa em 1673. Foi administrador geral das minas de Itabaiana; expediu os regimento para os provedores das minas de Iguape, Cananéia, São Paulo, Paranaguá e Curitiba (1679-80). A partir de 1679, organizou uma série de expedições fracassadas em busca das minas de prata, dos Campos Gerais até as missões do Uruguai. No ano de 1680, encontrava-se na vila de São Paulo, de onde partiu em 1681, seguindo a trilha de Fernão Dias Pais. Encontrou-se com Garcia Rodrigues Pais no arraial do Paraopeba; quando seguia em direção ao Sumidouro; foi assassinado, a mando de Manuel de Borba Gato, em 1682. A devassa do crime foi conduzida pelo ouvidor de Santos.

Fonte impressa:

Instrução e regimento que trouxe dom Rodrigo de Castelo Branco e Instrução e regimento que se deu a dom Rodrigo de Castelo Branco em 28.06.1673. In: LEME, Pedro Taques de A. P. *Notícias das Minas de São Paulo e dos sertões da mesma capitania*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. p. 59-155.

Bibliografia:

LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Nobiliarquia paulistana histórica e genealógica (1742-1777)*. São Paulo: Martins, 1954.

MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Epasa, 1944.

MELLO, J. Soares de. *Emboabas: crônica de uma revolução nativista*. São Paulo: São Paulo Editora Limitada, 1929. p. 25-28.

BRANT, Ambrósio Caldeira Natural de Portugal; chegou à América em 1700; filho de João Caldeira Brant (oriundo dos Países Baixos) e de sua mulher Mariana de Sousa (natural de Lisboa); Casou-se com a paulista Josefa de Sousa em 1704; seu filho Felisberto Caldeira Brant foi contratador dos diamantes. Liderou os emboabas contra os paulistas no episódio do Rio das Mortes. Na capitania de Minas foi mestre-de-campo, juiz ordinário da vila de São João del-Rei (1713); colaborou com o governador conde de Assumar durante o levante de Vila Rica em 1720. Faleceu em São João del-Rei em 1730.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 119-120, 1950.

BRANT, Felisberto Caldeira Natural de São João del-Rei; era o filho mais velho de Ambrósio Caldeira Brant, português, que lutara na Guerra dos Emboabas; por volta de 1730, casou-se com Branca de Almeida Lara, de família paulista; teve três irmãos, que

foram seus sócios em vários negócios. Em 1730, envolvidos em dívidas, ele e seu irmão Joaquim atentaram contra a vida do ouvidor do Rio das Mortes, Antônio da Cunha e Silveira, tendo sido presos e processados. O processo foi julgado na Relação da Bahia, e ambos acabaram sendo absolvidos por falta de provas; depois de libertado, partiu com os irmãos para as minas de Goiás, fixando-se em Vila Boa, onde descobriram diamantes no rio Pilões. Em 1747, Felisberto Caldeira Brant arrematou no Tijuco o 3º contrato dos diamantes, em sociedade com Alberto Luís Pereira, pelo período de quatro anos; o contrato acabou sendo prorrogado até agosto de 1753. Acusado de contrabando, envolveu-se em disputas com o intendente dos diamantes Sancho de Andrade Castro e Lanções; em 1752, denunciou à Coroa que o intendente roubara pequena parte da produção anual de diamantes, guardada no cofre da Intendência. Seu sócio chegou a atentar contra a vida do intendente, mas durante o processo de apuração do caso, foram descobertas as provas de contrabando; foi preso junto com o sócio e transferidos para a ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, e, posteriormente, para o Limoeiro, onde morreu.

Bibliografia:

FURTADO, Júnia F. *Labyrinth of fortune -- o contrato de Felisberto Caldeira Brant no Tejuco*. Belo Horizonte: UFMG, PRPq, 1998.

SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do distrito diamantino*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

BUENO, Domingos da Silva Batizado na matriz da vila de São Paulo em 1660; casado com Isabel Barbosa de Aguiar e Silva, sobrinha de Fernão Dias Pais. Recebeu educação jesuítica. Eleito vereador do Senado da Câmara da vila de São Paulo. Acompanhou a expedição do governador Artur de Sá ao sertão dos Cataguases; comandou os terços auxiliares criados em São Paulo em 1698; obteve a patente de mestre-de-campo e coronel; entre 1701 e 1705, ocupou o cargo de guarda-mor das terras e águas minerais em Minas Gerais; a partir de 1711, estabeleceu-se em Minas Gerais com numerosa escravatura; em 1711, convocou tropas a sua custa e acompanhou o governador Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho durante a invasão dos corsários franceses. Ficou viúvo em 1714, tomando, a seguir, o estado sacerdotal.

Bibliografia:

LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Nobiliarquia paulistana histórica e genealógica (1742-1777)*. São Paulo: Martins, 1954. T. 1, p. 84-89.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 382-383.

CAPACI, Domingos Natural de Nápoles; nasceu em 1694 e faleceu em São Paulo em ca.1742. Ingressou na Companhia de Jesus em 1710. Professor de Gramática e Humanidades, era também estudioso de Matemática. Acompanhou o padre João Batista Carbone à corte de dom João V, onde recebeu o título de matemático régio. Em fins de 1729, foi nomeado, juntamente com o padre Diogo Soares, para uma missão cartográfica na porção setentrional do território americano, e chegaram ao Rio de Janeiro em 1730. Os cartógrafos jesuítas percorreram o Rio de Janeiro, São Paulo, Colônia do Sacramento e Santa Catarina. Capaci adoeceu quando se dirigia à capitania de Minas Gerais. Os padres chegaram a realizar um mapa do Rio de Janeiro, mas não chegaram a concluir os trabalhos sobre a capitania de Minas Gerais.

Bibliografia:

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: INL, 1949. T. 8, p. 130-133.

CARDIDO, Manuel de Pinho Mestre em Artes pela Companhia de Jesus. Em 1735, tornou-se cônego da sé do Rio de Janeiro, exercendo a função de escrivão da Câmara Eclesiástica a partir de 1740; em 1746, já se encontrava na capitania de Minas, como pároco provido da igreja matriz de Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande; posteriormente, foi transferido para a de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro; autor da oração fúnebre nas exéquias de dom frei Antônio de Guadalupe na cidade do Rio de Janeiro; atuou como assistente de Lourenço José de Queirós Coimbra, procurador do bispado no período que antecedeu a chegada do primeiro bispo; participou do certame poético realizado por ocasião das festividades em homenagem a dom frei Manuel da Cruz em 1748. Foi provido à vaga de vigário da vila de São José del-Rei (Tiradentes) em 1750, onde faleceu em 1772. Manoel Pinho Cardido possuía considerável patrimônio, que foi alvo de pendências judiciais até 1783.

Fonte impressa:

ÁUREO Trono Episcopal, colocado [...]. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749. In: ÁVILA, Afonso. Resíduos seiscentistas em Minas. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. Ed. fac-similar.

Bibliografia:

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V.6, p. 137-138.

ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. p. 647-648.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 3, p. 337.

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 48-47.

CARVALHO, Antônio de Albuquerque Coelho de Natural de Lisboa, nasceu em 1655 e faleceu em 1725 (Luanda/Angola). Era filho do capitão-mor do Maranhão Antônio de Albuquerque. Foi capitão da vila de Setúbal; recebeu as comendas da ordem de Cristo e de Avis; donatário do couto do Outil e das capitanias de Santa Cruz do Cametá e de Santo Antônio de Alcântara (Maranhão); serviu no Estado do Maranhão e Grão-Pará em duas ocasiões: a primeira vez em 1667 e 1671, e entre 1678 e 1701, quando foi nomeado capitão-mor do Grão-Pará e governador do Estado, período em que foi responsável pela expulsão dos franceses das Guianas e pelos combates contra os índios aruaques; em 1701, retornou ao Reino para tratamento médico, chegando, mais tarde, a servir na Guerra da Sucessão de Espanha, onde ocupou o posto de governador de Olivença. Em 1708, foi nomeado governador da capitania de Minas Gerais e São Paulo; chegou ao Rio de Janeiro em 1709 e realizou sua entrada pública em São Paulo em 12 de junho de 1710; logo após as primeiras negociações com os paulistas, o governador partiu em direção à região de

Minas com a missão de pacificar o conflito armado entre emboabas e paulistas; foi responsável pelo estabelecimento da ordem administrativa e judiciária metropolitana na região a partir de 1711; fundou as primeiras vilas na região aurífera: Ribeirão do Carmo (Mariana), Vila Rica e Sabará; socorreu com tropas mineiras a praça do Rio de Janeiro durante a invasão do corsário francês René Duguay-Trouin no final de 1711; depois governou o Rio de Janeiro por eleição do Senado da Câmara da mesma cidade; em 1713, retornou ao Reino fazendo antes uma escala em Pernambuco. Antônio de Albuquerque era aparentado de famílias tradicionais de Pernambuco. Levou consigo os quinze primeiros capítulos da crônica sobre a Guerra dos Mascates, do padre Gonçalves Leitão. Na Corte, Antônio de Albuquerque intercedeu a favor da nobreza de Olinda. Em 1721, foi nomeado governador de Luanda, onde veio a falecer quatro anos mais tarde. Casado com Inês Maria Coelho.

Bibliografia:

LEITE, Aureliano. *Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho*. Lisboa: Agência Geral das Colônias, 1944.

MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p. 422-423.

TAUNAY, Afonso de E. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Paulista, 1948. T. 9, p. 571 e 615.

CASTRO, André de Melo e Nasceu em 1668 e faleceu em 1753. Iniciou a vida na carreira eclesiástica, doutorando-se na Universidade de Coimbra. Nomeado deão da capela ducal de Vila Viçosa, abandonou o sacerdócio em 1711; fez parte de uma missão diplomática à Santa Sé, onde permaneceu por longo período; em 1721, recebeu o título de 4º conde das Galveias, era também comendador de São Tiago de Lanhoso e Santa Maria de Pena, no arcebispado de Braga. Entre 1732 e 1735, ocupou o cargo de governador e capitão-general da capitania de Minas Gerais; entre 1736 e 1750, foi vice-rei do Estado do Brasil (Bahia). Não chegou a se casar, deixando apenas um filho: Francisco de Melo e Castro.

Bibliografia:

GRANDE *enciclopédia portuguesa e brasileira*. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V.12, p. 105.

CASTRO, Sebastião Pereira de Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1734. Ocupou o cargo de desembargador extravagante da Casa da Suplicação a partir de 1734; desembargador dos agravos em 1738; em 1745, assumiu as funções de desembargador do Paço e titular do Conselho de Sua Majestade. Possuía foros de fidalgo. Capelão. Faleceu por volta de 1756.

Bibliografia:

SUBTIL, José Manuel Louzada Lopes. *O Desembargo do Paço (1750-1833)*. Lisboa: UAL, 1996. p. 489.

CHAVES, Joaquim Ferreira Natural de Portugal. Morador de Mato Grosso, acompanhou a grande expedição de Manoel Félix de Lima (1742-43) que atingiu o Pará pelos rios Guaporé, Madeira e Amazonas; foi recrutado pelo governador do Pará para organi-

zar os corpos de defesa da capitania, contudo desertou e passou ao Maranhão, e dali ao Mato Grosso; transmitiu notícias bastante minuciosas sobre o percurso e as comunicações entre o Mato Grosso e a região Amazônica a sertanistas como José Leme do Prado.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 110.

CORREIA, Antônio Natural do Rio de Janeiro, entrou na Companhia de Jesus em 1675. Acompanhou dom João de Lencastre às minas de salitre; passou por Pernambuco, onde chegou a ensinar em Olinda; em companhia do padre José Mascarenhas, atuou como missionário na capitania mineira. Os padres jesuítas permaneceram leais ao governador da capitania Conde de Assumar durante a sedição de 1720.

Bibliografia:

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: INL, 1949. T. 6, p. 192.

CORREIA, Matias Sertanista de Itu (São Paulo). Filho de Serafino Correia Ribeiro Leme e de Maria Borges; faleceu em Itu no ano de 1744, assassinado pelos índios muras; foi um dos exploradores dos caminhos entre o Mato Grosso e o Pará pelo rio Guaporé na expedição de Manuel Félix de Lima.

Bibliografia:

LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Nobiliarquia paulistana histórica e genealógica (1742-1777)*. São Paulo: Martins, 1954. V. 4, p. 397.

TAUNAY, Afonso de E. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Paulista, 1946. T. 8, p. 240.

CORTE-REAL, Diogo de Mendonça Nasceu na corte de Madri; filho natural de Diogo de Mendonça Corte Real (diplomata e secretário de Estado de dom João V). Doutorou-se em Direito Canônico pela Universidade de Coimbra e, em seguida, admitido no colégio de São Pedro. Em 1722, foi enviado como embaixador extraordinário à Holanda; exerceu os cargos de tesoureiro-mor da colegiada de Barcelos, conselheiro da Fazenda Real, provedor da Casa das Índias, deputado da Casa de Bragança (1729), membro da Academia Real de História Portuguesa e conselheiro ultramarino (1750). Foi acusado de ter conspirado contra Pombal, motivo pelo qual foi demitido e rebaixado às freguesias do bispado de Coimbra. Em 1758, foi desterrado para a praça de Mazagão e terminou os seus dias encerrado no convento em Peniche. Seus estudos foram publicados na coleção de documentos e memórias da Academia Real de História Portuguesa.

Fontes manuscritas:

BNI., *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 134v.

BNI., *Coleção Josefina*, cód. mss 458, t. 6, *Decreto de desterro de Diogo de Mendonça Corte-Real, 1756*.

Fonte impressa:

COLEÇÃO dos documentos, estatutos e mais memórias da Academia Real da História Portuguesa. Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva, 1721.

Bibliografia:

ENCICLOPÉDIA luso-brasileira de cultura. Lisboa: Verbo, [s.d.]. V. 6, p. 56.
 MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 2, p. 660.

CORTE-REAL, Tomé Joaquim da Costa Natural de Lisboa; filho do corregedor do Paço João Álvares da Costa. Foi Secretário de Estado do Conselho Ultramarino, substituindo Diogo de Mendonça Corte Real a partir de 1756. Por determinação do marquês de Pombal foi aprisionado no castelo de Leiria, onde faleceu em 1761.

Fonte manuscrita:

BNI., *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 323.

Bibliografia:

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V. 7, p. 811.

COSTA, Antônio Rodrigues da Natural da vila de Setúbal; nasceu no ano de 1656 e faleceu, em Lisboa, no ano de 1732. Participou de diversas embaixadas às cortes estrangeiras, acompanhando os condes de Vila-Maior Manoel Teles da Silva e Fernão Teles da Silva; em 1687, fez parte da Secretaria de Estado do Reino; foi eleito conselheiro ultramarino em 1709. Era fidalgo da Casa Real e membro da Academia Real de História Portuguesa. Foi sepultado na igreja da congregação do Oratório de Filipe Neri.

Fontes manuscritas:

ANTI, HOC, A, 52,74.

BNI., *Memorial de ministros*, cód.1077, fl. 60v.

Fontes impressas:

CONSULTA do Conselho Ultramarino a sua Majestade no ano de 1732.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 7, p. 498-507, 1866.

COSTA, Antônio Rodrigues da. *Justificación de Portugal en la resolucion de ayudar a la nación española a sacudir el yugo francés y poner en el trono real de su monarchia al rey catholico Carlos III*. Lisboa: Oficina Acosta Deslandes, 1704.

COSTA, Antônio Rodrigues da. *Relação dos sucessos e gloriosas ações militares obradas no Estado da Índia, ordenadas e dirigidas pelo vice-rei e capitão-general do mesmo Estado, Vasco Fernandes César de Meneses*. Lisboa: Oficina de Antônio Pedro Galram, 1715.

SILVA, Manuel da. *Elogio de Antônio Rodrigues da Costa*. Lisboa: Oficina de José Antônio da Silva, 1732.

Bibliografia:

SILVA, Inocência Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Oficial, 1859. T. 3, p. 258.

COUTINHO, Bento do Amaral Natural do Rio de Janeiro; filho de Diogo Figueira Bravo e de sua mulher Brites de Azevedo Coutinho, descendente das casas dos Figueiras de Braga e Viana; irmão de Francisco do Amaral Coutinho, coronel de cavalaria

nas Minas de Goiás. Saiu do Rio de Janeiro foragido, por ter cometido o assassinato de Inácio Gago da Câmara. É provável que tenha chegado a Minas no ano de 1706. Foi um dos líderes dos emboabas durante o episódio do Capão da Traição. Socorreu com suas tropas a praça do Rio de Janeiro durante a invasão dos corsários franceses (1710-1711). Foi morto pelos franceses em uma emboscada junto à lagoa da Sentinela.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 125-127, 1950.

MELLO, J. Soares de. *Emboabas: crônica de uma revolução nativista*. São Paulo: São Paulo Editores Ltda., 1929. p. 237-255.

COUTINHO, Marco Antônio de Azevedo Nasceu em 1688 e faleceu no ano de 1750; primo do marquês de Pombal. Foi embaixador em França (1721-1728) e Inglaterra (1735-1738). Exerceu o cargo de Secretário de Estado de dom João V a partir de 1738. Foi enviado a Londres para ocupar a posição de ministro dos assuntos exteriores e da guerra. Deu parecer favorável à liberação das comunicações fluviais entre Mato Grosso e Grão-Pará.

Fonte manuscrita:

BNL, Miscelânea, cód. 630.

Bibliografia:

ENCICLOPÉDIA luso brasileira de cultura. Lisboa: Verbo, [s.d.], V. 6, p. 229.

CRUZ, João da Natural de Lisboa; nasceu em 1694 e faleceu, em Miranda (Portugal), no ano de 1756. Ordenou-se na ordem dos Carmelitas Descalços em 1719, onde ocupou o cargo de professor e prior da mesma. Foi nomeado bispo do Rio de Janeiro em 1740, tomando posse no ano seguinte; esteve no governo do bispado até 1745. Visitou a capitania de Minas Gerais em diversas ocasiões (1741, 1743 e 1745). Em 1743, quando estava no Ribeirão do Carmo, sua autoridade foi gravemente questionada, pela falta de atenção ao cerimonial em respeito aos bispos, episódio que o levou a suspender e processar diversos padres e o próprio ouvidor da comarca Caetano Furtado de Mendonça, preso e remetido a Lisboa. Em 1745, renunciou do bispado do Rio de Janeiro; em 1750 assumiu o governo do bispado de Miranda.

Bibliografia:

RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 275.

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 661-671.

VASCONCELOS, Diogo de. *História do bispado de Mariana*. Belo Horizonte: Apolo, 1935. p. 34-43.

CRUZ, Manuel da Nasceu em 1690, no distrito do Porto (priorato de Crato), e faleceu, em Minas Gerais, em 1764. Monge cisterciense, graduou-se em Teologia e Direito Canônico pela Universidade de Coimbra. Foi reitor do Colégio do Real Mosteiro de

Santa Maria de Salzedas, abade do Colégio do Espírito Santo de Coimbra e mestre de noviço do Real Mosteiro de Alcobaça; bispo do Maranhão no período de 1739 a 1747, de onde foi transferido para a recém-criada diocese de Mariana, partindo em viagem pelo interior do continente, chegando à nova diocese após 14 meses; tomou posse no dia 28 de novembro de 1748 e governou o bispado até 1764. As exigências do ouvidor Caetano da Costa Matoso em controlar as contas das irmandades mineiras e os rendimentos do bispado desembocaram num grave conflito entre o bispo e o ouvidor que, finalmente, levaram à destituição e prisão de Caetano da Costa Matoso.

Fonte impressa:

ÁUREO Trono Episcopal, colocado [...] Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749. In: ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. Ed. fac-similar.

Bibliografia:

ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. p. 655-656.

MARQUES, César Augusto. *Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão*, 3. ed. Rio de Janeiro: Fon Fon e Seleta, 1970.

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 91.

CUNHA, Félix de Azevedo Carneiro e Capitão do terço da Armada Real, publicou: *Patrocínio empenhado pelos clamores de um preso dirigido ao senhor Luís César de Meneses, governador e capitão-general do Estado do Brasil*. Lisboa: Valentim da Costa Deslandes.

Bibliografia:

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 2, p. 5.

CUNHA, Luís Cardoso Metelo Corte-Real da Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1738. Sobrinho do desembargador e conselheiro ultramarino Alexandre Metelo de Sousa Meneses. Ocupou o cargo de provedor da Guarda em 1740; em seguida, foi despachado como provedor da Fazenda Real na capitania de Minas Gerais.

Fontes manuscritas:

ANIT, *Leitura de bacharéis*, 1738, 13/1.

BNI., *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 291v.

DELGARTE, José Natural de Coimbra. Pertenceu à ordem da Santíssima Trindade da Redenção dos Cativos. Reitor do colégio de sua ordem e confessor do rei; foi nomeado bispo do Maranhão e confirmado pelo papa em 1716; tomou posse do seu bispado em 12 de junho de 1717; visitou o território do Grão-Pará; opôs-se ao desmembramento do bispado. Faleceu em 23 de dezembro de 1724.

Bibliografia:

RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 283.

DEL-RIO, Antônio Berquó Natural da ilha do Faial (Açores). Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1719. Foi nomeado pelo governador dom Lourenço de Almeida para o cargo de ouvidor da comarca de Ouro Preto; foi processado e absolvido pela justiça da Coroa; provedor da Fazenda Real.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 27.

FEIO, Bartolomeu Bueno Paulista; filho de Diogo Bueno; irmão do capitão-mor Manuel Bueno da Fonseca e de Francisco Bueno Feio. Em 1703, era morador da vila de Sabará; atuou como procurador da Coroa e com posto de alferes; participou das primeiras manifestações contra os emboabas; opôs-se ao estanco dos açougues em 1706; chegou a ser preso pelos emboabas em sua residência (1709); depois deste episódio, retirou-se das Minas para Campos dos Goitacases, onde promoveu diversos motins, tendo sido preso em 1729.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 148-149.

FONSECA, Félix de Azevedo da Natural de Santarém (Portugal). Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1722. Foi despachado juiz de fora de Porto de Moz em 1725; assumiu o lugar de juiz do crime da sé de Lisboa em 1729, onde permaneceu por dois anos; em 1732, foi nomeado ouvidor da vila de Viçosa, onde permaneceu até 1737; após doze anos sem ocupar cargo na magistratura portuguesa, foi despachado ao lugar de intendente do Rio das Velhas em 1750, contudo, não chegou a tomar posse, pois o intendente anterior apresentou uma carta régia que o indicava à recondução ao cargo.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 161v.

FONSECA, Francisco Pinheiro da Por delegação do bispo do Rio de Janeiro, dom frei Antônio de Guadalupe, foi visitador da capitania de Minas Gerais em 1737 e 1738; era comissário do Santo Ofício, beneficiado da colegiada de São Pedro da sé de Coimbra e da capela da Santíssima Trindade da sé de Lamego.

Bibliografia:

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 60-61.

FURTADO, Bento Fernandes Natural de São Paulo; nasceu em cerca de 1690 e faleceu, no Serro, no ano de 1765; quarto filho do coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça e de Maria Cardoso de Siqueira; casado com sua prima Bárbara Moreira de Castilho (neta de Carlos Pedroso Silveira), com quem teve nove filhos; passou a juventude em Águas Claras (MG). Fez parte de expedições de exploração de ouro; acompanhou seus irmãos nos descobrimentos auríferos a partir de 1704; mais tarde, sertanejou na Campa-

nha do Rio Verde e no Serro Frio; manteve contato e correspondência com Pedro Taques de Almeida Pais Leme; forneceu informações a Cláudio Manuel da Costa para elaboração do *Fundamento Histórico* do poema *Vila Rica*, escrito em 1763. Manuel José Pires da Silva Pontes descobriu as memórias escritas por Bento Furtado e delas fez uma compilação, publicada na *Revista do Arquivo Público Mineiro* e na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* em 1899 e 1901, respectivamente.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 244.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 171-172.

GALVÃO, Antônio O missionário jesuíta era natural de Coimbra. Entrou para a Companhia de Jesus aos 19 anos, no ano de 1722; fez seus últimos votos na Colônia do Sacramento a 2 de fevereiro de 1740; foi superior da mesma residência em 1758, ano em que seguiu para o Rio de Janeiro, onde permaneceu até o ano de 1760.

Fonte impressa:

GALVÃO, Antônio. *Tratado dos descobrimentos antigos e modernos, feitos até a era 1550*. Lisboa ocidental: [s.n.], 1731.

Bibliografia:

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: INL, 1949. T. 8, p. 263-264.

GATO, Manuel de Borba Natural da vila de São Paulo; nasceu em cerca de 1628 e faleceu em Sabará, no ano de 1718; filho de João Borba e de Sebastiana Rodrigues; casou-se com Maria Leite (filha de Fernão Dias Pais). Acompanhou o sogro na jornada em busca de esmeraldas, na serra do Sabarabuçu entre 1674 e 1681. Em 1682, mandou assassinar em emboscada o administrador-geral das minas dom Rodrigo Castelo Branco, no Sumidouro. Por este crime permaneceu foragido no sertão do rio Doce, reapresentando-se somente em 1700, ano em que foi nomeado guarda-mor do Rio das Velhas; em 1702, era provido ao cargo de superintendente-geral das minas na região, em substituição ao desembargador José Vaz Pinto; em 1710, obteve a confirmação de uma sesmaria nas serranias de Itatiaia; no ano seguinte, recebia outra sesmaria no Tombadouro (Caeté); ocupou os cargos de provedor dos defuntos e ausentes, juiz ordinário da vila do Sabará e administrador das estradas. Possuía duas grandes fazendas no ribeirão do Borba Pequeno e no distrito de Itambé. Faleceu em Minas e foi enterrado na capela de Santana no Arraial Velho do Rio das Velhas.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 176.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 179-183.

GORJÃO, Francisco Pedro de Mendonça Comendador da ordem de Cristo. Governou a ilha da Madeira e o Estado do Maranhão e Grão-Pará; neste, tomou posse em 14 de agosto de 1747, permanecendo em seu governo até 1751; promoveu o devassamento do território e a catequização dos indígenas, explorando a comunicação através as vias fluviais (rios Arinos, Madeira, Mamoré, Guaporé, Sararé, Tapajós e Amazonas). O primeiro relato com informações sobre as minas do Tocantins descobertas por João de Sousa Azevedo lhe foi entregue pelo sertanista em 1747. Em 1748, decretou o estabelecimento de dinheiro amoeado na capitania. Passou longa temporada no Pará a partir de 1749. Durante o seu governo enfrentou uma epidemia de sarampo na região.

Fonte manuscrita:

BPE, *Informações sobre o rio Madeira (1747)*, cód. 2-13.

Fonte impressa:

PRIMEIRA exploração dos rios Madeira e Guaporé, feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749, por ordem do governo. Navegação feita da cidade do Grão-Pará até a boca do rio Madeira pela escolta que por este rio subiu as minas do Mato Grosso, por ordem mui recomendada de Sua Majestade Fidelíssima no ano de 1749. In: ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão, cujo território compreende hoje as províncias do Maranhão, Piauí, Grão-Pará e Amazonas [...]*. Rio de Janeiro: Tipografia do Comércio, 1860. p. 267-418.

Bibliografia:

ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 9, cap. II.

MARQUES, César Augusto. *Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão*. Maranhão: Frias Tipografia, 1870. p. 273.

GOUVEIA, Valério da Costa de Natural de Lisboa; nasceu em 1656 e faleceu em 1742. Leu no Desembargo do Paço em 1701. Em 1703, foi juiz de fora de Castelo de Vide, Castelo Branco; ouvidor do Rio das Mortes. Após o seu regresso a Portugal, ingressou na carreira eclesiástica, chegando a ser sagrado bispo em 1741.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharelis*, 1701, 2/24.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 314.

Bibliografia:

HORCII, Rosemarie. Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 92, 1974.

GUADALUPE, Antônio de Filho do desembargador Jerônimo de Sá da Cunha; nasceu em 1672, na vila de Amarante (arquidiocese de Braga), e faleceu, em Lisboa, no ano de 1740. Bacharel em Direito Canônico pela Universidade de Coimbra; chegou a ser provido para o lugar de juiz de fora na vila de Trancoso, entretanto, logo abandonou a magistratura e ingressou na ordem de São Francisco de Lisboa. Foi bispo do Rio de Janeiro no período de 1725 a 1740. Nomeado pela Coroa em 1722, foi confirmado pelo papa no início de 1725 e consagrado em Lisboa pelo cardeal dom Tomás de Almeida no dia 13 de

maio, tomando posse no Rio de Janeiro em 4 de agosto de 1725. Foi o primeiro bispo a visitar pessoalmente o território mineiro, chegando a realizar três viagens: 1726-1727, 1733 e 1735; publicou uma pastoral dirigida ao clero e povo mineiro em 1726; combateu a escravidão indígena. Em 1740, foi transferido para o bispado de Viseu; chegando a Lisboa, adoeceu gravemente, falecendo no mesmo ano, aos 68 anos de idade. O testamento de dom frei Antônio de Guadalupe, compilado no *Códice*, foi feito no Rio de Janeiro, antes de sua partida para o Reino.

Bibliografia:

- ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 4, p.123-140.
- RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 274-275.
- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 65-66.
- VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 381.

GUIMARÃES, Pascoal da Silva Natural de Portugal. Em 1704, deixou o Rio de Janeiro, onde trabalhava como caixeiro de Francisco do Amaral Gurgel, em direção a Minas. A princípio, minerou na região do rio das Velhas e depois passou às faldas das serras de Ouro Preto, onde utilizou métodos espanhóis de extração do ouro, enriquecendo rapidamente; fundou o arraial do Ouro Podre (São Sebastião), ocupando a serra de alto a baixo; em 1708, era nomeado sargento-mor das minas de Ouro Preto e seus distritos. Disputou terrenos com a família de José de Camargo; participou na Guerra dos Emboabas, sem no entanto, apoiar o desacato de Manuel Nunes Viana ao governador Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre; hospedou a sua custa, por quinze dias, o governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho durante a pacificação dos conflitos na região. Em 1711, o governador lhe concedia a patente de mestre-de-campo, o cargo de superintendente de Ouro Preto e uma sesmária na encosta da serra de Itapanhoacanga; em 1716, recebeu outras duas sesmarias do governador Brás Baltasar da Silveira; em 1720, pelo seu envolvimento no levante de Vila Rica, foi preso e remetido a Lisboa, e a sua propriedade queimada (Morro da Queimada), por ordens do governador conde de Assumar.

Bibliografia:

- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p.151-152, 1950.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 173-175.

GURGEL, Francisco do Amaral Natural do Rio de Janeiro; filho do coronel José Nunes do Amaral e de Mércia de Aarão Gurgel, foragidos por crime cometido no Rio de Janeiro. Em 1694, estava em São Paulo, e tomou parte nos motins das moedas; de São Paulo foi a Minas e estabeleceu-se em Ouro Preto, dedicando-se às lavras e ao contrato dos açougues (1701-1706). Ocupou o posto de sargento-mor de ordenanças e, em seguida, capitão-mor de Ouro Preto (1706). Era proprietário de fazendas em Parati e no Bananal,

para onde se retirou depois da Guerra dos Emboabas. Foi nomeado coronel e capitão-mor da vila de Parati, em 1710. Reuniu tropas em socorro à praça do Rio de Janeiro durante a invasão dos corsários franceses. Em 1714, ofereceu-se para construir a fortaleza da ilha das Cobras; no mesmo ano, era nomeado para o ofício de provedor da Fazenda Real do Rio de Janeiro. Contra ele, mandou o governador Francisco Xavier da Távora instaurar devassa, tendo o Conselho Ultramarino expedido o mandado de prisão e o seu retorno a Lisboa (1716). Tudo indica que ele tenha retornado à América, do que deu conta o conde de Assumar em correspondência datada de 1719.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 190-191.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 382-383.

GUSMÃO, Alexandre de Natural da vila de Santos (capitania de São Vicente); nasceu em 1695 e faleceu, em Lisboa, no ano de 1753, filho de Francisco Lourenço Gusmão e irmão do jesuíta Bartolomeu de Gusmão (inventor do aerostato). Estudou no colégio dos jesuítas, na vila de Cachoeira (Bahia), teve como preceptor o jesuíta Alexandre de Gusmão (1629-1724); frequentou o curso de Direito Canônico na Universidade de Coimbra (1714). Durante as negociações do fim da Guerra de Sucessão de Espanha, acompanhou a embaixada do conde da Ribeira Grande dom Luis Manuel da Câmara à corte de Paris (1715). Doutorou-se em Direito Civil, Romano e Eclesiástico pela Universidade de Paris, em 1719, regressando a Lisboa em 1720. No ano seguinte, foi nomeado embaixador extraordinário à corte de Roma, onde permaneceu até 1730. Era cavaleiro professo da ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real, membro da Academia Real da História Portuguesa (1732), conselheiro ultramarino e escrivão da Puridade de D. João V. Foi um dos principais formuladores do imposto da capitação implantado na capitania de Minas Gerais a partir de 1735; foi contrário à abolição do imposto da capitação em 1750, e criticou a reintrodução do sistema de cobrança dos quintos por casas de fundição; atuou como principal negociador do Tratado de Madri (1750); estabeleceu os fundamentos jurídicos que definiram a política externa portuguesa; era proprietário do ofício de escrivão da Ouvidoria de Ouro Preto e de Sabará. Casado com Isabel Teixeira Chaves; foi sepultado na igreja do convento dos Remédios em Lisboa.

Fontes manuscritas:

AHU, *Atulos da capitania de Minas Gerais*, cód. 5207 e 2206.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 9.

Fontes impressas:

GUSMÃO, Alexandre de. *Obras*. São Paulo: Cultura, 1945.

GUSMÃO, Alexandre de. *Relação da entrada publica que fez em Paris aos 18 de agosto de 1715 [...]*. Cais dos Agostinhos: Oficina de Pedro Emeri, 1715.

Bibliografia:

CORTESÃO, Jaime. *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1950.

GUIMARÃES, Argeu. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1938. p. 209-221.

MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. p. 273-274.

LACERDA, Gonçalo Manuel Galvão de Natural de Lisboa; filho primogênito do desembargador José Galvão de Lacerda e de Cristina da Silva e Castro. Erudito e conhecedor de diversas línguas, estudou e escreveu trabalhos sobre História Política. Foi deputado do Conselho Ultramarino e da Casa de Bragança, enviado extraordinário à corte de Paris e membro da Academia Real de História Portuguesa. Recebeu a comenda de São Bartolomeu na ordem de Cristo e era fidalgo da Casa Real.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 323.

Fonte impressa:

ELOGIO fúnebre de José da Cunha Brochado. *Coleção dos documentos, estatutos e mais memórias da Academia Real da História Portuguesa*. Lisboa: Oficina de Paschoal da Silva, 1721. T. 12.

Bibliografia:

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 2, p. 363-364.

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Oficial, 1859. T. 3, p. 158.

LANÇÕES, Sancho de Andrade Castro Magalhães e Cavaleiro professo da ordem de Cristo. Exerceu o cargo de juiz de fora de Faro; nomeado intendente do Serro Frio em 1750. Em Minas, procurou regularizar a situação dos contratos de diamantes, promovendo uma devassa contra Caldeira Brant, entretanto, o governador Gomes Freire de Andrade procurou opor-se à política do intendente. Em 1752, Caldeira Brant acusou o intendente de roubar o cofre dos diamantes para prejudicá-lo. Na devassa resultante da denúncia, o intendente foi inocentado do roubo mas suspenso por inépcia administrativa. Retornou a Portugal em setembro de 1753.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 213.

Bibliografia:

FURTADO, Junia F. *Labirinto da fortuna o contrato de Felisberto Caldeira Brant no Tejuco*. Belo Horizonte: UFMG, PRPq, 1998.

LEITÃO, Francisco Ângelo Natural da cidade de Lisboa em 1709; foi batizado na freguesia de Santa Juliana; filho de João Alves Couceiro (escrivão de propriedades e partidor dos órfãos do termo) e de Aurélia Maria Fonseca. Coursou Direito na Universidade de Coimbra, tendo sido colega de Caetano da Costa Matoso; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1735. Foi provido para o lugar de juiz do crime do Bairro Alto em 1739; suspenso em setembro de 1742; foi despachado juiz de fora da cidade de Mariana em 1747 (durante o exercício de seu cargo, esteve em permanente conflito com o bispo dom frei Manuel da Cruz, aliando-se ao partido do ouvidor Caetano da Costa Matoso). Retornou a Lisboa em 1751 e, embora não tenha dado residência, foi indicado para assu-

mir a Ouvidoria de Ouro Preto a partir de 1752. Foi suspenso em 2 de abril de 1759 e enviado preso à cadeia do Limoeiro (Lisboa). Era cavaleiro professo da ordem de Cristo.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1735, 4/32.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 171.

LEITE, Verônica Dias Moradora da vila de São Paulo; descendente das famílias *Ferraz Araújo e Ribeiro*. Filha de Pedro Dias Pais Leme, irmã de Fernão Dias Pais; casou-se com Manoel Ferraz de Araújo, e teve três filhos: Pedro Dias Leite, Antônio Ferraz de Araújo e Jerônimo Ferraz de Araújo.

Bibliografia:

LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Nobiliarquia paulistana histórica e genealógica (1742-1777)*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. T. 3, p. 120.

LEME, Garcia Rodrigues Pais Natural de São Paulo; faleceu em 1738; filho de Fernão Dias Pais e de Maria Garcia Betim (filha de Garcia Rodrigues Velho); casou-se com a prima Maria Antônia Pinheiro da Fonseca, com quem teve quatro filhos. Acompanhou seu pai na jornada em busca das esmeraldas do Sabarabuçu (1674-1681). Em 1783, recebeu a patente de capitão-mor e partiu, três anos mais tarde, da vila de São Paulo em direção à Minas, onde descobriu ouro nos ribeiros da serra do Sabarabuçu. Em 1698, abriu uma picada para o Rio de Janeiro, conhecida com o tempo como Caminho dos Cataguases ou Caminho Novo. Entre 1701 e 1704, pôde contar com a ajuda da Coroa nas despesas com a construção do caminho, depois, valeu-se do apoio de seu cunhado Domingos Rodrigues da Fonseca Leme. Em 1702, era nomeado guarda-mor das minas; também recebeu o privilégio de controlar as passagens dos rios Paraíba e Paraíba; em 1709, obteve a guarda-moria vitalícia por cinco gerações; em 1710, esteve na Corte e recebeu o hábito da ordem de Cristo; colaborou com a sustentação das tropas dos governadores em diversas ocasiões; em 1718, recebeu quatro sesmarias e mais quatro para seus filhos, além disso recebeu da Coroa a tença anual de 5.000 cruzados; em Minas, estabeleceu-se em São Sebastião do Ribeirão Abaixo.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 209-211.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 154-157.

LENCASTRE, Fernando Martins Mascarenhas de Filho de dom Luis Mascarenhas de Lencastre e de Brites de Meneses; fidalgo da Casa Real e cavaleiro da ordem de Cristo. Exerceu o cargo de governador da Índia portuguesa (1691-1693) e governador da capitania de Pernambuco (1699-1703); em 1705, foi nomeado governador, sucedendo a dom Álvaro da Silveira de Albuquerque, com patente de segundo capitão-general da capitania do Rio de Janeiro; em 1708, procurou pacificar, sem sucesso, o con-

flito entre emboabas e paulistas na região de Minas; entregou o governo em 1709 e retornou a Portugal. Casou-se na Índia com Maria Manuel de Albuquerque; faleceu moço, sem deixar geração.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 81, 1950.

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V. 18, p. 322.

LIMA, Manuel Félix de Português. Morador do Mato Grosso; em 1742, partiu de Cuiabá em expedição pelo rio Guaporé, por onde conseguiu atingir Belém do Grão-Pará através dos rios Sararé, Guaporé, Madeira e Amazonas, conectando o Mato Grosso ao Atlântico; sua expedição partiu com cerca de 50 pessoas, em busca de negócios com o gado das missões jesuíticas espanholas, numa época em que o trânsito pelo rio Madeira estava impedido por ordem régia (27 de outubro de 1733). O governador do Maranhão e Grão-Pará, João de Abreu Castelo Branco, chegou a remetê-lo preso a Lisboa para relatar o feito.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 218.

TAUNAY, Afonso de E. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Paulista, 1946. T. 8, p. 238-239.

LOBO, Fernando Leite Natural da vila de Caminha, comarca de Valença do Minho (Portugal); filho de Valentim da Rocha Vilas Boas, da vila de Viana, e de sua mulher, Santa de Araújo. Seguiu a carreira de letras, na Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1720. Despachado como juiz de fora da vila do Conde no mesmo ano; deu residência em 24 de outubro de 1724; juiz de fora de Viana em 1728; ouvidor do Rio de Janeiro em 1732; ouvidor da comarca do Ouro Preto em Minas Gerais em 1736; após seu retorno a Portugal, tomou posse como desembargador da Relação do Porto em 1741, onde serviu também como corregedor do crime da Corte. Foi nomeado para acompanhar o processo de residência de Caetano da Costa Matoso. Durante 24 anos foi ministro da Relação do Porto; foi aposentado pelo rei, com razoável ordenado, em 1764. Foi cavaleiro da ordem de Cristo. Casado com dona Maria de Vilas Boas, teve duas filhas.

Fonte manuscrita:

BNI., *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 164v.

LOBO, João de Sousa Meneses Nasceu na vila de Viana; filho de Antônio de Sousa Meneses, sargento-mor de auxiliares, e de sua mulher Maria Barbosa Lobo. Foi juiz de fora da vila de Barcelos em 1737; juiz de fora e provedor de Olinda em 1745; ouvidor do Rio das Velhas em 1749. Retornou a Portugal em 1753. Em 1756, foi promovido a chanceler da Relação de Goa; foi conselheiro ultramarino desde 1763.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Chancelaria de D. João V*, lv. 34., fl. 295.

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1731, 83/14.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 303v.

MACHADO, José Antônio de Oliveira Natural da cidade de Évora. Foi despachado juiz de fora da vila de Portel em 1731; nomeado ouvidor da comarca de Barcelos em 1738; exerceu o lugar de ouvidor do Ouro Preto em 1745; corregedor do bairro de Santa Catarina em Lisboa de 1750 a 1753. Logo após o terremoto de Lisboa (1755), foi designado pelo rei para ocupar o lugar de corregedor de Belém; em 1758, nomeado desembargador da Casa da Suplicação em Lisboa; tornou-se desembargador do Conselho da Fazenda em 1763. Era responsável pelas prisões de pessoas graduadas. Fidalgo da Casa Real e cavaleiro da ordem de Cristo.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 314.

MACIEL, João Antunes Natural da capitania de São Paulo. Estabeleceu-se desde os primeiros momentos do povoamento na região do Rio das Mortes, onde obteve uma sesmaria; durante a Guerra dos Emboabas, defendeu a posição emboaba, contra o ataque das tropas paulistas comandadas por Amador Bueno da Veiga (1709); comandou as tropas de auxílio contra a invasão dos corsários franceses no Rio de Janeiro em 1711. Nomeado capitão de cavalaria, tesoureiro e guarda-mor das minas de São João del-Rei (1711), tenente e coronel (1713) e primeiro juiz ordinário da vila de São João del-Rei. Em 1717, retirou-se em direção às minas de Cuiabá com seus irmãos. Em 1723, era nomeado para o posto de intendente e provedor da Fazenda Real nas Novas Minas. Faleceu a caminho de São Paulo, no ano de 1727, em Sorocaba. Em 1755, a viúva Maria Paes de Jesus recebeu mercê do rei.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p.141, 1950.

MALAGRIDA, Gabriel Natural de Menaggio na Itália; nasceu em 1689. Ingressou na Companhia de Jesus em Gênova em 1711; embarcou de Lisboa para as missões do Pará e Maranhão em 1721. Considerado um dos maiores taumaturgos do período colonial. Peregrinou por mais de doze anos (1733-1747), fundando seminários, recolhimentos e casas pias nas vastas dioceses do Grão-Pará (1749), Maranhão e sul da Bahia; trabalhou como mestre de Teologia no colégio dos jesuitas do Maranhão; obteve a proteção do bispo dom frei Manuel da Cruz, que o convidou a lecionar no Seminário da Boa Morte (Mariana/MG); viajou a Portugal em dezembro de 1749, mas retornou a América em 1751; em 1754, embarcou definitivamente para o Reino. Foi preso pelo Santo Ofício e queimado em auto de fé realizado em Lisboa no ano de 1761.

Fonte manuscrita:

ANTT, II., processo 8064.

Bibliografia:

- MURY, Paul Pe. *História de Gabriel Malagrida*. Tradução C. Castelo Branco. São Paulo: Loyola, Instituto Italiano de Cultura, 1992.
- LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: INL, 1949. T. 8, p. 340.

MALHEIRO, Antônio do Desterro Nasceu em Portugal, vila de Viana de Lima, no ano de 1694, e faleceu no Rio de Janeiro em 1773. Abraçou a vida religiosa beneditina aos 15 anos de idade; vestiu o hábito no Mosteiro de Tibaens em 1711; foi ordenado em 1718. Graduou-se teólogo pela Universidade de Coimbra; fez carreira acadêmica, chegando a ocupar o cargo de abade do Colégio de Nossa Senhora da Estrela de Lisboa. A Coroa ordenou a sua transferência do bispado de Angola (1740-1745) para o do Rio de Janeiro em 1746, nomeado para suceder o bispo dom Frei João da Cruz (1741-1745). Realizou sua entrada pública em 1º de janeiro de 1747; governou o bispado até 1773. Foi acusado pelo bispo de Mariana de ter usurpado a jurisdição episcopal do prelado marianense, no que tangia ao direito de cobrança de chancelarias em seu território. Um pouco antes de completar 80 anos de idade, faleceu após 27 anos no governo da diocese fluminense.

Fontes manuscritas:

- AEAM, pasta W/24, fl. 6. *Carta Régia, 1749*.
- AEAM, *Relatório do episcopado de Mariana à Sagrada Congregação do Concílio de Trento* (1757). Tradução de monsenhor Flávio C. Rodrigues, Minas Gerais.

Fonte impressa:

- CUNHA, Luís Antônio Rosado da Cunha. *Relação da entrada que fez o Ex. e Rev. Sr. dom frei Antônio do Desterro Malheiro, bispo do Rio de Janeiro em o primeiro dia deste presente ano de 1747*. Rio de Janeiro: Segunda Oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, 1747. In: CASTELLO, José Aderaldo. *O Movimento Acadêmico no Brasil (1641-1822)*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978. p.132-147.

Bibliografia:

- ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...] (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 5, p.7-32.
- RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p.275-276.
- VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 381.

MARTINS, José de Carvalho Natural da cidade do Porto; filho de Henrique Martins e irmão de monsenhor Mateus. Doutorou-se em Direito Civil pela Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1720. Foi despachado juiz de fora da cidade de Miranda em 1722; ouvidor da Bahia, de onde passou para ouvidor do Serro Frio em 1737; em seu retorno a Portugal, foi nomeado desembargador da Relação do Porto em 1741; passou para a Casa da Suplicação em 1748; foi provido desembargador

dos agravos em 1750; juiz da Coroa em 1758; nomeado pelo rei para ocupar cargo no Conselho da Fazenda em 1761. Era fidalgo da Casa Real e cavaleiro professo da ordem de Cristo.

Fonte manuscrita:

BNI, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 319v.

MASCARENHAS, José Natural do Rio de Janeiro; nasceu em ca.1679 e faleceu em 1747, no Rio de Janeiro. Ingressou na Companhia de Jesus aos 15 anos; fez sua profissão solene em 1712; foi professor de Filosofia no colégio dos jesuítas em São Paulo e decano do colégio do Rio de Janeiro. Estava em Minas durante o período da revolta de Filipe dos Santos e permaneceu leal ao conde de Assumar. Foi um dos intérpretes da inscrição enigmática coligida no *Códice Costa Matoso*.

Bibliografia:

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: INL, 1949. T. 8, p. 356-357.

DISCURSO histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1721. Introdução Laura de Mello e Souza. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CEHC, 1994. p. 13-56.

MATOL, José Natural de Portugal. Militar de carreira, lutou na Guerra dos Emboabas, onde distinguiu-se pela construção de um forte em defesa ao ataque de Amador Bueno da Veiga (1709). Foi provido ao posto de sargento-mor dos terços auxiliares do Rio das Mortes em 1714. Colaborou com o governador, conde de Assumar durante o levante de Vila Rica (1720).

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 237.

MELO, André Leitão de Natural de Tavira. Graduado pela Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1694. Ocupou os cargos de juiz de fora da vila de São Tiago de Casserá; juiz de fora da Bahia em 1703; desembargador da Relação do Porto e da Casa da Suplicação, onde exerceu o cargo de juiz dos contos. Casou a primeira vez na Bahia; teve cinco filhas (educadas no convento da Anunciação em Lisboa) e dois filhos, dentre os quais o ouvidor do Serro Frio Antônio Ferreira do Vale.

Fontes manuscritas:

ANTI, *Leitura de bucharéis*, 1694, 26/13.

BNI, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 220v.

MELO, Francisco Malheiros de Natural de Lisboa, filho de Gaspar Malheiros (fidalgo da Casa Real) e de sua mulher Ana Maria Ferreira. Foi indicado ao Conselho Ultramarino no ano de 1685. Era fidalgo da Casa Real, comendador Ianhoso na ordem de Cristo, provedor de resíduos em Lisboa e alcaide-mor de Fronteira.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 191.

Bibliografia:

REIS, Pedro José da França Pinto dos. *Conselheiros e secretários de Estado de D. João IV a D. José*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1987.

MENDONÇA, Caetano Furtado de Natural da vila do Prado, próximo à cidade de Braga. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1719. Foi despachado pela Casa de Bragança como juiz de fora desta cidade de Braga; passou a exercer o cargo de ouvidor da vila de Viçosa em 1725; eleito corregedor da comarca da Guarda em 1730; promovido ao cargo de ouvidor de Ouro Preto a partir de 1741. Em 1744, foi preso por desacato à autoridade do bispo dom João da Cruz e foi remetido ao Limociro (Lisboa) no início de 1745.

Fontes manuscritas:

ANIT, *Leitura de bacharéis*, 1719, 1/13.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 98v.

MENDONÇA, Salvador Fernandes Furtado de Natural da vila de Taubaté; filho de Manuel Fernandes Vedra e de Maria Cubas; casou-se com Maria Cardoso de Siqueira, com quem teve 7 filhos, residindo inicialmente em Pindamonhangaba. No ano de 1687, partiu em expedição ao sertão do Caeté, em companhia do cunhado Francisco Pedroso; em 1694, fez entrada na Casa da Casca (rio Doce), juntamente com outros sertanistas; em 1697, retirou-se para Taubaté; em 1700, regressou à região mineira e descobriu ouro em Bom Sucesso (Ouro Preto) e em terrenos próximos ao sertão do Carmo e Guarapiranga; a partir de 1703, passou a residir no Morro Grande; manteve uma mineração de roda no ribeirão de São Caetano e propriedades na Boa Vista. Entre as mercês recebidas, constam a carta de sesmaria no sítio do Morro Grande (1711) e a patente de coronel. Faleceu em 1725 em sua fazenda do Rio do Peixe; foi sepultado na matriz de São Caetano. Em seu testamento, alforriou e legou bens a suas filhas com a mameluca forra Andreza de Castilhos.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953, p. 246.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904, p. 158-171.

MENESES, Alexandre Metelo de Sousa e Natural da vila de Pinhel, província da Beira. Estudou Direito na Universidade de Coimbra, fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1719. Ocupou o cargo de provedor de Lamego, onde serviu em primeira instância (1721); participou da embaixada de dom Pedro de Vasconcelos à corte de Madri; enviado ao imperador da China, sendo, logo após, nomeado conselheiro ultramarino. Foi cavaleiro da ordem de Cristo, fidalgo da Casa Real. Casado com dona Luísa Leonor de Matos Vasconcelos, irmã do tenente da guarda da rainha.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód.1077, fl. 9v.

MENESES, Artur de Sá e Filho natural de João Rodrigues de Sá (capitão-mor das naus das Índias e senhor da quinta da Porta do Brandão). Foi capitão de infantaria do terço de Setúbal; serviu em algumas armadas; esteve em Túnis. Depois, foi governador do Maranhão e Grão-Pará (1687-1690); entre 1697 e 1702, exerceu o cargo de governador general da capitania do Rio de Janeiro; esteve no sertão dos Cataguases e do Rio das Velhas instaurando a ordem administrativa na região aurífera (1700-1701); designou para guarda-mores o mestre-de-campo Domingos da Silva Bueno e Manuel de Borba Gato; nomeou à superintendência e administração geral das terras e águas minerais ao desembargador José Vaz Pinto. Em 1705, regressou a Portugal, com alentada fortuna. No Reino foi nomeado governador da praça de Abrantes, com o posto de sargento-mor de batalhas. Faleceu em 1709. Não chegou a se casar, mas deixou uma filha bastarda. O marquês de Fontes herdou sua fortuna.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 79, 1950.

VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 339.

MENESES, Estêvão de Nasceu em 1695 e faleceu em 1758. Casou-se com dona Margarida de Lorença. Comendador de São Salvador de Vila Cova de Lixa, presidente do conselho ultramarino e membro da Academia Real de História. Foi deputado na Junta dos Três Estados em 1749.

MENESES, Francisco de Religioso da Santíssima Trindade; foi um dos comandantes das tropas emboabas. Oriundo do Rio de Janeiro, estabeleceu-se em Sabará, a partir de 1707; sócio de frei Conrado e de frei Firmo nos monopólios de fumo e carne na região do Rio das Velhas; aliado de Manuel Nunes Viana a quem chegou a rezar missa em comemoração a sua suposta aclamação como governador; viajou a Lisboa, na condição de procurador dos emboabas, com o objetivo de alcançar indulto aos moradores do Rio das Velhas.

Fonte manuscrita:

APM, SC 4. *Carta régia a Antônio de Albuquerque elogiando a expulsão de Frei Francisco de Meneses*, 12 nov. 1710.

Bibliografia:

ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...] (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 8, p.16; v. 9, p. 85-88.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 228-233.

MOREIRA, Tomé Gomes Foi desembargador no Tribunal da Relação da Índia, na Casa da Suplicação e deputado do Conselho Ultramarino. Faleceu em 21 de junho de 1751; sendo sepultado na igreja de Santos em Lisboa. Era familiar do Santo Ofício.

Fontes manuscritas:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 323.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 440.

MOURA, José Pereira de Natural de Lisboa. Graduado pela Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1727. Foi provido aos cargos de juiz de fora da vila de Pombal em 1729; juiz de fora do Ribeirão do Carmo em 1734, e reconduzido até 1743; após o retorno a Portugal foi nomeado corregedor do cível de Lisboa no ano de 1747 até 1750; depois passou a exercer o cargo de desembargador da Casa da Suplicação em 1753; em 1758, tornou-se promotor de Justiça e, depois, corregedor do cível da Corte. Era cavaleiro professo da ordem de Cristo.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 336.

NOGUEIRA, José Natural do Recife, nasceu em 1711 e faleceu, provavelmente, na Itália (Pésaro) em ca. 1774. Ingressou na Companhia de Jesus em 1727. Foi professor de Letras e Humanidades e Teologia; foi superior do Seminário da Boa Morte (Mariana/Minas Gerais). Atingido pela política antijesuítica pombalina, em 1760, foi deportado para Lisboa, e de lá para Itália. Acompanhou Caetano da Costa Matoso em sua viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais.

Bibliografia:

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro:

INL, 1949. T. 9, p. 14.

NORONHA, Aires de Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e Nomeado governador da capitania do Rio de Janeiro em 1718, tomou posse em 17 de março de 1719, permanecendo em seu governo até 1725, foi deposto. Adoecendo gravemente, veio a falecer em 1725.

Bibliografia:

VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 322.

NORONHA, Bernardo Pereira Gusmão Nasceu na vila de Alenquer (Portugal). Seguiu estudos na Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1710. Foi despachado juiz do crime da sé de Lisboa em 1710; reconduzido em 1714; nomeado ouvidor do Rio das Velhas no ano de 1718; promovido ao cargo de corregedor do bairro de São Paulo em Lisboa a partir de 1720. Por causa dos seus achaques, foi aposentado como desembargador na Casa da Suplicação.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 98v.

OLIVEIRA, Gregório de Sousa Paulista; foi capelão das tropas que se dirigiram ao Rio das Mortes, comandadas por Amador Bueno da Veiga, em 1709. Negociou com seu cunhado, o sargento-mor Ambrósio Caldeira Brant, uma trégua nos conflitos com os emboabas.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 138, 1950.

OLIVEIRA, João Fernandes de Natural da vila do Ribeirão do Carmo (Mariana); nasceu em 1720 e faleceu, em Lisboa, no ano de 1779; filho do sargento-mor João Fernandes de Oliveira, português de origem, e de Maria de São José, natural de São Paulo, sua primeira esposa. Em 1748, foi sagrado cavaleiro da ordem de Cristo. Graduiu-se em Direito na Universidade de Coimbra, em 1751. Seu pai arrematou o 2º, 4º, 5º, e 6º contratos dos diamantes no Tijuco. A partir do 4º contrato, iniciado em 1754, recém-chegado de Portugal, onde fora estudar, o desembargador João Fernandes passou a ajudar o pai, que terminara o 2º contrato mergulhado em inúmeras dívidas e sob suspeita de má administração; a partir do 6º contrato, passou a ser sócio formal do pai, que se retirara, adoentado, para Lisboa. Este último contrato foi continuamente renovado em nome do desembargador até o ano de 1771, quando o sistema de contratos foi extinto. No Tijuco, amancebou-se com Chica da Silva, com quem teve 11 filhos. Depois da morte do seu pai, esteve em Portugal, em 1770, para resolver disputas judiciais com a madrastra, que o pai instituíra como herdeira da metade de seus bens. Em 1776, instituiu o morgado do Grijó, nomeando seu herdeiro o filho mais velho, João Fernandes de Oliveira Grijó.

Bibliografia:

FURTADO, Júnia F. *Chica da Silva: o avesso do mito*. Belo Horizonte: UFMG, FAPEMIG, FINEP, FORD, 1998.

SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do distrito diamantino*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

OLIVEIRA, José Álvares de Natural de Portugal. Era sargento-mor, um dos principais líderes da Guerra dos Emboabas. Autor do manuscrito sobre a história do distrito do Rio das Mortes, que consta no *Códice Costa Matoso*.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 141, 1950.

OSÓRIO, Antônio Freire da Fonseca Foi juiz de fora da vila de Guarda; auditor-geral da Beira; primeiro juiz de fora da vila do Ribeirão do Carmo de 1731 a 1734.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 211.

PAIS, Fernão Dias Natural de São Paulo; nasceu em 1608 e faleceu em 1681; filho de Pedro Dias Leme e de Maria Leite; casado com Maria Garcia Rodrigues Betim, com quem teve oito filhos, entre os quais Garcia Rodrigues Pais Leme. A partir de 1637-1638,

devassou as regiões do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, tendo chegando até o Uruguai; grande proprietário de terras nas vilas de São Paulo e Santana do Parnaíba, também tinha a posse de milhares de índios cativos (guaianás apresados nos sertões do Paraná); foi um dos principais produtores de trigo na capitania de São Vicente. Recebeu do governador-geral a patente de governador das esmeraldas (1672); obteve a patente de capitão-mor da vila de São Paulo. Partiu em 1672, acompanhado de Matias Cardoso de Almeida e mais 40 bandeirantes, em direção às serras do Sabarabucu em busca de esmeraldas; durante a expedição, Fernão Dias Pais enfrentou um motim contra a sua pessoa liderado por seu filho natural, José Pais. Vítima das febres palustres, faleceu no sertão às margens do rio das Velhas; foi sepultado no altar-mor do Mosteiro de São Bento, na vila de São Paulo, do qual era protetor e benfeitor. Foi denunciado ao Tribunal do Santo Ofício em 1715.

Bibliografia:

BARREIRO, Eduardo Canabrava. *Roliro das esmeraldas: a bandeira de Fernão Dias Pais*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertunhistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 276-279.

MARQUES, Manuel E. de Azevedo. *Apostamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 1953. T. 1, p. 267-272.

NOVINSKY, Anita. *Rol dos culpados: fontes para a História do Brasil (século XVIII)*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992. p. 35.

TAUNAY, Afonso E. A grande vida de Fernão Dias Pais. Separata dos Anais do Museu Paulista, São Paulo, t. 4, p. 5-195, 1937.

PARDINHO, Rafael Pires Natural de Lisboa; pertencia a uma família de nobreza recente. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, fez exame de leitura no Desembargo do Paço, em 1701. Começou a carreira como juiz de fora de Santiago de Cassem, depois foi juiz do crime da Mouraria, sendo reconduzido até 1713; foi ouvidor de São Paulo, desembargador da Casa da Suplicação, conselheiro ultramarino e piloto-mor da carreira da Índia; foi comendador da ordem de São Tiago e familiar do Santo Ofício. Foi assistente de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença na missão de demarcação e regulamentação da exploração do território diamantino em 1732-1734; ocupou o cargo de primeiro intendente dos diamantes (com alçada no civil e no crime); estando em constante conflito com os interesses dos contratadores, pediu demissão do seu cargo (1741).

Fontes manuscritas:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 307.

ANTT, Lisboa. *Litura de bacharéis*, 1700, 2/27.

PELEJA, Antônio Luis Natural da cidade de Lisboa; filho do capitão José Luis Peleja e Luísa Rodrigues de Aguiar. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1680. Ocupou os cargos de juiz de fora de Niza em 1781; juiz dos órfãos de Alfama em 1685; provedor de Porto Alegre em 1693; ouvidor e corregedor na vila de São Paulo, onde tomou posse em 17 de fevereiro de 1700. Em 1709, acompanhou o governador dom

Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre a Minas. Segundo correspondência do Conselho Ultramarino ao governador, o ouvidor teria sido indiciado por “crime gravíssimo”, não sendo recomendada a sua presença na região aurífera.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Papéis do Brasil*, cód.11, fls. 94-97.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 297v.

Bibliografia:

MELLO, J. Soares de. *Emboabas: crônica de uma revolução nativista*. São Paulo: São Paulo Editora Limitada, 1929. p.109-110.

PEREIRA, Mateus Franco Natural de Trocial (Portugal). Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1727. Ocupou os cargos de juiz de fora de Marvão; juiz de fora do Rio de Janeiro em 1735; intendente do Rio das Velhas entre 1745 e 1749.

Fontes manuscritas:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 297.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 212.

PILAR, Bartolomeu do Natural da vila das Velas (Açores), nasceu em 1667 e faleceu, em Belém, no ano de 1733. Vestiu o hábito dos carmelitas da vila do Faial em 1686; em 1691, seguiu carreira literária no Colégio de Coimbra; doutorou-se em Teologia em Lisboa no ano de 1702. Bartolomeu do Quental o nomeou para ensinar Filosofia e Teologia na congregação do Oratório em Pernambuco, onde também atuou como comissário do Santo Ofício e visitador da ordem carmelita para todo o Brasil; foi nomeado bispo do Pará em 1717; confirmado pelo papa em 1719, porém tomou posse oficial apenas em 21 de setembro de 1724. Durante o seu governo os jesuítas resistiram à jurisdição episcopal nos aldeamentos indígenas.

Bibliografia:

BISPADO do Pará. *Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará*, Belém, p. 4-5, 1906.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 1, p. 473-474.

RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p.308-309.

PIMENTEL, José de Camargo Natural de São Paulo; Filho de Marcelino de Camargo e Mércia Ferreira Pimentel de Távora; casou-se com Ana de Lima do Prado, com quem teve cinco filhos. Nomeado guarda-mor da repartição das Minas em 1695 e alcaide-mor da capitania de São Vicente e São Paulo em 1699. Lavrou ouro no rio de Pedras (juntamente com Bento Fernandes Furtado), e às margens do rio Piracicaba (ali proveu a capela de São Miguel e estabeleceu povoamento a partir de 1704). Faleceu no ano de 1706.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 297.

PINTO, José Vaz Primeiro juiz de fora de Coruche (1689-1692); passou a juiz de fora do Porto em 1693; ocupou a ouvidoria do Rio de Janeiro a partir de 1698; assumiu o cargo de superintendente-geral das terras e águas minerais. Trouxe o Regimento das Minas à capitania em 1702, em função do qual confrontou-se com os paulistas, abandonando a superintendência das terras e águas minerais e retirando-se para o Rio de Janeiro, sob a alegação de que Valentim Pedroso de Barros pretendia assassiná-lo. Passou seu cargo para Manuel de Borba Gato.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1684, fl. 13/23.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 343v.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 379v.

Fontes impressas:

Documentos interessantes para a história de São Paulo, São Paulo, v. 51, p. 189, 255, 267, 309, 312.

SOBRE a queixa que faz o governador do Rio de Janeiro do superintendente [...]. *Documentos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 93, p.156-157.

PORTUGAL, Pedro Miguel de Almeida Natural de Lisboa; nasceu em 1688 e faleceu, em Cascais, no ano de 1756. Dos 16 aos 25 anos, acompanhou seu pai, dom João de Almeida, nas guerras contra Castela (Guerra de Sucessão de Espanha), quando se distinguiu em diversas batalhas, dentre as quais, comandou a retirada das tropas portuguesas da Catalunha. Casou-se com dona Maria José Nazarê de Lencastre em 1715, com quem teve 11 filhos, dos quais 3 morreram pequenos. Chegou a ocupar o lugar de alcaide-mor das vilas de Santarém, Almerim e Golegã; em 1717, foi nomeado governador da capitania de Minas Gerais e São Paulo; durante o seu governo, fundou a vila de São José del-Rei; enfrentou sedições dos habitantes da capitania, em virtude do estabelecimento das casas de fundição (Filipe dos Santos/1720) e dos contratos das passagens dos rios de São Francisco e das Velhas; em 1722, retornou a Portugal. Versado em Línguas Latinas, Matemática, História Eclesiástica e Secular, atuou como censor da Academia Real de História Portuguesa a partir 1733. Ocupou o cargo de general da Cavalaria do Alentejo e, a seguir, diretor da cavalaria do Reino; em 1744, foi nomeado vice-rei do Estado da Índia e recebeu o título de marquês de Castelo Novo. Quatro anos mais tarde, recebeu o título de 1º marquês de Alorna e em 1750, foi nomeado mordomo-mor da rainha dona Mariana da Áustria. Regressou de Goa em 1751, fazendo escala em Salvador (Bahia); chegou a Portugal em 1752. Pertencia ao Conselho de Guerra, era comendador de Santa Maria de Loures da ordem de Cristo e familiar do Santo Ofício.

Bibliografia:

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 8, p. 26.

DISCURSO histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1721. Introdução Laura de Mello e Souza. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CEHC, 1994. p. 28-41.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 3, p. 542-543

NORTON, Manuel Artur. *D. Pedro Miguel de Almeida Portugal*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1967.

PRADO, Francisco Leme do Natural da capitania de São Paulo. Integrou a bandeira liderada por Manuel Félix de Lima, que, partindo de Mato Grosso, desceu pelo rio Guaporé, alcançando as reduções jesuíticas espanholas na província de Santa Cruz de la Sierra (Santa Rosa); regressou ao Mato Grosso e, no ano seguinte, realizou nova expedição aos aldeamentos indígenas na margem oriental do Guaporé, em companhia de seu irmão Paulo de Anhaia, Pedro Fernandes e outros. De suas viagens e contato com as aldeias deu minuciosa notícia e um diário escrito coligido no *Códice Costa Matoso*.

Fontes manuscritas:

BMMA. Mss/a/41. PRADO, Francisco Leme. *Notícias sobre a comunicação do Mato Grosso com o Estado do Maranhão*.

IEB/USP, Coleção Lamego, 4,a,18. PRADO, Francisco Leme. *Notícias pertencentes a comunicação do Mato Grosso com o Estado do Maranhão, 1748*.

Fonte impressa:

FONSECA, José Gonçalves da. Situação e estado das minas de Mato Grosso e Cuiabá. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 29, p. 352.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 313.

PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de Natural da vila da Guarda, nasceu em 1693 e faleceu no ano de 1743; neto do matemático Leonis de Pina Mendonça. Integrou o movimento de crítica ao ensino universitário vigente. Foi guarda-mor da Torre do Tombo, bibliotecário e preceptor de um dos irmãos de dom João V, deputado do Conselho Ultramarino, fidalgo da Casa Real e membro da Academia Real de História Portuguesa; esteve em Minas no período de 1734 a 1738; em 1736, assumiu o governo interino da capitania de Minas Gerais (durante o afastamento de Gomes Freire de Andrade); foi responsável pela demarcação do território diamantino e pelas instruções para a extração dos diamantes no Serro Frio; envolveu-se diretamente com o projeto de implantação do imposto da capitação.

Fonte manuscrita:

BNI., *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 296.

Fontes impressas:

PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de. *Discurso filológico crítico contra Feijó*, 1727.

PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de. *Apontamentos para a educação de um menino nobre [...]*. Lisboa: Oficina de José Antônio da Silva, 1734.

Bibliografia:

FIGUEIREDO, Luciano R. *Apontamentos sobre o fidalgo Martinho*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996.

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V. 21, p. 690.

QUEIRÓS, Luís Botelho de Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1711. Segundo ouvidor do Rio das Velhas em 1716. Acusado pelo coronel Luís do Couto e José de Seixas Borges de ser um dos sócios de Manuel Nunes Viana nos contrabandos vindos da Bahia. Queirós abriu devassa contra os seus acusadores, denunciando os planos que tinham de assassiná-lo. Faleceu em Sabará em novembro de 1716.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1711, 7/26.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 212.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicimário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 429.

RUSSELL-WOOD, A. J. R. Manuel Nunes Viana: paragon or parasite of empire. *The Americas. A Quarterly Review of Inter-American Cultural History*, Washington, v. 87, p. 492, Apr. 1981.

REGO, Tomás Rubim de Barros Barreto do Natural de Viana do Minho, nasceu em 1714. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1740. Foi despachado no mesmo ano para o lugar de ouvidor de Crato; passou depois para a Ouvidoria do Rio das Mortes em 1747. De 1747 a 1749, chefiou a expedição que estabeleceu as divisas territoriais entre as capitanias de São Paulo e Minas Gerais, a partir da linha formada pelo cume da serra da Mantiqueira. Em 1753, recebeu carta de intendente dos diamantes do Serro Frio. Em 1757, foi nomeado chanceler da Relação da Bahia; depois foi eleito desembargador da Relação do Porto e após seis anos passou a Casa da Suplicação.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1740, 3/10.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 312.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 439.

Fonte impressa:

AUTO de demarcação pelo ouvidor do Rio das Mortes Tomás Rubim de Barros Barreto, 1749. *Documentos Interessantes*, São Paulo, v. XI, p. 43-44.

Bibliografia:

SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

RIBEIRO, Roberto Car Foi o segundo juiz de fora de Olinda em 1706; ouvidor no Rio de Janeiro em 1711; juiz do fisco da mesma cidade; nomeado curador dos bens do governador Luís Vaia Monteiro em 1732.

ROSA, Manuel Mosqueira da Natural da Vila Real; filho natural de Domingos Mosqueira e Maria Baltasar da Rosa. Estudou na Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1684. Foi juiz de fora de Outeiro em 1692; juiz de fora de Beja em 1696; juiz de fora de Coimbra em 1700; provedor de Torre de Moncorvo em

1708; ouvidor e provedor dos defuntos e ausentes da comarca de Ouro Preto em 1715. Em 1720, durante a sedição de Filipe dos Santos, o conde de Assumar o nomeou provedor da Fazenda Real e provedor dos defuntos e ausentes.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1684, 7/32.

ANTT, *Registro geral de mercês*, Chancelaria dom João V, 1715, lv. 7, fl. 4.

BNI, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 293.

BNI, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 408.

Fonte impressa:

Documentos Históricos, Rio de Janeiro, v. 97, p. 65-71, 1957.

Bibliografia:

ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. p. 45-59.

SÁ, José Barbosa de Fez parte da expedição liderada por Manuel Félix de Lima que partiu do Mato Grosso, em 1742, em direção às reduções hispano-jesuíticas até Santa Cruz de la Sierra. Chegou a ser retido pelos padres, juntamente com José de Sousa Werneck; defendeu a manutenção das relações comerciais com as missões jesuíticas espanholas. Foi cronista das bandeiras paulistas à região aurífera de Cuiabá pela rota fluvial do Tietê e Paraná.

Fonte impressa:

RELAÇÃO das povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1904, v. 23, p. 5-58.

Bibliografia:

GRAYDE *enciclopédia portuguesa e brasileira*. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, [s.n.], 1940. V. 26, p. 449.

SALGADO, Matias Antônio Natural de Lisboa. Ingressou na Companhia de Jesus em 1716. Doutorou-se em Direito Canônico. O bispo dom frei Manuel da Cruz opôs-se ao seu provimento ao cargo de vigário da matriz de São João del-Rei.

Fonte impressa:

SALGADO, Matias Antônio. *Monumento de agradecimento, tributo da veneração, obelisco funeral do obséquio, relação fiel das reais exéquias que à defunta Majestade do fidelíssima e augustíssimo rei [...]*. Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, 1751.

Bibliografia:

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 2, p. 680.

SANTIAGO, Francisco de Nasceu em 1692, na comarca de Valença do Minho (arcebispado de Braga/Portugal), e faleceu em 1752, no Maranhão. Ordenou-se na ordem dos Religiosos Menores de São Francisco em 1716. Foi examinador geral das três ordens militares e deputado da Bula da Cruzada; confirmado pelo papa em dezembro de

1745, tomou posse do bispado do Maranhão em 14 de julho de 1747, que governou até 1752. Faleceu aos 62 anos de idade, quando retornava à capital, na foz do igarapé Cajapió (rio Mearim), e seu corpo foi trasladado e sepultado na capela-mor da catedral de Belém do Grão-Pará.

Bibliografia:

- MARQUES, César Augusto. *Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fon Fon e Seleta, 1970. p.120-121.
 RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 283-284.
 VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 386.

SÃO JERÔNIMO, Francisco de Natural de Lisboa; nasceu em 1638 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1721. Entrou na congregação dos cônegos regulares de São João Evangelista. Doutorou-se pela Universidade de Coimbra; regeu a cadeira de Teologia em Évora. Nesta mesma cidade, ocupou o cargo de qualificador do Santo Ofício; foi provisor do arcebispado e reitor do Colégio e geral de sua congregação. Governou o bispado do Rio de Janeiro entre 1702 e 1721. Nomeado em 1º de dezembro de 1700, foi confirmado pelo papa em 6 de agosto de 1701; tomou posse no bispado do Rio de Janeiro em 11 de junho de 1702. Em Minas, criou 40 freguesias e encaminhou ao rei o pedido de colação das paróquias. Foi autor da primeira carta pastoral dirigida ao clero e fiéis mineiros, em 1719, e fixou a primeira tabela de espóntulas dos ofícios religiosos nas Minas.

Bibliografia:

- ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...] (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 4, p. 61-72.
 RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 274.

SÃO JOSÉ, Guilherme de Natural de Lisboa, faleceu no Reino em 1751. Foi prior da ordem de Cristo e cavaleiro da mesma ordem. Governou o bispado do Grão-Pará entre 1739 e 1749. Provido pelo rei em julho, confirmado pelo papa em setembro e consagrado em dezembro do ano de 1738; tomou posse no dia 10 de agosto de 1739. Ao ficar cego, pediu demissão do cargo e regressou a Portugal, no ano de 1748.

Bibliografia:

- BISPADO do Pará. *Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará*, Belém, p. 4-5, 1906.
 RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 309.
 VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 387.

SARAIVA, Mateus Natural de Lisboa, nasceu em 1687 e faleceu no Rio de Janeiro; filho de Manoel Fernandes Saraiva e Maria Duarte. Estudou Filosofia no colégio jesuítico de Santo Antônio; cursou Medicina na Universidade de Coimbra; foi discípulo do médico

Duarte de Brito. Trabalhou durante cinco anos na vila de Buarcos e, em 1713, embarcou para o Rio de Janeiro, onde realizou estudos sobre as virtudes medicinais da flora americana; recebeu o hábito da ordem de Cristo, foi nomeado para os cargos de físico-mor do presídio do Rio de Janeiro (1739), médico do Senado da Câmara e cirurgião da mesma capitania. Presidiu a Academia dos Felizes reunida no palácio do governador no Rio de Janeiro entre 1736-1740, também pertenceu à Academia dos Seletos (1752) e à dos Renascidos como sócio correspondente. Deu seu parecer sobre a inscrição "enigmática" coligida no *Códice Costa Matoso*.

Bibliografia:

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 3, p. 444.

SANTOS FILHO, Licurgo. *História geral da medicina brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1991. p. 360-361.

SARMENTO, Baltasar de Moraes Natural da vila de Vinhas, na província Transmontana; filho de André de Moraes Sarmento, que era fidalgo da Casa real, e de sua mulher dona Ana Monteiro de Sá. Graduou-se na carreira de Letras na Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1726. Foi despachado ouvidor de Azeitão no ano 1728; deste lugar passou para a Ouvidoria do Rio das Velhas no ano de 1732. Casou-se com dona Leonor Vitoria Vaia, filha de Luiz Vaia Monteiro. Era fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo da ordem de Cristo, mestre-de-campo e senhor de terras. Sua filha e herdeira foi casada com João Antônio de Sá Pereira.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Lectura de bacharéis*, 1725, 6/29.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 84v.

SILVA, Francisco Bueno da Paulista; filho de Bartolomeu Bueno da Silva. Tornou parte nos descobrimentos de ouro em Minas Gerais em 1698. Faleceu em Lisboa, onde pretendia defender as recompensas de descobridor das minas.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 373.

SILVA, Manuel Teles da Nasceu, em Lisboa, no ano de 1682 e faleceu em 1736; filho de Fernão Teles da Silva. Fidalgo da Casa Real, possuía os títulos de 5º conde de Vila-Maior e 2º marquês de Alegrete. Estudou Letras Latinas e Matemática. Nomeado pelo rei para exercer o cargo de secretário da Academia Real de História Portuguesa em 1721. Casado com Eugênia de Lorena, filha do duque de Cadaval, Nuno Marques Pereira de Melo.

Fonte impressa:

SILVA, Manuel Teles. *História da Academia Real de História Portuguesa*. Lisboa: Oficina de José Antônio da Silva, 1727.

Bibliografia:

MACHAIDO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 3, p. 385-386.

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Oficial, 1859. T. 6, p. 113; t. 7, p. 88; t. 26, p. 341.

SILVEIRA, Brás Baltasar da Nasceu em 1674 e faleceu, em Lisboa, no ano de 1751; neto do marquês de Minas; acompanhou o avô até a Catalunha durante a Guerra de Sucessão de Espanha e chegou a ser feito prisioneiro em Almanza. Nomeado governador da capitania de Minas Gerais e São Paulo, tomou posse no dia 31 de agosto na 1713 em São Paulo; fundou na região mineira a Vila Nova da Rainha, Vila do Príncipe e Pitangui; em 1714, estabeleceu os limites das comarcas de Ouro Preto, Rio das Mortes, Sabará e Serro Frio; foi executor da política metropolitana de expulsão dos clérigos regulares da região aurífera; regressou a Portugal em 1718, sendo nomeado governador das armas da Beira e sargento-mor de batalha dos exércitos reais. Pertenceu ao Conselho de Guerra; recebeu a comenda de São Cosme e São Damião de Azere da ordem de Cristo.

Bibliografia:

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice rei do Estado do Brasil [...]* (1820-1822). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 8, p. 30.

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V. 28, p. 905.

SIMÕES, João Álvares Natural de Benfica, na cidade Lisboa. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1728. Foi despachado juiz de fora de Viseu em 1730; em 1742, ocupou o lugar de ouvidor do Rio de Janeiro. Tomou posse na Ouvidoria do Rio das Velhas em 1748, sendo depois eleito intendente-geral do ouro das Minas do Rio de Janeiro, com beca na Casa da Suplicação em Lisboa. Em 1752, foi aposentado pelo monarca.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1728, 19/14.

BNI., *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 261.

SOARES, Diogo Natural de Lisboa; nasceu em 1684 e faleceu em Goiás, no ano de 1748. Ingressou na Companhia de Jesus em 1701. Ensinou Humanidades, Filosofia (Évora), Matemática (Santo Antão). Nomeado por dom João V, juntamente com Domingos Capaci, vieram com a incumbência de mapear e levantar as latitudes e longitudes do território lusitano na América setentrional. A missão cartográfica chegou ao Rio de Janeiro em 1730, dirigindo-se em seguida para a Colônia do Sacramento, onde se ocuparam em executar os planos de construção de fortalezas militares. Os padres cartógrafos solicitaram informações (*notícias práticas*) a diversas personalidades e autoridades locais. A missão de Diogo Soares prolongou-se por quase duas décadas; esteve na capitania mineira por volta de 1747.

Fontes manuscritas:

BPE, *Coleção P. Diogo Soares ou notícias práticas de várias minas, e do descobrimento de novos caminhos, e outros sucessos do Brasil* [...]. Cód. CXVI/2-15.

AHU, Colônia do Sacramento, 1246 (828).

Bibliografia:

CORTESÃO, Jaime. A Missão dos Padres Matemáticos no Brasil. *Studia*, Lisboa, v. 1, p. 123-150, 1958.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: INI, 1949. T. 9, p. 130-138.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 3, p. 300.

SALA, Dalton. Diogo Soares: Cartógrafo e Arquiteto. *Anais do Simpósio Nacional de Estudos Missionários*, Santa Rosa, p. 373-399, 1994.

SOARES, Jacinto de Sampaio Sertanista de Goiás; obteve a patente de cabo maior numa bandeira de guerra contra os índios pinarés (minas de Natividade). Estabeleceu-se no Estado do Maranhão e Grão-Pará; a mando do governador, organizou expedições contra os timbiras; pacificou os gamelas na região do rio Mearim (1743-1753).

Fonte impressa:

REGISTRO de uma portaria passada para o intendente Sebastião Mendes de Carvalho e juiz ordinário do descoberto de S. Luis não consentirem navegação daquele ponto para o Grão-Pará; REGISTRO de uma portaria que se passou para o descoberto da Natividade sobre a boa forma com que se deve conservar a gente que for na bandeira que vai aos Pinarés. *Documentos interessantes para a história de São Paulo*, São Paulo, v. 22, p. 145-148, 1896.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 389.

TAUNAY, Afonso de E. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Paulista, 1946. T. 8, p. 259-263.

SOARES, Manuel Ribeiro Natural do bispado de Lamego, freguesia de São Sebastião do Toura; filho de Francisco Jordão e Ana Ribeiro. Mestre em Artes e cavaleiro da ordem de Cristo; foi cônego da sé do Maranhão e fez parte da comitiva que acompanhou o primeiro bispo de Mariana em sua viagem pelo interior do continente desde o Maranhão até Mariana. Atuou como orador oficial das festividades de instalação do cabido no novo bispado; em 1752 transferiu-se para Itabira do Campo (Itabirito), onde faleceu, em 1785.

Bibliografia:

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 343.

SOUSA, Diogo Cotrim de Natural de Lisboa. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1715. Foi juiz de fora de Almodôvar em 1716; de Setúbal no ano de 1723; ouvidor do Rio das Velhas em 1728. Foi o responsável pela primeira devassa sobre a produção de moedas falsas na capitania; posteriormente, foi um dos indicados para a realização do processo de residência de Caetano da Costa Matoso.

Fonte manuscrita:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1713, 7/13.

SOUSA, Matias Pereira de Natural de Lisboa. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1719. Foi despachado juiz de fora do Rio de Janeiro em 1721; ouvidor do Rio das Velhas em 1725; primeiro corregedor de Santa Catarina em 1742. Em 1750, foi aposentado como desembargador da Relação do Porto.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1719, 25/7.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 297v.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 414v.

SOUSA, Miguel de Bulhões e Natural de Verdemilho (Aveiro/Portugal); nasceu em 1706 e faleceu, em Leiria, no ano de 1760. Frade dominicano, entrou na ordem dos pregadores do convento da Misericórdia, em Aveiro, onde professou em 1723; foi bispo de Málaga (1745); transferido para a diocese do Grão-Pará em 1749, que governou até 1760; confirmado pelo papa em março e consagrado, em Lisboa, em junho do ano de 1746; tomou posse em Belém no dia 14 de fevereiro de 1749. Enfrentou forte oposição dos jesuítas e colaborou na expulsão da ordem em sua jurisdição. Transferido em 1760 para o bispado de Leiria na Metrópole. Foi membro da Academia Real de História Portuguesa.

Fonte impressa:

RELAÇÃO da viagem e entrada que fez o Ex. e Rev. Senhor D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa, sagrado bispo de Málaga e terceiro bispo do Grão-Pará, para esta sua diocese, escrita por um dos seus familiares. Lisboa: Oficina de Manuel Soares, 1749.

Bibliografia:

DADOS biográficos de dom frei [...]. *Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará*, Belém, v. 13, p. 307-359, 1983.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935. V. 3, p. 459.

RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 309.

VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 387.

VIDA e fastos do Frei Miguel de Bulhões e Souza. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 75, p.143 e ss., 1877.

TAVARES, Antônio Rolim de Moura Nasceu em 1709 e faleceu em 1782; filho de Nuno Mendonça e de Leonor Maria Antônio de Noronha. Sentou praça no regimento de cavalaria de Alcântara aos 17 anos; na década seguinte, passou a capitão de infantaria e cavalaria do regimento do conde de Coculim; nomeado primeiro governador e capitão-general de Cuiabá e Mato Grosso em 1749, tomando posse apenas em 12 de janeiro de 1751, após demorada viagem desde São Paulo pela serra do Mar abaixo. No governo da capitania, fundou Vila Bela da Santíssima Trindade nas margens do Guaporé; procurou expulsar os missionários espanhóis fazendo alianças com os indígenas; restabeleceu as vias de comunicação com o Maranhão e com a Bahia; em 1752, realizou expedição a Cuiabá pelo rio Tietê; manteve correspondência ativa com o vice-rei, Francisco Xavier Mendonça Furtado, sobre a política de demarcação das fronteiras decorrentes das negociações do Tratado de Madri. Em 1763, recebeu de dom José I o título de 1º Conde de Azambuja. Em 1765, foi nomeado governador da Bahia e, em 1767, vice-rei do Rio de Janeiro. Retornando a Portugal, foi nomeado, em 1770, presidente do Conselho da Fazenda e governador das Armas da Estremadura. Comendador da ordem de Cristo e sócio da Academia Real de Ciências.

Fontes impressas:

CORREIA FILHO, Virgílio. Guaporé: fator geopolítico. *Anais do Bicentenário da Transferência da Sede do Governo do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 147-259, 1963.

RELAÇÃO da chegada que teve a gente de Mato Grosso, e agora se acha em companhia do Sr. D. Antônio Rolim desde o porto de Ararituaba, até a esta Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 245-248, 1899.

Bibliografia:

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940. V. 3, p. 885.

TAVARES, João Soares Natural de Coimbra; filho do desembargador Antônio Tavares da Rocha. Estudou Direito Civil na Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1726. Foi despachado juiz de fora da cidade da Guarda em 1727, onde serviu até 1731; ouvidor do Rio de Janeiro e intendente da capitação em Minas. Voltou a Portugal em 1740; tomou posse como desembargador da Relação do Porto, onde trabalhou durante 13 anos. Em 1754, foi eleito chanceler da nova Relação do Rio de Janeiro, substituindo João Pacheco Pereira. Após seu retorno a Portugal, tornou-se conselheiro ultramarino.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 302v.

TELES, Agostinho Pacheco Natural da cidade de Viseu. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, fez exame de leitura no Desembargo do Paço no ano de 1723. Foi eleito juiz de fora de Braga em 1725, sob a proteção do arcebispo Rui Moreira Teles; promovido pelo soberano ao cargo de auditor-geral do Minho na vila de Viana em 1729; despachado para o lugar de ouvidor do Rio de Janeiro em 1734; recebeu a carta de intendente das Minas de Goiás em 1736; passou para a Ouvidoria de Goiás em 1739, de onde retornou ao Reino.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1723, 3/34.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 6.

Bibliografia:

ÍNDICE da legislação portuguesa sobre as Minas do Brasil. In: BOUBÉE, Nereo. *Geologia elementar*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1946, p. 12.

VALDEZ, José de Sousa Natural de Lisboa. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1703. Ocupou o cargo de juiz de fora da vila de Almada em 1704; corregedor de Tomar, dando residência do cargo em 1715; ouvidor do Rio das Velhas em 1722.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Leitura de bacharéis*, 1703, 2/57.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 342v.

BNL, cód. 1079, *Memorial de ministros*, fl. 379v.

VALE, Antônio Ferreira do Natural de Salvador (Bahia), filho do desembargador André Leitão de Melo e irmão do desembargador Francisco Leitão de Melo. Estudou na Corte e formou-se em Direito na Universidade de Coimbra; fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1725. Em 1726, foi despachado ouvidor do Serro Frio. Casou com a dama do Paço dona Mariana de Mendonça, cuja mãe veio de Castela com a rainha Mariana Vitória.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 40v.

VARGUES, Manuel Fernandes Filho de oficial mecânico e neto de lavrador. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1687. Foi juiz de fora de Serpa no ano de 1689, ouvidor de Aviz em 1699, corregedor de Elvas, auditor-geral do Alentejo, desembargador da Casa da Suplicação e membro do Conselho Ultramarino.

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 289.

Bibliografia:

REIS, Pedro José da França Pinto dos. *Conselheiros e secretários de Estado de D. João IV a D. José*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1987.

VASCONCELOS, Antônio Pedro de Governou a Colônia do Sacramento do Rio da Prata desde 1721 até 1749; no início do seu governo, manteve bom relacionamento com o governador de Buenos Aires dom Bruno Zabala, chegando a trocar correspondência amistosa sobre as respectivas jurisdições; em 1735, o novo governador de Buenos Aires, dom Miguel Salcedo, atacou a praça da Colônia do Sacramento, obrigando o brigadeiro Antônio Pedro a pedir tropas de reforço ao Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Minas para defender-se das investidas dos castelhanos. O conflito terminou com a assinatura do armistício entre Espanha e Portugal em Paris (1737). O governador se opôs à

cessão da Colônia do Sacramento estabelecida pelo Tratado de Madri (1750), em relatório escrito e coligido no *Código Costa Matoso*. Sua oposição foi formalmente contestada por Alexandre de Gusmão, em 1751. O contrabando de mercadorias estrangeiras praticado no enclave cisplatino foi objeto de diversas intervenções tanto dos espanhóis quanto dos portugueses.

Fonte impressa:

GUSMÃO, Alexandre de. Resposta e reflexões do autor contra o que escreveu o brigadeiro Antônio Pedro de Vasconcelos. In: *Obras completas*. São Paulo: Cultura, 1945. p. 121-165.

VASCONCELOS, Fernando Pereira de Natural de Lisboa. Estudou em Coimbra. Frequentou os tribunais palatinos em 1697; foi despachado juiz de fora da vila de Palmela em 1699; juiz de fora da Bahia em 1705; nomeado ouvidor de Sergipe, porém ocupou o lugar de ouvidor do Rio de Janeiro, dando residência em 1721. Era irmão de frei Antônio Pereira de Vasconcelos (provedor do Hospital do Sítio da Luz no subúrbio de Lisboa) e do padre Luiz de Vasconcelos (religioso da Companhia de Jesus).

Fonte manuscrita:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 16.

VASCONCELOS, Lourenço José de Queirós Coimbra e Nasceu na província de Entre Douro e Minho (Portugal); fidalgo da Casa Real portuguesa; faleceu em Sabará no ano de 1784. Formou-se em Direito Canônico pela Universidade de Coimbra. Em 1734, chegou ao Rio de Janeiro recomendado ao bispo, que o nomeou vigário de vara de Sabará com apenas 23 anos de idade. Exerceu o cargo de procurador do bispado em 1748; ocupou as funções de vigário-geral e provisor de Sabará, Caeté e Pitangui. Seu elogio fúnebre foi feito pelo cônego Luís Vieira da Silva.

Fonte manuscrita:

BJEM, SILVA, Luís Vieira da. *Oração fúnebre que nas exéquias do Ilmo. Rmo. Lourenço José de Queirós Coimbra e Vasconcelos, fidalgo da Casa Real [...], aos 12 de outubro de 1784, oferecida ao Ilmo. Senhor D. Joaquim Camandro e Vasconcelos Coimbra*.

Bibliografia:

ÁVILA, Afonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1994. V. 2, p. 235-236.

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. V. 1, p. 79-80.

VASCONCELOS, Simão de Nasceu, no Porto, em 1597 e faleceu, no Rio de Janeiro, em 1671; passou a infância com sua família na Bahia. Ingressou na Companhia de Jesus aos 19 anos e fez sua profissão de fé em 1636. Graduou-se mestre em Artes no Colégio da Bahia. Em 1641, viajou com Antônio Vieira a Portugal; retornou à Bahia, no ano seguinte, acompanhando o governador. Exerceu diversos cargos, dentre eles: vice-reitor do Colégio da Bahia, reitor do Colégio do Rio de Janeiro e provincial em 1655. Esteve em Roma como procurador da província do Brasil em 1655; como cronista e his-

toriador, escreveu obras biográficas de jesuítas e descrições da paisagem natural e das populações ameríndias na América Lusitana. Suas principais obras são: *Vida do padre João de Almeida da Companhia de Jesus na província do Brasil*, 1658; *Crônica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil*, 1663; *Notícias curiosas e necessárias das cousas do Brasil*, 1668; *Vida do venerável padre José de Anchieta da Companhia de Jesus*, 1672.

Bibliografia:

LEITE, Seralim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: INL, 1949. T. 8, p. 245.

RODRIGUES, José Honório. *História da História do Brasil*. São Paulo: Nacional, MEC, 1979. Pt. 1, p. 283-288.

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Oficial, 1859. T. 5, p. 234.

VEIGA, Amador Bueno da Paulista, filho de Baltasar da Costa da Veiga e de Maria Bueno de Mendonça, bisneto de Amador Bueno da Ribeira; casado com Maria Miranda del-Rei, filha de Bartolomeu da Cunha Gago. Sertanista e caçador de índios, chegou a ser nomeado ao cargo de juiz de órfãos da vila de São Paulo, sem nunca tê-lo efetivamente exercido. Durante o conflito contra os emboabas, chefou as tropas enviadas pela vila de São Paulo. Quando estava a caminho das Minas, encontrou-se com o governador Antônio Albuquerque Coelho e Carvalho em Guaratinguetá e chefou o ataque ao Rio das Mortes, em 1709. Intentou abrir duas estradas - a primeira em 1704, entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais, e segunda em 1713, no sertão do Pitangui -, mas as autorizações lhe foram negadas nas duas ocasiões. Faleceu no sertão do rio Pardo em ca.1718.

Fontes manuscritas:

APESP, inventário n. 14.962.

IHGSP, *Cópia do testamento de Amador Bueno da Veiga*.

Bibliografia:

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 418-421.

MARQUES, Manuel E. de Azevedo. *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 1953. T. 1, p. 45-46.

VIANA, Manuel Nunes Natural de Viana do Castelo (Portugal); filho de Antônio Nunes Viegas; faleceu em cerca de 1735. Aportou em Salvador em cerca de 1680, estabelecendo-se na confluência do rio São Francisco e do rio das Velhas, onde dedicou-se à criação e comércio de gado vacum. Foi procurador das propriedades de dona Isabel Maria Guedes de Brito (viúva do capitão Antônio da Silva Pimentel), e mestre-de-campo na região do rio São Francisco. Eleito governador dos emboabas durante a eclosão dos conflitos (1708-1709), ocasião em que chegou a expulsar o governador Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre em Congonhas do Campo, enfrentando-se também com potente paulista Manuel de Borba Gato. Mais tarde, acordou com o governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho a retirada para sua fazenda do Jequitai, no sertão do São Francisco, no ano de 1710. Sobre sua pessoa foi imputada uma série de delitos e

crimes; contudo, recebeu o perdão régio (1715-1716) com o apoio do marquês de Angeja (vice-rei do Brasil). Um dos maiores potentados da região, controlava o abastecimento de carne e alimentos; explorou lavras em Catas Altas, Piedade e São Cactano do Japoré, promovendo o devassamento do Rio Grande do Sul entre 1715-1718. Opôs-se às ordens do governador Conde de Assumar relativas à cobrança da passagem na Barra do Rio das Velhas, alegando que o território pertencia à jurisdição da Bahia; também impediu a fundação da vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso na região de Papagaio. Retornou a Portugal em duas ocasiões: a primeira, logo após os conflitos com os emboabas; e a segunda, em 1725, para defender suas causas na Corte; em Lisboa, patrocinou a publicação da obra moralista de Nuno Marques Pereira, *O Peregrino da América* (1726); obteve mercê de um dos alincoxarifados do Reino, logrou o hábito da ordem de Cristo, a alcaidoria-mor de Maragogipe e a propriedade do ofício de escrivão da Ouvidoria do Rio das Velhas. Em 1728, regressou ao Brasil, estabelecendo-se definitivamente na Bahia, conforme determinações régias. Sobre sua família, sabe-se que teve dez filhos (seis mulheres e quatro homens); seus filhos homens estudaram na Universidade de Coimbra e suas filhas foram colocadas no convento de São Domingos das Donas, em Santarém. Foi denunciado ao Tribunal do Santo Ofício em 1729.

Bibliografia:

- BOXER, Charles R. *A idade de ouro no Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1969. p. 371.
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953. p. 427-431.
- NOVINSKY, Anita. *Rel dos culpados: fontes para a História do Brasil (século XVIII)*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992. p. 87.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. Manuel Nunes Viana: paragon or parasite of empire. *The Americas. A Quarterly Review of Inter-American Cultural History*, Washington, v. 87, p. 479-497, Apr. 1981.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 223-246 e 372-373.

VIDE, Sebastião Monteiro da Natural de Monforte no Alentejo (diocese de Elvas, Portugal); nasceu em 1643 e faleceu em 1722 em Salvador. Estudou durante vários anos no colégio da Companhia de Jesus; foi ordenado presbítero da diocese do Porto em 1671; doutorou-se em Direito Canônico e Civil pela Universidade de Coimbra, licenciou-se em Teologia pela Universidade de Évora. Foi pároco de São Mamede e de Santa Marina em Lisboa; vigário-geral do arcebispado de Lisboa; provido ao cargo de arcebispo da Bahia em 10 de maio de 1701 e confirmado pelo papa em 8 de agosto do mesmo ano. A posse no arcebispado ocorreu em 20 de maio de 1702. Em 1707, convocou o primeiro sínodo diocesano realizado em terras luso-brasileiras, que resultou na publicação das *Constituições primeiras do arcebispado da Bahia*, em Lisboa e Coimbra nos anos de 1719 e 1720, respectivamente.

Bibliografia:

- ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...] (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. V. 1, p. 70-71.
- RUBERT, Arlindo. *História da Igreja em Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992. p. 267.

VIEIRA, Domingos Nunes Ocupou os cargos de juiz de fora de Monsaraz; intendente do Rio das Velhas em 1747, sendo reconduzido por mais um triênio; desembargador da Relação do Rio de Janeiro, mas não chegou a ocupar o cargo. Retornou a Portugal e solicitou ao rei o ressarcimento pelos dispêndios com sua viagem à América. Foi aposentado com razoável ordenado até a sua morte.

Fontes manuscritas:

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1077, fl. 61v.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1079, fl. 212.

VIEIRA, Martinho Natural de Souto. Fez exame de leitura no Desembargo do Paço em 1697. Foi despachado juiz de fora de Valença em 1701; juiz de fora de Viana da Foz de Lima em 1708; corregedor da Torre do Moncorvo em 1715; ouvidor da comarca de Ouro Preto em 1720; provedor de defuntos e ausentes em 1718. Durante o episódio do levante de Filipe dos Santos manteve-se contra o conde de Assumar, sendo sumariamente afastado do cargo pelo governador. Obteve carta patente de capitão de ordenanças em 1768.

Fontes manuscritas:

ANTT, *Lectura de bacharéis*, 1697, 26/7.

ANTT, *Registro geral de mercês*, Chancelaria dom João V, 1707, lv. 1, fl. 331v.; fl. 369.

ANTT, *Registro geral de mercês*, Chancelaria de dom José I, lv. 21, fl. 334v.

BNL, *Memorial de ministros*, cód. 1078, fl. 296v.

Bibliografia:

VARNHAGEN, Adolfo. *História geral do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1927. T. 5, p. 322.

WERNECK, João dos Santos Fez parte da expedição liderada por Manuel Félix de Lima às reduções hispano-jesuiticas até Santa Cruz de la Sierra (*margem esquerda do rio Guaporé*); também acompanhou a Francisco Leme do Prado e Mateus Correia à missão Exaltação de Santa Cruz, onde estiveram por alguns dias; foi detido pelos padres da missão Santa Rosa e obrigado a retornar ao Mato Grosso.

Fonte impressa:

RELAÇÃO das povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 5-58, 1906.

Bibliografia:

TAUNAY, Afonso de E. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Paulista, 1946. T. 8, p. 240.

Critérios de elaboração do glossário

Maria Verônica Campos

A confecção de um glossário, instrumento aparentemente neutro, mascara as subjetividades, as afinidades temáticas e a bagagem intelectual de seus elaboradores. Procurou-se minimizar esses aspectos com a seleção e a redação coletiva dos verbetes e com a fixação de critérios bem claros na inserção e definição dos termos. Foram estes os princípios observados ao longo da elaboração do glossário que se segue:

1. Seleção dos termos

Foram incluídos os seguintes grupos de vocábulos e expressões:

1. Arcaísmos semânticos, isto é, palavras ou expressões com a mesma grafia mas sentido diverso do atual. Por exemplo, *aposentadoria*, *almoço*, *calças*.

2. Arcaísmos vocabulares, isto é, palavras que desapareceram por completo da linguagem atual. Por exemplo, *pacionado*, *encheio*, *lunar*.

3. Vocábulos com acepções pouco usuais nos dias atuais.

4. Cargos civis, militares e eclesiásticos. Neste caso, o principal objetivo foi delinear a estrutura administrativa da América portuguesa, justificando-se a repetição das definições para a mesma função em diferentes órgãos. Por exemplo, *escrivão de câmara*, *escrivão de ouvidoria*, *escrivão de provedoria da Fazenda Real*.

5. Termos técnicos.

6. Unidades de medidas convencionais e algumas unidades convencionadas. Por exemplo, *barril*, *marco*, *carreira de cavalo*. No concernente às unidades convencionadas, fruto do costume e da tradição e mais sujeitas a variantes regionais, não foi possível definir todas as unidades referidas. Por exemplo, *um dia de viagem comum*, *um dia de canoa*, *o pulso de um homem trabalhador*.

7. Documentação diplomática.

8. Termos botânicos. Neste caso, foram assinaladas as referências isoladas, não incluídas as espécimes arroladas em documentos exclusivamente sobre plantas da América portuguesa ou descritas no texto.

9. Moedas.

10. Tecidos pouco usuais atualmente.

11. Elementos de arquitetura e ornamentação.

12. Tributos e contratos.

13. Regionalismos.

14. Vocábulos e expressões latinas.

15. Vocábulos indígenas, quando não esclarecidos ou esclarecidos de forma incorreta.

II. Sinalização editorial

Foi assinalada em cada página a primeira ocorrência de termo ou expressão constante no glossário ao longo dos documentos colecionados pelo ouvidor Caetano da Costa Matoso. No caso das expressões, assinalou-se somente a primeira palavra. Os substantivos e verbos de mesmo radical foram assinalados apenas uma vez em cada página, na primeira ocorrência do radical. Além disso, para facilitar a redação dos verbetes e a consulta, foram assinaladas todas as ocorrências de termos ou expressões ao longo do próprio glossário. Os termos e expressões não foram assinalados quando nas notas introdutórias e no estudo crítico.

III. Redação dos verbetes

As definições contemplam apenas o sentido vinculado ao vocábulo ou expressão no ponto em que é assinalado, excluindo-se eventuais acepções alheias aos documentos desta edição ou acepções comuns e conhecidas vinculadas à mesma palavra ou expressão em outros pontos deste *Códice*. Por exemplo, *lirar*, *termo*, *receber*.

IV. Entradas

Os termos e expressões constam no glossário sempre no singular, exceto os casos em que são empregados somente no plural. Para os cargos referenciados de forma incorreta ao longo da série documental foram utilizadas remissivas com a nomenclatura correta.

Glossário

Abade Religioso superior em uma abadia ou mosteiro.

Abecedário Livro-índice pela ordem do alfabeto.

Abita Peça de ferro ou madeira rigidamente presa no convés da embarcação, na qual se amarram as cordas da âncora, depois de lançada ao mar.

Aboletar Aquartelar tropas em casas de civis, em locais onde não há quartéis ou hospedagens militares, através de boletos com ordem expressa do *governador ou comandante militar.

Aborto *Fig.* Produção imperfeita ou intempestiva e defeituosa.

Abra Lugar fundo, enseada de ancoradouro protegida das águas e dos ventos, onde entram as embarcações.

Academia Certame literário por ocasião de alguma festividade.

Acharoadado Envernizado com charão, ou seja, com verniz de laca lustroso e duradouro.

Acimalhado Diz-se das edificações que têm *cimalha.

Acólito Aquele que, em virtude de uma das quatro ordens menores, acende as lâmpadas, leva ao altar as velas e ministra nas galeas a água e o vinho para o sacrifício da missa.

Açúcar branco Açúcar de cor branca e qualidade superior. Podia ser *branco macho*, procedente da parte superior das fôrmas e de melhor qualidade; *redondo*, menos alvo e procedente da segunda parte da fôrma; *baixo ou inferior*, da cor do trigo e de terceira qualidade; *branco batido*, feito com o *mel escorrido das fôrmas do açúcar branco macho.

Açúcar mascavado Açúcar de cor escura e qualidade inferior. Podia ser *macho*, quando procedente do pé das fôrmas ou *macho batido*, quando produzido com o *mel escorrido das fôrmas do açúcar branco macho.

Ad quid, *loc. lat.* Para que.

Adubo *Tempero*, condimento.

Ad unguem, *loc. lat.* Em rigor; cuidadosamente.

Aferição Cotejamento das unidades de medida de comerciantes e *oficiais mecânicos com os padrões sob a guarda das *câmaras.

Aferidor *Oficial da *câmara encarregado de cotejar as unidades de medida de comerciantes e *oficiais mecânicos com os padrões oficiais e marcá-las para evitar fraudes. É fiscalizado pelo *almotacé.

Agraço Caldo, sumo amargo de fruta ou preparado culinário.

Água-forte Mistura de água e ácido azótico empregada para desoxidar metais.

Aguardente Bebida alcoólica extraída por destilação do vinho, frutas, cereais etc. cuja graduação não excede 65°. *Aguardente de beiju* Aguardente produzida pela fermentação e destilação do caldo extraído da mandioca ralada ou mascada. *Aguardente de cana* Aguardente produzida a partir da fermentação e destilação do caldo extraído da cana-de-açúcar. Difere da *cachaça ou *jeribita por ser esta produzida do *melaço que escorre das fôrmas de açúcar. *Aguardente da terra* Aguardente de cana produzida na América portuguesa, em distinção da procedente de Portugal e ilhas do Atlântico, denominada *aguardente do Reino*.

Aguilhão Pião com ponta de ferro colocado na extremidade do *eixo da *roda d'água e dos cilindros da *moenda.

Ajuda Laxativo, purgante, remédio caseiro que se aplica pelo ânus.

Ajudante *Oficial militar a serviço de outro de maior graduação para a execução ou transmissão de suas ordens. É *ajudante-maior* ou *ajudante-menor* se auxilia, respectivamente, *cabos maiores ou menores.

Ajudante de capitação *Ver* Ajudante de escrivão de intendência do ouro.

Ajudante de ensaiador de casa de fundição *Oficial mecânico auxiliar do *ensaiador, que traz e leva o ouro do escritório ao laboratório da *casa de fundição, encarregado ainda de ajudar na determinação do peso e dos *quilates do ouro das partes, por meio de *toque ou *ensaio.

Ajudante de escrivão de intendência do ouro *Oficial que auxilia o *escrivão no registro da *capitação, cabendo-lhe ajudar a encher os *bilhetes; copiar os livros de *matricula; e escrever em livro separado os assentos de pessoas livres que pagam capitação (passando-lhes bilhete) e de escravos advencios e fugidos.

Ajudante de fundidor de casa de fundição *Oficial mecânico que auxilia o *fundidor a fundir e marcar as barras com as marcas da respectiva casa, de acordo com as especificações do *ensaiador.

Ajudante de ordenanças *Ver* Ajudante do sargento-mor.

Ajudante de presídio Soldado que presta serviço no *presídio.

Ajudante de sargento-mor *Oficial da tropa de *ordenanças que auxilia o *sargento-mor nos exercícios militares. Cada sargento-mor tem dois ajudantes nomeados. Durante a guerra, é superior ao *alféres, porque de ajudante sobe a *capitão.

Ajudante de tenente de mestre-de-campo general *Oficial de guerra que serve ao *tenente de mestre-de-campo general, transmitindo as suas ordens. Goza do mesmo soldo de *capitão e traz as mesmas insignias. Pode prender capitães e todos os

mais oficiais em flagrante ou levando para isso ordem.

Ajudante de tenente *Ver* Ajudante de tenente de mestre-de-campo general.

Ajudante de tenente-general *Ver* Ajudante de tenente de mestre-de-campo general.

Ajudante de tesoureiro de pontificais Auxiliar do *tesoureiro no lançamento das rendas decorrentes da administração dos sacramentos, bênçãos e outros atos reservados ao *bispo.

Ajudante de tesoureiro de provedoria da Fazenda Real Auxiliar do *tesoureiro no lançamento das receitas reais, no pagamento de proventos e despesas extraordinárias da administração da capitania e da tropa de linha e na contabilização das remessas de ouro para Lisboa.

Alcaide *Oficial de Justiça responsável pelo cumprimento da lei, da ordem e dos deveres fiscais dos moradores das vilas. Dentre suas tarefas, citam-se: servir como carcereiro em casos de impedimento deste; garantir o pagamento das taxas concelhias; prender traficantes de escravos fugidos e outros criminosos; e auxiliar o *contratador da *renda da *aférição na aplicação de multas.

Alcaide-mor *Oficial de Justiça responsável pela defesa das vilas e cidades. Deve apresentar lista triplíce para a eleição dos alcaides-pequenos; cuidar da cadeia local, servir como *capitão-mor no lugar de sua residência; e apresentar lista de pessoas para os postos de *sargento-mor e *capitão de companhia.

Alcatifa Tapete, colcha, toalha, tecido, em geral de seda ou lã, com desenhos de flores e figuras, com que se ornaram as casas em dias de procissão e outras festividades religiosas; *tb.* tapete rico, de cores variegadas e agradáveis, espesso e confortável, que cobre todo o pavimento de uma habitação.

Alcatruz 1. Manilha ou conduto de água, geralmente feito de pedra, assentado em cal e areia. 2. Vaso de barro ou madei-

ra, normalmente cilíndrico, atado à *roda de uma *bomba, de forma a descer de boca para baixo na primeira rotação e subir cheio de água na segunda.

Alegrete Pequeno jardim de pedra, tijolo ou madeira, levantado do chão e feito em varandas e janelas.

Alfaia 1. Móvel ou adereço de casa, como banco, cadeira, *bofete, tapete, cortina etc. 2. Peça de uso em cerimônia litúrgica.

Alferes *Oficial militar de primeiro posto dentre os chamados oficiais superiores. É o oficial que porta a bandeira e substitui o *capitão. É cargo da tropa de linha, de *auxiliares e de *ordenanças.

Alguidar Vaso de barro com maior circunferência que fundo.

Ali unde, *loc. lat.* De outra parte.

Aljava Coldre ou estojo, carregado pendente do ombro, no qual se metem flechas e setas.

Aljube Cárcere de delinquentes em matérias eclesiásticas.

Almirante 1. Comandante da marinha de guerra, é o oficial de maior patente da armada depois do *capitão-general. 2. A segunda nau de uma armada, onde o almirante iça a insígnia de comando.

Almocafre Pequena cuxada estreita e pontiaguda usada para juntar o minério e depositá-lo nos *carumbês para transporte.

Almoceiro Pertencente, relativo ou o que contém *almoço.

Almoço Refeição leve de desjejum. Distingue-se do *jantar, principal refeição do dia, tomada por volta de 12 horas, e da *ceia, tomada ao cair da noite.

Almocreve O que leva bestas de cargas de uma parte a outra.

Almofada Peça de madeira, em relevo, que se encaixa como adorno na superfície plana de portas, janelas, móveis e demais vedações.

Almorreimas Hemorróidas.

Almotaçar 1. Examinar junto aos estabelecimentos comerciais se os gêneros que

se vendem têm o justo preço e medida. 2. Fazer ofício taxando o preço dos gêneros alimentícios.

Almotaçaria 1. É o *ofício de *almotacé 2. O local em que o almotacé faz audiência com os seus *escrivães e *oficiais. 3. A taxa ou avaliação a arbitrio do almotacé ou dos *vereadores.

Almotacé *Oficial nomeado pela *câmara para fazer *correição nas cidades ou vilas e seu *termo, fiscalizando os padrões de unidades de medida, garantindo o abastecimento de mercadorias, fixando preços e zelando pelas condições sanitárias dos alimentos. Também cuida da limpeza urbana e fiscaliza obras públicas. Cada câmara nomeia dois almotacés, que servem durante um bimestre.

Almoxarife de provedoria da Fazenda Real *Oficial encarregado de fiscalizar e cobrar *rendas reais aos *contratadores, notificando ao *provedor os casos de não cumprimento dos *contratos.

Alqueire 1. Unidade de medida de capacidade para grãos e cereais equivalente a 4 *quartas (13,8L). 2. Unidade de medida de superfície correspondente à área onde se pode plantar um alqueire de grãos de semeadura ou *rama. 3. Medida de superfície equivalente a 15.625 *palmos quadrados. 4. Unidade de medida de capacidade para líquidos equivalente a 4 canadas (6,4l).

Altar-mor Altar principal de uma igreja ou *capela, situado ao fundo da *capela-mor e destinado às reliquias do orago ou do respectivo santo padroeiro.

Altareis colaterais Altareis de canto, em número de dois, localizados na nave, ladeando o arco-cruzeiro, dedicados a outras invocações que não a do templo. São postos sobre um degrau, acima do plano da nave, que contorna todo o arco-cruzeiro e se prolonga pela *capela-mor.

Altar portátil Chapa de pedra natural, de tamanho suficiente para conter a hóstia e a maior parte do cálice, sagrada por *bispo ou outra autoridade eclesiástica para

a realização de missas em lugares não-sagrados.

Alvará Diploma legal com validade anual alterando ou acrescentando normas sobre matéria já regulada ou confirmando mercês que não durem mais de um ano e dentro do qual se possam cumprir. Distingue-se da *carta de lei por esta regulamentar matéria nova e ter caráter permanente.

Alvará de lei Diz-se do *alvará que, mediante cláusula expressa, contém disposições que ultrapassam o período de um ano.

Alvará de lembrança Documento não-protocolado que contém promessa real de fazer mercê a quem o apresentar.

Álveo Leito de córregos e rios.

Ambiquira Broto, grelo.

Amito Espécie de véu branco que o sacerdote coloca na cabeça quando realiza ato litúrgico, simbolizando aquele com que os soldados cobriram a cabeça de Cristo.

Amorar Reter, guardar, encobrir, esconder.

Amovível Diz-se de um *ofício ou *benefício eclesiástico que não é perpétuo e cujo titular pode ser destituído, desempossado ou privado a arbitrio do superior.

Animus et corporis, *expr. lat.* De alma e corpo.

Andiroba Madeira da andirobeira, planta da família das meliáceas, da qual se retira óleo para fazer sabão e para as candeias.

Anovado Inovado, reformado.

Anovear Multiplicar por nove.

Anual Diz-se de um *ofício ou *benefício eclesiástico provido pelo período de um ano.

Antemural Obras exteriores de defesa e proteção em situações de guerra.

Apainelado Superfície dividida em painéis ou *almofadas.

A parte antea, *loc. lat.* Anteriormente.

A parte postea, *loc. lat.* Posteriormente.

Aposentadoria Concessão de alojamento, cama, roupa, sal, lenha etc. ou verba para a cobertura dessas despesas. É prerrogativa de *prelados, *ministros e burocratas

de maior posto durante o exercício de suas funções.

Apresentado Título eclesiástico que se dá aos teólogos formados na universidade quando são nomeados mestres e se tornam aptos a galgarem o grau de doutor.

Apresentar 1 Nomear eclesiástico para *benefício. 2 É a indicação por escrito que um padroeiro faz a um colator para obter *provisão ou *colação do indicado.

Apud acta, *expr. lat.* Segundo os autos, conforme o autos.

Apurar Separar o ouro ou diamante do *cascalho fino na *bateia. O apurador fica submerso até os joelhos nos cursos d'água ou em fossos especialmente cavados para isso e põe certa porção de cascalho aurífero ou diamantífero e água na bateia, amassando com as mãos, para formar uma massa fina. Após novo acréscimo de água, imprime movimento circular à bateia, acompanhado de ligeiras batidas, eliminação da água turva e nova adição de água, até a completa separação dos rejeitos, ficando o ouro ou os diamantes, por mais pesados, depositados no fundo.

Arca e contrato Artificio para conservação da cavalaria, muito utilizado no tempo das guerras de Portugal com Castela. O rei entrega um certo número de cavalos aos seus *capitães, os quais são obrigados a conservá-los com seus próprios recursos.

Arcebispo *Bispo superior de uma *província eclesiástica, formada por diversos bispados, com *dignidade anexada à sé episcopal.

Arcediago Primeiro auxiliar do *bispo, substituindo-o com foro e prerrogativas próprias. É a primeira *dignidade do *cabido.

Arcipreste Sacerdote encarregado pelo *bispo de dirigir um vicariato forâneo, ou seja, uma subdivisão da diocese, composta de várias paróquias. Tem funções pastorais e administrativas. O mesmo que vigário forâneo ou decano.

Aristarco Censor ou crítico *letrado e criterioso.

Armador *Oficial que arma, ou seja, arruma e enfeita as igrejas.

Armigerado O que traz armas e soldados armados.

Arraial Acampamento militar.

Arrás Tapeçaria de cores admiráveis, ou pano de decoração, originária de Arrás, cidade da França, usada para forrar as paredes dos palácios.

Arrátel Unidade de medida de peso correspondente a 459 gramas.

Arreio Encarregado dos arreios da tropa.

Arroba Unidade de medida de peso equivalente 14,688 quilos.

Árvore de espinhos Árvore de frutos citricos, como limoeiro e laranja.

Assente Firme.

Assuada Ajuntamento de pessoas, sem consentimento das autoridades, ameaçando a ordem pública; *tb.* arruaça, afronta, hostilidade cometida contra alguém.

Atacado Amarrado com ataca, ou seja, com fita, alça, cinta ou correia.

Atalaia 1. Espia que vigia e segue os inimigos para deles trazer notícias. 2. Pequena torre ou fortim, em lugar alto, onde fica a sentinela em vigilância.

Auditor de gente de guerra *Ver* Auditor de gente de guerra de comarca; Auditor-geral de gente de guerra de capitania.

Auditor de gente de guerra de comarca *Ministro que se ocupa dos crimes cometidos pelos soldados pagos que servem nas milícias, sentenciando junto ao *governador e *provedor da Fazenda Real ou comarca. O *ouvidor assume esta função. Suas sentenças vão por apelação e agravo para o auditor-geral da gente de guerra na capitania.

Auditor de soldados de presídios *Ver* Auditor de gente de guerra de comarca.

Auditor-geral de gente de guerra de capitania *Ministro que se ocupa dos crimes cometidos pelos *oficiais de guerra, dando apelação e agravo ao auditor-geral do Estado do Brasil. O *ouvidor da comarca

onde reside o *governador e capitão-general assume esta função em cada capitania.

Auditor-geral de gente de guerra do Estado do Brasil *Ministro que sentença em *junta com o *governador-geral e o *cabo de maior patente as apelações e agravos interpostos aos *ouvidores nas causas movidas contra militares.

Auditor-geral do Estado do Brasil *Ver* Auditor-geral de gente de guerra do Estado do Brasil.

Auditório 1. Audiência, tribunal. 2. Sala onde os juizes ouvem as partes e julgam de direito. *Auditório eclesiástico* Tribunal, justiça eclesiástica.

Auxiliares Arregimentação civil destinada a servir como reserva de segunda linha em caso de guerra, sem soldo. Há três a quatro regimentos auxiliares por comarca, comandados por um *sargento-mor e seus *ajudantes, remunerados pelas *câmaras de sua jurisdição. Seus membros são obrigados a cooperar para a ordem pública, inclusive na prisão de criminosos quando solicitados, embora essas funções pertençam às *ordenanças.

Avaliador *Ver* Avaliador de câmara.

Avaliador de câmara *Oficial juramentado que se ocupa em avaliar os bens dos órfãos nos lugares mais próximos de sua residência, por ter melhor estinativa sobre o seu valor.

Avançar Lucrar.

Avença 1. Pacto, convenção entre partes em algum preço ou soma certa em lugar de lucros incertos. 2. Adiantamento, em forma de dinheiro ou bens, que faz o devedor ao *contratador de alguma renda, foro, direito ou *pensão, garantindo, mesmo diante da instabilidade dos negócios, receita segura, ainda que pequena.

Avençador *Oficial nomeado pelo *contratador de renda, foro, direito ou *pensão para fazer as *avenças junto aos devedores.

Avençar Fazer *avença.

Aviso Ordem expedida para a execução de decisão do soberano, por ofício dos

secretários de Estado ou repartição competente, dirigida a presidente ou conselheiros de colegiados, magistrado, corporação ou particular.

Bacamarte Arma de fogo, de cano de ferro ou bronze, curto e reforçado, separado da coronha e aberto em funil; *tb.* espingarda de salteador.

Bacia Prato no qual são recolhidas esmolas na igreja durante a missa. *Rendimento da bacia* *Fig.* Expressão que designa a soma do que é recolhido pela bacia.

Baeta 1. Tecido de lã utilizado para ornamentação de ambientes interiores. 2. Tecido felpudo de lã, grosseiro, utilizado pelos mineiros nos serviços das *canoas.

Baixio Paragem do mar ou de córregos e rios em que há pouca altura de água; *tb.* banco de areia coberto com pouca altura de água.

Baluarte Obra de defesa militar que se forma nos ângulos de fortificação, composta de faces (a parte mais avançada para o atacante), a gola (entrada que conduz ao seu corpo) e os flancos (os lados unidos pela cortina); *tb.* construção alta, sustentada por muralhas; fortaleza para defesa militar.

Banca Bolete no qual o *letrado tem os livros em que estuda. Por extensão, *auditório ou *ofício de Justiça, civil ou eclesiástica.

Banco Na judicatura, é a sede ou assento do magistrado. Lugar de *primeiro e segundo banco* são frases que aludem à graduação dos *ministros temporários, havendo-se por maior o de segundo banco, que é imediato às *relações.

Bandejar *Apurar o ouro ou o diamante na *bateia.

Bando Ordem ou decreto do *governador e capitão-general publicando decisões pontuais, em geral relacionadas a questões cotidianas, ou medidas emanadas de uma ordem mais ampla e de instância superior, por intermédio de *pregão, de maneira solene, ou afixado em lugar ou veículo de circulação pública.

Banhos Proclamas de casamento que o *pároco lança na freguesia para verificar eventuais impedimentos. Devem ser em número de três, em dias santos.

Baraço Corda de enforcar condenados. *Baraço e pregão* Expressão usada em condenação a açoites pelas ruas, ouvindo sentença infamante.

Barrica Vasilha pequena em forma de *pipa, própria para expedir mercadorias sólidas.

Barril Vasilha de madeira feita de aduelas para conter líquidos. Pode conter um alimude (16,8L), um *pote (8,4L) ou uma canada (1,4L).

Bastão 1 Arma rústica. 2 Insignia militar dos maiores postos, concedida na América portuguesa ao *governador e capitão-general e ao mestre-de-campo general.

Bastimento Todo gênero de apetrechos e munições de guerra capazes de abastecer praças ou guarnições.

Batear *Apurar ouro ou diamante com *bateia. Por extensão, minerar.

Bateia 1. Prato concavado, em geral de madeira de cedro, com diâmetro aproximado de 0,5m e fundo em ponta, utilizado no serviço de mineração para apuração das areias auríferas. 2. Denominação popular à forma de cobrança do *quinto que consistia no pagamento de dez *oitavas sobre cada *bateia (vale dizer, cada escravo) nos serviços de mineração que a Coroa tentou implantar em Minas Gerais ao longo da década de 1710. Essa proposta foi rejeitada pelos mineiros, que ofereceram em troca a cota de trinta *arrobas, a partir de 1714, dividida de acordo com a produção aurífera de cada comarca, ficando a cargo das *câmaras o lançamento de *finta e sua arrecadação.

Batel Pequena embarcação que ia a bordo dos navios e naus.

Beca Vestido de honra que às vezes se concede por graça aos *ministros temporários que ainda não têm assento nas *relações.

Beira no chão Construção que tem o piso no mesmo nível do terreno em que se encontra.

Beneficiado Titular de *benefício eclesiástico.

Benefício *Ofício eclesiástico ao qual está embutido o direito de gozar o *clérigo que nele é provido, durante a sua vida, uma renda eclesiástica, com obrigação de rezar o ofício divino ou outro ministério espiritual. Os benefícios são seculares ou regulares; aqueles são os que pertencem a eclesiásticos não professos em ordem religiosa e estes são os que não podem ser possuídos senão pelos religiosos. Da natureza daqueles são os bispados, as *dignidades, os *cabidos, os canonicatos, como também os priorados, as vigararias perpétuas e as *capelas. Da natureza dos benefícios regulares são as abadias e os *ofícios claustrais, que têm uma renda anexa.

Berne Tecido fino, de cor vermelha, usado em *reposteiros. Por extensão, vermelho.

Beta Filão, veio de ouro na rocha; *tb.* escavação profunda nas rochas de onde se extrai o ouro.

Biaribi Modo por que os indígenas assam carne de caça, enterrando-a envolta em folhas de banana em uma cova, cobrindo-a de terra e colocando fogo por cima.

Bilhete Escrito de assinatura pública ou particular que contém a promessa e obrigação de pagar certa soma dentro de determinado tempo. *Bilhete da capitação* Escrito de assinatura pública de promessa de pagamento do tributo da *capitação, no valor semestral de 2 *oitavas e 12 *vinténs incidente sobre escravo, forro ou *oficial mecânico, 24 oitavas sobre *loja grande, 16 sobre mediana e *venda, 8 sobre pequena. Neste caso, sua quitação é concomitante à emissão.

Bispo Sacerdote do culto sagrado e *ministro do governo por instituição divina, considerado sucessor dos apóstolos. Confirmado pelo papa, após a sua *provisão pelo rei, para tornar-se bispo é necessário ser

presbítero, *letrado e doutor em direito canônico. O território de sua jurisdição chama-se diocese ou bispado. Quando está responsável por uma diocese passa a ser chamado bispo diocesano, e os outros, titulares. *Bispo coadjutor* Adjunto do bispo nomeado exclusivamente pelo rei para o auxiliar nas suas funções.

Boça Corda de embarcações.

Boçal Diz-se do negro que não fala a língua portuguesa e está despreparado para os serviços a que se destina.

Bodega *Taverna móvel, onde se come e bebe durante as viagens, feira ou festa popular; *tb.* taverna pequena e suja.

Bofete Espécie de *escrivadinha com gaveta, geralmente fino trabalho de marcenaria.

Bolandeira *Roda grande do *engenho d'água que transmite o movimento de rotação do *rodete à *moenda central.

Bomba Também chamada nora ou *roda de rosário, máquina para elevação de água formada por *caixões abertos presos inclinados a uma corrente movimentada manualmente ou por roda d'água. Os caixões são mergulhados de boca para baixo e sobem cheios, esvaziando-se antes de novo ciclo.

Bordão Corda do arco de atirar.

Borracha Pequeno saco de couro que serve para guardar ouro em pó. *As borrachas de todos Fig.* À custa de todos.

Botoque Rodela ou cilindro de pau, pedra, resina ou outra substância que os indígenas colocam nas orelhas, narinas e lábios.

Braça Unidade de medida linear equivalente a duas *varas (2,2m). 2. Unidade de medida de superfície equivalente a 20 *palmos quadrados (4,84m²).

Braçagem Soma que os moedeiros ou fundidores levam pelo seu trabalho.

Brandão Grande vela de *cera; *círio; tocha.

Bretanha Tecido fino de linho que se fabrica na Bretanha, cuja expressão se ge-

neralizou para qualquer peça de pano trazida daquela região.

Breviário Livro que contém as orações que os eclesiásticos dizem por obrigação cotidiana.

Bula Diploma, *carta patente, breve ou letra apostólica despachada pela Corte em Roma sobre providência ou matéria eclesiástica. *Bula [da Santa Cruzada]* Diploma atestando a concessão de indulgências a quem dá dinheiro para ajuda, fundação ou reparo de igrejas e seminários.

Caá Erva, folha ou ramo.

Cabeção Convenção que se faz entre o rei e os povos para pagamento certo valor em dinheiro, que se comuta por imposto ou tributo, incidente sobre cada chefe de família. Por extensão, recenseamento dos contribuintes de um território sob jurisdição real para imposição do que cada um deve pagar.

Cabeças Designação popular do tributo no valor de *meia pataca cobrado pela *câmara sobre cada cabeça de gado que entra numa cidade ou vila para os açougues.

Cabeceira Parte da *capela-mor oposta ao plano da fachada.

Cabido Corporação de eclesiásticos que servem em uma catedral. Considerado do conselho do *bispo, é composto de diversas *dignidades, como *deão, *chantre, *arcediogo e *cônegos. 2. Local em que essa corporação se reúne. 3. Reuniões dessa corporação para decidir o que convém à boa administração espiritual dos fiéis. *Cabido sede vacante* Cabido que assume a administração da diocese por falecimento do bispo. Tem a mesma jurisdição que o bispo, porém não a pode exercer em corporação e deve nomear *provisor e *vigário-geral para exercer a jurisdição ou confirmar os que o defunto bispo havia nomeado. Não pode exercer funções de caráter episcopal como dar crisma, ordens, indulgências ou *benefícios.

Cabo 1. Em sentido genérico, chefe, líder, cabeça. 2. Diz-se daquele que tem os primeiros lugares na hierarquia militar. *Cabo*

maior *Oficial militar de maior graduação (na tropa de linha *alferes, *tenente, *capitão, *mestre-de-campo, *mestre-de-campo general e *capitão-general; na tropa de *auxiliares alferes, tenente, capitão, *sargento-mor e na tropa de *ordenanças, alferes, capitão, capitão-mor e sargento-mor). São preenchidos pelos homens mais ricos e abonados da região. *Cabo menor* Oficial de menor graduação (na tropa de linha e de auxiliares, *tambor, *cabo de esquadra, porta-estandarte, *furriel e na tropa de ordenanças, cabo de esquadra, porta-bandeira, furriel).

Cabo de esquadra *Oficial menor da hierarquia militar que comanda uma esquadra, ou seja, uma das quatro partes em que se divide uma companhia. Tem sobre a esquadra as mesmas funções que o *sargento sobre a companhia. Muda os postos, estando sempre nele acordado e vigilante e na sua presença se dá a posta. Durante os exercícios controla a presença dos soldados e presta contas ao *capitão sobre as suas ausências. Na tropa de *ordenanças tem o dever de ajuntar a gente de sua esquadra e ir com ela em ordenança, ou seja, de cinco em cinco ou de três em três, com sua bandeira e *tambor, onde estiver o capitão ou onde se houver de fazer exercício.

Cachaça 1. Bebida que se extrai da destilação do *melaço, também chamada *jeribita. Difere da *aguardente de cana por ser esta produzida pela fermentação do caldo de cana. 2. Nome popular da aguardente de cana em Minas Gerais.

Cachaporra Porrete mais grosso na ponta do que na parte superior.

Cacoal Variação de cacauai; plantação de cacau.

Cadaste Peça das embarcações onde se fixam as dobradiças do leme.

Cadeira Também chamada cadeira de arruar, tipo de liteira carregada por dois ou quatro homens para transporte de pessoas de distinção no espaço urbano ou em viagens curtas.

Cadinho Vaso em que se fundem metais, usado por ourives e fundidores.

Caixa de açúcar Recipiente para o transporte de açúcar; feito geralmente de jequitibá e camaçari, com tábuas de 55cm de largura, tem capacidade para 35 *arrobas.

Caixa de guerra Tambor.

Caixão 1. Cercadura de madeira dos vãos formada por aduelas e alizares. 2. Forro dividido por vigas que se cruzam formando retângulos. 3. Caixa de madeira quadrada, com abertura na parte superior, presa inclinada a uma corrente movimentada por escravos, animais ou *roda d'água para bombeamento de água.

Calças 1. Faixas de tecido com que se rodeiam o tornozelo e a barriga das pernas. *Fig.* Diz-se que uma ave tem calças quando tem penas cobrindo as suas pernas.

Calções 1. Vestimenta em que entram as pernas e que cobre o corpo da cintura aos joelhos. *Calções de rola.* *Calças.

Calçada Diz-se da ave que tem *calças.

Caldeira Parte integrante do conjunto de vasilhas de cobre do *engenho de cana, geralmente em número de duas, nela se executa a purificação do caldo. A primeira recebe o caldo, que nela ferve e passa pela primeira escumação para retirada das impurezas, complementada na segunda caldeira.

Caldeirão Tanque natural, geralmente arredondado, provocado pelo desgaste das correntezas na pedra do leito de rios e riachos.

Câmara 1. Órgão que tem funções de Justiça de primeira instância e administrativas nas cidades ou vilas e seu *termo. Cabe à câmara cuidar da fixação e fiscalização de *posturas, de *regimentos de *ofícios mecânicos e dos padrões das unidades de medida; executar obras públicas; zelar pelo abastecimento; cuidar da saúde e da ordem pública; distribuir as crianças expostas e enjeitadas por amas pagas; e organizar as principais festas religiosas (normalmente as

de *Corpus Christi*, do anjo Custódio e as ladainhas de maio), os festejos públicos relacionados com eventos na família real (nascimentos, matrimônios, exéquias) e a *entrada de *governador ou *bispo. Tem como prerrogativa a representação direta à Coroa e ao Desembargo do Paço sobre assuntos de interesse público. É fiscalizada pelo *corregedor, recaindo a malversação sobre os bens dos *camaristas. 2. Local onde se reúnem os camaristas. 3. Sessão ordinária ou extraordinária dos camaristas.

Camarista Membro da *câmara. É eleito trienalmente dentre os *homens bons, distribuídos em três listas de rodizio de cargos, sorteadas anualmente para o exercício do mandato. Cada lista compreende dois *juizes ordinários, que se alternam mensalmente na presidência, três *vereadores, um *procurador, com direito a voto e um *tesoureiro, sem direito a voto. Nos locais em que há juizes de fora, compõem-se os camaristas de presidente, cargo ocupado por este juiz, três vereadores, um procurador. Além disso, há dois cargos de *almotacé e, em algumas localidades, um síndico, ou advogado.

Camisa Peça íntima de tecido fino, ordinariamente com mangas, as dos homens, e sem elas, as das mulheres.

Campo 1. Lugar em que se deu ou que se há de dar batalha. 2. Acampamento militar.

Cancelo Grade em balaústres torneados ou trabalhados em *talha que separa a nave da *capela-mor, a nave dos *altares colaterais ou a capela-mor das capelas laterais.

Canoa Canal retangular cavado na terra, calçado de pedra ou forrado de madeira, de 1 a 1,5m de comprimento, 0,5 a 0,7m de largura e 0,1 a 0,6m de profundidade, com fundo inclinado no sentido da corrente da água, em cuja extremidade inferior são colocadas baetas ou couros de boi para reter, como filtros, o *cascalho aurífero ou diamantífero.

Canoa de voga Pequena embarcação de remos pesados.

Capa magna 1. Vestimenta usada pelos sacerdotes nas procissões e em outras cerimônias da Igreja. 2. Hábito canonical para assistência do coro.

Capela Edifício ou cômodo destinado ao culto religioso privado, podendo ser particular (como em fazendas) ou coletivo (como hospitais e prisões). Não podendo ser sede de paróquia, nela se permite celebrar missa, com licença do *ordinário. É mantida pela sua própria comunidade de fiéis. *Capela curada* Capela que está servida por um *cura (sacerdote auxiliar do *pároco), com território desmembrado da paróquia e autonomia no exercício das funções pastorais. *Capela de missas* Encargo pio estipulado por um instituidor que vincula o rendimento de determinados bens e *benefícios a uma capela em troca de um certo número de missas. A distinção entre capela e morgado assenta-se no caráter fixo ou variável dos dois componentes dos rendimentos dos bens vinculados: a remuneração dos administradores e os gastos com encargos pios. Nas capelas, o primeiro é fixo e o segundo é variável; nos morgados, o primeiro é variável e o segundo é fixo. *Capela filial* Capela subordinada à jurisdição eclesiástica de uma paróquia. *Capela-mor* Capela principal de uma igreja, onde fica o *altar-mor, geralmente separada da nave por uma balaustrada.

Capelão 1. Sacerdote auxiliar encarregado do cuidado pastoral em uma comunidade de fiéis (hospitais, quartéis, cárceres) ou *capela. Exerce o seu *ofício no mesmo território do *pároco, sendo a ele subordinado. 2. Sacerdote que em uma igreja paroquial tem o encargo do coro e outras funções sacras.

Capiron Rituais fúnebres de algumas tribos indígenas que incluem a lamentação durante vários dias por meio de gritos dados a intervalos acompanhados de inclinações da cabeça sobre o cadáver.

Capitação Denominação dada ao tributo semestral pago na *casa de intenden-

cia do ouro ou do diamante no valor de 2 *oitavas e 12 *vinténs sobre cada negro, forro ou *oficial mecânico, de 24 oitavas sobre *loja grande, 16 sobre medianas e *vendas, 8 sobre pequenas, pelo qual se comutou a cobrança do *quinto do ouro nas casas de fundição na América portuguesa. Foi cobrada no período de julho de 1735 a junho de 1751.

Capitado Diz-se do escravo sobre o qual se pagou a *capitação.

Capitar Pagar a *capitação.

Capitânia Nau em que se acha embarcado o *capitão-general de mar e guerra.

Capitão 1. Em sentido genérico, comandante, líder, cabeça. 2. Comandante ou chefe de uma companhia de soldados da tropa de linha, *auxiliar ou *ordenanças. É substituído pelo *alferes. Usa como distintivo bengala curta e grossa, com engaste. Na tropa de ordenanças, cabe à *câmara, consultado o *capitão-mor, propor ao *governador listra triplíce para cada vaga e ao governador nomeá-lo por patente ou *provisão. Tem a obrigação de ter uma bandeira na sua porta, que entrega ao alferes quando sai a companhia. É obrigado a fazer lista de todas as pessoas que entram em seu distrito.

Capitão de distrito *Ver* Capitão-mor.

Capitão de freguesia *Ver* Capitão-mor.

Capitão de mar e guerra *Ver* Capitão-general de mar e guerra.

Capitão-do-mato Comandante de tropa paramilitar, não paga, formada por *cabos-do-mato e soldados-do-mato. Está encarregado de capturar os escravos fugidos e quilombolas, podendo assumir outras tarefas por ordem de um *oficial superior. Deve entregá-los ao *juiz de fora ou juiz ordinário presidente da vila ou cidade para serem devolvidos aos donos e receber o pagamento pela captura.

Capitão-general *Ver* Governador e capitão-general da capitania; Governador-general e capitão-general do Estado do Brasil; Governador-general e capitão-general do Estado do Maranhão; Vice-rei e capitão-general do Estado do Brasil.

Capitão-general de mar e guerra

*Oficial militar que comanda uma armada grande.

Capitão-mor *Oficial militar com jurisdição sobre todas as companhias de de *ordenanças de um distrito. O preenchimento do cargo é feito mediante indicação do *governador e depende de confirmação régia. Em localidades onde não há *juizes pode substituí-los. Deve manter a ordem, vigiando indivíduos suspeitos e prendendo criminosos. É cargo vitalício e quase sempre sucedido pelo parente mais próximo.

Capitão-mor donatário. Título do proprietário de uma das 14 capitanias hereditárias criadas na América portuguesa por dom João III, para viabilizar o povoamento, e doadas a burocratas e militares como recompensa a serviços prestados. Tem funções administrativas, fazendárias, judiciárias e militares nos limites de sua doação.

Capitular Diz-se daquilo que é pertencente ao *capítulo.

Capítulo 1. Assembléia de *dignidades eclesiásticas. 2. Lugar de reunião de *cônegos ou frades. 3. Reunião de dignidades eclesiásticas.

Capoeira Mato baixo que nasceu onde se derrubou mato virgem.

Cara de açúcar 1. O primeiro produto do fabrico do açúcar, bem branco, com uma *arroba de peso, aplainado e aparado, acondicionado em couro para se exportar para Portugal. 2. Forma em que fica o açúcar a ser transportado, depois de repartido, com capacidade para uma arroba.

Carandá Palmeira da família das palmáceas, de cujo estipe se fazem postes, caibros, *pipas, barretes e cujas folhas são usadas na cobertura de choupanas e ranchos e na produção de cera semelhante à de carnaúba.

Carapuça de rebuço Carapuça com abas que se atam no meio do rosto e o encobrem.

Carbúnculo Furúnculo; tumor vermelho, duro, com dor viva e calor ardente.

Cardeal Alto dignatário da Igreja Católica Romana, designado pelo papa para formar o Senado ou Conselho Pontifício.

Carijó Originalmente um grupo guarani específico, o termo passou a referir-se aos cativos guaranis em geral e, gradativamente, a designar qualquer índio subordinado, a despeito de sua heterogeneidade étnica. Nas regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso o termo designa o escravo indígena, para diferenciá-lo do escravo africano.

Carimã Massa de mandioca *puba reduzida a pequenos bolos secos ao sol, com os quais se fazem mingau, beijos, bolos, biscoitos.

Carranca O movimento violento das ondas do mar.

Carrapato Semente do carrapateiro ou figueira-do-inferno, denominações dadas à mamoneira em Portugal.

Carreira Jornada, viagem; caminho.

Carreira de cavalo A distância de uma raia, percorrida por cavalos em disputa em campo raso. Equivale a 300 a 360 *braças.

Carreiro Caminho estreito por onde se anda a pé.

Carro Veículo com rodas, movido por bois ou cavalos, que serve para o transporte de pessoas e cargas. *Carro triunfante* Carro decorado com alegorias que se usa em *cirios, festas públicas, jogos etc.

Carta Também chamada *carta de lei*, é a regra prescrita pelo soberano aos seus vassallos para lhes impor a obrigação de fazer ou deixar de fazer algo. Difere do *alvará por legislar sobre matéria nova enquanto este contém ampliação, restrição ou derrogação do que se acha já prescrito. A carta de lei começa pelo título, e não pelo nome do soberano, que assina com guarda as de maior importância e sem guarda as de somenos ponderação.

Carta de edito Ordem ou mandato do rei ou autoridade delegada que se afixa em lugares públicos.

Carta de exame Atestado passado por autoridade subalterna ou delegada comprovando, dentro do seu âmbito de sua jurisdição, a capacidade de exercício de cargo ou função.

Carta de finta Instrumento para lançamento do tributo incidente sobre o rendimento da fazenda de cada súdito, ordinariamente posto para obras públicas, muitas vezes pelas *câmaras, com licença do rei.

Carta de guia Se toma por salvo conduto.

Carta de participante Carta de excomunhão dos que comprovadamente tratam com excomungado.

Carta de seguro Instrumento pelo qual o rei ou autoridades delegadas afrouxam as limitações legais pertinentes ao livre trânsito dentro de determinado território. 2 Promessa judicial pela qual o réu, debaixo de certas condições, exime-se de prisão até a decisão final da causa. Não pode ser concedida pelo crimes de defloração, militares, papéis falsos, *almotaçaria, contrabando, *descaminho, travessia de gêneros, *cerceio de moeda.

Carta de usança Carta expedida pelo rei ou por autoridade delegada, dentro do âmbito de sua jurisdição, para que o eleito ou provido em cargo público entre no desempenho de suas funções.

Carta patente Diploma concedido pelo rei ou por autoridade delegada referente, normalmente, à concessão de títulos, provimento em *ofícios públicos, militares, eclesiásticos e outros privilégios.

Carta régia Determinação imediata do soberano, dirigida a autoridade específica ou a pessoa determinada, sobre algum objeto singular, expedida diretamente pelo soberano e por ele assinada.

Carumbé Cuba com formato de cone invertido utilizado na *lavagem e no transporte do *cascalho aurífero, semelhante à *bateja, diferindo desta em não poder o escravo abarcá-la com os braços.

Casa 1. Cômodo ou dependência de edifício ou habitação, como quarto, cozinha, sala.

2. Lugar de *junta ou tribunal. *Casa da câmara* Local onde se reúnem e despacham os *camaristas. É tribunal de primeira instância. *Casa da intendência do ouro* Local onde despacha o *intendente do ouro e seus auxiliares para a arrecadação dos *quintos. É tribunal privativo em todas as matérias pertencentes à *capitação. *Casa da intendência dos diamantes* Local onde despacha o intendente dos diamantes e seus auxiliares para a capitação dos escravos empregados na extração diamantina e fiscalização do *contrato dos diamantes. É instituição exclusiva das demarcações diamantinas na América portuguesa. É tribunal privativo em todas as matérias pertencentes à capitação dos escravos empregados na mineração diamantífera e administração do contrato dos diamantes. *Casa de fundição* Local em que se faz a fundição, retirada do quinto e pagamento da *senhoriagem e *braçagem pelo proprietário do ouro. Compõe-se de um escritório onde o ouro em pó é recebido e guardado, sala para a fundição e laboratório para os *ensaios. É tribunal privativo assuntos ligados à fundição de ouro e pagamento do quinto. *Casa da moeda* Local de cunhagem de moeda, pagamento do quinto e da senhoriagem e braçagem pelo proprietário do ouro. Compõe-se de um escritório onde o ouro em pó é recebido e guardado, sala para a fundição e cunhagem e laboratório para os ensaios. É tribunal privativo para matérias ligadas à cunhagem de moedas.

Casa de alcouce Lugar de encontros amorosos; *ib.* casa de prostituição, bordel.

Casa de pasto Lugar em que se vende bebidas alcoólicas e refeições. Distingue-se da *taverna, que só vende bebidas alcoólicas.

Cascabulho Casca da glândula e de várias sementes.

Cascalho 1. Depósito de aluviões auríferos e diamantíferos formado de seixos redondos e lisos nos *veios e *tabuleiros e angulosos e ásperos nas *grupiarias. 2. Termo aplicado pelos mineiros ao saibro depois de lavado.

Casca-preciosa Árvore de grande porte da família das lauráceas, cuja casca e folhas, aromáticas, produzem óleo utilizado na composição do cheiro de papel e na perfumaria. Fornece madeira de lei, de cerne duríssimo, para marcenaria de luxo.

Casta da terra Ascendência familiar de origem ameríndia.

Cata Poço escavado em rocha friável, em forma de funil, através do qual se explora o ouro, abrindo-se em rampas com taludes que impedem o deslizamento das terras.

Cata de talho aberto Cata que corta as encostas dos morros perpendicularmente ao solo.

Catas misticas Catas misturadas, encravadas, contíguas, anexas umas às outras.

Catana Espada longa ou faca comprida e larga.

Catimpuera Bebida indígena à base de aipim ou de milho mascado ou socado e fermentado.

Ceia Refeição leve tomada ao cair da noite. Distingue-se do *almoço (refeição da manhã) e do *jantar (refeição das 12 horas).

Genotáfio Túmulo vazio elevado em honra de algum morto ilustre de quem se não pode achar o corpo.

Cera Substância amarelada, muito fusível, com que as abelhas fabricam os favos. 2. Velas, *brandões e tochas fabricados dessa substância.

Cercear Cortar rente, junto à raiz. *Cerceio da moeda* Fig. Cortar a moeda para apoderar-se de parte do ouro ou prata de que se compõe, sem perda do seu valor nominal.

Cerceio Ação de cortar rente, junto à raiz. *Cerceio da moeda* Fig. Ação de cortar a moeda para apoderar-se de parte do ouro ou prata de que se compõe, sem perda do seu valor nominal.

Chacorreiro Variação de chocarreiro, aquele que diz chocarrice, gracejo grosseiro e hostil.

Chanceler Título comum a muitas *dignidades e *oficiais que têm a seu cargo rubricar e selar os documentos que passam pelo órgão em que servem.

Chancelaria 1. Órgão ou repartição encarregada de rubricar e selar documentos. 2. Em sentido estrito, a rubrica que o *chanceler coloca nos documentos após examinados à luz das leis vigentes.

Chantre *Dignidade do *cabido que dirige o coro litúrgico.

Charamela Instrumento de sopro com uma palheta metida em uma cápsula, onde se sopra com força, semelhante à trombeta direita, e que se pode considerar como precursor do oboé e do clarinete.

Chopa Variação de choupa, peça de ferro mais larga e comprida com que se preparam armas de caça.

Chuço Pau, ou vara, armado com ponta comprida de ferro e usado na pesca como lança.

Cimalha A parte da madeira do telhado que está imediata à beira; *tb* arremate superior da parede que faz a junção desta com o telhado, forro ou teto. *Cimalha real* Arremate superior de parede interna, de função predominantemente ornamental.

Cirio 1. Vela de *cera que se põe sobre um castiçal e se acende nas cerimônias litúrgicas. 2. Festa de romaria para se levar o cirio a algum santo.

Cirurgião Aquele que pratica a cirurgia, área terapêutica da Medicina. O cirurgião, após aprendizado prático e exame perante autoridades constituídas, pode reduzir luxações, tratar fraturas, traumatismos, ferimentos e ulcerações, amputar, sangrar e tratar doenças dos olhos.

Claustro 1. Parte de um mosteiro em forma de galeria ou de pórtico que ordinariamente tem quatro faces com um jardim ou pátio no meio e abaixo dos dormitórios. 2. Vida monástica, conventual.

Clavina Primeira arma de fogo pertencente às tropas de infantaria, caracteriza-se por ser mais curta que o fuzil e pelos tiros que alcançam os inimigos à maior distância.

Clérigo Todo fiel que entra para o estado clerical mediante a ordenação sagrada. Recebida a primeira tonsura, o clérigo

pode gradativamente ascender das ordens menores (ostiário, leitor, exorcista e *acólito) para as maiores (*subdiácono, *diácono e presbítero), quando se torna *ministro e pode atingir o grau de *bispo.

Coadjutor Adjunto junto a um *prelado, *beneficiado ou *oficial eclesiástico para o ajudar nas suas funções.

Coartar Restringir, diminuir, limitar.

Coartado Escravo que consegue o direito de pagar pela sua própria alforria, mediante documento emitido pelo seu senhor, denominada carta de corte. O escravo coartado tem relativa mobilidade de movimentos e direito a pecúlio.

Codicilo Alteração ou anulação de um testamento, por disposições adicionais a ele. Menos solene que o testamento, somente admite legados e disposições particulares, sem instituição de herdeiro.

Coima Pena pecuniária.

Colaço Em direito canônico, prerrogativa que um colator tem de conferir *benefício vago a uma pessoa ou o ato pelo qual o benefício se confere.

Colada Diz-se da sede paroquial provida pelo rei.

Colomim Criança indígena.

Comarcão Morador da comarca.

Comboieiros 1. Carregadores, livres ou escravos, que transportam mercadorias entre o sertão e as povoações. 2. Condutores de gado ou escravos para venda.

Comboio 1. Reunião de carregadores, livres ou escravos, que transportam mercadorias entre as povoações e o sertão. 2. Rebando de gado vacum ou cavalar ou grupo de escravos conduzidos para venda.

Comendador Administrador de uma porção de rendas de uma ordem religiosa, das quais pode tomar sua manutenção, devendo empregar o restante no serviço da ordem. É *benefício perpétuo.

Comissário do Santo Ofício Eclesiástico residente no Brasil encarregado pelo Tribunal da Inquisição de Lisboa de realizar visitas e devassas para assegurar o cum-

primento das normas católicas estabelecidas pelo edito de fé. É auxiliado por outro eclesiástico, que escreve os autos dos seus inquéritos. Alguns comissários podem ser nomeados pelos *bispos para fazer as visitas pastorais.

Comissário-geral Religioso provido pelo geral para conhecer de causas de eclesiásticos de sua ordem religiosa. Cabe-lhe administrar a Justiça eclesiástica em segunda instância, proceder contra os que desrespeitam o direito canônico e as *constituições, dentre outras atribuições; fiscaliza a atuação do *comissário provincial. É auxiliado por outro eclesiástico, que escreve os autos dos seus inquéritos.

Comissário provincial Religioso provido pelo geral para conhecer de causas de eclesiásticos de sua ordem religiosa. Cabe-lhe administrar a justiça eclesiástica em primeira instância na sua *provincia, proceder contra os que desrespeitam o direito canônico e as *constituições, dentre outras atribuições. É auxiliado por outro eclesiástico, que escreve os autos dos seus inquéritos.

Comisso Confisco de bens em proveito de alguém.

Compósita Ordem de arquitetura em que se mesclam elementos da ordem jônica e da coríntia.

Compromisso Estatuto de determinada *irmandade fixando objetivos da instituição, formas de filiação, estrutura administrativa, forma de eleição, sustentação material e dispêndios. Deve ser aprovado pela autoridade competente, secular ou eclesiástica.

Concelho 1. *Câmara ou corpo de *camaristas de alguma vila ou cidade. 2. Sessão de deliberação de vercação. *Paços do concelho* O mesmo que *casa de câmara.

Concertar Conferir o traslado de qualquer documento legal por empregado público.

Concluso Expressão utilizada quando o *escrivão remete os autos ao *juiz para os sentenciar.

Condução 1. Arrematação, *contrato, aceitação de preço certo para executar algo. 2. *Comboio de cargas, tropas e carros de mercadorias. 3. Transporte feito por escolta.

Conduta Escolta montada que guia as cavalgaduras com carregamento de munições, mantimentos ou valores pertencentes à Coroa.

Conduto Tudo aquilo que acompanha o alimento principal nas refeições.

Condutor 1. Carregador. 2. Soldado de artilharia montada que guia as cavalgaduras com carregamento de munições, mantimentos ou valores pertencentes à Coroa. 3. Arrematante, *contratador; aquele aceita preço certo para executar algo.

Cônego Sacerdote membro do *cabido, responsável pelos cultos nas igrejas catedrais ou colegiadas. É titular de uma conezia, ou seja, de um direito espiritual anexo a uma prebenda. *Cônego magistral* Cônego que tem, na sé, obrigação de ensinar Gramática, Teologia e outros saberes condizentes com a missão evangélica. *Cônego presbítero* Cônego que recebe o maior grau das ordens maiores, podendo exercer o ministério sacerdotal e ser nomeado *bispo. *Cônego regante* Cônego que pertence a uma comunidade de religiosos que vivem sob uma determinada regra e professam a pobreza, a exemplo do cônego regante de Santo Agostinho, regra adotada no século XII. Apesar da semelhança, não se confunde com os religiosos regulares.

Confraria Associação de leigos, de caráter religioso, ereta para incremento do culto público.

Congonha Planta da família da oenáceas, também chamada congonha-do-campo ou congonha-amarela, utilizada em chás e infusões.

Côngrua Remuneração anual paga pela Coroa ao clero secular com cargos colados (confirmados), para seu sustento, em virtude do regime de *padroado, pelo qual a Coroa recolhe em seu favor os *dízimos eclesiásticos e, em troca, arca com as despesas com os sacerdotes e o culto divino.

Conhecença *Dízimo pessoal do fiel a seu respectivo *pároco pelo serviço pastoral. É aplicado sobre todos os seus ganhos, em função de qualquer negócio, serviço ou ofício, mesmo fora da respectiva paróquia, por ocasião da *desobriga pascal. Destinadas formalmente ao sustento dos párocos encomendados, que não têm direito às *côngruas, na prática também os párocos colados recebem as *conhecenças.

Conservos Os escravos de um mesmo senhor.

Consigne Expressão usada quando se ordena por escrito a cobrança de algum juro ou renda.

Consistório Sala de reunião dos religiosos, dentro da igreja, geralmente no piso superior à sacristia.

Consulado 1. Tributo de 3% incidente sobre mercadorias. 2. Denominação que recebe a mesa de alfândega onde estão um tesoureiro e um escrivão para a cobrança do tributo do consulado. *Consulado da saída* Tributo de 3% incidente sobre a exportação de mercadorias.

Consulta Ato pelo qual uma instituição ou indivíduo, em cumprimento de ordem real, genérica ou específica, assessorado em assunto ou questão que lhe havia sido encomendada. A consulta não constitui documento diplomático, pois sem fé em juízo apenas oferece ao monarca elementos para uma *resolução.

Constituição Ordenação ou regulamento feito pelo soberano ou por superiores legítimos. Dividem-se em civis e eclesiásticas, podendo ser gerais ou particulares. *Constituição sinodal* Coleção de leis ou regulamentos aplicados a uma diocese, de acordo com os cânones, a disciplina eclesiástica, as leis civis e os costumes do reino.

Contador de passagem Ver Contador de registro de passagem.

Contador de auditório eclesiástico Eclesiástico encarregado de contar feitos, autos, sumários, diligências e papéis que se processam, as notas dos notários apostólicos, declarando quanto se deve ao *pro-

motor, advogado, *escrivão e *oficiais que houverem de levar salários e custas.

Contador de câmara *Oficial do *auditorio encarregado de contar autos, sumários, diligências e papéis que se processam, as notas dos notários, declarando quanto se deve ao promotor, advogado, *escrivão e oficiais que houverem de levar salários e custas. O contador, muitas vezes, acumula os cargos de *distribuidor e *inquiridor.

Contador de concelho *Ver* Contador de câmara.

Contador de Fazenda Real *Ver* contador de provedoria da Fazenda Real.

Contador de juízo eclesiástico *Ver* contador de auditorio eclesiástico.

Contador de juízo ordinário *Ver* Contador de câmara.

Contador de ouvidoria *Oficial de *ouvidoria encarregado de contar autos, sumários, diligências e papéis que se processam, declarando quanto se deve ao promotor, advogado, *escrivão e oficiais que houverem de levar salários e custas. O contador, muitas vezes, acumula os cargos de *distribuidor e *inquiridor.

Contador de provedoria da Fazenda Real *Oficial encarregado de contar feitos, autos, sumários, diligências e papéis que se processam, declarando quanto se deve ao promotor, advogado, *escrivão e oficiais que houverem de levar salários e custas.

Contador de registro de passagem *Oficial encarregado de contar os emolumentos do *provedor, *escrivão, *alferes e soldados na arrecadação do tributo das passagens.

Contagem Expressão abreviada de *registro de contagem*, espécie de alfândega estabelecida à margem de vias fluviais e terrestres, administradas diretamente pela Coroa portuguesa ou por *contratadores, com o objetivo de contar as cargas, escravos e gados *conduzidos para os distritos mineradores da América portuguesa e cobrar o tributo respectivo.

Continuo *Ver* Porteiro.

Conto Expressão numérica que corresponde a um milhão, ou seja, um conto de *réis equivalia a um milhão de réis (1:000\$000).

Contramina Mina contígua, anexa.

Contratador Aquele que arremata *contrato para cobrança de *renda real ou de *câmara. As despesas do contrato correm por sua conta, sendo-lhe facultada a nomeação de *oficiais para a cobrança. Tem direito às receitas da respectiva renda e a obrigação de pagar à Fazenda Real ou câmara o valor de arrematação do contrato.

Contrato *Ver* Contrato de renda de câmara; Contrato de renda real.

Contrato de renda de câmara 1. Convenção feita entre a *câmara e particular ou companhia para a administração e arrecadação de renda do *concelho. É feito através de leilão, geralmente trienais, ficando o arrematante, em contrapartida à obrigação de pagar o valor do contrato à câmara, com o direito às receitas da respectiva renda. As mais comuns são as do *foro, da cadeia, da *aferição e das *meias patacas.

Contrato de renda real 1. Convenção feita entre a Coroa e particular ou companhia para a administração e arrecadação de *renda real. É feito através de leilão, geralmente trienais, ficando o arrematante, em contrapartida à obrigação de pagar o valor do contrato à Fazenda Real, com o direito às receitas da respectiva renda. *Contrato da aguardente* Contrato para a arrecadação do tributo de 10% sobre a produção de *aguardente. *Contrato do açúcar* Contrato para a arrecadação do tributo de 10% sobre a produção de açúcar. *Contrato da dízima da alfândega* Contrato para a arrecadação das rendas da alfândega decorrentes do valor de 10% sobre todas as fazendas importadas, sem distinção nem procedência. *Contrato da jeribita* Contrato para a arrecadação do tributo de 10% sobre a produção de *jeribita. *Contrato das entradas* Contrato de arrecadação do tributo sobre mercadorias que en-

tram nas regiões mineradoras da América portuguesa, cuja cobrança se faz nos *registros ou contagens. As tarifas são diferenciadas para os diversos tipos de mercadorias e bens, incidentes inclusive sobre os escravos. *Contrato das passagens* Contrato de arrematação da cobrança de taxa sobre o trânsito das pessoas que entram nos distritos mineradores, cuja cobrança se faz nos registros dispostos estrategicamente nas travessias obrigatórias dos rios. *Contrato do subsídio das aguardentes da terra* Contrato de arrecadação do tributo de 6.400 *réis sobre cada pipa de aguardente exportada de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. *Contrato do subsídio das aguardentes do Reino e ilhas* Contrato de arrecadação das rendas do tributo de importação de 800 réis por *barril e 3.000 réis por *pipa de aguardente procedentes de Portugal e ilhas do Atlântico. *Contrato do subsídio grande dos vinhos* Contrato para a arrecadação da taxa de importação de 2.800 réis incidente sobre cada pipa de vinho de Portugal ou da ilha dos Açores e de 5.600 réis sobre a pipa de vinho da ilha da Madeira. *Contrato do subsídio pequeno dos vinhos* Consiste no contrato das rendas decorrentes da taxa de importação de 2.000 réis sobre a pipa de vinho de qualquer procedência. *Contrato do consulado da saída* Contrato de arrecadação da taxa de 3% sobre todas as mercadorias exportadas. *Contrato dos diamantes* Contrato para a exclusiva extração de diamantes por particular ou companhia em áreas previamente demarcadas e com um número de escravos estipulado. O produto da extração deve ser enviado ao Reino para venda. *Contrato dos dízimos* Contrato para a arrecadação do tributo de 10% de todos os frutos da terra.

Cordão 1. Linha protetora de tropas para capturar, abater ou vedar o acesso do inimigo às linhas de combate; *tb.* posto guardado de tropas, estabelecidas para comunicação e vigilância. 2. Relevo em metal colocado na borda das faces de moedas.

Cordear Dar ou tomar direção reta de muros, ruas, paredes e fachadas.

Corgo Forma sincopada de córrego.

Corifeu Na Antiguidade, aquele que dirige os coros nas peças de teatro gregas. *Fig.* aquele que se distingue, que está em primeira ordem em relação aos demais.

Coroa Parte da cabeça raspada, distintiva do sacerdócio.

Coronel O mesmo que *mestre-de-campo.

Corpo de gente Um exército ou parte dele.

Corregedor de comarca O primeiro magistrado de uma comarca, com jurisdição sobre todos os *juizes dela, que tem a obrigação de comunicar-lhe os casos mais graves. Deve fazer *correição anual, conhecendo da aplicação da Justiça, com poderes para prender e suspender juizes ordinários. Compete-lhe fiscalizar e prover pela exação da *câmara no cumprimento da lei e defesa do bem comum. É função que acumula o *ouvidor de comarca.

Correição 1. É a jurisdição dada aos *corregedores de comarcas. 2. Também se toma pela extensão do território concedido ao corregedor para a exercer. 3. Visita anual feita pelo corregedor e seus *oficiais dentro dos limites de sua comarca para controle, *devassa e punição de crimes. 4. Expediente através do qual os *camaristas vistoriam, no limite de sua jurisdição, as condições de suas áreas subordinadas, tais como condições sanitárias, estado da segurança, situação física das ruas e exação dos pesos e medidas utilizados pelos comerciantes. 5. Visita anual feita por autoridade civil ou eclesiástica com poderes judiciais, acompanhados de seus oficiais, dentro dos limites de sua jurisdição e *regimento, para controle, *devassa e punição de crimes.

Correr à árvore seca Correr sem socorro algum, desamparado, sem auxílio, em situação de perigo.

Corretor de concelho *Ver* Porteiro de câmara.

Corretor de folhas eclesiásticas *Ver* Porteiro de vigararia-geral.

Corrução Diarria.

Corte Açogue.

Cortina Parte da fortaleza militar que está entre os flancos de dois baluartes, ligando-os.

Cosido com a terra *Fig.* Unido, muito próximo à terra; encostado ao chão.

Costaneira Uma das divisões de um exército em marcha (dianteira, saga e costaneira ou, dito de outra forma, vanguarda, retaguarda e alas). A costaneira são formações no lado direito e esquerdo do corpo de guerra, semelhantes a duas asas.

Cota Nota, citação ou apontamento feito à margem ou no corpo dos autos.

Couçoera Prancha de tábua grossa para portas.

Coutos Distrito.

Côvado Unidade de medida linear correspondente a três *palmas (66 centímetros).

Coxia Passagem estreita entre duas fileiras de bancos, camas, cadeiras ou outros objetos.

Coxim Leito de sestas; *tb.* canapé ou sofá sem encosto; *tb.* almofadinha de couro.

Cravina Garabina, clavina.

Crê Tecido de linho fabricado na França.

Cruzado Moeda portuguesa, que no reinado de D. Pedro II (1683-1706) equivalia a 400 réis e no reinado de D. João V (1706-1750) a 480 réis.

Cruzeiro A parte da igreja entre a nave central e a *capela-mor.

Cunhal Ângulo saliente formado por duas paredes.

Cura Sacerdote que auxilia o *pároco ou exerce seu *ofício nas *capelas curadas. O termo também é comumente utilizado como sinônimo de pároco.

Curato Igreja que tem o *benefício do *ofício de *cura, cujo titular tem a seu cargo um certo número de fideis dentro da extensão da paróquia.

Curera Fragmentos de mandioca ralada que não passam na peneira; *tb.* o farelo que fica da farinha de mandioca ralada.

Cutelo Instrumento cortante composto de um ferro semicircular com um gume e um cabo de madeira, usado nas execuções por decapitação.

Data Área legalmente demarcada para a exploração do ouro, de tamanho variável conforme o número de escravos de seu proprietário.

Décima Tomada em sentido próprio, significa a décima parte de um rendimento ou valor. Refere-se particularmente a um tributo que consiste na décima parte do rendimento de cada um, destinado às despesas do Estado.

Decreto Ordem primária do rei, assinada por ele com sua rubrica. Não tem fórmula corrente, porém dificilmente começa com o nome do rei (norma na *carta de lei e no *alvará) ou leva o nome do destinatário (indicado na carta régia). Dirige-se, normalmente, aos tribunais ou *ministros, que expedem ordens para sua execução. Versa geralmente sobre matéria especial, com força para modificar, acrescentar ou revogar *lei ou alvará.

Deão Principal *dignidade de um *cabido, aquele que está a sua frente por ser o mais antigo ou o mais eminente.

Defensa Variação de defesa.

Defensão Variação de defesa.

Definidor É o conselheiro do *comissário-geral ou do provincial.

Deixa Herança, legado.

Derrama Lançamento de contribuição ou tributo repartido por toda a população, ou seja, derramada por todos.

Derrota Rota, rumo que se segue por terra ou mar em direção a algum sítio ou lugar.

Desaboçar Desamarrar.

Desacorçoar Tirar o ânimo ou a coragem a; perder a coragem.

Desar Ato indecoroso; falta de elegância.

Descer Diz-se do ato de virem os índios para aldeia missionária.

Descorçoar O mesmo que desacorçoar.

Descoroçoar O mesmo que desacorçoar.

Desembargador 1. *Ministro *letrado provido pelo rei, atua em tribunais superiores, devendo tomar conhecimento dos agravos e apelações de decisões de *ouvidores, *provedores, *intendentes, *juizes e *governadores. É provido por dois triênios, sendo-lhe vedado fazer visitas senão aos pares, tomar afilhados, responder cartas de pretendentes. Deve fazer visita às capitânias e tirar *residência dos funcionários régios. Só pode ser suspenso por ordem real. 2. Título honorífico concedido por mercê a *ministros detentores do grau de doutor. *Desembargador de segundo banco* Desembargador substituto.

Descaminhar Praticar *descaminho.

Descaminho Ato de conduzir mercadoria sem se manifestar nos *registros e alfândegas. Tem por fim fraudar os direitos impostos pelo soberano sobre gêneros cujo comércio e consumo são permitidos a todos os indivíduos. Difere do contrabando por ser este o comércio de gêneros proibidos por lei.

Desencaminhador Aquele que pratica *descaminho.

Desencaminhar O mesmo que *descaminhar.

Desfazer Ralar a mandioca.

Desmontar Passar correntes de água sobre as *grupiarias utilizando a diferença de nível, para que os depósitos auríferos sejam arrastados e recolhidos.

Desmonte 1. Ação de *desmontar encostas à procura de *veios auríferos; 2. Materiais provenientes da ação da água a rolar sobre os montes nas *grupiarias. 3. Resíduo da *lavagem do *cascalho.

Desobriga Cumprimento do preceito segundo o qual todo cristão deve confessar-se e comungar ao menos uma vez por ano, geralmente durante a Quaresma.

Desobrigar Cumprir a *desobriga.

Despacho Manifestação escrita de autoridade sobre assunto de sua competência

submetido a sua apreciação em autos ou documentos administrativos. Pode ser independente ou fazer parte de um processo. Representa *resolução quando decisório e opinião quando interlocutório.

Despicar Desafrontar, vingar injúria ou dano através de atos hostis de guerra e desagravo.

Despique Desafronta, vingança.

Devassa Processo judicial secular ou eclesiástico sobre delito ou crime, visando a definição dos fatos, a punição dos culpados e a manutenção da ordem pública. Pode ser geral ou especial. Aquela é a que se tira sobre delito incerto; esta a que supondo a existência do delito só se dirige a indagar o agressor.

Devassar Tirar *devassa.

Dia de aparecer Dia final de prazo, dentro do qual o apelante deve aparecer perante o juiz ou autoridade pública a quem apelou.

Diácono *Clérigo que recebe o segundo grau de sacramento das ordens maiores, tornando-se *ministro sagrado e podendo exercer o ministério diaconal, mas não o sacerdotal, o qual poderá exercer ao tornar-se presbítero e, posteriormente, *bispo. Sua missão é ler e pregar os evangelhos e auxiliar o sacerdote nos sacramentos.

Dignidade *Benefício e prerrogativa decorrente de determinados cargos da Igreja. Entre eles há dignidades maiores, que são o papa, os cardeais, os patriarcas, os *arcebispos, os *bispos e os *abades, e dignidades menores, que são os *deões, os *arce-diácos, os *arciprestes, os *priostes, os *chantres, os vigários do coro. No uso ordinário, não se entende por dignidades senão as de segunda classe. 2. *Benefício eclesiástico* que no coro dá preeminência sobre os que são simplesmente *cônegos.

Dinheiro provincial Moeda de uso restrito em determinada *provincia ou capitania.

Distribuidor de auditório eclesiástico *Oficial do *auditório eclesiástico en-

carregado de distribuir igualmente ações, libelos, embargos, autos e todas as mais diligências aos diversos *escrivães. Deve ir a todas as audiências e acompanhar o *vigário-geral. O distribuidor, muitas vezes, acumula os cargos de *contador e *inquiridor.

Distribuidor de câmara *Oficial do *auditério encarregado de distribuir escrituras, autos, desembargos e cartas entre *escrivães ou *tabeliães e de passar certidão dos documentos. O distribuidor, muitas vezes, acumula os cargos de *contador e *inquiridor.

Distribuidor de concelho *Ver* distribuidor de câmara.

Distribuidor de juízo eclesiástico *Ver* Distribuidor de auditério eclesiástico.

Distribuidor de juízo ordinário *Ver* Distribuidor de câmara

Distribuidor de ouvidoria *Oficial de *ouvidoria encarregado de distribuir igualmente ações, libelos, embargos, autos e todas as mais diligências aos diversos *escrivães. Deve ir a todas as audiências e acompanhar o *ouvidor. O distribuidor, muitas vezes, acumula os cargos de *contador e *inquiridor.

Dízima Pena consignada à Fazenda Real que se impõe ao que faz má demanda. Consiste na décima parte do valor da coisa que se pede e das custas e pena pecuniária em que o réu é condenado. *Dízima das datas* Imposto cobrado pela Coroa portuguesa sobre cada *data repartida aos mineiros, equivalente à décima parte do valor de arrematação da data pertencente à Fazenda Real na mesma área. É destinado ao pagamento dos ordenados dos *oficiais da *superintendência das terras e águas minerais.

Dizimeiro *Oficial nomeado pelos arrematantes do *contrato do dizimo para fazer cobranças dos lavradores.

Dizimo Tributo cobrado a favor do rei em função de sua condição de grão-mestre da Ordem de Cristo, concedida pela Santa Sé pelos serviços espirituais de difusão da fé católica. Em troca, a Fazenda Real paga as

despesas com o culto e a *côngrua dos sacerdotes. Os dizimos consistem no pagamento da décima parte da produção dos súditos e colonos, e podem ser *rais*, quando incidem sobre os produtos agrícolas e da terra; *mistos*, quando são recolhidos sobre gado, aves, colmeias, produtos de *engenhos e outros; e *personais*, quando são recolhidos sobre a renda pessoal com cargos públicos, comércio ou *ofício mecânico. Os dizimos pessoais são pagos diretamente ao clero com o nome de *conhecenças.

Dobra Expressão usada para designar moedas de ouro portuguesas da série escudo. O escudo vale 1600 *réis enquanto as suas dobras valem: 3200 réis (dobro de dois escudos), 6400 réis (dobro de quatro escudos) e 12.800 réis (dobro de oito escudos). *Dobra de vintém* Nome popular da moeda de cobre de 40 réis (dois *vinténs), cunhada somente em Minas Gerais.

Dobrão Nome popular da *dobro de oito escudos (12.800 *réis).

Donatário *Ver* Capitão-mor donatário.

Donativo 1. Pagamento que faz o *serventuário de *ofício público pela *provisão para exercício do respectivo cargo. É calculado conforme o rendimento do cargo e pago à Fazenda Real. 2. Subsídio exigido pela Coroa, a título de contribuição extra, em circunstâncias especiais ou fortuitas, como guerras e casamentos. O mesmo que donativo gratuito ou subsídio voluntário.

Donato Leigo que serve em convento, vestido com o hábito da ordem, mas sem profissão.

Dossel Armação ornamental de bordas franjadas que encima o retábulo; *tb.* cobertura do trono de cardeais e *bispos, colocada como distintivo de honra e autoridade.

Doutoral Título que recebe uma das *dignidades do *cabido.

Dragão *Oficial ou soldado da *tropa de dragões.

Dragões Companhia de cavalaria especial criada em Minas Gerais durante o governo do conde de Assumar para assegu-

rar a ordem interna e o recebimento dos tributos reais.

Droga Nome genérico que recebem as especiarias e espécies medicinais.

Ducado Moeda de ouro espanhola de valor variável, que chega a sete pesetas, em circulação até o final do século XVI.

Editai O papel em que está lançado um *edito.

Edito Ordem real, de autoridade administrativa, magistrado ou tribunal que contém determinação, *postura, *aviso, citação e que se publica por *pregão ou se afixa em lugares ou veículos públicos.

Efeito Qualquer bem negociável; mercadoria.

Eixo Cada um dos três cilindros de madeira da *moenda.

Embelear Iludir, ludibriar com engenhosos ardis e falsas aparências.

Empeçar Embaraçar, pôr obstáculos a alguma coisa ou alguém.

Emprazar Intimar alguém para que compareça dentro de certo espaço de tempo perante algum tribunal ou justiça de maior alçada.

Encabeçamento Convenção que se faz entre o rei e os povos para pagamento de certo valor em dinheiro que se comuta por imposto ou tributo. Por extensão, recenseamento dos contribuintes de um território sob jurisdição real para imposição do que cada um deve pagar.

Encheio Na totalidade; o total de alguma coisa.

Encomendado Diz-se do sacerdote provido anual e provisoriamente pelo *bispo em uma paróquia até que o rei nomeie o *pároco perpétuo.

Endoenças Cerimônias litúrgicas de quinta-feira da Paixão.

Engenho 1. Qualquer maquinismo tocado por *bolandeira movida por água ou por animais. 2. Denominação genérica dada às propriedades que têm engenho de cana. *Engenho de aguardente* Denominação dada a todo o complexo para a produção de

*aguardente, que compreende a *moenda, os cochos de fermentação, o alambique, a fornalha e os tanques de armazenamento. Pode ser movido por água ou por animais. *Engenho de cana* 1. Denominação dada a todo o complexo para a moagem da cana e produção de açúcar ou aguardente, compreendendo as moendas, o banguê das *tachas de fazer *melado, a casa de purgar e mais acessórios da indústria, o cocho de fermentação, o alambique, as fornaldas e os *tanques de armazenamento. 2. Maquinismo usado para a moagem da cana. Pode usar como força motriz a água ou animais. *Engenho de cana de água* Compreende uma *roda de água, *rodete, bolandeira e moendas. *Engenho de cana de bois* Maquinismo para triturar a cana que não tem *roda nem bolandeira, mas apenas moenda de três cilindros, a qual tem no *pescoço três ou quatro ressaltos de madeira em forma de aspas pressionados por ressaltos semelhantes, que atuam como alavancas interfíxas, na extremidade de duas grandes hastes de madeira, chamadas almanjarras. Às almanjarras são presos animais que, andando circularmente, fazem girar a moenda. *Engenho de descascar arroz* Monjolo. *Engenho de mandioca* 1. Nome dado a todo o complexo para a produção da farinha de mandioca, formado por cestos, roda, *prensa, *masseira, *tipitis, cochos, *forno, fornalha e casa de farinha. 2. Maquinário usado para ralar a mandioca. Pode ser de dois tipos. O primeiro, a roda manual consiste de quatro pés, chamados *esteios, encimados por duas travessas. Nestas travessas está assentada uma peça de madeira, chamada *mesa ou banco. Numa abertura na mesa, sobre dois tacos de madeira, está assentada uma roda, coberta por uma armação de metal com dentes levantados, o ralo. Do seu centro sai um *eixo que termina em forma de manivela, acionado quando se quer fazer girar a roda. Uma armação envolve a roda para impedir que a mandioca ralada se espalhe, aberta apenas no ponto em que é colocada a raiz a

ser ralada. *Engenho de papel* Maquinismo utilizado para a trituração dos trapos em água para fazer a pasta de papel. Consiste em uma roda hidráulica conjugada a uma roda menor, o rodete, que transmite o movimento de rotação a um eixo no qual são colocados ressaltos de madeira em forma de aspas. Cada ressalto pressiona a extremidade de uma barra, que atua como alavanca interfixa, aproveitada para se alçar e soltar batedores ligados a ela. *Engenho de pilão* Maquinismo usado para triturar o milho amolecido em água, transformando-o em uma pasta que, peneirada e torrada, dá origem à *farinha de milho. Consiste de uma roda hidráulica conjugada a um rodete, que transmite o movimento de rotação a um eixo no qual são colocados ressaltos de madeira em forma de aspas. Cada ressalto pressiona a extremidade de uma barra que atua como alavanca interfixa, aproveitada para se alçar e soltar as mãos de pilão ligadas a ela. *Engenho de roda* Máquina utilizada na mineração nos rios de maior porte, desviados do seu leito natural por barragens e canais para exploração do *cascalho. Também chamada nora ou roda de rosário, é uma *bomba para elevação de água formada por *caixões abertos, presos inclinados a uma corrente, movimentada manualmente ou por roda d'água. Os caixões são mergulhados boca para baixo e sobem cheios, esvaziando-se antes de novo ciclo. *Engenho real* Inicialmente, engenhos de cana que empregam a água como força motriz com *provisão régia para seu uso e posse. A nomenclatura decorre de ser o uso da água um direito real, concedido por mercê a seus súditos. O nome generalizou-se para todos os engenhos movidos a água, geralmente de grande porte, com canaviais próprios e outros canaviais obrigados à utilização de sua moenda, além de grande número de escravos e trabalhadores assalariados especializados.

Engenhoca Pequeno *engenho de cana, geralmente movido manualmente; engenho para fabricar *aguardente.

Ensaaiador de casa de fundição *Oficial mecânico encarregado de determinar o peso e os *quilates do ouro, através de *toque ou *ensaio, no laboratório da *casa de fundição.

Ensaio Prova que se faz nos metais para determinar seus *quilates.

Entena Madeiro que atravessa o mastro do navio, no qual se prende a vela.

Entender Contender.

Entrada Direito real que incide sobre mercadorias, escravos e gados que entram nas regiões mineradoras da América portuguesa, cuja cobrança se faz nos *registros de contagem. As tarifas são diferenciadas para os diversos gêneros: uma *oitava e meia de ouro sobre duas *arrobas de *fazenda seca; meia oitava de ouro sobre duas arrobas de fazenda molhada; duas oitavas sobre cada escravo; duas oitavas sobre cada cavalo ou mula sem sela; e uma oitava sobre cada cabeça de gado vacum. 2. Ato de entrar solenemente e com pompa em uma cidade ou vila para missão ou posse em determinados cargos. Incluía desfile público, *luminárias, *academias, além dos rituais específicos do cargo.

Entrebir Conceber, planejar.

Entressachar Entremear, intercalar.

Enxárcia Cabo fixo, cordoalha de navios que segura os mastros e mastaréus.

Enxertários Paus com buracos por onde passam cabos que atracam a verga ao mastro do navio.

Enxota-cães Funcionário eclesiástico que, nas igrejas, enxota os cães para a rua.

Ermida Igreja pequena que não tem jurisdição paroquial.

Ermitão Fiel leigo que cuida de uma *ermida; mesmo não sendo religioso, usa vestimenta própria.

Esborrachar Apertar, prensar.

Escalar Abrir o peixe pela barriga para se salgar e secar.

Escaler Pequeno barco de quilha, de remos ou vela, para serviço de um navio ou de uma repartição pública.

Escovilha Resíduo metálico reaproveitado nas *oficinas onde se trabalham o ouro e a prata.

Escrivente *Oficial auxiliar do *escrivão. Um copia enquanto o outro dita. Cada escrevante pode ter um máximo de dois escreventes. Deve ter *provisão passada pela Chancelaria.

Escrivaninha 1. Pagamento, paga de escrevante; 2. Caixa com tinteiro e mais instrumentos para escrever.

Escrivão de alcaide *Oficial que auxilia o *alcaide no policiamento e na fiscalização dos pesos e medidas, fazendo autos de prisão, penhora, embargo ou seqüestro.

Escrivão de almotaçaria *Oficial da *câmara que escreva autos, diligências e multas na fiscalização de obras, pesos e medidas, mercadorias e de visitas de *correição, notificando os infratores. É auxiliado nas visitas pelo *rendeiro da *aferição e do ver. Fiscaliza o *alcaide.

Escrivão de auditório de câmara *Oficial encarregado de lavrar, registrar e passar certidão de citações ou notificações, autuações, procurações, mandados, alvarás de folha de soltura, mandados de preceito por confissão de parte, revelias, termos de confissão, transação entre partes ou desistência, fazendo assento de testemunhos, inquirições e diligências a requerimento de parte; registrar sentenças, guardar processos; registrar os casos de penhora, embargo ou seqüestro, *pregões, arrematações e vistorias na cidade ou vila; fazer exame de autos, livros e escrituras, cartas e editos de posses, querelas e *devassas e seus sumários, termos de seguro; e servir, em alguns casos, de testemunha nos autos.

Escrivão de banca *Vêr* Escrivão de vigararia-geral.

Escrivão de câmara eclesiástica Eclesiástico provido pelo *bispo, encarregado, dentre outras coisas, de registrar provisões do bispo, cartas de *curas e *capelães, encomendas de igrejas, *róis de confessados, colações e confirmações de *benefici-

os, *opositores de igrejas, *matricula das ordens, termos de sujeição, culpados em visita, termos de fiança, editais e mandados para procissões e publicação de indulgências.

Escrivão de câmara *Oficial designado para elaborar livro de receita e despesa; registrar e passar certidão de *decretos, leis e todos os papéis que se remetem e se expedem, eleições de *vereadores e demais oficiais da *câmara, despachos e cartas de *juizes e vereadores, *editais, *posturas, *acórdãos, mandados, provimentos e *regimentos de oficiais mecânicos.

Escrivão de casa de fundição *Oficial encarregado de preencher *guias, *bilhetes e livros de registro do ouro, receitas da *senhoriagem e *braçagem; registrar *regimentos, provisões, patentes, sentenças, casos de penhora, embargo ou seqüestro, *pregões, arrematações e vistorias; guardar processos envolvendo fundição de ouro e pagamento do *quinto.

Escrivão de intendência do ouro *Oficial auxiliar do *intendente encarregado de preencher *bilhetes atestando a entrega do ouro pelas partes e *guias legitimando as respectivas barras e suas marcas; registrar autos de *devassas tiradas pelo intendente, receitas e despesas, entrada e saída do ouro; e copiar livros das *matriculas e listas da *capitação.

Escrivão de intendência dos diamantes *Oficial auxiliar do *intendente encarregado de preencher *bilhetes; registrar autos de *devassas tiradas pelo intendente, receitas e despesas, entrada e saída do ouro; copiar livros de *matriculas e listas de *capitação dos escravos empregados na extração diamantina, falhas de escravos; registrar *regimentos, provisões, patentes, sentenças, casos de penhora, embargo ou seqüestro, *pregões, arrematações e vistorias; e arquivar processos envolvendo o *contrato dos diamantes.

Escrivão de juiz de feitos da Coroa *Oficial encarregado de lavrar, regis-

trar e passar certidão de agravos e recursos contra *juizes e *prelados eclesiásticos, responsabilizando-se por lavrar citações ou notificações, autuações, procurações, mandados, alvarás de folha de soltura, mandados de preceito por confissão de parte, revelias, termos de confissão, transação entre partes ou desistência, fazendo assento das testemunhas, inquirições e diligências a requerimento de parte; fazer exame de autos, livros e escrituras; registrar sentenças; e guardar processos.

Escrivão de juiz de órfãos *Oficial que deve ocupar-se dos bens dos órfãos, fazendo-lhes um livro de registro, auto de inventário, cartas de partilhas, termos de tutela, termos de entrega dos órfãos, mandados, termos de arrendamentos dos bens e auto de contas.

Escrivão de juiz de vintena *Oficial auxiliar do *juiz de vintena, faz sumários de denúncias, autos de prisão e sentenças a serem encaminhadas ao juiz ordinário ou juiz de fora.

Escrivão de meirinho de almotaçaria *Oficial auxiliar de *meirinho, faz autos de sequestro, prisões, penhoras e embargos.

Escrivão de meirinho de casa de fundição *Oficial auxiliar de *meirinho, acompanhando-o nas diligências, responsabilizando-se pelo registro de prisões, autos de condenações, penhora, embargo ou sequestro de bens, efetuados por ordem do *intendente de casa de fundição.

Escrivão de meirinho de execuções *Oficial auxiliar de *meirinho de execuções e de *alcaide, registra a venda de penhores em praça pública, devendo escrever o auto de arrematação.

Escrivão de meirinho de ouvidoria *Oficial auxiliar de *meirinho de *ouvidoria, faz sumários de denúncias, autos de prisões, embargos e penhora de bens.

Escrivão de meirinho de provedoria da Fazenda Real *Oficial auxiliar de *meirinho, faz sumários de de-

núncias, autos de prisões, embargos e penhora de bens envolvendo o recebimento de *rendas reais.

Escrivão de meirinho de provedoria de defuntos e ausentes, resíduos e capelas *Oficial auxiliar de *meirinho na venda de bens de defuntos e ausentes, deve escrever os sumários de denúncias, autos de prisões, embargos, penhora de bens e autos de arrematação das rendas de defuntos e ausentes e autos de *correição e fiscalização da administração e rendimento de bens e *benefícios de *capelas.

Escrivão de meirinho do campo de câmara *Oficial que acompanha o *meirinho nas prisões, responsabilizando-se pelo registro de autos de condenações, penhora, embargo ou sequestro de bens efetuados fora dos limites da sede do *concelho; fiscaliza o meirinho do campo.

Escrivão de meirinho do campo de vigararia-geral Funcionário de *auditório eclesiástico provido pelo *bispo, auxilia, a mando do *vigário-geral, o *meirinho, registrando autos de condenações, prisões, embargos e penhoras; acompanha o bispo nas diligências dentro dos limites da sede do bispado. Deve advertir o meirinho quando este descumpra suas funções, prestando contas ao vigário-geral.

Escrivão de meirinho do contrato das entradas *Oficial auxiliar de *meirinho indicado pelo *contratador e nomeado pelo *provedor da Fazenda Real, auxilia nas diligências para cobrança das *entradas, registrando *avenças com mercadores e *comboieiros, autos de condenações, prisões, embargos e penhoras, receitas e despesas.

Escrivão de meirinho do contrato das passagens *Oficial auxiliar de *meirinho indicado pelo *contratador e nomeado pelo *provedor da Fazenda Real, atua na cobrança da *passagem, registrando licenças, autos de condenações prisões, embargos e penhoras, receitas e despesas.

Escrivão de meirinho do contrato dos dizimos *Oficial auxiliar de *meirinho indicado pelo *contratador e nomeado pelo *provedor da Fazenda Real, auxilia nas diligências para cobrança do *dizimo, registrando *avenças com lavradores, autos de condenações, prisões, embargos e penhoras, receitas e despesas.

Escrivão de meirinho-geral de câmara *Oficial que acompanha o *meirinho nas prisões, responsabilizando-se pelo registro de autos de condenações, penhora, embargo ou seqüestro de bens efetuados nos limites da sede do *concelho.

Escrivão de meirinho-geral de vigararia-geral Funcionário do *auditório eclesiástico provido pelo *bispo, auxilia, a mando do *vigário-geral, o *meirinho, registrando autos de condenações, prisões, embargos e penhoras; acompanha o bispo nas diligências dentro dos limites da sede do bispado. Deve advertir o meirinho quando este descumpra suas funções, prestando contas ao vigário-geral.

Escrivão de ouvidoria *Oficial auxiliar do *ouvidor, encarregado de lavar, registrar e passar certidão de citações ou notificações, autuações, procurações, mandados, alvarás de folha de soltura, mandados de preceito por confissão de parte, revelias, termos de confissão, transação entre partes ou desistência, fazendo assento de testemunhos, inquirições e diligências a requerimento da parte; registrar sentenças, casos de penhora, embargo ou seqüestro, *pregões, arrematações e vistorias na cidade ou vila; guardar processos; fazer exame de autos, livros e escrituras, cartas e editos de posses, querelas e *devassas e seus sumários, termos de seguro; e como auxiliar do *corregedor, registrar autos de *correições e *devassas.

Escrivão de provedoria da Fazenda Real *Oficial encarregado de passar certidões e registrar receitas e despesas, obras, *regimentos, provisões, patentes e *sesmarias e todos documentos concernentes à administração da Fazenda

Real. Registra sentenças, casos de penhora, embargo ou seqüestro, *pregões, arrematações e vistorias e guarda processos envolvendo *rendas reais.

Escrivão de provedoria das minas *Oficial encarregado da escrituração, da demarcação e distribuição das lavras, repartição dos índios aldeados, receita do *quinto do ouro, prata e mais metais e autos de *devassas semestrais dos *provedores.

Escrivão de provedoria de defuntos e ausentes, resíduos e capelas *Oficial auxiliar do *provedor de defuntos e ausentes, resíduos e capelas, responsável por registrar inventários em livro, receitas e despesas, autos de arrematação de bens, emitindo certidões de assentos. É responsável por uma das chaves do cofre para guarda das receitas das arrematações dos bens de defuntos e ausentes.

Escrivão de registro de câmara eclesiástica *Oficial nomeado pelo *bispo, encarregado, dentre outras coisas, de registrar provisões, cartas de *curas e *capelães, colações e confirmações de *benefícios, *opositores de igrejas, *matricula das ordens, termos de sujeição, culpados em *visita, termos de fiança, *editais e mandados para procissões e publicação de indulgências enviadas das diversas comarcas eclesiásticas ou de outros bispados e arcebispados.

Escrivão de superintendência de terras e águas minerais *Oficial que auxilia o *guarda-mor na fiscalização das *datas, dando fé ao encontrá-las sem lavar, para que não se renove a sua licença, colocando-as no *pregão e registrando os lances; e na administração, como tesoureiro dos *quintos e das receitas das lavras da Fazenda Real, fazendo assento dos mineiros e escravos e do ouro extraído por eles, diariamente, em livro de receitas e despesas. Tem a prerrogativa de nomear dois fiéis para auxiliá-lo em todo o território.

Escrivão de vigararia de vara Auxiliar do *vigário de vara provido pelo *bispo para preparar autos, registrar *devassas,

sumários de denúncias recebidas e sentenças do vigário de vara, que sobem por apelação à vigararia-geral.

Escrivão de vigararia-geral *Oficial eclesiástico provido pelo *bispo para escrever termos de audiências, requerimentos de partes, querelas, denúncias, causas sumárias e ordinárias, sumários e perguntas de esponsais, apelações, *monitórios, absolvições e quaisquer outros papéis mandados pelo *vigário-geral. Acompanha o vigário-geral nas audiências, *correções e *devassas.

Escumar Etapa de purificação do caldo de cana pela fervura e retirada da escuma, feita nas duas *caldeiras e complementada na primeira *tacha.

Escrutamente De maneira sigilosa, sem ser percebido.

Esgazeado Diz-se dos olhos esbugalhados, muito abertos, espavoridos.

Esmeril Minério de ferro que ocorre nas lavras de diamantes.

Espalda 1. Pequena redondeza que, no combate, contém linhas de proteção ao ataque de inimigos e que serve de anteparo. 2. A retaguarda, as costas. 3. Espádua.

Espigão Pião de ferro ou madeira fixado nas *moendas que gira dentro de uma cavidade aberta na *mesa do *engenho.

Espórtulas 1. Emolumentos ou direitos em dinheiro que os *ministros e *oficiais são autorizados a receber das partes em uma causa. 2. Esmolas oferecidas ao sacerdote pela celebração da missa ou outras funções litúrgicas, como contribuição ao seu sustento.

Esquinência Doença na garganta.

Essa 1. Estrado alto, erguido geralmente numa igreja para nele se colocar o caixão dos defuntos durante as cerimônias fúnebres. 2. Espécie de túmulo vazio, erguido quando se sufraga a alma de um defunto.

Estacada à roda Qualquer obra, em redor, a volta, feita de estacas cravadas na terra para defesa em entrincheiramentos ou fortificações.

Estação Repartição ou membro de que se compõe a administração pública.

Estais Cabos grossos componentes dos mastros dos navios.

Estitico Pessoa magra, apertada, escassa, parca.

Estruir Destruir.

Ex aequo, *expr. lat.* Segundo os princípios da equidade.

Ex officio, *expr. lat.* Por dever do ofício, por imposição legal.

Ex vi, *expr. lat.* Por força, por efeito, por determinação expressa.

Examinador ver Examinador sinodal.

Examinador sinodal Eclesiástico *letrado nomeado pelo *bispo para examinar os *ordinandos em Teologia e Cânones.

Extraír por alto O mesmo que *passar por alto.

Extravagante *Ver* Leis extravagantes.

F. Abreviatura de fulano.

Fábrica 1. Arte, ofício, labor, feitiço. 2. Edifício, construção, casa ou *oficina em que se beneficiam ou fabricam alguns gêneros. 3. Conjunto de bens patrimoniais. *Fábrica da igreja* Conjunto dos bens patrimoniais, direitos e rendas destinados ao reparo e conservação das igrejas, administrados pelo *fabiiqueiro. *Fábrica da sacristia* Conjunto das rendas e gastos concernentes ao culto divino para uso dos sacerdotes e *ministros da igreja, administrados pelo sacristão. *Fábrica de escravos* Conjunto de escravos pertencente a uma pessoa.

Fabriqueiro Primeiro membro do conselho de *fábrica de uma igreja, encarregado de administrar seus bens, como seu representante jurídico.

Facécia Frase ou expressão graciosa, chistosa, brincalhona.

Faisca 1. Grãos, partículas de ouro que aparecem nos *desmontes. 2. *Pinta, sinal de existência de ouro.

Faiscador Diz-se daquele que minera nos *desmontes ou nos córregos e terrenos vizinhos à mineração e nas lavras já abandonadas para colher o ouro que escapou aos mineradores principais.

Faiscar Ato de minerar nos *desmontes ou nos córregos e terrenos vizinhos à mineração e nas lavras já abandonadas para colher o ouro que escapou aos mineradores principais.

Faisqueira 1. Depósito do ouro aluvional em grãos e folhetas, assentado no leito dos rios e misturado ao *cascalho. 2. Em sentido genérico, minas de ouro. 3. Lugar onde *pinta o ouro ou se dá a conhecer pelos seus sinais. 4. Lavra de pequeno rendimento.

Família Conjunto de criados, empregados e serviços que vivem debaixo de um mesmo teto e servem a um mesmo senhor; fâmulos.

Familiar Membro da *família.

Fardo 1. Coisa ou conjunto de coisas mais ou menos volumosas e pesadas, que se destinam a transporte; carga. 2. Unidade de medida correspondente a uma *arroba.

Farinha de milho Farinha produzida a partir do amolecimento do milho em água durante cerca de oito dias, trituração em *pilão manual ou movido por *roda d'água e torrefação no *forno. Distingue-se do *fubá por não passar este pelo processo de torrefação.

Farinha de moinho O mesmo que *fubá.

Farinha de pilão O mesmo que *farinha de milho.

Fateixa Gancho, arpão, ferro com dentes para se tirar do fundo do mar algo que se quer trazer preso.

Favonear Favorecer, proteger; *tb.* de favônio, vento do poente.

Faxina Feixe de ramos entulhados e misturados com terra, que serve de obras de fortificação.

Fazenda seca Mercadoria não comestível de qualquer natureza, ainda que líquido.

Fazenda molhada Mercadoria comestível de qualquer natureza, ainda que sólido.

Fecho de açúcar Caixas acondicionadas com 12 *arrobas de *açúcar branco macho, procedente da cara das fôrmas.

Feixe 1. Gavela, braçado, molho. 2. Doze unidades de vara, cana, etc.

Feitor 1. O administrador de bens alheios mediante salário. 2. *Feitor de registro de entradas* *Oficial nomeado pelo *contratador para administrar a arrecadação no *registro das *entradas. 2. *Feitor dos diamantes* Oficial nomeado pelo contratador para administrar o trabalho escravo na extração dos diamantes.

Ferrada Amarrada, atracada.

Fidelibus defunctis, *expr. lat.* Aos fiéis defuntos.

Fiel *Oficial público a quem se incumbem o desempenho e a averiguação exatos de alguma coisa.

Fiel de câmara eclesiástica *Ver* Tesoureiro de câmara eclesiástica.

Fiel de contratador *Oficial nomeado pelo *contratador para fiscalizar a cobrança dos direitos nos *registros.

Fiel de provedoria da Fazenda Real *Oficial encarregado de expedir segunda via de registros e *guias de todo o ouro em barra que sai das regiões mineradoras, nos postos de *registro e *contagem; e fazer a permuta do dinheiro portado pelos viajantes por *moeda provincial ou ouro em pó.

Fiel de registro *Ver* Fiel de provedoria da Fazenda Real.

Fiel de tesoureiro da superintendência de terras e águas minerais *Oficial nomeado pelo *tesoureiro da superintendência das terras e águas minerais para auxiliá-lo na arrecadação das receitas das lavras da Fazenda Real, fazendo assento dos mineiros e escravos e do ouro extraído por eles, diariamente, em livro de receitas e despesas.

Filho da folha Aquele que recebe ordenado dos cofres da Fazenda Real, tanto eclesiásticos quanto civis e militares.

Finta Tributo que se paga ao rei ou à *câmara do rendimento da fazenda de cada súdito, geralmente para a cobertura de despesas extraordinárias. É utilizada para a ar-

recadação do *quinto do ouro em Minas Gerais a partir de 1714, quando é acordada a cota anual de 30 *arrobas, cabendo às câmaras o lançamento do valor devido por cada contribuinte. Vigora até 1725, com alterações no valor da cota, quando é criada a Casa de Fundição de Vila Rica.

Fiscal de Casa Real *Ver* Fiscal de intendência do ouro.

Fiscal de intendência do ouro *Oficial que deve evitar a sonegação da *capitação através do controle das listas de *matricula e registros de escravos, estabelecimentos comerciais, oficiais mecânicos etc. Em caso de sonegação, deve cobrar multa. Substitui o *intendente em casos de impedimento. Deve fazer cópia do livro da matrícula e fiscalizar, junto ao intendente, a *casa de fundição e seus funcionários, examinando balanças, pesos, etc.

Fiscal de registro de entradas *Oficial indicado pelo *contratador e nomeado pelo *provedor da Fazenda Real para fiscalizar a arrecadação do direito das *entradas.

Físico O mesmo que médico. *Físico-mor* Termo que na América portuguesa passa a designar o médico militar. Enquanto o cirurgião-mor cura ou amputa ferimentos dos soldados, o físico-mor trata de suas doenças internas e cuida dos medicamentos.

Fogo Lareira, fogão. Por extensão, lar, casa, domicílio.

Fonte Pequena e redonda chaga aberta com cantêrio, fogo ou incisão para drenar ferimentos e inflamações.

Fôrma de açúcar Vaso de madeira ou de barro queimado, de forma cônica, semelhante a um sino, normalmente com 77cm de altura. Possui um orifício no fundo que se fecha com folha de bananeira e abre-se para purgar o açúcar.

Forno Espécie de tacho de fundo largo e borda pequena, normalmente de cobre, usado para torrar *farinha de milho e de mandioca.

Foro *Pensão anual paga à *câmara sobre a ocupação e construção nos terrenos

da *sesmaria concedida pela Coroa ao *concelho de cidade ou vila.

Frasco Unidade de medida de capacidade correspondente a dois litros.

Frontal Toalha de tecido que pende da parte superior do altar, cobrindo-o parcial ou totalmente.

Frontispício Fachada principal.

Frota Navios mercantes comboiados por naus de guerra para, segundo o regime das *monções, a travessia dos mares.

Fuão Variação de fulano.

Fubá 1. Farinha obtida pela trituração do milho seco no *pilão ou *moinho. 2. Massa de milho amolecido em água e triturado no pilão manual ou movido por *roda d'água. Recebe esta denominação somente antes da etapa de torrefação, depois da qual passa a denominar-se *farinha de milho.

Funda Instrumento de corda que serve para atirar pedras com maior força.

Fundição Denominação popular da cobrança do *quinto do ouro nas *casas de fundição, que vigora de 1725 a 1735 e, novamente, a partir de 1751. O proprietário entrega o ouro nessas instituições para ser fundido em barras, das quais se desconta a parcela pertencente à Fazenda Real e a *braçagem. As barras recebem as marcas da respectiva casa, do peso, *quilate e ano da operação e *guias comprovando o pagamento do *quinto.

Fundidor de casa de fundição *Oficial mecânico encarregado de fundir o ouro na *casa de fundição, marcar as barras com as marcas da respectiva casa, do peso, *quilate e ano da operação.

Furriel *Oficial membro de tropa militar que se situa hierarquicamente entre o *cabo de esquadra e o *alferes. Auxilia nos casos de enfermidade dos soldados.

Fuso Pau comprido com roscas ou torneado como parafuso por meio do qual se sobe e desce a cabeça da vara da *prensa.

Fuzil Raio, relâmpago.

Galarim Elevação em dobro dos preços; *th.* progressão dobrada de custos e preços.

Galés Expressão resumida do ato de *condenar ao serviço das galés*, ou seja, condenar ao serviço compulsório de remar nas galés, embarcações de baixo bordo. Considerada pena infamante, pode ser cumprida no serviço de obras públicas.

Gandaia Diz-se das pessoas sem *ofício que vivem de *faiscar.

Gazalhado Compartimento do navio onde se dispõem as camas dos passageiros.

General *Oficial comandante de um exército, armada, província ou capitania. *Ver* Governador e capitão-general; Governador-geral e capitão-general do Estado do Maranhão; Governador-geral e capitão-general do Estado do Brasil; Vice-rei e capitão-general do Estado do Brasil.

Gentílico Relativo ao gentio.

Gentilidade *Ver* Gentio; Gentilismo.

Gentilismo Termo que originalmente designa paganismo, cultos e ritos idólatras. Nas colônias portuguesas o termo passa a designar, genericamente, tribos ou nações indígenas não domesticadas ou catequizadas.

Gentio Do sentido original de idólatra, pagão ou bárbaro, passa a designar nas colônias portuguesas os naturais da terra, ameríndios ou africanos. No Brasil o termo conserva este sentido genérico, embora mais comumente utilizado para designar os ameríndios não domesticados ou catequizados.

Gineta Insignia do *capitão e do *mestre-de-campo. Espécie de bengala curta, tem uma borla grande e outra pequena penduradas em um cordão. *Encostar a gineta* Renunciar ou ser destituído da patente de capitão ou de mestre de campo.

Gogo Doença que ataca as galinhas.

Governador *Ver* Governador e capitão-general da capitania.

Governador e capitão-general de capitania Maior autoridade militar e administrativa da capitania, nomeado pelo rei; presidente das *juntas de Justiça e Fazenda; sob o título de governador das armas,

atua como comandante da tropa de linha e encarregado dos territórios colonizados; responsável pela nomeação dos *mestres-de-campo, *sargentos-mores, *capitães, *alfêres, *sargentos e *cabos de esquadra.

Governador-geral e capitão-general do Estado do Brasil Autoridade encarregada de centralizar a administração portuguesa no Estado do Brasil. Além das atribuições políticas do cargo, exerce funções militares, como principal comandante do exército; judiciárias, como supervisor do Tribunal da Relação; e eclesiásticas, como fiscal do clero secular. É auxiliado nos assuntos de justiça pelo ouvidor-mor e nos assuntos fazendários pelo *provedor-mor.

Governador-geral e capitão-general do Estado do Maranhão Autoridade com cargo provido pelo rei para a administração do Estado do Maranhão e Grão-Pará, separado do Estado do Brasil em 1621; possui atribuições políticas, judiciárias e militares.

Grão Pequena medida empregada em pesagens delicadas, correspondente a 4,98 centigramas.

Grinalda Moldura de popa de uma embarcação.

Grupiara Ocorrência de ouro ou diamantes em camadas argilosas sob o solo, nas encostas dos morros, junto a rios e córregos.

Guapiara Variação de *grupiara.

Guarda-menor *Oficial nomeado pelo *superintendente de terras e águas minerais, auxilia o *guarda-mor na fiscalização das *datas minerais mais distantes, podendo fazer a repartição delas, a mando do superintendente. Deve notificar a entrada de gado na zona mineradora para que se cobrem os direitos de importação da Fazenda Real.

Guarda-mor *Oficial auxiliar do *superintendente de terras e águas minerais na administração dos distritos mineradores. É responsável por dar licença aos descobridores; distribuir *datas; colocá-las em *pregão; controlar os *descaminhos do ouro; contro-

lar a entrada de pessoas e mercadorias; fazer justiça nos casos de descumprimento do *regimento das terras minerais; e assentar os mineiros e seus escravos nas lavras demarcadas. A partir de 1720 tem poder para distribuir águas aos mineradores.

Guarda-mor substituto *Oficial nomeado pelo *guarda-mor para repartir as *datas nos lugares mais distantes, junto a um *escrivão

Guarda-substituto *Ver* Guarda-mor substituto.

Guardião 1. Título que recebe o superior dos franciscanos. 2. O *prelado ordinário de um convento.

Guerra justa Guerra movida contra o que se recusa à conversão ou impede a propagação da fé cristã. São condições para a guerra justa o impedimento à propagação da religião, a preexistência de uma injustiça do adversário, as boas intenções na sua condução e a sua declaração por autoridade competente. Possibilidade de escravização legal de índios, sua deflagração é de grande interesse para os colonizadores, que sempre alegam a prática de hostilidades pelos ameríndios.

Guia É o passaporte que se dá pela autoridade competente às pessoas que passam de um lugar para outro com certas espécies ou mercadorias.

Homem bom Membro da comunidade que atende aos requisitos de: maioridade (25 anos completos); independência econômica; e elevado conceito social e chefia de família.

Hospício Estabelecimento mantido por ordem religiosa para hospedagem de seus membros em trânsito ou para os que nela estão a tratar dos negócios de seu convento.

Igreja anual Sede paroquial provida anualmente pelo *bispo até ser declarada de natureza colativa (ou *colada) pelo rei. Cumpre as mesmas funções do culto público, mas seu *pároco não recebe o *benefício até ser nomeado como perpétuo ou inamovível.

Igreja colada Sede paroquial provida pelo rei. Seu *pároco ou vigário é *colado, com direito a receber a *côngrua e com prerrogativas de inamovibilidade e vitaliciedade.

Imbornal Buraco redondo ou quadrangular no costado das embarcações, por onde vaza para o mar a água que cai no convés.

Imo potius, *expr. lat.* De preferência.

Inquam, *roc. lat.* Digo eu, dizes tu, diz ele.

Inquiridor de câmara *Oficial encarregado de dar juramento e interrogar testemunhas em processos judiciais e *devassas. Muitas vezes o inquiridor acumula os cargos de *contador e *distribuidor.

Inquiridor de ouvidoria *Oficial encarregado de dar juramento e interrogar testemunhas em processos judiciais e *devassas. Muitas vezes o inquiridor acumula os cargos de *contador e *distribuidor.

Inquiridor de vigararia-geral *Oficial eclesiástico *letrado provido pelo *bispo para dar juramento, inquirir e perguntar todas as testemunhas em todas as causas e sumários.

Intendência 1. O *ofício de *intendente. 2. O lugar onde o intendente despacha e dá audiências. 3. A jurisdição do intendente.

Intendente de Fazenda Real *Ver* Provedor da Fazenda Real.

Intendente da capitação *Ver* Intendente do ouro.

Intendente do ouro *Ministro provido pelo rei, subordinado ao *governador. É responsável pela *casa de intendência do ouro. Recebe auxílio de *oficiais da *matrícula na administração do distrito mineral. Deve acompanhar a matrícula dos escravos, a expedição dos *bilhetes e o pagamento da *capitação. Faz *correição semestral na sua jurisdição para verificar a exação no pagamento da capitação. Tem poder de justiça para punir os sonegadores, podendo tirar *devassas, prender pessoas com certidões

falsas e confiscar os escravos sonegados. Fiscaliza as balanças e os marcos da *casa de intendência, as lavras e os livros de registro. De suas atividades, presta contas ao governador. Pode substituir o *ouvidor, não havendo na comarca *juiz de fora.

Intendente dos diamantes Cargo criado em 1733 para regularizar e controlar as lavras de diamantes. Inicialmente, quando a extração é permitida a todos, acompanha a *matricula, a expedição dos *bilhetes e o pagamento da *capitação dos escravos empregados na extração diamantina. Faz *correição semestral na sua jurisdição para verificar a exação no pagamento da capitação. Tem poder de justiça para punir os sonegadores, podendo tirar *devassas, prender pessoas com certidões falsas e confiscar os escravos sonegados. Fiscaliza balanças e marcos da *casa de intendência, lavras e livros de registro. Após a arrematação do primeiro *contrato dos diamantes, em 1740, acompanha a matrícula, expedição de bilhetes e pagamento da capitação dos escravos empregados na extração, tira *devassas contra a mineração ilegal, controla falhas de escravos no serviço e autoriza sua cobertura. É juiz privativo de primeira instância nos processos envolvendo o contrato dos diamantes. É responsável pelo livro de matrícula da população do Serro Frio e terras demarcadas, podendo prender e expulsar contraventores e organizar buscas. Pode tirar devassas, conceder licenças a lavradores e comerciantes e servir como juiz na demarcação diamantina, tendo alçada no crime e no civil.

Interpresa Ataque de surpresa, para apanhar o inimigo em situação desprotegida; o mesmo que *entrepresa*.

Intuitu ecclesios, *expr. lat.* Com intuito eclesial.

Invenir Achar, encontrar ou descobrir.

Invernada Mau tempo; duração do período das chuvas.

Ipecacuanha Planta da família das rubiáceas de raiz nodosa, caule ereto ou ras-

teiro e folhas ovais, opostas e lanceoladas. Por extensão, ácido produzido a partir da casca de sua raiz, de propriedades eméticas em grandes doses e expectorante em pequenas, também chamado ipecacuânico.

Ipsso jure, *expr. lat.* De acordo com o direito, pelo próprio direito.

Irmandade Associação de leigos, de caráter religioso, para culto a um santo ou devoção particular. É *irmandade de obrigação* quando está sujeita a autoridade eclesiástica ou secular, possui livros de estatutos, estrutura administrativa reconhecida por autoridade competente, rotatividade de cargos estabelecida em eleição, funções definidas e contabilização de receitas e despesas para prestação de contas durante *correição. Deve manter um *capelão para satisfazer as obrigações da *capela da irmandade. A de *irmandade de devoção* direciona-se apenas para o festejo e devoção de seu santo particular, isenta de qualquer formalidade. *Irmandade de compromisso* O mesmo que irmandade de obrigação. *Irmandade eclesiástica* Irmandade fundada e instituída por autoridade e consentimento dos *prelados, sujeita a fiscalização e controle de contas por autoridade eclesiástica. *Irmandade secular* Irmandade criada por leigos com *alvará de confirmação de *compromisso expedido pela Coroa. Sujeita-se ao controle e fiscalização da justiça secular no tocante a problemas administrativos e financeiros, ficando a cargo de eclesiásticos somente os problemas de caráter doutrinário.

Irmãos Membros de *irmandade ou *confraria.

Ita varias, *expr. lat.* De acordo com as várias

Jacá Cesto feito de taquara ou cipó, de formato variável, para conduzir carga às costas dos animais; *tb.* cesto com grande boca e estreito no fundo.

Jantar A principal refeição do dia, tomada por volta de 12 horas. Distingue-se do *almoço (refeição da manhã) e da *ceia (refeição da noite).

Jeribita Bebida que se extrai da destilação do *melaço que escorre das *tôrmas de açúcar, também chamada *cachaça. Diferença da *aguardente de cana por ser esta produzida pela fermentação do caldo de cana.

Joanete Vela imediatamente inferior à gávea.

Jogo de bola Competição em que se fazem rolar bolas para derrubar certo número de pequenas estacas.

Jogo de parar Disputa em que se aposta certa soma de dinheiro, saindo vencedor aquele que tirar melhor sorte nos dados ou nas cartas.

Jornal 1. Valor prédefinido que o escravo dedicado a atividades que importem algum rendimento, como comércio e serviços urbanos, deve garantir ao seu proprietário, diária ou semanalmente; 2. Quantia paga por um dia de trabalho.

Jubilado Doutor ou mestre que, depois de exercer cadeiras maiores com salário os anos determinados pela lei, logra as imunidades e privilégios que se costumam conceder.

Juiz da Coroa Ver Juiz de feitos da Coroa.

Juiz de eclesiásticos Ver Vigário de vara; Vigário-geral.

Juiz de feitos da Coroa *Ministro encarregado de tomar conhecimento dos agravos feitos contra o *bispo ou juizes eclesiásticos, em casos de intromissão deste na jurisdição secular e demais casos envolvendo a Coroa. É auxiliado por dois adjuntos, um vigário e um *ministro *letrado ou bacharel.

Juiz de fora *Ministro de Justiça, *letrado, provido pelo rei. Usa como insígnia a *vara branca durante as suas funções. É presidente da *câmara e membro do *auditorio das Justicas. Suas atribuições são semelhantes às do *juiz ordinário, devendo administrar a justiça na vila ou cidade, indo as causas por apelação para o *ouvidor. Muitas vezes acumula o cargo de *juiz de órfãos.

Juiz de ofício *Mestre de *ofício mecânico eleito por companheiros de profissão e nomeado pelas *câmaras para examinar as habilidades dos que querem abrir *loja como mestre, expedindo para isso *carta de exame, e assistir a câmara nos assuntos concernentes a sua profissão. Há um juiz específico para cada ofício.

Juiz de órfãos *Ministro *letrado provido pelo rei para cuidar da administração dos bens e rendas de órfãos: elabora com o *escrivão um livro de registro de órfãos com informação detalhada sobre eles, seus tutores e um inventário dos seus bens; avalia e realiza *pregão, e penaliza aos que fazem danos aos bens de órfãos; entrega os órfãos a pessoas capazes de criá-los, cuida de sua alfabetização e fiscaliza os seus tutores; dá licença aos órfãos para casarem, tendo jurisdição sobre eles enquanto são dependentes. Normalmente o *juiz de fora acumula este cargo.

Juiz de vintena Juiz leigo escolhido pelos *camaristas da sede do *termo, responsável pela Justiça nas povoações pequenas, auxiliado por um *escrivão. Não tem alçada no crime, devendo a sentença final ser dada pelo *juiz ordinário ou pelo juiz de fora. Tem pequena alçada no civil e pode cobrar multas e prender criminosos.

Juiz do fisco Ver provedor da Fazenda Real.

Juiz ordinário *Ministro não togado, com mandato anual, sorteado em três listas formadas por *homens bons eleitos para o mandato trienal da *câmara. Usa como insígnia a *vara vermelha, quando em exercício. Alterna-se mensalmente com um segundo juiz ordinário na presidência da câmara e tem as mesmas atribuições do *juiz de fora nos locais onde este cargo não existe. Suas sentenças vão por apelação para o *ouvidor. Em certos casos, pode substituir o ouvidor.

Juiz vintenário Ver juiz de vintena.

Junta Reunião ou congresso de pessoas no mesmo lugar para *consulta e decisão de alguma matéria.

Ladino Diz-se do negro versado na língua e costumes do Brasil.

Lancha Pequena embarcação a vela e remo.

Laranjinha Espécie de bola de *cera, cheia de água perfumada, representando frutas diversas, como a laranja, usada em jogos do entrudo.

Latada Grade de canas ou varas transversais que sustentam parreiras ou outras plantas trepadeiras.

Latração Injúria, calúnia.

Lavador Aquele que lava ouro.

Lavagem Ação de separar o saibro do ouro ou dos diamantes nas *canoas e *bateias. *Ouro de lavagem* É aquele que se colhe lavando a terra ou areia misturada com pó e grãos de ouro, característico dos *veios, *tabuleiros e *grupiarias.

Lavar 1. Concentrar ou enriquecer as areias e terras auríferas ou diamantíferas, submetendo-as a uma forte corrente de água nos lavadouros denominados *canoas, para retirada dos rejeitos maiores e mais grossos. 2. *Apurar o ouro na *bateia.

Legítimas Porção da herança que pertence ao herdeiro em virtude da lei.

Légua 1. Unidade de medida linear, equivalente a 6.173m. *Légua em quadra* Unidade de medida de superfície, que equivale a 38.103.947 m². *Légua de sesmaria* Medida de superfície correspondente a 43.560.000 m².

Lei Ordem real com a mesma formalidade e vigor que a *carta de lei. Difere na assinatura, trazendo "Rei" e não "El-Rei" como na carta de lei.

Leis extravagantes Legislação posterior às Ordenações Filipinas, compiladas e publicadas em 1603. Consta de *cartas de lei ou cartas patentes, nas quais se expõem as providências que devem ter efeito de mais de um ano.

Lente de prima Professor que faz a preleção da primeira hora, normalmente a de maior dificuldade.

Letrado Pessoa formada na universidade, geralmente em Medicina, Leis ou

Cânones; *th.* pessoa do estrato social formada por aqueles que eram alfabetizados.

Levantamento Revolta ou perturbação premeditada. Difere do *motim por ser esta perturbação súbita, não planejada.

Levante O mesmo que *levantamento.

Libra Unidade de medida de peso, correspondente a 459 gramas.

Licenciado Diz-se daquele que depois de haver obtido o grau de bacharel em uma universidade, geralmente em Medicina, Leis ou Cânones, submete-se a exame para exercer e ensinar a faculdade que professa.

Língua brasilica Expressão referente à língua falada pelos indígenas do tronco tupi, família tupi-guarani. Como os contatos dos colonos e religiosos europeus são mais frequentes e duradouros com os cativos tupi e guarani, a língua falada por esses indígenas é largamente disseminada entre a população colonial; também conhecida como *língua da terra ou *língua geral.

Língua da terra O mesmo que *língua brasilica.

Língua geral O mesmo que *língua brasilica.

Livrança Documento escrito pelo qual o devedor se obriga, pela sua assinatura, a pagar a soma de dinheiro que reconhece haver recebido ou ter-se-lhe fiado numa época dada, a pessoa declarada.

Livraria Reunião de livros; biblioteca.

Loio Nome que se dá aos *cônegos da ordem de São João Evangelista.

Loja Estabelecimento de comércio de mercadorias e fazendas no espaço urbano e de prestação de serviços por *mestres de *ofícios mecânicos. Difere da *tenda por ser esta coberta de lona ou tabuado e sem balcão e da *venda, estabelecimento situado nas estradas e caminhos.

Louvado Indivíduo arbitrador, perito, avaliador, nomeado ou designado para dar laudo ou arbítrio sobre coisa determinada.

Luminárias Luzes ornamentais típicas de festejos e comemorações públicas, que se põem, à noite, nas janelas.

Lunar Marca, sinal.

Lutuosa Porção da herança dos *pá-
rocos colados, dos *beneficiados e das *di-
gnidades de igrejas anexas que pertencem aos
*bispos e *cabidos. Consiste em algum bem
precioso que se acha no espólio, móvel ou
semovente.

Magnate Pessoa ilustre, principal ou
influyente de alguma cidade, vila ou lugar.

Maloca Aldeia de índios não adminis-
trados ou catequizados. Por extensão, índio
não administrado ou catequizado.

Mangas Nome dado aos lados imedi-
atos às guarnições de tropas de combate.

Manifesto Ato ou efeito de tornar pú-
blico ou registrar por escrito uma ação ou
condição de posse.

Mão travessa Expressão popular de
medida de comprimento equivalente a um
*palmo, tomada da largura da mão com os
dedos unidos.

Máquina Grande quantidade.

Marco Unidade de medida de peso
correspondente a 229,5 gramas.

Masseira 1. Grande *tabuleiro no qual
se amassa farinha. 2. Recipiente de madei-
ra onde se coloca a massa da mandioca ra-
lada ou seu caldo depois de espremido.

Mastaréu Peça dos mastros das em-
barcações.

Matalotagem Provisão de mantimen-
tos que fazem aqueles que vão em viagem.

Matrícula Diz-se do registro das pes-
soas em alguma corporação ou sociedade.
Matrícula da capitação Registro semestral que
se deve fazer dos escravos, lojas, vendas, for-
ros e *oficiais mecânicos para expedição do
*bilhete e pagamento da *capitação. Deve
ser feita nos meses de janeiro e fevereiro e
julho e agosto, sob pena, nos dois primeiros
meses, de multa de 10% sobre o valor devi-
do. No último bimestre é aberta *correição
e os escravos não matriculados são perdi-
dos para a Fazenda Real, recebendo seus
proprietários multa em dobro do valor da
capitação. *Matrícula da gente de guerra* Regis-
tro dos militares da tropa paga.

Maxime vero, *expr. lat.* Mormente em
realidade; verdadeiramente.

Meia pataca 1. Antiga moeda de pra-
ta portuguesa de valor correspondente a 160
*réis. 2. Nome popular do tributo devido à
*câmara incidente sobre cada cabeça de
gado levada a *corte, no valor de 160 réis.

Meio de sola Couro de boi curtido e
preparado para a manufatura.

Meio-cônego Sacerdote membro de
uma das três ordens que compõem o *cabi-
do, no que toca à distribuição das prebendas
e *benefícios: *cônegos; meio-cônegos; *clé-
rigos coreiros e *capelães. É auxiliar ou subs-
tituto do cônego e tem direito a uma por-
ção da prebenda de um canonicato. Tam-
bém chamado porcionário ou *beneficiado.

Meirinho de alcaide *Oficial encar-
regado de fazer penhoras, embargos ou se-
questros, citações e prisões dos sonegadores
das taxas concelhias.

Meirinho de almotaçaria *Oficial
encarregado de garantir junto ao *almotacé
as licenças dos comerciantes, a observância
dos preços fixados para mercadorias, o pa-
gamento das taxas de almotaçaria, a repres-
são do mercado negro e a limpeza da cida-
de; e, se necessário, fazer seqüestros, penho-
ras, prisões e embargos.

Meirinho de casa de fundição *Ofi-
cial que efetua diligências para prisões, con-
denações, penhora, embargo ou seqüestro
de bens, por ordem do *intendente da casa
de fundição, concernentes à arrecadação do
*quinto e fundição do ouro.

Meirinho de correição *V.* Meirinho
de ouvidoria.

Meirinho de execuções *Oficial en-
carregado de fazer a venda de penhores em
praça pública, por ordem dos *juizes ordi-
nários ou do *juiz de fora.

Meirinho de intendência do ouro
*Oficial a serviço do *intendente do ouro,
devendo limpar o ouro recebido pelo *te-
soureiro, fazer buscas, prisões e confiscos,
condenações, penhora, embargo ou seqües-
tro de bens, dentre outras tarefas.

Meirinho de intendência dos diamantes *Oficial a serviço do *intendente dos diamantes, devendo limpar o ouro recebido pelo *tesoureiro para pagamento da *capitação dos escravos empregados na extração diamantina; e fazer buscas, prisões e confiscos, condenações, penhora, embargo ou sequestro de bens em ações movidas contra ou pelos *contratadores dos diamantes.

Meirinho de juízo eclesiástico *Ver* Meirinho-geral da vigararia-geral; Meirinho do campo de vigararia-geral; Meirinho de vigararia de vara.

Meirinho de ouvidoria *Oficial que efetua diligências para prisões, condenações, penhora, embargo ou sequestro de bens, por ordem do *ouvidor. Auxilia o ouvidor nas *devassas, *correições, *aferições e revistas, devendo evitar a sonegação dos tributos.

Meirinho de provedoria da Fazenda Real *Oficial encarregado das diligências das denúncias, prisões, embargos e penhora de bens envolvendo o recebimento de *rendas reais.

Meirinho de provedoria de defuntos e ausentes, resíduos e capelas *Oficial que efetua a venda dos bens de defuntos sem herdeiros na terra em hasta pública.

Meirinho de superintendência de terras e águas minerais *Oficial encarregado das diligências de denúncias, prisões, embargos, penhora de bens envolvendo conflitos por terras e águas minerais, por mandado do *superintendente ou do *guarda-mor.

Meirinho de tesoureiro de intendência do ouro *Ver* Meirinho de intendência do ouro.

Meirinho de tesoureiro de intendência dos diamantes *Ver* Meirinho de intendência dos diamantes.

Meirinho de vigararia de vara *Oficial eclesiástico provido pelo *bispo, deve prender culpados por mandado do *vigário de vara e trazê-los até o *aljube, audiência ou *relação. Acompanha o vigário de vara toda vez que sai para audiência.

Meirinho de visitador *Oficial eclesiástico provido pelo *bispo, deve prender culpados por mandado do *visitador e trazê-los até o *aljube, audiência ou relação. Acompanha o visitador toda vez que sai para audiência.

Meirinho do campo de câmara *Oficial responsável pelas diligências para prisões, condenações, penhora, embargo ou sequestro de bens efetuadas fora dos limites da sede do *concelho, por ordem dos *juizes ordinários ou do *juiz de fora.

Meirinho do campo de vigararia-geral *Oficial eclesiástico provido pelo *bispo, deve prender culpados fora dos limites da sede da diocese e trazê-los até o *aljube, audiência ou *relação, por mandado do bispo, *provisor, *vigário-geral. Acompanha o bispo e o vigário-geral toda vez que saem para audiência fora da sede do bispado.

Meirinho do contrato das entradas *Oficial indicado pelo *contratador e nomeado pelo *provedor da Fazenda Real, efetua diligências para cobrança das *entradas, registrando as *avenças com os mercadores e *comboieiros, autos das condenações, prisões, embargos e penhoras, e receitas e despesas.

Meirinho do contrato das passagens *Oficial indicado pelo *contratador e nomeado pelo *provedor da Fazenda Real, efetua as diligências para cobrança da *passagem e registra licenças, autos de condenações, prisões, embargos e penhoras e receitas e despesas.

Meirinho do contrato dos dízimos *Oficial indicado pelo *contratador e nomeado pelo *provedor da Fazenda Real, auxilia nas diligências para cobrança do *dízimo, registrando *avenças com lavradores, autos das condenações, prisões, embargos e penhoras, receitas e despesas.

Meirinho do eclesiástico *Ver* Meirinho-geral de vigararia-geral; Meirinho do campo de vigararia-geral; Meirinho de vigararia de vara.

Meirinho-geral de câmara *Oficial que efetua diligências para prisões, condenações, penhora, embargo ou seqüestro de bens efetuados nos limites da sede do *concelho, por ordem dos *juizes ordinários ou do *juiz de fora.

Meirinho-geral de vigararia-geral *Oficial eclesiástico provido pelo *bispo, deve prender culpados nos limites da sede da diocese e trazê-los até o *aljube, audiência ou *relação, por mandado do bispo, *provisor, *vigário-geral. Acompanha o bispo e o vigário-geral toda vez que saem para audiência na sede do bispado.

Mel 1. Designação que toma o caldo de cana ao sair da segunda *caldeira. 2. Açúcar em forma de glicose que escorre pelo furo das *fôrmas de açúcar, utilizado na fabricação de *cachaça ou de *açúcar batido.

Mel-de-tanque O mesmo que *melaço.

Melaço Açúcar em forma de glicose que escorre pelo furo das *fôrmas de açúcar, utilizado na fabricação de *cachaça ou de *açúcar batido.

Melado Caldo de cana cozido em ponto de xarope ralo.

Melânia Tecido ondulado de seda ou lã, próprio para decoração.

Melifluo Epíteto dado a alguns oradores cuja eloquência é suave, como a São Bernardo.

Meliore iudicio, *expr. lat.* Melhor juízo.

Mergulhar Extrair o *cascalho aluvional por *mergulho.

Mergulho Técnica de extração do *cascalho aluvional dos rios de maior profundidade que não permitem o desvio de seu leito. Um mergulhador provido de uma haste com um anel de ferro, no qual se passa um saco na ponta, mergulha no rio e enche o saco de cascalho, que é depositado a cada operação em uma canoa e transportado para *lavagem nas margens.

Mesa Vigas de madeira dispostas sobre quatro esteios que sustentam os cilindros da *moenda. Nela se encaixam os mancais (placa de ferro na qual gira o

*espigão inferior dos *engenhos) e o gato (travessa de madeira de sustentação dos cilindros laterais da moenda).

Mestrado de capela *Dignidade do *mestre de capela.

Mestre Profissional habilitado, mediante exame, para exercer determinado *ofício mecânico com loja aberta. *Mestre [de açúcar]* Técnico que superintende todo o processo de preparo do açúcar. É normalmente homem livre e assalariado.

Mestre-de-campo *Oficial militar da tropa de linha responsável pelo governo ordinário de seu regimento, transmitindo as ordens do *capitão-general ou do *mestre-de-campo general a seus oficiais. Tem a jurisdição civil e criminal de seu terço, com apelação para o *general. Usa como distintivo bengala curta e grossa, com engaste (*gineta). Também recebe a denominação de *coronel.

Mestre-de-campo general É o *oficial militar de maior posto abaixo do *capitão-general, comandante de todos os terços da tropa de linha. Não estando presente o *general, governa toda a infantaria, cavalaria e artilharia, e estando ambos o capitão-general dá ao mestre-de-campo general todas as ordens para que se distribua aos *mestres-de-campo e deles aos oficiais subalternos. A ele toca fazer a distribuição dos alojamentos e dar as licenças para os vendedores de comestíveis aos militares. Usa o *bastão como insígnia.

Mestre de capela *Dignidade do *cabido professor e compositor de música sacra, dirigente do coro litúrgico.

Mestre de cantochão *Dignidade do *cabido incumbido do ensino da doutrina mais simples, mais coerente com os textos, mais ordinária.

Mestre de cerimônias *Dignidade do *cabido incumbido de dirigir as cerimônias nas funções solenes do culto. Também chamado cerimonário.

Mestre-escola *Dignidade do *cabido, incumbido da instrução primária dos *clérigos e meninos pobres.

Mezena Vela de popa das embarcações.

Ministro 1. Diz-se daquele que exerce *ofício de Justiça, secular ou eclesiástico, debaixo da subordinação do soberano ou de um *prelado. 2. Denominação que recebe o auxiliar de sacerdote no altar, obrigatoriamente *clérigo de epístola (*diácono) ou de evangelho (*subdiácono).

Missa conventual Missa na igreja, com obrigação de coro, celebrada de acordo com o ofício do dia, com assistência dos coristas. Em sentido estrito, é a missa principal nas matrizes, nos domingos e dias santos de guarda, à qual assiste toda a comunidade religiosa.

Missa do dia Missa que corresponde ao ofício da féria ou festa que nela cair.

Mitra 1. Insignia, em forma de barrete, redondo e pontiagudo, que levam na cabeça certas autoridades eclesiásticas. 2. Jurisdição eclesiástica do bispado, o poder ou governo episcopal. 3. O patrimônio da arquidiocese.

Moço Servo.

Moço da câmara Nobres da câmara do rei.

Moço de coro Cantor nas funções litúrgicas.

Moeda Nome popular da moeda de ouro de quatro mil *réis, cunhada no Rio de Janeiro no reinado de dom João V.

Moeda provincial Moeda de circulação restrita a alguma *provincia ou capitania do reino.

Moenda Conjunto de três cilindros de madeira montados sobre *mesa e entre os quais se mói a cana. O cilindro do meio recebe o movimento de rotação do *eixo da *bolandeira e o transmite através de entrosas aos outros dois.

Moinho Máquina para triturar cereais movida por rodizio, ou seja, a pedra superior da mó é movida diretamente por uma peça vertical de madeira, na qual estão inseridas palhetas, acionadas pelo impulso da água. Difere da azenha, por ser esta

movida por roda d'água vertical e sistema de transmissão. Por extensão, designa também o edificio onde se mói o grão.

Molhado Diz-se da mercadoria comestível de qualquer natureza, ainda que sólido.

Monção 1. Vento favorável em certos tempos para a navegação a certas partes. 2. Período mais favorável para a viagem fluvial entre o planalto paulista e Cuiabá, em geral de março a maio, que coincide com a cheia dos rios.

Monitório Cartas emanadas dos *juizes eclesiásticos e publicadas nas paróquias obrigando os fiéis a delatarem fatos relativos ao assunto contido nas cartas, sob pena de excomunhão.

Montaria Caçada em montes e desertos.

Moquear Desidratar, secar a carne no fumeiro, lentamente, ao calor do fogo.

Mora Voluntária e maliciosa dilação de tempo no pagamento de algum débito.

Mordomo *Oficial de Justiça que cita as partes e faz as execuções.

Morgado Bens vinculados a certos sucessores de uma família, a quem vão passando sem se poderem vender nem dividir; *tb.* bens diversos que, inalienáveis e indivisíveis, passam, por morte do possuidor, para o filho primogênito. Por extensão, título que recebe o administrador de bens vinculados a uma família.

Morte natural Condenação da vida através de pena física violenta e cruel, podendo ser "morte natural cruel", em que o condenado sofre castigo prolongado, ou "morte natural atroz", em que, além das penas físicas sofridas pelo condenado, a reparação da infâmia pode se estender aos seus filhos e netos.

Moscovia Couro curtido com que se cobrem arcas, tamboretes, cadeiras.

Mosqueiro Variação de mosqueiro, armação de madeira sobre o leito, com cortinado ou rede que resguarda dos insetos.

Mosquete Arma de fogo bastante pesada, que se apoia em forquilha para ser disparada.

Motim Alteração súbita e desordenada do povo ou de militares. Difere do *levantamento por ser esta perturbação planejada.

Mundéu Grande tanque de paredes de pedra construído para acumulação das águas vertentes, utilizadas durante o período da seca na operação de *lavagem das arcias auríferas.

Murça Pequena capa redonda que cai sobre os ombros até os cotovelos, usada por certas *dignidades eclesiásticas, cuja cor varia conforme estas mesmas dignidades.

N. Indicativo de nome que se subentende ou ignora. São usados tantos "N." quantos são esses nomes.

Negro boçal Escravo negro que não fala a língua portuguesa e está despreparado para os serviços a que se destina.

Negro da terra Designação comum dada pelos primeiros colonizadores portugueses ao indígena da América, em contraponto ao *negro de gentio da África*, que designa o negro africano propriamente dito.

Negro ladino Diz-se do negro que sabe falar a língua portuguesa, tem noções de religião cristã e conhece alguns rudimentos de qualquer arte ou *ofício.

Novação Conversão de uma dívida em outra, para extinguir a primeira; *ib.* transferência, cessão de dívida.

Novidade Colheita, fruto da terra, messes, riqueza do campo.

Novo direito Tributo pelo qual se paga pelas mercês que el-rei faz.

Obra pia 1. Missa, aniversário, ornamento e demais coisas pertencentes ao culto divino. 2. Toda a obra de misericórdia, como curar enfermos, vestir e alimentar pobres, remir cativos, criar enjeitados, acolher doentes e caminantes pobres.

Observância Comunidade de religiosos que segue fielmente as regras de sua ordem.

Observante Título que se dá aos religiosos de certas famílias de São Francisco e de outras ordens que vivem com exata observância do seu primeiro instituto.

Oficial 1. Diz-se do aprendiz já examinado pelo *mestre que exerce trabalho manual e mecânico, também chamado *oficial mecânico*. 2. Aquele que é provido em cargo público, civil ou militar. *Oficial da matrícula* Funcionário da *casa de intendência do ouro encarregado de cobrar a *capitação, fazer o registro da *matricula dos escravos, lojas e vendas e oficiais mecânicos, expedindo *bilhetes que devem ser renovados semestralmente. Na casa da intendência são oficiais da matrícula o *intendente, o *fiscal e o *escrivão. Auxiliam-nos um *ajudante do escrivão, *tesoureiro, *meirinho e soldados. *Oficial de vara* O mesmo que oficial de Justiça, civil ou eclesiástica. *Oficial de guerra* Diz-se de todo oficial militar graduado acima de soldado. *Oficial de Justiça* Aquele que executa os mandados dos *juizes e magistrados.

Oficina Nome genérico dos lugares em que trabalham *oficiais de qualquer *ofício mecânico.

Oficina dos quintos O mesmo que *casa de fundição.

Ofício 1. O exercício de qualquer arte manual e mecânica, como alfaiate, pedreiro etc., também chamado *ofício mecânico*. 2. Cargo público em negócios civis ou militares.

Oitava 1. Unidade de medida de peso equivalente a 3,586 gramas ou 72 *grãos. O mesmo peso em ouro tinha valor estipulado, que variou ao longo do século XVIII: até 1725 correspondeu a 1500 *réis; entre 1725 e 1730, a 1200 réis; entre 1730 e 1732, a 1320 réis; de 1732 a 1735, a 1200 réis; entre os anos de 1735 e 1751 voltou a valer 1500 réis; e, a partir de 1751, a 1200 réis.

Oitavas Último dia do oitavário, ou seja, último dia dos oito dias de comemorações com os quais a Igreja distingue determinadas festas como sendo a continuação das mesmas.

Olho 1. Botão foliáceo, borbulha, broto. 2. *A olho* Visivelmente ou como se mostrasse o objeto; sem peso nem medida, ao arbítrio de alguém.

Olivel Nível, horizontalidade; por extensão, *minas de olivel* designam minas horizontais, paralelas ao horizonte.

Ombreira Peça vertical que sustenta janelas e portas.

Onça Unidade de medida de peso correspondente a 26,68 gramas. Uma onça equivale a 8 *oitavas.

Opa Vestimenta eclesiástica, espécie de capa sem mangas utilizada pelos *irmãos das *confrarias e *irmandades em funções litúrgicas.

Opositor É o pretendente a cadeira de lente, *benefício ou *ofício público.

Ordenança Inicialmente, organização de civis com caráter militar, sem distinção de raça ou classe social, para a defesa local em caso de ataque inimigo. Evoluiu para um corpo permanente com funções policiais, eventualmente remunerado pela *câmara. Tem a seguinte hierarquia: *sargento-mor, *capitão-mor, *capitão, *alferes, *sargento, *cabo de esquadra, soldado.

Ordenando Aquele que vai receber a primeira das ordens menores, a partir de exame feito pelo *examinador sinodal. Sendo ordenado, passa a receber um *benefício eclesiástico.

Ordinário *Arcebispo, *bispo ou outro *prelado de uma diocese.

Ostaga Cabo que sustenta as vergas.

Ouvidor de capitania *Ministro nomeado pelo *capitão-mor donatário para administrar a Justiça nas capitânias. Deve informar ao rei sobre vários assuntos de ordem administrativa e judiciária e fazer visitas no território da capitania. Preside junto com o capitão-mor donatário a eleição dos *juizes ordinários e *oficiais de Justiça.

Ouvidor de comarca *Ministro provido pelo rei para exercer a Justiça de segunda instância na comarca. Para ele são remetidas por apelação as causas do juízo ordinário. Pode passar *cartas de seguro, tirar *devassas e inspecionar a igualdade dos pesos e medidas. É presidente da *junta dos recursos e membro da junta de Fazenda e

da junta das Justiças. Ordinariamente acumula os cargos de *superintendente de terras e águas minerais, *corregedor de comarca, *auditor de gente de guerra, *juiz de feitos da Coroa no âmbito da sua jurisdição. É muitas vezes simultaneamente nomeado provedor de defuntos e ausentes, resíduos e capelas. O ouvidor de comarca é incorretamente chamado ouvidor-geral.

Ouvidor de donatário *Ver* Ouvidor de capitania.

Ouvidor-geral *Ministro provido pelo rei, atua no tribunal da *relação ou como ouvidor-geral da repartição do Sul. Fiscaliza a administração da justiça nas capitânias; verifica o funcionamento das *câmaras, comunicando ao rei as irregularidades; passa sentenças e cartas em nome do rei; visita as capitânias do Estado do Brasil; tira *residência dos *capitães-mores donatários e *ouvidores das capitânias. Acumula, normalmente, os cargos de *juiz de feitos da Coroa, *auditor-geral de gente de guerra e corregedor-geral. Muitas vezes o ouvidor de comarca recebe, indevidamente, o nome de *ouvidor-geral*.

Ouvidoria 1. O *ofício de *ouvidor. 2. O lugar onde o ouvidor despacha e dá audiências. 3. A jurisdição do ouvidor.

Pacionado Pactuado, acordado, convencionado.

Padrasto Monte elevado, parede grossa ou escarpa superior, de onde se pode atirar nos inimigos, resguardando-se os defensores.

Padre-cura *Pároco.

Padroado Direito pelo qual o rei, por concessão papal, como grão-mestre da ordem de Cristo, tem a prerrogativa de gestão dos negócios espirituais e eclesiásticos, a título de recompensa pela redução de fiéis. Neste regime, a Coroa recolhe em seu favor os *dízimos eclesiásticos e, em troca, arca com as despesas com os sacerdotes e o culto divino, cabendo-lhe a criação de paróquias, a *colação de vigários e a nomeação de *bispos.

País Terra, região.

Paisano Conterrâneo.

Pálio Sobrecoço de pano sustentado por varas, levado à mão em procissões e cortejos, cobrindo pessoa ou objeto, como sinal de honra e distinção.

Palmo Unidade de medida linear equivalente a 8 polegadas (22cm), com variações regionais. *Palmo quadrado* Unidade de medida de superfície que equivale a 0,0484 m².

Panariz Inflamação nasal que compromete os tecidos.

Pão de munição Alimento que se distribui aos soldados para seu sustento.

Parcela Palavra usada pelos letrados nos feitos em que se fala em partilha ou adições de contas; quer dizer pequena quantia, para se levar em conta ou não.

Parnaso Poesia; comunidade de poetas.

Pároco Sacerdote encarregado da administração de uma paróquia, unidade de jurisdição da diocese também chamada freguesia, com igreja destinada ao culto público. Ao pároco está entregue a cura das almas da sua comunidade de fiéis. Utilizam-se os termos vigário e cura como sinônimo de pároco. *Pároco colado* Sacerdote provido pelo rei, após prestar concurso perante o bispo, para receber o benefício perpétuo e inamovível, ou seja, ser provido perpetuamente para uma paróquia, à qual ficava assumido "colado". O benefício implica o direito de receber cóngruas. *Pároco encomendado* Sacerdote provido anual e provisoriamente pelo bispo até que o rei nomeie o pároco perpétuo. Tem todos os encargos e obrigações do pároco colado, mas sem direito ao benefício, ou seja, ao recebimento da cóngrua, sendo sustentado pelas concessões. Também eram providos para as novas paróquias até que o Rei as tornasse colativas.

Paroquiar Exercer o benefício de pároco.

Partido de cana Área de cultivo exclusivo da cana de açúcar, arrendada ou não, em terras de engenho.

Partidor de órfãos Oficial encarregado de fazer inventário e avaliação dos bens de órfãos.

Passador Aquele que pratica descaminho ou contrabando.

Passagem Estipêndio que se paga ao senhor do navio ou barca em que passa o viandante. Na América portuguesa é direito real que incide sobre as pessoas e gados que entram nos distritos mineradores, cuja cobrança se faz nos registros dispostos estrategicamente nas travessias obrigatórias dos rios. O valor do tributo variava nos diversos registros, elevando-se em proporção direta ao trânsito de passageiros e comboios.

Passarinhar Caçar pássaros.

Passar por alto Transportar mercadorias de um reino ou de uma região a outra sem manifestar e pagar os tributos respectivos nos registros e alfândegas.

Passo Entrada estreita.

Pastoral Carta escrita pelo bispo para instrução de seus fiéis.

Pataca Moeda portuguesa de prata equivalente a 320 réis. *Pataca castelhana* Moeda de prata corrente na América espanhola, correspondendo a 750 réis nos domínios portugueses.

Patacho Embarcação de dois mastros, redonda à proa, de dimensão pequena, que serve para, em situações de guerra, observar o inimigo, entrar adiante nos portos e rios e levar avisos.

Patear Expressão derivada de "bater com as patas no chão", manifestar resistência, teimosia, reprovação.

Patigúá Saco, alforje que se leva em viagem.

Patriarca 1. Expressão que designa o fundador de algumas ordens religiosas; 2. Dignidade eclesiástica do mais alto grau da hierarquia episcopal, superior ao arcebispo.

Patrimônio 1. Fundos de uma igreja ou capela. 2. Bens necessários para a ordenação e sustentação de um eclesiástico.

Patrona Cartucheira em que se leva a pólvora.

Pau-de-jucá Arma indígena cortante feita de pau duríssimo, quadrado, com cerca de 60cm de comprimento; tem uma ponta oitavada e a outra achatada e gume engastado em ambas.

Pau-violeta Planta da família das leguminosas de madeira pardo-violácea-escura com listras longitudinais atro-violáceas ou manchas da mesma coloração, usada na fabricação de objetos de adorno, caixas, estojos entalhados, cabos de faca etc. Também conhecida por jacarandá-violeta.

Pé Unidade de medida de linear equivalente a 12 polegadas (0,33m).

Peça 1. Canhão. 2. Por extensão, tiro de canhão. 3. Uma peça de tecido é a que se faz de uma vez no tear. Sua medida varia de tecido para tecido.

Peita Imposto extraordinário, multa, extorsão fiscal cometida por alguma autoridade.

Pelourinho Coluna de pedra, posta em praça ou sítio central de cidade ou vila, como sinal da jurisdição judiciária da *câmara. Destina-se comumente à exposição pública dos castigos a criminosos, bem como à divulgação das decisões das autoridades públicas. É o símbolo do *concelho.

Pelouro Bola de *cera, dentro da qual são guardadas as listas dos *homens bons eleitos para o mandato trienal da *câmara. Os pelouros são guardados, e sorteia-se a lista de cargos para mandato anual dentre os eleitos para o triênio.

Pena vil Aquela que se dá ao condenado por latrocínio, feitiçaria, alcoitice ou falsificação de moeda.

Pensão 1. Ônus, encargo, obrigação. 2. Parte da *côngrua que um *beneficiado deve dar a alguém em virtude de mandato pontifício.

Percalço Ganho, lucro eventual; proventos.

Per se, *expr. lat.* Por si.

Pescoço Prolongamento superior do cilindro central da *moenda no qual se encaixa a *bolandeira.

Piçarra Camada de argilas ou xistos improdutivos de metal sobre a qual se encontra em grande parte ouro em grãos ou palhetas. Quando atingida esta camada, não prosseguem os trabalhos de mineração.

Pichoso Muito apurado, caprichoso.

Picuá Peça cilíndrica e oca para guardar ouro e diamantes, feita de gomo de taquara, chifre, osso ou de outra substância, fechada com rolha.

Pilão 1. Peça de madeira rija na qual se abre um recipiente, usado para descascar arroz, café, milho. 2. Maquinismo usado para triturar o milho amolecido em água, transformando-o em uma pasta que peneirada e torrada dá origem à *farinha de milho. Consiste de uma *roda hidráulica conjugada a um *rodete, que transmite o movimento de rotação a um *eixo, no qual são colocados ressaltos de madeira em forma de aspas. Cada ressaltos pressiona a extremidade de uma barra, que atua como alavanca interfixa, aproveitada para se alçar e soltar as mãos de pilão ligadas a ela.

Pindoba Palmeira de grande porte, cujas folhas servem para a cobertura de ranchos e *tipitis.

Pingue Fértil, produtivo; abundante, rendoso.

Pinta Local com indícios de existência de ouro; *th.* ocorrência de partículas de ouro nas *bateias. *Pinta pobre* A que resulta em valor inferior a 5 *réis ou 28 miligramas de ouro por bateada. *Pinta rica* A que resulta em valor superior a um *vintém ou 112 miligramas de ouro por bateada.

Pipa Unidade de medida de capacidade para líquidos correspondente a 25 almudes (420L).

Pita Planta da família das amarilidáceas, utilizada na produção de fibras para sacaria e cordoaria. Produz tanino.

Pito Tabaco, fumo, cachimbo.

Placa Candeeiro de velas preso a chapa de metal que se fixa na parede. *Placa de três lumes* Placa de três velas.

Poder de soga e cutelo Variação da expressão *senhor de soga e cutelo*, a prerrogativa, o poder de impor pena última com baraço e corte de membros.

Polé Instrumento de suplicio, situado próximo ao chão, constituído de um pau fincado verticalmente, cortado por um braço, com uma roldana por onde passa uma corda, de cujo extremo pende um peso que se levanta puxado pela outra ponta, usada para supliciar os padecentes atados à corda, geralmente pessoas de baixa condição social, como escravos e peões.

Polme Sedimento de vegetal cozido na água ou em outro líquido.

Pontifical Livro litúrgico para administração dos sacramentos, bênçãos e outros atos reservados ao *bispo. Por extensão, os rendimentos decorrentes dessas funções.

Ponto fino Ponto de cozimento do *melado nas três primeiras *tachas.

Ponto de melado Ponto de cozimento do *melado na primeira e segunda tâmporas da última *tacha.

Poracé Reunião, festa indígena.

Portalós Abertura na lateral das embarcações para passagem de pessoas e coisas.

Portaria 1. Ordem régia expedida em nome do soberano por secretário de Estado sobre a aplicação de leis, recomendações, normas de serviço, nomeações, demissões e punições. Difere do *aviso por não explicitar o destinatário.

Porteiro de auditório eclesiástico Eclesiástico provido pelo *bispo para abrir o tribunal, zelar por sua limpeza e conservação, bem como providenciar material para o expediente, controlar a entrada e saída de pessoas para a audiência, fechar a porta do *auditório quando iniciada a audiência e permanecer aí enquanto durar o despacho. Acompanha o *vigário-geral, carregando o saco com as petições e despachos do dia e publicando-os no auditório. Cuida pelo sigilo dos despachos e papéis, fecha o auditório ao término da audiência e conserva sua cha-

ve. Ao porteiro pertence correr folhas, requerer penhoras, correr *pregões de arrematações e embargar o que lhe for mandado pelo vigário-geral, dando fé ao *escrivão.

Porteiro de câmara *Oficial que faz guarda na entrada de *casa de câmara, zela por sua limpeza e conservação, e providencia material de expediente. Também se encarrega do *pregão das deliberações que se tomam na *câmara. Acumula, normalmente, outras funções, como as de *guarda-livros, *selador e *solicitador.

Porteiro de concelho *Vêz* Porteiro de câmara.

Porteiro de massa Cobrador de rendas eclesiásticas, com autoridade para citar e penhorar através de mandados.

Porteiro de ouvidoria *Oficial encarregado de abrir o tribunal, zelar por sua limpeza e conservação, bem como providenciar material para o expediente, controlar a entrada e saída de pessoas para a audiência, fechar a porta do *auditório quando iniciada a audiência e permanecer aí enquanto durar o despacho. Acompanha o *ouvidor, carregando o saco com as petições e despachos do dia e publicando-os no auditório. Cuida pelo sigilo dos despachos e papéis, fecha o auditório ao término da audiência e conserva sua chave.

Porteiro de provedoria da Fazenda Real *Oficial que faz guarda na entrada da *provedoria, zela por sua limpeza e conservação, e providencia material de expediente. Também se encarrega do *pregão das deliberações que se tomam. Acumula outras funções, como as de *guarda-livros, *selador e *solicitador.

Postura Lei, *regimento, estatuto ou usança no governo administrativo, fazendário e fiscal emanadas da *câmara.

Pote Unidade de medida de capacidade equivalente a 6 canadas (8,4l).

Praça Sociedade.

Prebendado Titular de um prebenda, ou seja, de uma renda material pela assis-

tência aos ofícios divinos em uma igreja catedral ou colegial.

Predicamento Categoria, classe, ordem, lugar.

Pregão Publicação de qualquer coisa, feita nos lugares públicos, em voz alta, para que todos tomem ciência do seu conteúdo; *tb.* aviso, notícia dada pelo *oficial *pregoeiro ou *porteiro em casas para execução de ordens judiciais.

Pregoeiro *Oficial que lança *pregões.

Prelado Superior eclesiástico, constituído em *dignidade da Igreja e com jurisdição ordinária. Pode ser maior, com jurisdição episcopal, ou menor, com jurisdição restrita. *Prelado conventual* Prelado superior de um convento. *Prelado da casa* Prelado superior de residência ou colégio.

Prensa Equipamento usado para espremer o caldo da massa de mandioca ralada. Pode ser de dois tipos. O primeiro consiste em um moirão, chamado esteio, fucado no chão, no qual vai encaixado um braço, chamado pranchão. Ao lado do esteio é colocada uma peça de madeira retangular, denominada mesa, na qual existe um sulco acompanhando a borda e terminando, em um dos lados, em um canal, que serve para escorrer o caldo da massa prensada. Sobre a mesa são colocados dois *tipitis cheios. Em cima dos tipitis é colocada outra peça de madeira, o prato. Em posição vertical, sobre o prato, é colocada uma peça de pau roliço, chamado calço, sobre o qual se apóia o varão, que comprime os tipitis por intermédio da pressão de cerca de quatro *arrobas de pedra colocadas na sua extremidade. O segundo tipo, a *prensa de fuso*, assenta-se sobre quatro esteios, sobre os quais se coloca a mesa. Através de dois buracos abertos na mesa passam dois esteios, chamados virgens. Na parte superior das virgens é colocada a concha, onde está a fêmea de um parafuso de madeira, chamado *fuso. Na parte superior do fuso é enfiado o braço, com o qual é girado para que comprima o tipiti, mediante pressão sobre a concha.

Presa Tomadilha.

Presidente de câmara *Juiz ordinário ou juiz de fora responsável por dirigir as sessões ordinárias e extraordinárias da *câmara. Quando exercida por juiz ordinário, os dois juizes eleitos revezam-se bimestralmente no cargo.

Presídio 1. Corpo de soldados instalados em determinado sítio fortificado; 2. Quartel e *contagem, onde funciona posto de guarda ou *registro para arrecadação dos direitos das *entraclas e *passagens.

Principal 1. Título que recebe o religioso superior dos colégios. 2. Título que se dava na América portuguesa, especialmente nas áreas missionadas, ao cacique das tribos indígenas.

Prior 1. Título que recebe o religioso superior de carmelitas calçados e descalços, de agostinhos, *cônegos regantes e cartuxos; 2. Religioso que possui *benefício a título de priorado, geralmente propriedades ou fazendas dependentes das abadias.

Procurador da Coroa *Letrado que serve de promotor e investiga os casos de usurpação da jurisdição régia, como representante legal da Coroa.

Procurador da Fazenda *Letrado que representa a Coroa nas causas de Fazenda que a tenham como parte; serve como promotor e investiga e zela pela arrecadação de *rendas reais.

Procurador de câmara Membro eleito para a *câmara, serve como representante dela, defendendo os seus interesses financeiros, e, como promotor público, evitando os abusos cometidos nas vilas. Demanda as penas ou *coimas, administra as obras públicas, faz o levantamento e zela pelo patrimônio da câmara.

Procurador dos povos Indivíduo eleito pelos *camaristas dentre os *homens bons para representar os povos de uma vila ou cidade e seu *termo, e defender seus interesses em *junta ou no encaminhamento de representação à Coroa.

Prol Lucro, ganho. *Próis e percalços* Lucros e perdas.

Prolação Prolongamento da fala, delongas.

Promotor Eclesiástico provido pelo *bispo para defender judicialmente a Igreja e seus dogmas e denunciar pecados e irregularidades na execução dos testamentos. Deve ser graduado em Cânones.

Promotor do Santo Ofício Eclesiástico residente no Brasil encarregado de defender judicialmente o Tribunal da Inquisição de Lisboa nas causas relativas ao cumprimento das normas católicas estabelecidas pelo edito de fé.

Propina Quantia em dinheiro que se dá a funcionários da Coroa, *oficiais, *ministros ou professores para seu sustento ou trabalho extraordinário.

Propinquer Aproximar, avizinhar.

Pro rata, *exp. lat.* Em proporção, proporcionalmente.

Provedor da Fazenda Real *Ministro que se ocupa da arrecadação dos *quintos e das despesas da Coroa com obras, pagamentos de ordenados e gastos extras na capitania. Deve fazer cumprir os *contratos, dando condição aos *contratadores de pagar suas dívidas. É juiz privativo nas causas envolvendo a arrecadação de *renda real, com alçada no civil e no crime. Também se encarrega de assentar as *casas de fundição.

Provedor de minas *Oficial encarregado da superintendência das minas de ouro, prata e mais metais e da cobrança do *quinto real. Atua como juiz privativo das causas a ela pertencentes. Depois de comunicado do descobrimento de mina de ouro, prata ou outro metal, deve fazer *ensaio dos metais, demarcar as lavras, zelar pela sua exploração no prazo máximo de dois meses, fazer a repartição dos índios aldeados necessários a sua exploração, fiscalizar a utilização da mão-de-obra indígena e a segurança das minas. Tira *devassas duas vezes por ano dos *descaminhos de ouro, prata e mais metais.

Provedor de comarca *Var* Provedor de defuntos e ausentes, resíduos e capelas.

Provedor de defuntos e ausentes, resíduos e capelas *Ministro que deve prover os inventários dos defuntos sem herdeiros na terra de falecimento e tomar conta do seu rendimento e das contas dos testamenteiros, fazer a arrematação dos bens em leilão e tirar *devassas. Tem alçada de *corregedor nas causas relacionadas aos defuntos e conhece dos agravos que se tiram do *juiz de órfãos. Deve também zelar pelo cumprimento de cláusulas testamentárias, pela administração do patrimônio e legados a *capelas e *obras pias e fiscalizar as contas das *irmandades seculares. Muitas vezes o cargo é exercido pelo *ouvidor da comarca ou pelo juiz de fora.

Provedor de quintos Cargo criado para a cobrança de 10 *oitavas sobre cada *bateia (vale dizer, cada escravo) nos serviços de mineração que a Coroa tentou implantar em Minas Gerais ao longo da década de 1710. Essa proposta foi rejeitada pelos mineiros, que ofereceram em troca a cota de trinta *arrobas, a partir de 1714, dividida de acordo com a produção aurífera de cada comarca, ficando a cargo das *câmaras o lançamento de *sinta e a cargo do provedor de quintos a sua arrecadação, controle do ouro recebido e remessa à Provedoria da Fazenda Real, além da fiscalização da sonegação de escravos.

Provedor de registro de passagem *Oficial indicado pelo *contratador e nomeado pelo *governador. É responsável pelo exame, registro e certidão das licenças e cobrança da taxa da *passagem. Tem como auxiliares soldados e um *escrivão.

Provedor de registro de entradas *Oficial indicado pelo *contratador e nomeado pelo *governador. É responsável pela emissão, exame e registro de *guias e cobranças das taxas incidentes sobre os diversos tipos de mercadorias. Tem como auxiliares soldados e um *escrivão.

Provedoria 1. O *ofício de *provedor. 2. O lugar onde o provedor despacha e dá autências. 3. A jurisdição do provedor.

Provedor-mor da Fazenda Real

*Ministro que, com o *governador-geral, visita todas as capitânias para fiscalizar a arrecadação e aplicação das *rendas reais e verificar se os *capitães-mores donatários têm armamentos necessários para a defesa das capitânias. Fiscaliza a atuação dos provedores e *oficiais da Fazenda nas capitânias, cuida do aprovisionamento das naus e recebe as listas da *matrícula da gente de guerra.

Provedor-mor de comarca *Ver* Provedor de defuntos e ausentes, resíduos e capelas.

Provedor-mor de defuntos e ausentes, resíduos e capelas *Ministro provido na relação como juiz privativo das causas que sobem por apelação relacionadas a bens de defuntos sem herdeiros na terra ou mortos em viagem aos portos do Brasil, patrimônio e legados a *capelas e *obras pias e as contas das *irmandades seculares.

Província 1. Diocese. Divide a Igreja as suas províncias em bispado e arcebispado. 2. Divisão administrativa das ordens religiosas de acordo com a antiguidade e número de conventos. 3. Na América portuguesa, o termo era usado como sinônimo de capitania.

Provincial Religioso que tem o governo de todos os conventos de uma *província segundo a sua ordem.

Provisão Ato pelo qual uma autoridade delegada, dentro dos limites de sua jurisdição e em consonância com o *regimento do respectivo cargo, concede algum *benefício ou privilégio a alguém.

Provisão régia Ato pelo qual o rei concede algum *benefício ou privilégio a alguém.

Provisor Eclesiástico provido pelo *bispo para passar cartas de *curas, de confessores e de excomunhão; dar licença aos *clérigos e a particulares para pedirem esmolas, aos *párocos para celebrarem missas; na ausência do *vigário-geral, assume as suas funções. Deve ser graduado em Cânones.

Puba Diz-se da mandioca amolecida na água ou no barro.

Publicandis, *loc. lat.* Que devem ser publicados.

Purificar Operação de branquear o açúcar, ou seja, de separar o *mel do cristal de açúcar.

Quarto 1. Mão e perna de uma rês desde a metade do lombo, na altura, até a metade da barriga, na largura.

Quarta 1. Medida de capacidade para grãos e cereais equivalente a 2 *oitavas (3,45l). 2. Medida de peso equivalente a quatro *onças ou 32 oitavas de ouro (0,1145g).

Quartel Dinheiro que se paga de três em três meses ou o ordenado e salário do qual se fazem quatro pagamentos no espaço de um ano.

Quilate 1. Medida de peso correspondente a 0,900g ou 4 *grãos. 2. Pureza ou perfeição do ouro e das pedras preciosas.

Quina-quina Árvore da família das rubiáceas cuja casca amarga tem propriedades medicinais. É utilizada em forma de tônico como febrífugo e em pó em ferimentos e feridas gangrenosas.

Quintado Diz-se do ouro fundido em barras sobre o qual já foi retirado o *quinto.

Quintal Unidade de medida de peso equivalente a 58,752 quilos ou 4 *arrobas.

Quintar Pagar o *quinto.

Quinto Imposição régia da quinta parte sobre qualquer sorte de pedraria, pérola, aljófar, ouro, prata, diamante, coral, cobre, estanho, chumbo ou qualquer outro metal, pau-brasil e qualquer outra madeira de lei, drogas e todas as espécies de caça e pescado. Era tributo incidente, portanto, sobre os produtos da extração vegetal, animal e mineral e decorria do direito senhorial. *Quinto do ouro*: Imposição de taxa de um quinto sobre todo o ouro extraído. A forma de cobrança varia durante o século XVIII. Em 1700, são nomeados *provedores, e todo o ouro que sair do distrito mineiro deve ter *guia comprovando seu pagamento. Em

1711, os ouvidores assumem essa função. A partir de 1714, *junta do *governador e *procuradores dos povos aprova a cota de 30 *arrobas em troca do quinto e da derrogação da proibição de livre circulação do ouro. Em 1718, a cota é reduzida para 25 arrobas, acrescida do direito de cobrança das *entradas. Em 1722 a cota foi elevada para 37 arrobas. Em 1725, entra em funcionamento a Casa de Fundição de Vila Rica, passando o ouro a ser fundido em barras, das quais se desconta o quinto, ficando novamente proibida a livre circulação de ouro sem guias. Em 1730, o valor correspondente ao quinto é reduzido de 20% para 12% pelo governador dom Lourenço de Almeida, não aprovado pelo rei, retornando à taxa anterior em 1732. Em 1734, uma junta dos povos aprova a cota mínima de 100 arrobas de ouro a ser enviada à Coroa, recolhida nas *casas de fundição. Caso o quinto do ouro não atingisse tal cifra, o saldo remanescente seria recolhido via *derrama. Em 1735, é introduzida a *capitação, que consiste no tributo semestral pago nas *casas de intendência do ouro no valor de 2 *oitavas e doze *vinténs sobre cada negro, forro ou *oficial mecânico, de 24 oitavas sobre *loja grande, 16 sobre medianas e *vendas, 8 sobre pequenas. Vigora até que a ordem de 3 de dezembro de 1750 estipula novamente as casas de fundição, a cota de 100 arrobas anuais e a *derrama.

Quita Perda total ou parcial de dívidas pecuniárias.

Rama Conjunto de ramos ou folhas de uma planta.

Rancho Bando, facção.

Rasa Taxa dos estipêndios e custas de autos judiciais auferidos por determinado número de linhas manuscritas e cujo valor não deve exceder os limites impostos pelo *regimento do *oficial a quem é paga.

Real Moeda portuguesa cunhada em diferentes períodos, composta de diversos metais e de diferentes valores. Chama-se real por ter armas reais ou por ter autoridade

real para correr, ainda que de pouco valor e baixo metal.

Realengo Diz-se daquilo que é pertencente ao rei.

Recâmara Espécie de guarda-roupa ou câmara fechada que se leva em viagem com roupas e coisas de serviço.

Receber Casar.

Recoleta 1. Religioso da ordem reformada de São Francisco. 2. Religioso de vida austera.

Recolhida Mulher que vive em *recolhimento.

Recolhimento Casa com igreja em que, segundo a instituição do fundador, vivem mulheres com clausura e observância de uma regente.

Reconciliar igreja Realizar cerimônia em igreja profanada pela efusão de sangue humano feita injuriosamente, pela morte violenta nela ocorrida e pela sepultura de excomungado no local, condição para a celebração do ofício divino novamente.

Regalito Diminutivo de regalo.

Regimento Ordem real em que se declaram normas, direitos, obrigações e finalidades de *ofício, cargo, missão ou órgão.

Registro 1. Expressão abreviada de *registro de contagem* ou *registro de entradas*, espécie de alfanega estabelecida à margem de vias fluviais e terrestres, administradas diretamente pela Coroa portuguesa ou por *contratadores, com o objetivo de contar as cargas, escravos e gados *conduzidos para os distritos mineradores da América portuguesa e cobrar o tributo respectivo. As tarifas são diferenciadas para os diversos gêneros: uma *oitava e meia de ouro sobre duas *arrobas de *fazenda seca; meia oitava de ouro sobre duas arrobas de fazenda molhada; duas oitavas sobre cada escravo; duas oitavas sobre cada cavalo ou mula sem sela; e uma oitava sobre cada cabeça de gado vacum. 2. Expressão abreviada de *registro de passagem*, *presídio estabelecido estrategicamente no encontro de vias fluviais e terrestres, passagem obrigatória dos que se diri-

gem aos distritos mineradores, onde são averiguadas e registradas as licenças de entrada nas regiões mineradoras dos viajantes e de seus cavalos e feita a cobrança do respectivo registro e do tributo de *passagem, administrado diretamente pela Coroa ou por contratadores. O valor do tributo variava nos diversos registros, elevando-se em proporção direta ao trânsito de passageiros e *comboios.

Regra Porção da escritura que chega de uma margem a outra, numa só linha, ou de uma margem de uma coluna a outra.

Réis Unidade do sistema monetário português, cujo padrão, a partir do reinado de dom Pedro I, passou a ser mil *réis.

Reitor Título que recebe o superior dos padres da ordem de são João Evangelista. *Reitor da igreja* Sacerdote a quem está confiada a cura de uma igreja que não é paroquial, *capitular nem anexa à casa de uma comunidade religiosa, para nela celebrar os sacramentos.

Rejetar Fazer corte de rejeito.

Rejeto Também denominado tendão de Aquiles, o mais forte tendão da perna dos quadrúpedes, que, cortado, impede de correr.

Relação Tribunal superior em que se ministra justiça. Para a relação vão por apelação as decisões das *ouvidorias, *provedorias e *intendências até certa quantia e acima desse valor vão para a Casa da Suplicação, a maior de todas as relações no reino de Portugal.

Religião Estado de vida e modo de viver separado do mundo com regras, *constituições e votos; ordem religiosa.

Religioso observante Frade franciscano seguidor da regra estabelecida pelo fundador da ordem, são Francisco, tal como ele havia ordenado: pobre, descalço, penitente e humilde.

Reminhol Espécie de colher grande de cobre, com que se mexe o *melado nas *tachas.

Remora Obstáculo, impedimento.

Renda *Ver* Renda de câmara; Renda real.

Renda de câmara Renda arrecadada pela *câmara para despesas administrativas e obras públicas. As mais comuns são as do *foro, da cadeia, da *aferição e das *meias patacas.

Renda do ver Expressão resumida de *renda do ver-o-peso*, tributo a que tem direito a *câmara pela *aferição de pesos e medidas utilizados pelos comerciantes nas vilas ou cidades e seu *termo. É normalmente administrada por um *rendeiro responsável pela inspeção, multas e confecção dos padrões de pesos e medidas. É também chamada renda da *aferição.

Renda real Renda que pertence ao rei, decorrente tanto do direito senhorial como de tributos e taxas lançados para a manutenção do Estado. Na América portuguesa as principais rendas são: o quinto do ouro e dos diamantes; a *dízima da alfândega e do *consulado da saída; a imposição sobre vinho, *aguardente, azeite doce, tabaco, sal, pau-brasil e baleias; a imposição para guarda-costas; o subsídio dos escravos; o *donativo dos *ofícios, *novos direitos e *terça parte dos mesmos ofícios; os direitos de *cartas de seguro, *provisões e mercês; os *dízimos; a dízima da *chancelaria; as *passagens dos rios e as *entradas.

Rendeiro Diz-se do arrematante de *renda real ou da *câmara.

Rendeiro da aferição e do ver-o-peso Aquele que contrata a administração da *aferição. Acompanha o *almotacé nas visitas de *correição, devendo averiguar os pesos e medidas, multando os infratores.

Rendeiro do ver *Ver* Rendeiro da aferição e do ver-o-peso.

Reposteiro Cortina geralmente de tecido encorpado usada nas portas interiores e janelas.

República 1. Conceito genérico a todas as formas de governo e estado que significa comunidade política organizada de direito e leis, na qual todos vivem sob a pro-

teção e subordinação do príncipe, cuja justiça tem por base a premiação aos bons e justos com honras e dignidades e o castigo dos maus que ameaçam a coisa pública. 2. Referência ao governo local, especialmente às *câmaras, formadas por eleitos dentre os *homens bons.

Requeredor *Oficial encarregado pelos *rendeiros para cobrar as *rendas.

Requerente *Oficial encarregado de levar as causas aos juízos e cartórios.

Residência Exame ou informação que se tira a respeito do procedimento de um *governador ou *ministro durante o tempo em que ocupou um cargo público. Todos os governadores e ministros são obrigados a pedi-la ao término de sua *provisão, cabendo ao Desembargo do Paço ou Conselho Ultramarino nomear representante para tirá-la (sindicante). O sindicante tem, via de regra, vinte dias para concluí-la, devendo informar-se junto aos documentos dos órgãos competentes e a pessoas com foro de fidalgo na jurisdição de atuação do sindicado. Os autos da residência são remetidos ao Desembargo do Paço ou ao Conselho Ultramarino, que envia o processo à Casa da Suplicação para julgamento, na hipótese de delito ou crime funcional.

Resolução Determinação do soberano deferindo às *consultas dos tribunais. É expedida por ordens, *provisões e *portarias pelos órgãos competentes.

Retábulo Genericamente, o altar, a estrutura ornamental em pedra ou madeira, que se eleva na parte posterior do altar.

Reverendas Carta emitida pelo *bispo pela qual concede faculdade a algum diocesano para ordenar-se com outro bispo.

Revisor Censor de livros.

Rizes Cabos finos que se atam às velas para diminuir sua superfície quando o vento está mais forte e convém navegar com pouco pano.

Rocio Chuva ou vento miúdo e orvalhado.

Roda 1. Este termo designa tradicionalmente a roda com *eixo horizontal,

motor de várias máquinas. Consiste de duas coroas circulares, com diâmetro de 4m para pequenos *moinhos, chegando a 7m para *engenhos de cana ou *engenhos de pilão. As duas coroas são feitas de pinas ou cambotas de madeira de cerca de 25cm de espessura por 40cm de largura e unidas por tábuas formando recipientes. Conforme alguns desses recipientes recebem água em um determinado ponto da roda, a diferença de peso faz com que gire, movimento que, por um sistema de transmissão, impulsiona a máquina operatriz. *Roda de mandioca* Maquinário usado para ralar a mandioca. Pode ser de dois tipos. No primeiro, a roda manual consiste de quatro pés, chamados *esteios, encimados por duas travessas. Nestas travessas está assentada uma peça de madeira, chamada *mesa ou banco. Numa abertura na mesa, sobre dois tacos de madeira, está assentada uma *roda, coberta por uma armação de metal com dentes levantados, o ralo. Do seu centro sai um *eixo que termina em forma de manivela, acionado quando se quer fazer girar a roda. Uma armação envolve a roda para impedir que a mandioca ralada se espalhe, aberta apenas no ponto em que é colocada a raiz a ser ralada. No segundo tipo, acionada por água, a *roda d'água está assentada distante da roda de ralar. Seu movimento é transferido a uma segunda roda, chamada *bolandeira, em torno da qual dois cipós grossos, lascados e pregados paralelamente, formam um canal que serve de guia a uma correia de transmissão que aciona uma pequena roda, chamada *rodete. Esta funciona como eixo da roda de ralar a mandioca. *Roda de rosário* Máquina para elevação de água formada por *caixões abertos, presos inclinados a uma corrente movimentada manualmente ou por roda d'água. Os caixões são mergulhados de boca para baixo e sobem cheios, esvaziando-se antes de novo ciclo.

Rodela Pequena roda, escudo pequeno e redondo; espécie de arma defensiva

medieval utilizada pelas infantarias, que se usa no braço para se defender dos golpes dos inimigos.

Rodete Roda pequena que transmite o movimento de rotação da *roda d'água à *bolandeira.

Rol da desobriga Lista feita pelos *párocos anualmente, após a dominga da *Septuagésima e até a dominga da Quinquagésima, com os nomes e sobrenomes dos fregueses e lugares e ruas onde vivem, assinalando-se os que são maiores e devem confessar-se, os crismados e os ausentes, seguindo-se lista dos que não cumpriam a *desobriga.

Rol da quaresma O mesmo que *rol da desobriga.

Rol dos confessados O mesmo que *rol da desobriga.

Romagem Romaria, peregrinação religiosa de devotos.

Romana Ordem de arquitetura em que se mesclam elementos da ordem jônica e da coríntia, também chamada ordem *compósita.

Roupeta Vestimenta eclesiástica; *tb.* túnica religiosa, hábito, batina.

Salsa Variação de *salsaparrilha.

Salsaparrilha Designação comum a cipós do gênero *Smilax*, da família das liliáceas, de cuja raiz se extrai uma substância de faculdades depurativas e sudoríficas.

Santelmo Efeito da electricidade que se manifesta em fogo nos mastros e noutras partes das embarcações, em situação de tormenta.

Sargento *Oficial militar da tropa de linha e de *auxiliares a quem toca o governo ordinário e manejo de uma companhia e a disciplina dos soldados, devendo visitar de noite seus quartéis, zelar pela disciplina, compostura e ordem durante a marcha, e pelo cuidado e forma de portar as armas.

Sargento-mor *Oficial de maior patente das tropas de *auxiliares e de *ordenanças com jurisdição sobre todas as com-

panhias. É cargo de nomeação do *governador, mediante lista triplíce das *câmaras. Supervisiona as companhias, examinando o bom estado das armas, ensinando o ofício ao *tambor, os exercícios de tiro e os exercícios militares aos *capitães, oficiais e soldados. Deve fazer um livro com informação sobre as companhias, seus soldados e suas patentes. Nomeia seu *ajudante, confirmado pelo governador. Deve acompanhar a eleição de capitães pelas *câmaras, no caso de ausência do *capitão-mor.

Sargento-mor de batalha *Oficial militar comandante de um terço que serve a cavalo e dá ordens aos *capitães dele. É imediato aos *mestres-de-campo gerais. É comissão que dura somente durante a campanha. Usa como distintivo bengala delgada e curta.

Seco Diz-se da mercadoria não comestível de qualquer natureza, ainda que líquido.

Secretário de comissário provincial Eclesiástico provido pelo geral para escrever termos de audiências, requerimentos de partes, querelas, denúncias, causas sumárias e ordinárias, sumários e perguntas de esponsais, apelações, *monitórios, absolvições e quaisquer outros papéis mandados pelo *comissário provincial. Acompanha o comissário provincial nas audiências, *correições e *devassas. Também recebe a denominação de escrivão de comissário provincial.

Secretário de Governo Auxiliar de *governador ou governador-geral encarregado, dentre outras coisas, de passar certidões e registrar *provisões, patentes, *sesmarias, a correspondência e toda a legislação remetida do Reino.

Secretário de visita *Oficial eclesiástico provido pelo *bispo para lançar as *provisões do *visitador e seus oficiais, termo de abertura e encerramento da visita, lembranças e assentos que a ela pertencem, autos dos visitadores, mandados de absolvição, censura, sequestros, termos de admoestação, rol das penas e condenações. Tam-

bém recebe a denominação de escrívão de visita.

Sede vacante O tempo em que não há autoridade eclesiástica até nova eleição ou *provisão.

Sedição *Levantaumento dos povos contra a autoridade do rei, dos *governadores ou dos magistrados.

Sege Antiga carruagem coberta, de assentos cômodos, com eixo sobre molas e que se presta a viagens mais ou menos longas.

Selador *Oficial responsável pela colocação do *selo nos documentos emanados pelo órgão em que serve.

Selo Lâmina de metal em que estão gravadas as armas ou divisas do rei ou Estado ou da Igreja e que se estampa em *cera sobre algum papel para o fazer autêntico ou para evitar sua violação.

Senado Título meramente honorífico concedido a algumas *câmaras, que permanecem com as mesmas atribuições e competências.

Senhoriagem Direito real incidente sobre o fabrico da moeda ou fundição de ouro.

Septuagésima A terceira domingo antes da primeira da Quaresma.

Serpentina 1. Rede coberta como liteira, presa a uma vara carregada por dois homens, um em cada extremidade. Este nome derivou-se do costume de as varas das primeiras levarem por remate serpentes.

Serrilha Lavar denteado no rebordo de moedas.

Serrilhada Diz-se da moeda que tem *serrilha.

Sertão Interior.

Servato juris ordine, *expr. lat.* Observada a disposição de direito.

Serventia 1. Passagem, saída. 2. Serviço provisório ou feito em nome de outrem.

Serventuário Aquele que serve um *ofício provisoriamente ou em lugar do proprietário.

Serviço de buraco Exploração aurífera pelo sistema de *catas.

Serviço de mina Exploração de jazidas de ouro subterrâneas por intermédio da abertura de galerias e câmaras.

Serviço de roda Exploração aurífera no leito de rios desviados de sua corrente natural por barragens e canais laterais e utilizando *bomba movida por *roda d'água para esgotamento do leito, possibilitando a retirada do *cascalho para *lavagem.

Servir Passar, sair.

Sesmaria 1. Na América portuguesa, porção de terra geralmente virgem que a Coroa concede aos colonos com a condição de cultivá-la e de pagar *dízimo sobre seus frutos mediante expedição de carta de sesmaria. A extensão da sesmaria varia nas diversas regiões, podendo ter de meia *légua até dezenas de léguas. As maiores situam-se em áreas de povoamento rarefeito e estratégicas na defesa do território e as menores são as concedidas nas áreas de mineração. A carta de sesmaria é expedida pelo *governador, a requerimento do postulante, após as diligências das autoridades competentes, certidões e informações comprobatórias da inexistência de proprietário. Deve ser confirmada no Reino no prazo máximo de um ano, exigindo-se prévia medição e demarcação das terras, condição dificilmente cumprida. 2. Área de terra concedida pela Coroa a cada *câmara, que adquire o direito de cobrança de taxas de ocupação e construção nesses terrenos aflorados.

Sestro Sinistro.

Sevandija Designação comum a parasitas imundos.

Sisa Imposto indireto adotado em Portugal sobre todo tipo de comércio, de gêneros de consumo a bens de raiz, tendo sido, em sua origem, lançado inicialmente para situações emergenciais de guerra, institucionalizando-se como imposto permanente.

Só por só Expressão popular que significa um por um, isoladamente, ou um com o outro, sem mais ninguém ou intermediários.

Soga Corda grossa.

Soldada Pagamento que se dá aos criados, serventes, trabalhadores.

Soldado-do-mato Membro de tropa paramilitar comandada pelo *capitão-do-mato para capturar escravos fugidos.

Solfa Música escrita.

Solicitador *Oficial público que faz o requerimento das partes nos tribunais.

Solimão Preparado corrosivo, composto de mercúrio e ácido sulfúrico ou muriático, utilizado nos serviços de purificação e fundição do ouro.

Sopear Embaraçar, prejudicar a ação ou o movimento.

Sorte de terra Porção, quinhão que se dá nas partilhas de terras.

Subdiácono *Clérigo que recebe o primeiro grau de sacramento das ordens maiores, sujeito a tonsura e a celibato. Como membro de um ministério laico pode auxiliar os *diáconos e os sacerdotes na celebração da missa.

Sublevação *Motim dos povos contra a autoridade do rei, dos *governadores ou dos magistrados.

Suciar Agrupar, reunir.

Sufficit, *voc. lat.* Suficiente.

Sufragâneo Sujeito a uma autoridade eclesiástica superior; dependente, subordinado a um metropolitano. *Bispo sufragâneo* *Bispo que tem o título de algum bispado no qual não pode residir, assistindo a algum outro bispo em cuja diocese tem o seu domicílio. Também é chamado assim o bispo coadjutor que ajuda nas funções episcopais e substitui o bispo na sua ausência.

Supedâneo Estrado junto ao *altar-mor onde o sacerdote coloca os pés durante as cerimônias litúrgicas.

Superintendência 1. O *ofício de *superintendente. 2. A jurisdição do superintendente.

Superintendente de terras e águas minerais *Ministro encarregado de examinar a riqueza dos ribeiros descobertos, repartir as *datas de terras, resolver conflitos, controlar a exploração do ouro, nome-

ar como auxiliares *guarda-mores e *guarda-menores ou substitutos, controlar a entrada de pessoas e mercadorias nas áreas mineradoras, proibir a permanência de ou-rives, tomar denúncias e cobrar os quintos do ouro e o tributo da *entrada de gado. É responsável pela administração da Justiça nos distritos mineradores até 1711, acumulando as funções de *juiz de fora e de ouvidor de comarca. Com a posse dos primeiros ouvidores nas zonas de mineração, as funções de superintendente ficam a cargo destes.

Superior A maior *dignidade eclesiástica ou religiosa.

Surrão 1. Bolsa ou saco de couro. 2. Unidade de medida correspondente a uma *arroba.

Tabelião de notas *Oficial encarregado de fazer escrituras, procurações, codicilos, inventários, testamentos e contratos, registrando-os nos livros das notas.

Taboca Cana brava do Brasil, espinhosa e de folhas muito ásperas.

Tabuleiro 1. Depósito de ouro aluvional ou diamantífero que ocupa áreas planas, nas margens dos rios. 2. Técnica de desviar a direção do rio por meio de diques e canais para mineração em seu leito. 3. Vaso mais comprido que largo, com abas levantadas ao redor, em que se levam pão, doces e quitandas. Por extensão, venda de pães, doces e quitandas de porta em porta e pelos lugares públicos. 4. O espaço que fica entre os degraus e a porta principal ou lateral de uma igreja.

Tacha Parte integrante do conjunto de vasilhas de cobre do *engenho de cana, geralmente em número de quatro. Nelas se executa o cozimento do *melado, após a purificação da garapa nas *caldeiras.

Talha 1. Corda que se ata ao leme para facilitar o controle e o manejo da embarcação, em situação de tormenta; 2. Ação ou efeito de entalhar, cortar a madeira, dando forma a esculturas e relevos ornamentais. 3. Vasilha de grande bojo e de boca estreita.

Talingar Amarrar com talim, ou seja, com tira larga ou correia que pende do ombro direito para o esquerdo.

Tambor Militar que auxilia o *capitão a conduzir a companhia durante os exercícios militares.

Tanque 1. Reservatório natural ou artificial onde se junta a água para os serviços da mineração. 2. Lugar onde se recolhe o *melaço que sai da purga das fôrmas, nos *engenhos de cana.

Tantum ergo, *expr. lat.* A tão grande.

Tapanhoacanga Camada superficial do solo constituída por uma crosta negra de hidrato de ferro, extremamente dura, onde se pode encontrar ouro.

Tapanhuno Nome dado aos negros africanos residentes no Brasil.

Tapinhoã Planta da família das lauráceas que produz madeira de lei de cerne amarelo e veias escuras utilizada na tanoaria em substituição ao carvalho europeu, embarcações e construções pesadas. Sua casca fornece tanino.

Tapuia Variação de tapuio.

Tapuio Categoria genérica adotada pelos colonos portugueses e missionários para englobar grupos e nações indígenas da América portuguesa que, mesmo diferenciados entre si, não pertencem ao grupo linguístico mais homogêneo denominado tupi; a dicotomia serve para distinguir, por oposição, índios habitantes do litoral, em contato mais direto com os colonos e exibindo padrões culturais comuns (tupis) daqueles que habitam o interior da colônia, falam diferentes linguas e são mais resistentes ao contato e à catequese (tapuios). *Tapuio crioulo* Expressão que designa o descendente tapuio nascido e criado dentro das áreas missionadas.

Tatajuba Árvore da família das moráceas, conhecida também por limão-rana, é o pau-brasil do baixo Amazonas. Fornece pigmento amarelo utilizado na tinturaria.

Taverna Variação de *taberna.

Teçume O mesmo que tecido.

Têmporas Dias de jejum estabelecidos pelo papa Gregório VII, em 1078, concebidos como dias de penitência e reconciliação, distribuídos em quatro semanas em cada uma das quatro estações do ano. Os sábados das Têmporas são também dias oficiais de ordenações.

Tenaz Instrumento de ferro ou madeira usado por *oficiais mecânicos para arrancar ou segurar coisas que de outra maneira não poderiam, como pregos e ferro em brasa.

Tendeiro Aquele que vende em tenda. Diferença-se daquele que vende em *loja por ser a tenda coberta de lona ou tabuado e sem balcão.

Tenente *Oficial militar superior que se situa na hierarquia acima do *alferes e abaixo do *capitão na tropa de linha e de auxiliares. *Primeiro tenente* Oficial militar que faz as vezes do capitão nas três primeiras companhias de um regimento (as do *mestre-de-campo, do *tenente de mestre-de-campo e do *sargento-mor). *Segundo tenente* Imediato do primeiro tenente.

Tenente de mestre-de-campo general *Oficial de guerra a que toca distribuir, pessoalmente ou por seus *sargentos-mores, as ordens que lhe der o *mestre-de-campo general. Deve dar conta de tudo o que suceder na tropa ao mestre-de-campo general para que este dê conta ao *capitão-general. Usa bengala curta como insígnia.

Tenente-coronel Variação de tenente de *mestre-de-campo general.

Tenente-general O mesmo que tenente de *mestre-de-campo general.

Terça parte Tributo pago pelos *serventuários de *ofícios de Justiça e Fazenda providos por *donativos, ao fim de cada ano, correspondendo à terça parte da avaliação dos rendimentos do respectivo cargo.

Termo Espaço territorial de jurisdição de uma vila ou cidade.

Tesoureiro de câmara eclesiástica Eclesiástico provido pelo *bispo para re-

ceber, perante o *escrivão, as rendas pertencentes à *câmara eclesiástica e fazer as despesas ordenadas pelo *cabido.

Tesoureiro de câmara *Oficial encarregado de receber, perante o *escrivão, as rendas pertencentes ao *concelho; fazer as despesas ordenadas pelos *vereadores; e arrecadar os rendimentos não arrendados pelo concelho e a *terça parte dos *ofícios pertencentes ao rei ou ao concelho.

Tesoureiro de intendência do ouro Auxiliar de *intendente que assiste, junto aos demais *oficiais, a expedição da *matrícula da *capitação; recebe o valor correspondente ao tributo, zelando para que seja em ouro limpo e sem mistura; lança em livro as rendas das multas aplicadas aos sonegantes; e rubrica o termo de encerramento da matrícula.

Tesoureiro de intendência dos diamantes *Oficial auxiliar do *intendente encarregado de assistir a *matrícula dos escravos empregados na extração diamantina; receber o ouro do pagamento da *capitação, zelando para que não tenha mistura nem seja de baixo *toque; rubricar o termo de encerramento da matrícula; e lançar em livro as rendas dos confiscos de diamantes extraídos ilegalmente.

Tesoureiro de ouvidoria *Oficial encarregado de arrecadar, perante o *escrivão, o montante das penas pecuniárias impostas pelo *ouvidor.

Tesoureiro de provedoria da Fazenda Real *Oficial encarregado de receber, perante o *escrivão, todas as receitas das *rendas reais e fazer os pagamentos ordenados pelo *provedor.

Tesoureiro de provedoria de defuntos e ausentes, resíduos e capelas *Oficial auxiliar do *provedor que deve fazer, em conjunto com este e com o *escrivão, o inventário de todos os bens de defuntos sem herdeiros na terra, trasladando para ele o testamento e os conhecimentos de dividas, quando existentes; receber as dividas e pagar as despesas dos mesmos de-

funtos; acompanhar o leilão dos respectivos bens móveis e imóveis, lançando o dinheiro arrecadado ou letras em receita; ter sob sua guarda três chaves do cofre onde se guardam os valores arrecadados, que não pode ser aberto ou fechado sem sua presença; providenciar as despesas com o sepultamento dos defuntos de acordo com o testamento ou, no caso dos abintestados, despendendo dos seus bens até no máximo dez mil *réis; e prestar contas ao provedor e à Mesa de Consciência e Ordens das receitas e despesas da *provedoria.

Tesoureiro de superintendência das terras e águas minerais *Oficial encarregado de lançar em receita, dentre outras coisas, as rendas obtidas através do confisco judicial e a arrecadação das *dízimas das *datas repartidas.

Tesoureiro de pontificais Eclesiástico responsável pela arrecadação das rendas decorrentes da administração dos sacramentos, bênçãos e outros atos reservados ao *bispo.

Tesoureiro-geral de minas de ouro e prata *Oficial encarregado de cuidar da exata cobrança do *quinto sobre ouro, prata e demais metais, fazendo mapa do rendimento da *casa de fundição.

Tíjuco Barro.

Tipiti Espécie de cesto feito de taquara ou de folhas de palmeiras, com boca estreita, que se enche de mandioca ralada para ser espremida na *prensa.

Tirar Cobrar, arrecadar.

Título colativo Título perpétuo e inamovível.

Tocheiro Castiçal para tocha.

Tomadia Ato de tomar alguma coisa ou produto, apreendido por contrabando; *tb.* a própria coisa apreendida.

Toque Experiência que se faz com a pedra de toque para avaliar a pureza do ouro. *Fig.* *Quilate, peso do ouro.

Tostão Moeda portuguesa de prata com o valor de 100 *réis.

Transunto Cópia, retrato, traslado por escrito.

Traquete Vela do navio que está atada à peça mais alta do mastro.

Traçalho Peça de carne retalhada, já seca ou que está secando ao sol.

Tratante O que trata e negocia por miúdo.

Trato Exercício de mercância; negócio; ocupação de comprar e vender.

Travessa Porta da fachada lateral de uma edificação.

Treito Propenso, habituado, acostumado.

Trem Bagagem que acompanha alguém em jornadas e viagens.

Tremoço Grão do tremoceiro, planta leguminosa que, depois de curada, é comestível.

Troço Corpo de gente, bandos, tropas.

Tropa de dragões Companhia de cavalaria especial criada em Minas Gerais durante o governo do conde de Assumar para assegurar a ordem interna e o recebimento dos tributos reais.

Trunfa Espécie de turbante composto de uma tira branca que dá muitas voltas ao redor da cabeça.

Turibulo Vaso de metal ou prata, usado nos ritos litúrgicos para queima de incenso.

Vale, *exp. lat.* Adeus. Fórmula de despedida no fim de carta, de prólogo, preâmbulos, e como advertência aos leitores em obra publicada.

Vara 1. Unidade de medida linear equivalente a 5 *palmas (1,10m). 2. Unidade de medida de superfície equivalente 5 palmas quadradas (1,21m²). 3. Pequena haste de prata ou madeira que se prende ao *pálio para transportá-lo em procissões e cortejos. 4. Insignia de juizes seculares ou eclesiásticos e de seus *oficiais em sinal de sua jurisdição, para que fossem conhecidos e se lhes não pudesse resistir. Sua cor era definida de acordo com o lugar do magistrado ou oficial. *Vara branca* Insignia de juizes togados e seus oficiais.

Varal Peça de madeira comprida, grossa, torneada na parte central utilizada nas liteiras e nos seges.

Varga Variação de várzea.

Várzea Variação de várzea.

Veio Depósito de aluvião aurífero que forma o leito propriamente dito dos rios.

Venda Estabelecimento comercial localizado nas estradas e caminhos, fora do espaço urbano.

Ventrecha Ventre, barriga do pirarucu.

Vera effigie, *expr. lat.* Imitação, retrato ou cópia fiel.

Verbi gratia, *expr. lat.* Por exemplo, por assim dizer.

De verbo ad verbum, *expr. lat.* Palavra por palavra.

Vereador Membro da *câmara, sorteado anualmente de listas de *homens bons eleitos para o mandato trienal, que cuida na administração dos bens do *concelho. Na falta de *ouvidor, *juiz de fora e juiz ordinário, pode assumir o cargo de ouvidor. Os vereadores devem ir à vereação duas vezes por semana, o que exige moradia fixa na sede do concelho.

Verga Vara de madeira redonda que cruza o mastro e onde se prende a vela. *Verga d'alto* Estar com as velas das embarcações ferradas ou soltas.

Vésperas Parte do ofício divino ou do *breviário que se reza ou canta no coro por volta de duas horas da tarde.

Véstia Vestimenta masculina com mangas que cobre o tronco e chega até os joelhos, usada por baixo da casaca.

Vestido Qualquer tipo de peça usada para cobrir e proteger o corpo. *Vestido virado* Expressão análoga a *virar a casaca*, que significa mudar de partido ou de opinião.

Via de sucessão Carta cerrada em que o rei nomeia sucessor a *governador ou autoridade pública em caso de morte, substituindo uns aos outros nas vias posteriores.

Vianda Todo e qualquer alimento.

Vice-rei e capitão-general do Estado do Brasil Título com que passam a ser denominados os *governadores-gerais

com a criação do vice-reinado do Brasil em 1640.

Vigário colado Sacerdote provido pelo rei, após prestar concurso perante o *bispo, para receber o *benefício perpétuo e inamovível, ou seja, ser provido perpetuamente para uma vigararia, à qual ficava assim "colado". O benefício implicava o direito de receber *côngruas.

Vigário de vara Sacerdote provido pelo *bispo para exercer funções judiciárias e representar o *prelado no âmbito de sua comarca eclesiástica. Pode tirar *devassas, receber denúncias e fazer sumários, enviando-os ao *vigário-geral; dar sentenças em causas sumárias; condenar os que trabalham aos domingos e dias santos e fazer autos contra os que usurpam a jurisdição do *ordinário e contra as pessoas que, sem licença, tiram esmolas ou celebram missas. Deve ser *letrado.

Vigário de provisão O mesmo que *vigário encomendado.

Vigário encomendado Sacerdote provido anual e provisoriamente pelo *bispo até que o rei nomeie o vigário perpétuo. Tem todos os encargos e obrigações do *vigário colado, mas sem direito ao *benefício, ou seja, ao recebimento da *côngrua, sendo sustentado pelas *conhecenças. Também são providos para as novas vigararias até que o rei as torne colativas.

Vigário-geral Sacerdote provido pelo *bispo, é funcionário do *auditorio eclesiástico, devendo ser doutor em Direito Canônico ou bacharel. Cabe-lhe administrar a Justiça eclesiástica, proceder contra os que desrespeitam o Direito Canônico e as *constituições, tomar conhecimento das *visitas, dentre outras atribuições. É auxiliado pelo *vigário de vara.

Vigararia colada Cargo ou *dignidade de *vigário colado.

Vigararia de vara Cargo ou *dignidade do *vigário de vara.

Vigararia geral Cargo ou *dignidade do *vigário geral.

Vinho de beiju Bebida alcoólica de origem indígena, produzida a partir da fermentação e destilação da mandioca ralada ou mascada.

Vintém Moeda de ouro de circulação na América portuguesa com o valor de 20 *réis.

Virar as casacas *Fig.* Mudar de partido ou de opinião.

Visita *Correição eclesiástica anual feita pelo *bispo ou por eclesiástico nomeado, que visava recolher informações sobre os paroquianos, a instrução dos povos, a correção dos abusos e a reforma dos costumes.

Visitador Sacerdote provido pelo *bispo, é membro do *auditorio eclesiástico. Está encarregado de *visitar as paróquias para inspecionar e tirar *devassas, prover de bens as igrejas. Deve entregar ao bispo o livro da devassa e outros documentos para que seja processada a execução da visita.

Visitador-geral O mesmo que *visitador.

Vitualhas Viveres.

Xeremi Meu, minha, meus, minhas.

Referências bibliográficas

1. Fontes manuscritas

- ACL, Série Vermelha, mss. 90, p. 161-163.
 ACMOP, v. 2, 1750-1754, fl. 12-12v.
 AEAM, arquivo 1, gaveta 1, pasta 9, fl. 6EE-6EEv.
 AEAM, Documentos sobre e de dom frei Manoel da Cruz, 1746-1751, fl. 54-55, 58-59, fl. 60, fl. 61-64, fl. 66-68.
 AFAM, *Relatório do episcopado de Mariana à sagrada congregação do Concílio de Trento* (1757). Tradução de monsenhor Flávio C. Rodrigues, Minas Gerais.
 AEAM, W 24, fl. 5, fl. 6, fl. 10v-11, fl. 13v, fl. 16, fl. 18.
 AHM, 2ª Divisão, 1ª Seção, sala A, cx. 1, n. 6.
 AHMI, CSPOP, dom frei Manoel da Cruz, copiador de cartas particulares, fl. 87, fl. 128, fl. 128-128v.
 AHU, *Avulsos da capitania de Minas Gerais*, cód. 2206.
 AHU, *Avulsos da capitania de Minas Gerais*, cód. 5207.
 AHU, Colônia do Sacramento, 1246 (828).
 AHU, Cons. Ultram., Brasil, cód. 239, fl. 198v-200.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil, cód. 241, fl. 339v, fl. 356, fl. 357v, fl. 362, fl. 364v, fl. 365v.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil, cód. 244, fl. 129v-131, fl. 130, fl. 130v, fl. 130v-131, fl. 131, fl. 138v-139.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 1, doc. 2.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 52, doc. 30.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 53, doc. 48.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 54, doc. 57.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 55, doc. 28, doc. 33.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 56, doc. 15.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 58, doc. 25, doc. 28, doc. 41, doc. 51.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 59, doc. 66.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 60, doc. 11, doc. 29, doc. 30.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 62, doc. 109.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 63, doc. 56, doc. 57, doc. 76.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 65, doc. 42.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 67, doc. 29.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 68, doc. 82.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/MG, cx. 71, doc. 13.
 AHU, Cons. Ultram., Brasil/RJ, Castro e Almeida, n. 15558, n. 15559, n. 15560, n. 15657, n. 15658, n. 16126, n. 16190, n. 16267, n. 16278, n. 17533.
 ANRJ, DiMss, cód. 80, v. 9, fl. 54v-55, fl. 73, fl. 73-73v.

- ANRJ, DiMss, Coleção Governadores do Rio de Janeiro, 1, XV, fl. 2v.
 ANRJ, DiMss, microfilme 011.0-81.
 ANTT, Chancelaria de d. João V, cód. 105, fl. 134v.-135.
 ANTT, Chancelaria de D. João V, cód. 34, fl. 295.
 ANTT, Chancelaria de d. João V, Próprios, B a C, n. 109, cód. 115, fl. 369.
 ANTT, Habilitações do Santo Ofício, maço 2, doc. 32.
 ANTT, Hábito da Ordem de Avis, letra C, maço 1, doc. 17.
 ANTT, HOC, A, 52,74
 ANTT, IL, processo 8064.
 ANTT, Inspeção dos bairros, Rossio, maço 28, n. 40.
 ANTT, Inspeção dos bairros, Rossio, maço 39, n.10.
 ANTT, Justificações Ultramarinas (África). *Autos de justificação e habilitação de dona Leonor Clara Joaquina de Sousa para a herança de seu filho Aniceto Fortunato da Costa Matoso, falecido em Moçambique.*
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1684, 13/23, 7/32.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1687, 20/10.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1694, 26/13.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1695, 4/4.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1697, 26/7.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1698, 26/17.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1700, 2/27.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1701, 1/15, 2/24.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1703, 2/57.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1711, 7/26.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1713, 7/13.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1714, 1/21.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1719, 1/13, 25/7.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1723, 3/34.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1725, 6/29.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1728, 19/14.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1731, 83/14.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1732, 3/9.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1735, 4/32.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1738, 13/1.
 ANTT, Leitura de bacharéis, 1740, 3/10.
 ANTT, Leitura de Bacharéis, maço 3, doc. 50.
 ANTT, Leitura de Bacharéis, maço 25, doc. 14.
 ANTT, Papéis do Brasil, códice 11, fls. 94-97.
 ANTT, Real Mesa Censória, cx. 113. Requerimentos para possuir livros proibidos (1773, 1774, [...] 1825).
 ANTT, Registro Geral de Mercês, Chancelaria de dom José I, lv. 21, fl. 3344v.
 ANTT, Registro Geral de Mercês, Chancelaria dom João V, 1707, lv. 1, fl. 331v., fl. 369.
 ANTT, Registro Geral de Mercês, Chancelaria dom João V, 1715, lv. 7, fl. 4.
 ANTT, Registro Geral de Mercês, Chancelaria dom João V:1711, lv. 4, fl. 571.
 ANTT, Registro Geral de Mercês, Chancelaria dom João V:1711, llv. 7, fl. 112.
 APESP, inventário n. 14.962.

APM, CC 1047, fl. 2-2v.
 APM, CC 1048, fl. 179-183v.
 APM, CC 1063, fl. 54-55, fl. 75v.-80, fl. 85-87v.
 APM, CC 1087, fl. 20-21v.
 APM, CC 2015, fl. 9-10v., fl. 37, fl. 37v.-39, fl. 39v.
 APM, CMM 04, fl. 76-84v.
 APM, CMM 15, fl. 10-11v.
 APM, CMM 18, fl. 30, fl. 61v.-63, fl. 73, fl. 74, fl. 106, fl. 117, fl. 119v., fl. 126.
 APM, CMM 19, fl. 43v.-45, fl. 138v., fl. 211v.-212.
 APM, CMOP 22, fl. 106-107v., fl. 108v.-111, fl. 112.
 APM, CMOP 37, fl. 43v., fl. 43v.-46.
 APM, CMOP 51, fl. 138.
 APM, CMOP 53, fl. 115-115v.
 APM, CMOP 54, fl. 185v.-186v., fl. 192v.
 APM, CMOP 56, fl. 115v.-117v.
 APM, CMOP 60, fl. 54v.-59, fl. 96v.-97v., fl. 97v.-99v., fl. 99v.-100.
 APM, CMOP 63, fl. 11, fl. 35, fl. 129-129v.
 APM, SC 01, fl. 8v.-9, fl. 33v.-34, fl. 41v., fl. 41v.-42, fl. 41v.-42, fl. 42, fl. 70v.-74, fl. 74-74v., fl. 74v.-75, fl. 75-78v., fl. 78v., fl. 87v., fl. 88, fl. 88-88v., fl. 88v., fl. 102-106v., fl. 111-114v., fl. 121-123, fl. 170v.-171.
 APM, SC 02, fl. 30v., fl. 31v., fl. 76v.-82, fl. 82-82v., fl. 82, fl. 100-102v., fl. 102v., fl. 102v.-103, fl. 103, fl. 103-105, fl. 123, fl. 123-123v., fl. 123v., fl. 132-137, fl. 137-140, fl. 140-144, fl. 144v.-152.
 APM, SC 05, fl. 13.
 APM, SC 06, fl. 95-96v.
 APM, SC 14, fl. 84-87v.
 APM, SC 20, fl. 110-111.
 APM, SC 23, fl. 37-37v.
 APM, SC 29, fl. 28.
 APM, SC 35, fl. 127-128.
 APM, SC 36, fl. 20v.
 APM, SC 45, fl. 11-11v., fl. 100.
 APM, SC 62, fl. 26v.
 APM, SC 63, fl. 29, fl. 76.
 APM, SC 68, fl. 17v., fl. 26v., fl. 52v.-53, fl. 78.
 APM, SC 69, fl. 21.
 APM, SC 77, fl. 78.
 APM, SC 86, fl. 65.
 APM, SC 92, doc. 17, doc. 52, doc. 55, doc. 96.
 APM, SC 93, fl. 7v.-8.
 APM, SC 93, fl. 6, fl. 6v.-7, fl. 20, fl. 47-47v., fl. 54, fl. 59v., fl. 74v.-76v., fl. 215v.-217v., fl. 221-221v.
 APM, SC 105, fl. 29-33, fl. 193, fl. 198.
 APM, SG, ex. 4 (documentação não encadernada), doc. 26.
 APP, Livro de receita e despesa da irmandade de Nossa Senhora do Pilar (1725-1789), fl. 60v.-63.

- AUC, [Certidão de formatura em Leis, 3 jun. 1741].
- AUC, Livro de autos e graus do ano de 1739 para 1740, fl. 134v.
- AUC, Livro de prova de cursos, ano de 1735 para 1736.
- AUC, Livro de prova de cursos, ano de 1737 para 1738, fl. 91v.
- AUC, Livro de prova de cursos, ano de 1737 para 1738.
- AUC, Livro de prova de cursos, ano de 1738 para 1739.
- AUC, Livro de prova de cursos, ano de 1739 para 1740, fl. 82.
- AUC, Livro de prova de cursos, ano de 1739 para 1740.
- AUC, Matricula, 1735, fl. 293.
- AUC, Matricula, 1736, Leis, letra C, fl. 270.
- AUC, Matricula, 1737, Leis, letra C, fl. 280.
- AUC, Matricula, 1738, Leis, letra C, fl. 263.
- AUC, Matricula, 1739, Leis, letra C, fl. 275.
- AUC, Matricula, 1740, Leis, letra C, fl. 275.
- BA, 54-XIII-4. *Descrição do mapa geográfico que compreende os limites do governo de São Paulo e Minas e também do Rio de Janeiro.*
- BA, 54-XIII-16. *Carta de Antônio Pedro de Vasconcelos em que censura o tratado de limites de 1750.*
- BGUC, Livros de registro de provisões, regimentos etc. da Relação da Bahia, cód. 706.
- BGUC, Livros de registro de provisões, regimentos etc. da Relação da Bahia, cód. 707.
- BGUC, Livros de registro de provisões, regimentos etc. da Relação da Bahia, cód. 708.
- BGUC, Livros de registro de provisões, regimentos etc. da Relação da Bahia, cód. 709.
- BGUC, Livros de registro de provisões, regimentos etc. da Relação da Bahia, cód. 710.
- BCUC, SRM, cód. 452, fl. 66-72, fl. 72v.-73, fl. 72v.-73v., fl. 135.
- BJEM. SILVA, Luis Vieira da. *Oração fúnebre que nas exéquias do Ilmo. Rmo. Lourenço José de Queirós Coimbra e Vasconcelos, fidalgo da Casa Real [...], aos 12 de outubro de 1784, oferecida ao Ilmo. Senhor d. Joaquim Camandro e Vasconcelos Coimbra.*
- BJEM, Arquivo pessoal de Rubens Borba de Moraes, *Relatório enviado à Prefeitura de São Paulo*, [s.d.].
- BM, DM, Add., n. 15191.
- BM, DM, Add., n. 15195.
- BM, DM, Add., n. 15198.
- BM, DM, Add., n. 20.907.
- BM, DM, Add., n. 20960.
- BM, DM, Add., n. 20966.
- BM, DM, Add., n. 20996.
- BM, DM, Add., n. 20997.
- BM, DM, Add., n. 15193, fl. 237-245. SOUSA, Manuel Caetano de. *Peregrino instruído. Modo com que se deve informar, todo o sujeito que fizer giro pela Europa e mais partes do Mundo. Mandado fazer na ocasião que sua Majestade o Senhor rei dom João o quinto esteve para ir incógnito ver as cortes estrangeiras.*
- BMMA, SOR, *Coleção Félix Pacheco*. Mss D-1-a-43.
- BMMA, SOR, *Informações das minas de São Paulo e dos sertões de sua capitania, desde o ano de 1597 até o presente de 1772, com relação cronológica dos administradores delas*. Texto do linhagista Pedro Taques de Almeida Pais Leme.
- BMMA, SOR, mss/a/41. *Notícias sobre a comunicação do Mato Grosso com o Estado do Maranhão.*
- BNL, RES, mss 71, n. 8.

- BNL, RES, Coleção Josefina, cód. mss 458, t. 6, *Decreto de desterro de Diogo de Mendonça Corte-Real, 1756*.
- BNL, RES, cód. 630.
- BNL, RES, cód. 618.
- BNL, RES, cód. 694.
- BNL, RES, cód. 1570, fl. 344-369v.
- BNL, RES, Memorial de ministros, cód. 1077, fl. 6, fl. 9, fl. 9v., fl. 16, fl. 27, fl. 40v., fl. 60, fl. 60v., fl. 61v., fl. 84v., fl. 98v., fl. 134v., fl. 137, fl. 161v., fl. 164, fl. 164v., fl. 190, fl. 191, fl. 230v., fl. 245v., fl. 261, fl. 297v., fl. 302v., fl. 303v., fl. 314, fl. 318, fl. 319, fl. 319v., fl. 323, fl. 327, fl. 336, fl. 337v., fl. 342v., fl. 343v.
- BNL, RES, Memorial de ministros, cód. 1078, fl. 171, fl. 211, fl. 212, fl. 220v., fl. 288v., fl. 289, fl. 293, fl. 296, fl. 296v., fl. 297, fl. 297v., fl. 307, fl. 312, fl. 314, fl. 323.
- BNL, RES, Memorial de ministros, cód. 1079, fl. 212, fl. 213, fl. 291v., fl. 378v., fl. 379v., fl. 408, fl. 414v., fl. 430, fl. 439, fl. 440.
- BNL, RES, cód. 3786. *Coleção de composições latinas*. [254fl.].
- BNL, RES, cód. 6979, n° XIII, n° XIV, n° XV.
- BNL, RES, cód. 6980, fl. 164-197.
- BNL, RES, cód. 7627, fl. 149.
- BNM, MSS 7544, fl. 47-48v.
- BNRJ, DiMss, 2,1,3,1.
- BNRJ, DiMss, 2,1,4,1.
- BPE, cód. 1-5a, fl. 123.
- BPE, cód. 2-13, *Informações sobre o rio Madeira (1747)*.
- BPE, cód. CX-VI/2-13, an. 37.
- BPE, cód. CX-VI/2-15, *Coleção P. Diogo Soares ou notícias práticas de várias minas, e do descobrimento de novos caminhos, e outros sucessos do Brasil [...]*.
- BPE, cód. CX-VI/2-73. *Descrição do mapa geográfico que compreende os limites do governo de São Paulo e Minas e também do Rio de Janeiro*.
- BPE, cód. CX-IX/1-18, *Academia Brasílica do Renascidos, 1759*.
- BPMP, cód. 296, n° 5, fl. 22-25.
- IHGB, *Academia Real das Ciências*, fl. 174.
- IHGB, lata 66, doc. 21. *TABUADA de longitudes de grande parte do Brasil observadas pelos astrônomos empregados na demarcação [1807, 19fl.]*.
- IHGB, lata 71, doc. 18.
- IHGB, lata 100, pasta 2, p. 59. *Avisos, provisões e cartas régias dirigidas aos governadores das capitânias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, 1704-1767*.
- IHGSP, *Cópia do testamento de Amador Bueno da Veiga*.
- MP, Coleção Afonso de E. Taunay, pasta 3, ref. 2395-2397.
- MP, Coleção Afonso de E. Taunay, Série Correspondência, *carta para Júlio de Mesquita Filho*, 14 out. 1935.
- MP, Coleção Afonso de E. Taunay, Série Correspondência, pasta 156. *Carta de Afonso de E. Taunay para Inesita*, 29 abr. 1936.
- MP, Coleção Afonso de E. Taunay, Série Correspondência, pasta 161. *Carta ao prefeito Fábio Prado*, 12 set. 1936.
- UFOP, AHCMM, cód. 201, fl. 113-113v., fl. 131-131v.
- UFOP, AHCMM, cód. 660, fl. 9v.-10.

- UFOP, AHCMM, cód. 679, fl. 11v.-12v.
 UFOP, AHCMM, cód. 680, fl. 114-155v., fl. 115-115v.
 UFOP, AHCMM, cód. 705, fl. 10.
 USP, FFLCH, Centro de Apoio à Pesquisa em História Sérgio Buarque de Holanda. Microfilme ref. 926.
 USP, IEB, Coleção Lamego, 4/a/18. PRADO, Francisco Leme. *Notícias pertencentes a comunicação do Mato Grosso com o Estado do Maranhão, 1748.*
 USP, IEB, Coleção Lamego, 4/a/39. *Notícias pertencentes à comunicação do Mato Grosso com o Estado do Maranhão, 1748. Carta ao secretário de Estado Marco Antônio de Azevedo Coutinho, datada de Lisboa a 15 de setembro de 1748 dirigida a Gomes Freire de Andrade.*
 USP, IEB, Coleção Lamego, cód., 26/A/8, fl. 8v.-9, fl. 14v.-28v.
 USP, IEB, Coleção J. F. de Almeida Prado, 1/4/40.

2. Fontes impressas

- ACTAS da Câmara Municipal de Vila Rica. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 49, p.75-77, 1936.
 ALMEIDA, Cândido Mendes de. (Col. e anot.). *Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão, cujo território compreende hoje as províncias do Maranhão, Piauí, Grão-Pará e Amazonas*. Rio de Janeiro: Tipografia do Comércio, 1860.
 ANDRADE, Jacinto Freire de. *Vida de dom João de Castro*, quarto vice-rei da Índia, escrita por Jacinto Freire de Andrade, impressa por ordem de seu neto, o bispo dom Francisco de Castro. Lisboa: Oficina Craesbeeckiana, 1681.
 ANDREONI, João Antônio (André João Antonil). *Cultura e opulência do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1967.
 ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.
 ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil [...] (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948.
ÁUREO Trono Episcopal, colocado nas Minas do Ouro ou notável notícia breve da criação do novo bispado marianense, da sua felicíssima e pomposa entrada do seu meritíssimo primeiro bispo e da jornada que fez do Maranhão o Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor dom frei Manuel da Cruz, com a coleção de algumas obras acadêmicas e outras que se fizeram na dita função, autor anônimo. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749.
ÁUREO Trono Episcopal, colocado [...]. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749. In: ÁVILA, Alfonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. Ed. fac-similar.
 AUTO de demarcação pelo ouvidor do Rio das Mortes Tomás Rubim de Barros Barreto, 1749. *Documentos Interessantes*, São Paulo, v. XI, p. 43-44, 1901.
 BATALHA, Manoel Freire. *Sermão que na funesta e magnífica pompa, com que na sua igreja de Nossa Senhora da Conceição da Vila Real do Sabará das Minas celebrou as memórias do Ex. e Rev. Senhor bispo do Rio de Janeiro d. frei Antônio de Guadalupe*. Seu obrigado súdito o Rev. Dr. Lourenço José de Queirós Coimbra. Lisboa: Oficina Alvarense, 1743.
 BISPADO do Pará. *Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará*, Belém, v. 24, 1906.

- BLUTEAU, Rafael. *Prosas portuguesas*, recitadas em diferentes congressos acadêmicos, pelo padre do Rafael Bluteau. Parte primeira e parte segunda. Lisboa ocidental: Oficina de José Antônio da Silva, 1727-1728.
- BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. *Diálogo das Grandezas do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1977.
- BRITO, Francisco Tavares de. Itinerário geográfico com a verdadeira descrição dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, lugares, vilas, rios, montes e serras que há da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro até as Minas do Ouro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 20, 1956.
- BRITO, Francisco Tavares de. Itinerário geográfico com a verdadeira descrição dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, lugares, vilas, rios, montes e serras que há da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro até as Minas do Ouro. *Barroco*, Belo Horizonte, v. 4, 1972. Edição fac-similar.
- CARDIM, Fernão. *Tratado da terra e gente do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- [CARTA do governador dom Lourenço de Almeida ao rei. Vila do Carmo, 12 abr. 1722]. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, n. 31, p. 123-125, 1980.
- COELHO, José João Teixeira. *Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CEHC, 1994.
- COLEÇÃO dos documentos, estatutos e mais memórias da Academia Real da História Portuguesa. Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva, 1721-1727.
- CONSTITUIÇÕES primeiras do arcebispado da Bahia [...]. Coimbra: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1720.
- CONSTITUIÇÕES primeiras do arcebispado da Bahia. São Paulo: Tipografia 2 de dezembro, 1853.
- CONSULTA do Conselho Ultramarino a sua Majestade no ano de 1732. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 7, 1866.
- CORTESÃO, Jaime. *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri (1695/1735)*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1950.
- CORTESÃO, Jaime. *Manuscritos da Coleção De Angelis*. Do Tratado de Madri à Conquista dos Sete Povos, 1750-1802. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1969.
- COSTA, Antônio Rodrigues da. *Justificación de Portugal en la resolución de ayudar a la nacion española a sacudir el yugo francés y poner en el trono real de su monarchia al rey catholico Carlos III*. Lisboa: Oficina Acosta Deslandes, 1704.
- COSTA, Antônio Rodrigues da. *Relação dos sucessos e gloriosas ações militares obradas no Estado da Índia*, ordenadas e dirigidas pelo vice-rei e capitão-general do mesmo Estado, Vasco Fernandes César de Meneses. Lisboa: Oficina de Antônio Pedro Galram, 1715.
- COSTA, Cláudio Manuel da. *Vila Rica*. Ouro Preto: Tipografia Vila Rica, 1897.
- CUNHA, Luis Antônio Rosado da Cunha. *Relação da entrada que fez Ex. e Rev. Sr. dom frei Antônio do Desterro Malheiro, bispo do Rio de Janeiro em o primeiro dia deste presente ano de 1747*. Rio de Janeiro: Segunda Oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, 1747. In: CASTELLO, José Aderaldo. *O Movimento Acadêmico no Brasil (1641-1822)*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.
- DERBY, Orville. Um mapa antigo de partes das capitanias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 2, 1898.
- DESCRIÇÃO de um mapa de paróquias no Tocantins, século XVIII. *Anais do Congresso Comemorativo do Bicentenário da Transferência da Sede de Governo do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1963.

- DESCRIÇÃO geográfica, topográfica, histórica e política da capitania das Minas Gerais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 71, pt. 1, 1908.
- DISCURSO histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1721. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CEHC, 1994.
- DO DESCOBRIMENTO dos diamantes e diferentes métodos que se têm praticado na sua extração. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 80, 1960.
- ELOGIO fúnebre de José da Cunha Brochado. *Coleção dos documentos, estatutos e mais memórias da Academia Real da História Portuguesa*. Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva, 1721.
- ESTATUTOS da Universidade de Coimbra (1653). [Ed. fac-similar. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1987].
- EXCERTOS do arquivo do Morgado de Mateus. Notícias pertencentes à comunicação do Mato Grosso com o Estado do Maranhão. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 107, 1987.
- FERREIRA, Manuel Lopes. *Prática criminal*. Expendida na forma da praxe observada neste nosso reino de Portugal; e novamente acrescentada e ilustrada de muitas Ordenações, leis extravagantes, regimentos e doutores. Lisboa: Carlos Esteves Mariz, 1742.
- FONSECA, José Gonçalves da. Situação e estado das minas de Mato Grosso e Cuiabá. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 29, p. 352.
- FONSECA, Manuel da. *Vida do venerável padre Belchior de Pontes da Companhia de Jesus da província do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.].
- FONTES históricas do imposto de capitação. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 12, p. 605-676, 1907.
- FRÉZIER, Amédée François. *Relation du voyage de la mer du Sud aux côtes du Chili e du Perou. Fait pendant les années 1712, 1713 et 1714 [...]*. Paris: Chez Jean-Geoffroy Nyon, 1716.
- GALVÃO, Antônio. *Tratado dos descobrimentos antigos e modernos, feitos até a era 1550*, Lisboa ocidental: [s.n.], 1731.
- GANDAVO, Pero de Magalhães. *Tratado da terra do Brasil; História da Província Santa Cruz*. (1576). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- GOMES, Matias, Herculano (Org.). *Autos da Devassa da Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1972.
- GUSMÃO, Alexandre de. *Relação da entrada publica que fez em Paris aos 18 de agosto de 1715 [...]*. Cais dos Agostinhos: Oficina de Pedro Emeri, 1715.
- GUSMÃO, Alexandre de. *Obras*. 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945.
- INSTRUÇÃO e norma que deu o Ilmo. e Exmo. Sr. conde de Bobadela a seu irmão, o preclaríssimo Sr. José Antonio Freire de Andrade, para o governo de Minas, a quem veio suceder pela ausência de seu irmão, quando passou ao sul (1752). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 4, 1899.
- INSTRUÇÃO e regimento que se deu a dom Rodrigo de Castelo Branco em 28.06.1673. In: LEME, Pedro Taques de A. P. *Notícias das Minas de São Paulo e dos sertões da mesma capitania*, São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- INSTRUÇÃO e regimento que trouxe dom. Rodrigo de Castelo Branco. In: LEME, Pedro Taques de A. P. *Notícias das Minas de São Paulo e dos sertões da mesma capitania*, São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Nobiliarquia paulistana histórica e genealógica (1742-1777)*. São Paulo: Martins, 1954.

- LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Notícias das Minas de São Paulo e dos sertões da mesma capitania*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Fundação de São Paulo, [1954].
- LISANTI, Luis. *Negócios coloniais, uma correspondência comercial do século XVIII*. Brasília: Ministério da Fazenda; São Paulo: Visão, 1993.
- MACEDO, Antônio de Sousa de. *Eva e Ave ou Maria triunfante [...]*. Primeira e segunda partes. Lisboa ocidental: Antônio Graesbeeck de Melo, 1676.
- MAPA das vigararias coladas em 1724. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 6, 1959.
- MARQUES, Manuel E. de Azevedo. *Apostamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 1953.
- MENDONÇA, Marcos Carneiro de. *Século XVIII, século pombalino do Brasil*. Rio de Janeiro: Xerox, 1989.
- OLIVEIRA, Tarquínio J.B. de (Org. e análise). *Erário Régio de Francisco A. Rebelo, 1768*. Ed. fac-similar. Brasília: ESAF, 1976.
- ORDENAÇÕES e leis do reino de Portugal, recopiladas por mandado del-rei dom Filipe o primeiro. 14. ed. Rio de Janeiro: Tipografia do Instituto Filomático, 1870.
- PARECER de João de Souza Azevedo ao Tratado de Madrid. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 179, p. 183-207, 1943.
- PEREIRA, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do peregrino da América*. 7. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1988.
- PIEL, Joseph M. *Livro de ofícios de Marco Tullio Ciceram, o qual tornou em linguagem o infante d. Pedro, duque de Coimbra*. Coimbra: Actas Universitatis Conumbrigensis. 1948.
- PITA, Sebastião da Rocha. *História da América portuguesa desde o ano de mil e quinhentos do seu descobrimento até o de mil e seicentos e vinte e quatro*. Lisboa ocidental: Oficina de Joseph Antônio da Silva, 1730.
- PITA, Sebastião da Rocha. *História da América portuguesa*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.
- PONTES, Manuel Pires da Silva. Primeiros descobridores das minas do ouro na capitania de Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, t. 4, p. 83-98, 1889.
- PRADO, Fábio. *Mensagem do prefeito Câmara Municipal de São Paulo*. São Paulo: Arquivo Histórico Municipal, 1936.
- PRIMEIRA exploração dos rios Madeira e Guaporé, feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749, por ordem do governo. Navegação feita da cidade do Grão-Pará até a boca do rio Madeira pela escolta que por este rio subiu as minas do Mato Grosso, por ordem mui recomendada de sua Majestade Fidelíssima no ano de 1749. In ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão, cujo território compreende hoje as províncias do Maranhão, Piauí, Grão-Pará e Amazonas [...]*. Rio de Janeiro: Tipografia do Comércio, 1860.
- PROENÇA FILHO, Domicio (Org.). *A poesia dos inconfidentes: poesia completa de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.
- REGIMENTO da capitação. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, v. 3, p. 37-44, 1898.
- REGIMENTO do auditório eclesiástico do arcebispado da Bahia, metrópole do Brasil e da sua relação e oficiais de Justiça eclesiástica e mais cousas que tocam ao bom governos do dito arcebispado. São Paulo: Tipografia 2 de dezembro, 1853.

- REGIMENTO do superintendente, guarda-mor e mais oficiais das minas de ouro que há nos sertões do Estado do Brasil. *Documentos Interessantes*, São Paulo, v. 51, p. 74-88, 1930.
- REGIMENTO ou instrução [...]. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, v. 3, p. 85-88, 1898.
- REGISTRO de uma portaria passada para o intendente Sebastião Mendes de Carvalho e juiz ordinário do descoberto de S. Luís não consentirem navegação daquele ponto para o Grão-Pará; REGISTRO de uma portaria que se passou para o descoberto da Natividade sobre a boa forma com que se deve conservar a gente que for na bandeira que vai aos Pinarés. *Documentos interessantes para a história de São Paulo*, São Paulo, v. 22, p. 145-148, 1896.
- RELAÇÃO da chegada que teve a gente de Mato Grosso, e agora se acha em companhia do Sr. D. Antônio Rolim desde o porto de Ararituaba, até a esta Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 245-248, 1899.
- RELAÇÃO da viagem e entrada que fez o Ex. e Rev. Senhor D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa, sagrado bispo de Malaca e terceiro bispo do Grão-Pará, para esta sua diocese, escrita por um dos seus familiares. Lisboa: Oficina de Manuel Soares, 1749.
- RELAÇÃO das povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos. *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 23, p. 5-58, 1904.
- ROCHA, José Joaquim da. *Geografia histórica da capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória histórica da capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CEHC, 1995.
- SALGADO, Matias Antônio. *Monumento de agradecimento, tributo da geração obelisco funeral do obséquio, Relação Fiel das reais exéquias, que à defunta Majestade do fidelíssimo e augustíssimo rei* [...]. Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, 1751.
- SALVADOR, frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*. (1627) 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.
- SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do distrito diamantino*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.
- SILVA, Manoel Teles da. *História da Academia Real da História Portuguesa*. 1727 Lisboa: Oficina de José Antônio da Silva, 1727.
- SILVA, Manuel da. *Elogio de Antônio Rodrigues da Costa*. Lisboa: Oficina de José Antônio da Silva, 1732.
- SOBRE a queixa que faz o governador do Rio de Janeiro do superintendente [...]. *Documentos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 93, p. 156-157, 1931.
- SOUSA, Antônio Caetano de. *Provas de história genealógica da Casa Real portuguesa* [...]. Lisboa ocidental: Oficina Silviana da Academia Real, 1739-1748.
- SOUSA, Gabriel Soares. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. 5. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1987.
- SOUSA, J. C. Pinto de. *Biblioteca histórica de Portugal e seus domínios Ultramarinos*. Na qual se contém várias histórias daquele e destes manuscritas e impressas, em prosa e em verso, só e juntas com as de outros Estados, escritas por autores portugueses e estrangeiros [...]. Lisboa: Typographia Chalcographica [...] do Arco do Cego, 1801.
- TABUADAS de longitudes e latitudes de grande parte do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 45, v. 1, p. 121-149, 1882.

- TAUNAY, Afonso de E. Um cimélio de Félix Pacheco (As primeiras descobertas do ouro em Minas Gerais). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 16 jun. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Um cimélio de Félix Pacheco. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 23 jun. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Um cimélio de Félix Pacheco (Relato de Bento Fernandes Furtado de Mendonça). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 30 jun. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Um cimélio de Félix Pacheco. Os primeiros ouros das Minas Gerais. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 7 jul. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Um cimélio de Félix Pacheco (final do relato de Bento Fernandes Furtado de Mendonça). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 14 jul. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Notícias dos primeiros anos das Minas Gerais. Relação de algumas antiguidades das Minas (papel da Brasileira de Félix Pacheco). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 13 out. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Um inédito da Brasileira de Félix Pacheco (Relação do princípio descoberto [...] Sr. Dom Brás Baltazar da Silveira) (Papel das vizinhanças de 1750). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 1 dez. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Depoimentos sobre os primeiros anos das Minas Gerais. Dou parte do que vi e sei (papéis da Brasileira de Félix Pacheco). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 8 dez. 1946, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Os primeiros ouros das Minas Gerais. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 5 jan. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Mais ribeiros auríferos. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 12 jan. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Ouro de lavagem e ouro de beta. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19 jan. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. O primeiro guia turístico brasileiro impresso (raridade notável da Brasileira de Félix Pacheco). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 jan. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Lacuna da história do ouro preenchida graças a um cimélio da Brasileira de Félix Pacheco. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 20 abr. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. História do distrito do Rio das Mortes (manuscrito precioso e inédito da Brasileira de Félix Pacheco). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 1 jun. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. História do distrito do Rio das Mortes, sua descrição, descobrimento de suas minas, casos nele acontecidos entre paulistas e emboabas e criação de suas vilas pelo sargento-mor José Álvares de Oliveira (manuscrito inédito da brasileira de Félix Pacheco). II Paulistas e emboabas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 8 jun. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. História do distrito do Rio das Mortes pelo sargento-mor José Álvares de Oliveira (1750) (manuscrito inédito da brasileira de Félix Pacheco). III Assédio de São João del-Rei. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 15 jun. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Vésperas de rompimento. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19 out. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Ouvidores metedigos. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 out. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Emboabas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 12 dez. 1947, p. 2;
- TAUNAY, Afonso de E. Ruptura de hostilidades. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 14 dez. 1947, p. 2.

- TAUNAY, Afonso de E. Péssimas notícias do levantamento de Minas Gerais. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 28 dez. 1947, p. 2.
- TAUNAY, Afonso de E. Documentos inéditos sobre as primeiras descobertas do ouro em Minas Gerais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 44, 1948.
- TRINDADE, José da Santíssima. *Visitas pastorais de dom frei José da Santíssima Trindade*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, IEPHA, 1998.
- VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de. *Breve descrição geográfica, física e política da capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CEHC, 1994.
- VASCONCELOS, Simão de. *Vida do padre João de Almeida da Companhia de Jesus na Província do Brasil [...]*. Lisboa: Oficina Craesbeeckiana, 1658.

3. Artigos, dissertações, ensaios e teses

- ABUD, Kátia Maria. *O sangue intímato e as nobilíssimas tradições (a construção de um símbolo paulista: o bandeirante)*. São Paulo: USP, FFLCH, 1985. Tese de doutoramento.
- AGUIAR, Marcos Magalhães de. *Vila Rica dos confrades: sociabilidade confrarial entre negros e mulatos no século XVIII*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação de mestrado.
- ALDEN, Dauril (Ed.) *Colonial roots of modern Brazil*. Berkeley: University of California Press, 1973.
- ALDEN, Dauril. *Royal government in colonial Brazil*. With special reference to the administration of the Marquis of Lavradio, Viceroy, 1769-1779. Berkeley: University of California Press, 1968.
- ALDEN, Dauril. *The making of enterprise*. The Society of Jesus in Portugal, its empire and beyond, 1540-1750. Stanford: Stanford University Press, 1996.
- ALDRIDGE, A. Owen (Ed.) *The ibero-american Enlightenment*. Urbana: University of Illinois Press, 1971.
- ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Direito civil eclesiástico brasileiro antigo e moderno e suas relações com o direito canônico*. Rio de Janeiro: Garnier, 1866.
- ALMEIDA, Luís Castanho. Clero secular diocesano brasileiro setecentista. *Anais do Congresso Comemorativo do bicentenário de Transferência da Sede do Governo do Brasil da Cidade de Salvador para o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Imprensa Nacional, 1967.
- ALMEIDA, Luís Ferrand de. *A Colônia do Sacramento na época da sucessão de Espanha*. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1973.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 1998.
- ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 3. impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- ÁVILA, Afonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967.
- AZEVEDO, João Lúcio de Azevedo. *Os jesuítas no Grão-Pará*. 2. ed. Lisboa: Imprensa Universitária, [s.d.].

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *História de Minas*. Belo Horizonte: Comunicação, 1979.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *A decadência das Minas e a fuga da mineração*. Belo Horizonte, UFMG, Centro de Estudos Mineiros, 1971.
- BARREIRO, Eduardo Canabrava. *Roteiro das esmeraldas: a bandeira de Fernão Dias Pais*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- BESSA, Antônio Luís de. *História financeira de Minas Gerais em 70 anos de República*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1981.
- BICALHO, Maria Fernanda. *A cidade e o Império: o Rio de Janeiro na dinâmica colonial portuguesa. Séculos XVII e XVIII*. São Paulo: USP, FFLCH, 1997. Tese de doutoramento.
- BOSCHI, Caio C. *Os leigos e o poder* (irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais). São Paulo: Ática, 1986.
- BOXER, Charles. R. *A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1969.
- CABRAL, Maria do Socorro Coelho. *Caminhos do gado* (caminhos e ocupação do sul do Maranhão). São Luís: Sioge, 1992.
- CALAFATE, Pedro. *A idéia de natureza no século XVIII em Portugal (1740-1800)*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, [1994].
- CARDOZO, Manuel Soares. The Guerra dos Emboabas, civil war in Minas Gerais, 1708-1709. *Hispanic American Historical Review*, v. 22, n. 3, p. 470-492, 1942.
- CARRARA, Ângelo Alves. *As estruturas agrárias da capitania de Minas Gerais (1674-1809)*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. Tese de doutoramento.
- CARRATO, José Ferreira. *Igreja, Iluminismo e escolas mineiras coloniais: notas sobre a cultura da decadência mineira seletentista*. São Paulo: Nacional, 1968.
- CARVALHO, Feu de. *Ementário da história de Minas*. Filipe dos Santos Freire na Sedição de Vila Rica, 1720. Belo Horizonte: Edições Históricas, [1930].
- CASTELLO, José Aderaldo. *O Movimento Acadêmico no Brasil (1641-1822)*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- CHORÃO, Maria José M. Bigotte. Inquéritos promovidos pela Coroa no século XVIII. *Revista de História Econômica e Social*, Lisboa, v. 21, 1987.
- CIDADE, Hernani. *Lições de cultura e literatura portuguesas*. 7. ed. Coimbra: [s.n.], 1959.
- CORREIA FILHO, Virgílio. João de Sousa Azevedo. *Revista do Instituto Histórico do Mato Grosso*, Cuiabá, v.18-19, 1941-1942.
- CORREIA FILHO, Virgílio. Guaporé: fator geopolítico. *Anais do Bicentenário da Transferência da Sede do Governo do Brasil*, Rio de Janeiro, p.147-259, 1963.
- CORTESÃO, Jaime. *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri (1695/1735)*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1950.
- CORTESÃO, Jaime. A Missão dos Padres Matemáticos no Brasil. *Studia*, Lisboa, v.1, p. 123-150, 1958.
- CORTESÃO, Jaime. *História do Brasil nos velhos mapas*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, [s.d.].
- CORTESÃO, Jaime. *Introdução à história das bandeiras*. Lisboa: Portugalia, 1964.
- DADOS biográficos de dom frei [...]. *Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará*, Belém, v. 13, p. 307-359, 1983.

- DAVIDSON, David Michael. *Rivers and empire: the madeira route and the incorporation of the brazilian far west, 1737-1808*. Yale: Yale University, 1970. Tese de doutoramento.
- DERBY, Orville. Um mapa antigo de partes das capitanias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 2, 1898.
- DIAS, José Sebastião da Silva. Portugal e a cultura europeia (séculos XVI a XVIII). *Biblos*, Lisboa, v. 28, 1952.
- ELIAS, Maria José. *Museu Paulista: memória e história*. São Paulo: USP, FFLCH, 1996. Tese de doutoramento.
- ELLIOT, J. H. *O velho mundo e o novo, 1492-1650*. Lisboa: Editorial Quercus, 1984.
- ELLIS, Myriam. *Contribuição ao estudo do abastecimento das áreas mineradoras do Brasil no século XVIII*. São Paulo: Ministério da Educação e Cultura, [s.d.].
- ESCHEWEGE, W. L. von. *Pluto Brasiliensis*. São Paulo: Edusp, Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.
- FERREIRA, João Palma. *Academias literárias dos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1982.
- FIGUEIREDO, Luciano R. de A. Tributação, sociedade e administração fazendária em Minas Gerais no século XVIII. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, v. 9, p. 111-120, 1993.
- FIGUEIREDO, Luciano R. *Apostamentos sobre o fidalgo Afonso*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996.
- FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. *Revoltas, fiscalidade e identidade na América portuguesa: Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais, 1640-1761*. São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, 1996. Tese de doutoramento.
- FURTADO, Júlia F. *Chica da Silva: o avesso do mito*. Belo Horizonte: UFMG, FAPEMIG, FINEP, FORD, 1998.
- FURTADO, Júlia F. *Labirinto da fortuna - o contrato de Felisberto Caldeira Brant no Tejuco*. Belo Horizonte: UFMG, PRPq, 1998.
- GARCIA, Rodolfo. *Ensaio sobre a história política e administrativa do Brasil (1500-1810)*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1975.
- GODINHO, Vitorino Magalhães. *Ensaio II: sobre a História de Portugal*. 2. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1978.
- GOULART, Maurício. *A Escravidão Africana no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Alfa Omega, 1949.
- GREGÓRIO, José. *Contribuição indígena ao Brasil*. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, [s.d.].
- GROSS, Sue E. A. *The economic life of the Estado do Maranhão e Grão-Pará, 1686-1751*. Tulane: Tulane University, 1969.
- GUIMARÃES, Carlos Magno; REIS, Liana Maria Reis. Agricultura e caminhos de Minas 1700-1750. *Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte, v. 4, 1987.
- HEMMING, John. *Red gold. The conquest of the brazilian indians*. London: Papermac, 1987.
- HESPANHA, António Manuel. *As réperas do Leviathan*. Instituições políticas e poder político. Portugal – século XVII. Coimbra: Almedina, 1994.
- HOEHN, F.C. *Botânica e agricultura no Brasil no século XVI*. (Pesquisas e Contribuições). São Paulo: Nacional, 1937.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (Dir.). *História geral da civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Difel, 1976.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Metais e pedras preciosas. In: *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difel, 1976.
- HORCH, Erika e ELLIS, Miriam. *Afonso de E. Taunay no centenário de seu nascimento*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1977.
- KANTOR, Iris. *Pacto Festivo em Minas Colonial: a entrada triunfal do primeiro bispo na Sé de Mariana*. São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, 1996. Dissertação de mestrado.
- KANTOR, Iris. *Na rota do Códice Costa Matoso*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. Comunicação apresentada durante XIX Reunião Nacional da Anpuh.
- LANARI, Cássio; OLIVEIRA, Tarquínio J. B. de. *Ouro nas Minas Gerais*. Ouro Preto: ESAF, Casa dos Contos, 1976.
- LAPA, José Roberto A. *Economia colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- LECLERQUE, H. *Histoire des conciles*. Paris: Letouzey et Ané, 1938.
- LEITE, Aureliano. *Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho*. Lisboa: Agência Geral das Colônias, 1944.
- LEITE, Aureliano. *O cabo maior dos paulistas na guerra com os emboabas*. 2. ed. São Paulo, [s.n.], 1961.
- LEITE, Serafim. Padre Diogo Soares. Matemático, astrônomo e geógrafo de Sua Majestade no Estado Imperial do Brasil (1684-1748). *Boletim*, n. 45, p. 596-604, 1947.
- LEITE, Serafim. *Suma histórica da Companhia de Jesus no Brasil (assistência de Portugal). 1549-1760*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, 1965.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *História de Nossa Senhora em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1956.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Crônica militar*. Belo Horizonte: [edição do autor], 1960.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *A capitania de Minas Gerais*, 3. ed. Belo Horizonte: Instituto de História, Letras e Artes, 1965.
- LOBO, Eulália M. L. et al (Org.). *Rio de Janeiro operário*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985.
- MACHADO, Alcântara. *Vida e morte do bandeirante*. 2. ed. São Paulo: Martins, 1965.
- MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Epasa, 1944.
- MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil colonial*. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- MAGALHÃES, Beatriz Ricardina de. A demanda do trivial. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte, n. 65, 1987.
- MARTINS, Ismênia de Lima et alii. (Org.) *História e cidadania*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, ANPUH, 1998.
- MATHIAS, Herculano Gomes. Os mapas gerais dos quintos: um problema de autoria. *Barroco*, Belo Horizonte, n. 3, 1971.
- MATTOSO, José (Dir.) *História de Portugal*. Lisboa: Estampa, 1993.
- MEIRELES, Mário. *História da arquidiocese de São Luís do Maranhão*. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, Sioge, 1977.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- MELLO, J. Soares de. *Emboabas: crônica de uma revolução nativista*. São Paulo: São Paulo Editora Limitada, 1929.
- MENDONÇA, Marcos Carneiro de. *Raízes da formação administrativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Conselho Federal de Cultura, 1972.
- MINDLIN, José. *Uma vida entre livros: reencontros com o tempo*. São Paulo: EDUSP, Companhia das Letras, 1997.

- MONTEIRO, J. Costa Rego. *A Colônia de Sacramento 1680-1777*. Porto Alegre: Globo, 1937.
- MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra; índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.
- MOTA, Isabel Ferreira da. Os historiadores e o campo historiográfico na primeira metade do século XVIII. *Revista de História das Idéias*, Lisboa, v. 18, 1996.
- MOTT, Luis. O peregrino Instruído. A propósito de um formulário etnográfico do século XVIII. *Separata do Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, Lisboa, série III, n. 75-78, p. 3-21, 1971-1972.
- MUNTEAL, Oswaldo. *Uma sinfonia para o novo mundo*. A academia Real das Ciências de Lisboa e os caminhos da ilustração luso-brasileira na crise do antigo sistema colonial. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998. Tese de doutoramento.
- MURY, Paul Pe. *História de Gabriel Malagrida*. Tradução C. Castelo Branco. São Paulo: Loyola, Instituto Italiano de Cultura, 1992.
- NORTON, Manuel Artur. *D. Pedro Miguel de Almeida Portugal*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1967.
- NOVINSKY, Anita. *Rol dos culpados: fontes para a História do Brasil (século XVIII)*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Cavalcante de. *Afonso Taunay e a construção da memória bandeirante*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. Dissertação de mestrado.
- PACHECO, Felipe Conduru. *História eclesiástica do Maranhão*. Maranhão: S.E.N.E.C., Departamento de Cultura, 1969.
- PACHECO, Félix. O valor imenso da Biblioteca Brasiliense. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 28 set. 1930, p. 9.
- PACHECO, Félix. *Dois charadas bibliográficas*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1931.
- PAIVA, Eduardo França. *Escravidão e libertos nas Minas Gerais do século XVIII; estratégias de resistência através dos testamentos*. São Paulo: Annablume, 1995.
- PIJNING, Ernst. Conflicts in the portuguese colonial administration: trial and errors of Luis Lopes Pegado e Serpa, provedor-mor da Fazenda Real in Salvador, Brazil, 1718-1721. *Colonial Latin American Historical Review*, 2:4, p. 403-423, 1993.
- PIJNING, Ernst. *Controlling contraband: mentality, economy and society in eighteenth-century*. Rio de Janeiro. Maryland: Johns Hopkins University, 1997. Tese de Ph.D.
- PINTO, Virgílio Noya. *O ouro brasileiro e o comércio anglo português*. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1979.
- RAMOS, Donald. *A social history of Ouro Preto: stresses of dynamic urbanization in colonial Brazil, 1695-1726*. Gainesville: University of Florida, 1972.
- REIS, Amphilóquio. *Dicionário técnico de marinha*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1947.
- REIS, Pedro José da França Pinto dos. *Conselheiros e secretários de Estado de D. João IV a D. José*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1987. Tese de doutoramento.
- RODRIGUES, José Honório. *História da História do Brasil*. São Paulo: Nacional, MEC, 1979.
- ROMEIRO, Adriana. *Um visionário na corte de dom João V: revolta e milenarismo nas Minas Gerais*. Campinas: Unicamp, 1996. Tese de doutoramento.
- RUBERT, Arlindo. *História de la Iglesia en Brasil*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992.

- RUSSELL-WOOD, A. J. R. O governo na América portuguesa: um estudo de divergência cultural. *Revista de História*, São Paulo, v. 55, n. 109, p. 25-79, 1977.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Fidalgos e filantropos. A Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Brasília: Edunb, 1981.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. Manuel Nunes Viana: paragon or parasite of empire. *The Americas. A Quarterly Review of Inter-American Cultural History*, Washington, v. 87, p. 479-498, Apr. 1981.
- SALA, Dalton. Diogo Soares: Cartógrafo e Arquiteto. *Anais do Simpósio Nacional de Estudos Missionários*, Santa Rosa, p. 373-399, 1994.
- SANTOS FILHO, Icyurgo de Castro. *História geral da medicina brasileira*. São Paulo: Edusp, Hucitec, 1991.
- SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil colonial. A Suprema Corte da Bahia e seus juizes: 1609-1751*. Perspectiva, 1979.
- SIMONSEN, Roberto C. *História econômica do Brasil (1500/1820)*. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Garnier, 1862.
- SOUZA, Laura de Mello. *Desclassificados do ouro. A pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- SOUZA, Manuel Ignácio de Melo. A administração da Justiça em Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 3, p. 5-22, 1898.
- SOUZA, Maria Eliza de Campos. *Ouidoria: estrutura e legislação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. Comunicação apresentada no XIX Simpósio Nacional de História, da Anpuh, jul. 1997.
- SUANES, S. *Os enboabas*. São Paulo: Brasiliense, [1959].
- SUBTIL, José Manuel Louzada Lopes. *O Desembargo do Paço (1750-1833)*. Lisboa: UAL, 1996.
- SWEET, David Graham. *A rich realm of nature destroyed: the middle amazon valley, 1640-1750*. Wisconsin: University of Wisconsin, 1974. Tese de Ph.D.
- TAUNAY, Afonso de E. Uma precisidade da Brasiliana de Félix Pacheco. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 11 out. 1936. p. 3.
- TAUNAY, Afonso E. A grande vida de Fernão Dias Pais. Separata dos Anais do Museu Paulista, São Paulo, t. 4, p. 5-195, 1937.
- TAUNAY, Afonso de E. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Paulista, 1937-1949.
- TAUNAY, Afonso de E. *Relatos sertanistas*. São Paulo: Martins, 1953.
- TAUNAY, Afonso de E. Subsídios para a história do tráfico africano no Brasil. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 10, p. 189-190, 1941.
- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.
- TRINDADE, Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, SPHAN, 1945.
- VARNHAGEN, Francisco. *História geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga das Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História do bispado de Mariana*. Belo Horizonte: Apolo, 1935.

- VASCONCELOS, Salomão de. *Verdades históricas*. Belo Horizonte: Apolo, 1936.
- VENÂNCIO, Renato Pinto. Os últimos carijós: escravidão indígena em Minas Gerais colonial. *Revista da Sociedade Brasileira de História*. São Paulo, v.11, 1998.
- VIDA e fastos do Frei Miguel de Bulhões e Souza. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 75, 1877.
- WEHLING, Arno. Atividade judiciária das câmaras municipais na colônia – nota prévia. In: *Colóquio de Estudos Históricos Brasil Portugal*. Belo Horizonte: PUC/MG, 1994.
- WHITAKER, Arthur P. (Ed.) *Latin America and the Enlightenment*. New York: D. Appleton Century, 1942.
- ZENHA, Edmundo. *O município no Brasil*. São Paulo: Instituto Progreso, [s.d.].

4. Obras de referência

4.1. Catálogos, índices e inventários

- AGUIAR, Marcos Magalhães de. *Índice selecionado do Códice Costa Matoso – Biblioteca Mário de Andrade*. São Paulo: s. n., 1993.
- ALMEIDA, Eduardo de Castro e. *Inventário de documentos relativos ao Brasil existentes no Arquivo de Marinha e Ultramar*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1936.
- AZEVEDO, José Afonso Mendonça de (Cop. e anot.). *Documentos do Arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, Biblioteca Nacional, 1945.
- BIBLIOTHECA Americana et Philippina*. Catalogue n° 465. Londres: Maggs Bros., 1925.
- BIBLIOTHECA Brasiliense*. Londres: Maggs Bros., 1930.
- BIBLIOTHECA Brasiliense*. Paris: Librairie Chadenat, 1907.
- BOSCHI, Caio César. *Fontes primárias para a história de Minas Gerais em Portugal*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998.
- CAMPOLINA, Alda Palhares et alii. *Escravidão em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Arquivo Público Mineiro, Copasa/MG, 1988.
- CATÁLOGO da biblioteca Paulo Prado, doada em 1944 à Biblioteca Municipal de São Paulo. *Boletim Bibliográfico*. São Paulo, 1954.
- CATÁLOGO do Arquivo Histórico do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1976.
- CATÁLOGO dos livros raros manuscritos e impressos que compunham a biblioteca de sir G. Lisboa: [s.n.], 1867.
- ELLIS, Myriam. *Catálogo de miscelâneas e manuscritos da Coleção Lamago*. São Paulo: USP, [s.d.].
- GRAVATÁ, Hélio. *Hélio Gravata: Resgate bibliográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CEHC, 1998.
- GRAVATÁ, Hélio. *Índice do Códice Costa Matoso*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, [1977].
- HORCH, Rosemarie E. *Relação dos manuscritos da Coleção J. F. de Almeida Prado*. São Paulo: USP, IEB, 1966.
- HORCH, Rosemarie. Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 92, 1974.
- ÍNDICE da legislação portuguesa sobre as Minas do Brasil. In: BOUBÉE, Nerco. *Geologia elementar*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1946.

- LA FIGANIÈRE (Frederico Francisco). *Catálogo dos manuscritos portugueses existentes no Museu Britânico*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1853.
- LIVRARIA *economica de Gazeau*. São Paulo: Biblioteca Americana, 1910.
- MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. 2. ed. Lisboa: Bertrand, 1930-1935.
- MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo: IEB, 1969.
- MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia Brasiliana*. Los Angeles: UCLA, Latin American Center Publications; Rio de Janeiro: Kosmos, 1983.
- OLIVEIRA, Tarquínio J. B. de. Glossário. In: GOMES, Matias, Herculano (Org.). *Autos da Devassa da Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1972.
- RIBEIRO, Vitor. *Catálogo da magnífica e curiosa livraria que pertenceu ao notável escritor [...]*. Porto: Tipografia da Sociedade de Papelaria, 1931.
- RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha. *Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense*. Lisboa: [s.n.] 1850.
- RODRIGUES, José Carlos. *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1907.
- SANTOS, José dos. *Catálogo da notável e preciosa livraria que foi do ilustre bibliófilo coimbreense conde de Ameal (João Correia Aires de Campos)*. Porto: Sociedade de Papelaria, 1924.

4.2. Dicionários, enciclopédias e glossários

- ALBUQUERQUE, Caetano M. de F. e. *Dicionário técnico militar de terra*. Lisboa: [s.n.], 1911.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de erros, correções e ensinamentos de língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1955.
- AMARAL, Vasco Botelho de. *Glossário crítico de dificuldades do idioma português*. Porto: Livraria Simões Lopes, 1947.
- AULETE, F.J. Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia da Parceria Antônio Maria Pereira, 1925.
- ÁVILA, Afonso, GANDRA, João Marcos Machado, MACHADO, Reinaldo Guedes. *Barroco Mineiro*; glossário de arquitetura e ornamentação. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.
- BACKHEUSER, Ev. *Pequena Caderneta para reconhecimento rápido de rochas e glossário de termos geológicos e petrográficos*. Rio de Janeiro: Sussekind de Mendonça e Cia, 1924.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário histórico geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
- BEAUREPAIRE-ROHAN, Visconde de. *Dicionário de vocábulos brasileiros*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1889.
- BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário português e latino [...]*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1713.
- BRUNSWICK, H. (Coord.) *Dicionário da antiga linguagem portuguesa*. Lisboa: Empresa Lusitana, 1910.
- CÂMARA JÚNIOR, J. Matoso. *Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa*. Rio de Janeiro, São Paulo: J. Ozon Editor, 1964.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida e BELLOTTO, Heloisa Liberalli (Coord.) *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria do Estado da Cultura, 1996.

- CANABRAVA, Alice. Vocábulo e expressões usados em Cultura e Opulência. In: ANDREONI, João Antônio (André João Antonil). *Cultura e opulência do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1967.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário de folclore brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 4. ed. São Paulo: INL, Melhoramentos, 1979.
- CORREIA, M. Pio. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1931.
- COUTO, Antônio Maria do. *Dicionário da maior parte dos termos homônimos e equívocos da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia de Antônio José da Rocha, 1842.
- CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. São Paulo: Melhoramentos, Edusp, 1978.
- DICIONÁRIO de la lengua española*. Madri: Real Academia Española, 1936.
- ELESCANO, Antônio Barnabé de. *Demétrio moderno ou bibliógrafo jurídico português*. Lisboa: Oficina de Lino da Silva Godinho, 1781.
- ENCICLOPÉDIA e dicionário internacional*. Rio de Janeiro, Nova York: W. M. Jackson, [s.d.].
- ENCICLOPÉDIA luso-brasileira de cultura*. Lisboa: Verbo, [s.d.].
- ENCICLOPÉDIA portuguesa e brasileira*. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, [s.d.].
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FIGUEIREDO, Cândido de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1913.
- FONSECA, José da. *Dicionário da língua portuguesa*. Paris, Lisboa: Guillard, Aillaud e Cia, 1848.
- FONT QUER, P. *Dicionário de botânica*. Barcelona, Madri, Buenos Aires, Rio de Janeiro, México, Montevidéu: Labor S.A., 1953.
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953.
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. *Anais IV Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p.141, 1950.
- FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. Composto com a colaboração técnica de J. L. de Campos. Rio de Janeiro: A Noite S.A., 1940-1943.
- GÓES, Carlos. *Dicionário de afixos, desinências e outros elementos de composição*. Rio de Janeiro: F. Briguiet e Cia, 1913.
- GÓES, Carlos. *Dicionário de raízes e cognatos da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1936.
- GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira*. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1940.
- GRAVE, João e COELHO NETO (Dir.). *Itello universal*. Novo dicionário enciclopédico luso-brasileiro. Porto: Chardron, [s.d.].
- GUIMARÃES, Argeu. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1938.
- IHERING, Rodolfo von. *Dicionário dos animais do Brasil*. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, 1940.
- INOCÊNCIO, Francisco. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Oficial, 1859.
- KOEHLER, Henrique. *Dicionário escolar latino-português*. 7. ed. Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo: Globo, 1957.

- MARQUES, César Augusto. *Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão*. Maranhão: Frias Tipografia, 1870.
- MARQUES, César Augusto. *Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fon Fon e Seleta, 1970.
- MELLO-LEITÃO, Cândido de. *Glossário biológico*. Pequeno dicionário de termos técnicos empregados em ciências biológicas: Botânica, Ecologia, Genética, Zoologia. São Paulo: Nacional, 1946.
- MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. p. 273-274.
- MORAIS, Raimundo. *O Meu dicionário de coisas da Amazônia*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1931.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1952.
- NORONHA, Eduardo de. *Dicionário universal ilustrado, linguístico e enciclopédico*. Lisboa: João Romano Torres e Cia., Lisboa, [s.d.].
- PENNA, Meira. *Dicionário brasileiro de plantas medicinais*. Descrição das plantas medicinais indígenas e das exóticas aclimadas no Brasil. Rio de Janeiro: A Noite, 1941.
- POMBO, José Francisco da Rocha. *Dicionário de sinônimos da língua portuguesa*. Paris: Aillaud, Alves e Cia, 1914.
- QUEIROZ, O. A. Pereira de. *Dicionário latim-português*. 6. ed. São Paulo: Lep. S.A., 1959. Revisado e ampliado por Ari Gaia e Ubiratan Rosa.
- REAL, Maria Regina M. *Dicionário de Belas Artes; termos técnicos e matérias afins*. Rio de Janeiro: Fondo de Cultura, 1962.
- RODRIGUES, Francisco de Assis. *Dicionário técnico e histórico de pintura, escultura, arquitetura e gravura*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1876.
- ROWER, Basílio. O. F. M. *Dicionário litúrgico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1947.
- SALVADOR, Carlos Corral (Dir.). *Dicionário de direito canônico*. São Paulo: Loyola, 1993.
- SERRÃO, Joel. *Dicionário da história de Portugal*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1971.
- SILVA, Antônio de Moraes e. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10. ed. [S.l.]: Confluência, 1948. Edição revista, corrigida, aumentada e atualizada por Augusto Moreno, Cardoso Júnior e José Pedro Machado.
- SILVA, Antônio de Moraes e. *Grande dicionário português ou tesouro da língua portuguesa*. Porto: Ernesto Chardron e Bartolomeu H. de Moraes, 1873.
- SILVA, Antônio de Moraes. *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. 10. ed. Lisboa: Confluência, 1954.
- SILVA, Antônio Moraes. *Dicionário da língua portuguesa recopilado dos vocabulários impressos até agora e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado*. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1813.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Oficial, 1859.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Coord.). *Dicionário da história da colonização portuguesa no Brasil*. Lisboa, São Paulo: Verbo, 1994.
- SOARES, Antônio Joaquim de Macedo. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa; elucidativo, etimológico, crítico*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, INL, 1955.
- SOUSA, Joaquim José Caetano Pereira e. *Esboço de um dicionário jurídico, teórico e prático, remissivo às leis compiladas e extravagantes*. Lisboa: Tipografia Rolandiana, Impressão Régia, 1825-1827.

- SOUZA, Bernardino José de. *Dicionário da terra e da gente do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1939.
- SPALDING, Tassilo Oipheu. *Dicionário das mitologias européias e orientais*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- VIEIRA, Domingos. *Grande dicionário português ou tesouro da língua portuguesa*. Porto: Ernesto Chardran e Bartolomeu A. de Moraes, 1871.
- VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de. *Elucidário das palavras, termos e frases antiquadas da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1815.

4. 3. Outras

- BOUBÉE, Nereo. *Geologia elementar*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1946.
- HORTAL, Jesus S. *Código de direito canônico*. Brasília: Loyola, 1983.
- ICONOGRAFIA do meio circulante do Brasil. Brasília: Banco Central do Brasil, 1972. [Comissão Executiva do Sesquicentenário da Independência do Brasil].
- NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1930.
- PENNA, M. *Notas sobre plantas brasileiras, contendo a descrição, patogenesia e indicações das plantas usadas na homeopatia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Araújo Penna e Cia, 1930.
- SALGADO, Graça (Coord.). *Fiscais e meirinhos. A administração no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira; Brasília: INL, 1985.
- SANTOS, Manuel do. *Bibliografia geral*. Lisboa: Tipografia Mendonça, 1914-1917.
- SILVANEIRO, Serafim da. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1956.
- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e culturais, 1998.
- VIANA, A. R. Gonçalves. *Apostilas aos dicionários portugueses*. Lisboa: Livraria Clássica, A. M. Teixeira e Cia, 1906.
- LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa: Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938-1950.

Índice toponímico: nota introdutória

Maria do Carmo Andrade Gomes

Este índice foi concebido para cumprir uma dupla finalidade: indexar os topônimos inscritos nos documentos e identificá-los no espaço geográfico atual, com sua forma toponímica também atualizada. A pesquisa toponímica serviu ainda para conferir mais segurança à transcrição paleográfica, na medida em que permitiu que os nomes de maior dificuldade de compreensão pudessem ser confirmados pela comparação com outros documentos do mesmo período. A identificação de muitos topônimos para apoio à transcrição, compreendendo sua precisa localização geográfica e atualização no quadro topomástico atual, foi objeto de larga pesquisa em mapas de diferentes períodos, dicionários histórico-geográficos, relatos de viagens e estudos temáticos e regionais.

Prazos exíguos e dificuldades de acesso às fontes de pesquisa limitaram a identificação integral dos topônimos originais, mas não comprometeram o resultado final, pois foi possível recuperar as informações de parcela substantiva do conjunto toponímico. O pesquisador pode localizar a informação sobre um determinado lugar ou região a partir de sua designação primitiva (submetida à atualização ortográfica padrão para toda a edição) ou de seu nome atual.

Todas as denominações estão dispostas em ordem alfabética e a equivalência entre dois (ou mais) nomes de um mesmo lugar pode ser feita pela tabela de correspondência toponímica que antecede este índice. Além de prestar-se a uma consulta objetiva sobre as variações toponímicas de um lugar pesquisado, a tabela permite uma visualização dessas variações, concorrendo para expor mais uma possibilidade de investigação histórica encerrada no *Códice Costa Matoso*.

Essas alterações toponímicas têm um espectro amplo. No tocante às mudanças ortográficas, aspecto muito comum em nomes de origem indígena, diversos topônimos permaneceram fiéis a sua forma mais remota, como *Sabará*, *Parati* e *Cuiabá*; outros, desde sua origem e ao longo do tempo apresentaram diferentes versões escritas de um mesmo nome, como *Aiuruoca* (*Iuruoca* - *Suruoca*), *Itaverava* (*Itabarata* - *Itaberaba*), formas presentes tanto no *Códice* como em outros mapas e documentos do mesmo período; e alguns nomes ainda modificaram-se significativamente com o tempo, apontando para processos complexos de fixação toponímica, como o rio *Gurgéia*, que aparece no *Códice* como *Gorguêia* e em alguns mapas e documentos como *Gorgeia* ou *Gorogueia*.

Outros processos de fixação e transformação dos topônimos correspondem às diversas composições de nomes religiosos, geralmente invocações de igrejas matrizes, com nomes indígenas ou elementos descritivos da paisagem. Exemplificando, as missões religiosas em geral têm nomes de santos de suas ordens, mas há casos em que se mesclam com topônimos indígenas e outros em que estão associados ao nome da

tribo aldeada. São variações, muitas vezes sutis, que dificultam a diferenciação do que seria um topônimo específico ou designação de nações indígenas em reduções territoriais. Por outro lado, uma mesma missão poderia estar espalhada por diversas aldeias, a exemplo dos moxos e chiquitos, na Bolívia, cujos nomes das nações indígenas passaram a corresponder a amplas circunscrições administrativas (província dos moxos e província dos chiquitos).

Ao perseguir a diversidade toponímica dos documentos do *Códice*, a indexação buscou soluções que refletissem a variedade e complexidade semânticas de um vocabulário relativo a espaços e lugares em processo de descoberta e ocupação pelos colonizadores brancos, que assinam esses mesmos documentos. Por outro, foi necessário promover uma sistematização do conjunto topomástico e de seu enquadramento numa lógica externa aos documentos, possibilitando o entendimento e a consulta dos pesquisadores. O índice que resultou desta difícil equação, sabe-se, não é de todo auto-explicativo; daí a necessidade destas notas.

Optou-se por uma indexação abrangente, considerando como topônimos não só os nomes formalmente consignados a núcleos urbanos e unidades fisiográficas, como rios e serras, mas todo o leque de designações relativas a lugares e circunscrições geográfico-administrativas (civis e eclesiásticas). Todo nome associado a uma unidade de referência espacial ou física foi indexado. Muitos deles, sem dúvida, adquiriram com o tempo o significado toponímico. Segundo este critério, foram incorporados ao índice nomes de igrejas, capelas, engenhos, fazendas, roças, lavras, aldeias indígenas, missões religiosas e outros. Até mesmo as nações indígenas foram indexadas como topônimos, devido à forte associação territorial que estabelecem em determinados textos do *Códice*. Estas classes de topônimos foram definidas pelos próprios documentos e aparecem no índice em toda a sua variedade, acompanhando os referidos nomes, aos quais dão sentido toponímico.

Dois termos – *lugar* e *região* – foram convenccionados para acompanhar topônimos que, destacados do texto original, tornam-se imprecisos quanto ao seu significado. *Lugar* foi adotado para acompanhar nomes que se referem, no contexto do documento, a unidades espaciais de ocupação humana, na escala de uma povoação ou povoações bem próximas, distinguindo-se de acidentes geográficos e circunscrições geográfico-administrativas. Exemplos claros são *Rio das Mortes*, topônimo associado não só ao rio propriamente dito mas também à vila de São João del-Rei e sua área de influência imediata, e *Ribeirão*, que designativo de curso de água e da vila do Ribeirão do Carmo, atual Mariana. Da mesma forma, o termo *região* acompanha topônimos designativos de amplos espaços de limites imprecisos, próximos da escala de denominação das capitanias, sem a sua expressão formal. Exemplificam os usos regionais dos topônimos como *Cuiabá* e *Terras Novas*.

Alguns topônimos indexados são vocábulos cujo uso redefiniu seus significados originais até se tornarem poderosas categorias espaciais e históricas, como *currais*, *gerais* e os diversos *caminhos*. Outros, designativos de lugares imaginários, pertencentes à geografia mítica dos descobrimentos minerais, surgem, no contexto de cada docu-

mento, como referências espaciais importantes, como *casa da casca*, *descobrimientos das esmeraldas* e *lagoa dourada*.

Amplamente empregados nos documentos do *Códice*, e carregados de múltiplos sentidos semânticos são os topônimos *sertão* e, especialmente, *minas*. Tais categorias resistiram ao processo necessariamente coercitivo de enquadramento a um esquema indexador generalizante, desdobrando seus significados da própria diversidade da documentação reunida no cimélio. Se o sentido da palavra *sertão* variava segundo a posição social e espacial do enunciante, em torno das palavras *gerais* e *minas* uma trama de significados reduziu as possibilidades de uma indexação unívoca que pretendesse dar conta da complexa imprecisão contida nos termos. Seguindo o referido critério de abrangência, a indexação incorporou amplamente estes termos, assinalando seus contornos espaciais quando possível e suas expressões conjugadas, como *sertão dos currais*, *sertão das minas* e outros. Além dos termos já citados, outros substantivos comuns que adquirem sentido toponímico em alguns contextos foram assim indexados, como *povoado*, *rocinha*, *engenho* e *registro*.

A identificação e a atualização dos topônimos relativos a unidades fisiográficas também trouxeram desafios à pesquisa e à indexação, pois os nomes locais de serras, pequenos rios e acidentes da costa perderam-se com o tempo ou não foram encontrados na bibliografia consultada. A nomenclatura geográfica tende a repetir certos nomes, como *serra da Boa Vista* ou *rio de Pedras*, dificultando a sua exata localização. No caso das serras, optou-se pela sua identificação, quando possível, em complexos orográficos maiores, como *serra dos Órgãos* ou *Espinhaço*. Alguns pequenos córregos e morros atualmente inseridos em tecidos urbanos foram identificados pela respectiva cidade, como *ribeirão dos Camargos*.

As circunscrições geográfico-administrativas civis e eclesiásticas – comarcas, capitâneas, bispados e outros – foram indexadas, sem atualização, pelos inúmeros desdobramentos de territórios e redefinições de fronteiras por que passaram. Freguesias e termos de vilas – unidades básicas dessas hierarquias geográfico-administrativas – puderam ser localizadas e atualizadas.

Para consulta ao índice toponímico valem ainda as seguintes observações, relativas a sua apresentação formal:

1. Os topônimos relativos a arraiais, vilas, povoados e lugares, quando apresentaram mudança significativa em relação a sua denominação atual, têm a sua equivalência estabelecida na tabela que antecede o índice.
2. As demais classes de topônimos são acompanhadas pelo nome do município atual ao qual pertencem.
3. Os topônimos atuais também seguem indexados alfabeticamente no corpo do índice e agregam todas as referências relativas a sua circunscrição, sejam as variantes de nome contidas nos diferentes documentos sejam as de classes (ruas, praças, igrejas, roças etc.).
4. Informações adicionais, como definição da classe do topônimo, aparecem em itálico.

O *Código Costa Matoso* reúne uma documentação cuja abrangência espacial abarca quase todo o território colonial, avança sobre suas fronteiras a oeste e ao sul e atinge cidades portuguesas e antigos reinos africanos. A escala da descrição espacial chega ao nível do detalhe em regiões tão diferentes como o Maranhão, Goiás e todo o território de Minas Gerais. Enfrentando o desafio desse amplo e diversificado conjunto topomástico, buscou-se avançar sobre as fórmulas tradicionais de composição de índices toponímicos e contribuir para a valorização desses instrumentos de pesquisa científica, produção pouco usual nas edições nacionais.

QUADRO 1
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Abacaxis, aldeia	Itacoatiara/AM
Acará, rio	Acará, rio/PA
Açores, ilha	Açores/Portugal
Água Suja, lugar	Berilo/MG
Aipacaré, lugar; sítio	Lorena/SP
Aiuruoca, arraial; lavra; lugar	Aiuruoca/MG
Alcatrazes, ilha	Alcatrazes, ilha/SP
Alcobaça, lugar	Alcobaça/Portugal
Aldeias Altas, lugar; arraial	Aldeias Altas/MA
Alentejo, província	Alentejo/Portugal
Alferes, roças	Pati do Alferes/RJ
Algarve, lugar	Algarve/Portugal
Almas, igreja	Guaicuí, distrito de Várzea da Palma/MG
Alpercatas, rio	Alpercatas, rio/MA
Amarante, lugar; vila	Amarante/Portugal
Amazonas, rio	Amazonas, rio/AM
Anapurus, missão dos índios	Brejo/MA
André Cordeiro, capela do padre	São Luís/MA
Angra dos Reis, lugar; vila	Angra dos Reis/RJ
Anil, rio	Anil, rio/MA
Anindiba, fazenda	Paço do Lumiar/MA
Antônio Dias, córrego	Antônio Dias, córrego/MG
Antônio Pereira, arraial; lugar	Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto/MG
Aparição, lugar	Aparecida do Norte/SP
Apercha, baía	Apercha, baía/MA
Apiá, descobrimento	Apiá/SP
Aracanga, sítios	São Luís, ilha/MA
Araçariguama, fazenda	Araçariguama, distrito de São Roque/SP
Araguaia, rio	Araguaia, rio/TO
Araras, serras	Araras, serra/MG
Araritaguba, lugar	Porto Feliz/SP
Arinos, lugar; minas	Arinos (rio e região)/MT
Armazéns, fonte	São Luís/MA
Arraial de Cima, lugar	Mariana/MG
Arraial Novo do Rio das Mortes, lugar	São João del-Rei/MG
Arraial Novo, lugar	São João del-Rei/MG
Arraial Velho do Caeté, lugar	Caeté/MG
Arraias, arraial; lugar; minas; paróquia	Arraias/TO
Arraias, beco	São Luís/MA
Assunção de Paraguai, cidade	Assunção/Paraguai

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Atibaia, lugar	Atibaia/SP
Bacalhau, arraial; lugar	Santo Antônio de Pirapetinga, distrito de Piranga/MG
Bacalhau, ribeirão	Bacalhau, ribeirão/MG
Baependi, arraial; lugar; passagem	Baependi/MG
Bahia, cidade; lugar	Salvador/BA
Baixo Arraial da Natividade, lugar	Natividade/TO
Balsas, distrito	Pastos Bons/MA
Balsas, rio	Balsas, rio/MA
Baluarte, fortaleza	São Luís/MA
Barra da Palma, lugar; paróquia	Paraná/TO
Barra do Rio das Velhas, arraial	Guaicuí, distrito de Várzea da Palma/MG
Barra do Rio Grande, lugar	Barra/BA
Barra, fortaleza; torre	Belém do Pará/PA
Barreiras, rua	São Luís/MA
Barroso, sítio	Barroso/MG
Baures, rio	Baures, rio/Bolívia
Beira, lugar	Beira/Portugal
Beira, província	Beira, província/Portugal
Belém do Grão-Pará, cidade	Belém do Pará/PA
Benguela, fortaleza	Benguela/Angola
Bento Rodrigues, lugar	Bento Rodrigues, povoado de Mariana/MG
Bertioga, lugar	Bertioga, distrito de Santos/SP
Bicas, rio	Bicas, rio/MA
Bicudo, passagem	Bicudo, rio/MG
Biraquera, campinhas	Biraquera, rio/SC
Bispo, fonte	São Luís/MA
Boa Vista, serra	Boa Vista, serra (Órgãos, serra)/RJ
Bom Jesus da Lapa, igreja	Bom Jesus da Lapa/BA
Bom Jesus de Furquim, arraial	Furquim, distrito de Mariana/MG
Bom Jesus, morro	Morro da Água Quente, povoado de Catas Altas/MG
Bom Retiro, lugar	Roça Grande, povoado de Sabará/MG
Bom Sucesso, córrego	Bom Sucesso, córrego/MG
Bom Sucesso, ribeiro	Bom Sucesso, ribeiro/MG
Bomfim, convento; igreja	São Luís/MA
Bongo, fortaleza	Benguela/Angola
Boqueirão, estreito	São Luís, ilha/MA
Borda do Campo, lugar; registro; sítio	Correia de Almeida, distrito de Barbacena/MG

QUADRO 1 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Braga, lugar	Braga/Portugal
Bragança, lugar	Bragança/Portugal
Brás Pires, povoação	Brás Pires/MG
Brejo do Santo Inácio, lugar	Santo Inácio do Piauí/PI
Brejo dos Aroases, arraial	Valença do Piauí/PI
Brumado, ribeiro; rio	Brumado, rio/MG
Buenos Aires, cidade	Buenos Aires/Argentina
Buriti dos Lopes, arraial; lugar	Buriti dos Lopes/PI
Cabinda, fortaleza	Cabinda/Angola
Cabo Frio, cidade; enseada; lugar	Cabo Frio/RJ
Cabo Verde, ilha	Cabo Verde
Cachoeira, arraial; lugar; paragem	Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto/MG
Cachoeira do Campo, lugar	Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto/MG
Caeté, rio	Caeté, rio/PA
Caeté-Mirim, lugar; sítio; paragem	Caeté-Mirim, povoado do distrito de São João da Chapada/Diamantina/MG
Cagão, rua	Belém do Pará/PA
Caí, serra	Geral, serra/SC
Caïena, lugar	Caïena/ Guiana Francesa
Cairoçu, barra	Parati/RJ
Cajazeiras, rio	Cajazeiras riacho/PI
Calhambau, paragem	Presidente Bernardes/MG
Calhau, lugar	Callao/ Peru
Camapuã, lugar	Jeceaba/MG
Camapuã, passagem	Camapuã, rio/MG
Camapuã, serra	Camapuã, serra/MG
Camargo, lugar	Camargos, distrito de Mariana/MG
Camargos, arraial; lavra; lugar	Camargos, distrito de Mariana/MG
Camargos, rio	Camargos, rio/MG
Camboriu-Guame enseada, rio	Camboriú/SC
Cametá, vila	Cametá/PA
Campinha, bairro	Belém do Pará/PA
Campo da Cachoeira, lugar	Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto/MG
Campo Grande, lugar	Rio de Janeiro/RJ
Campos da Cachoeira, lugar	Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto/MG
Campos dos Goitacases, lugar	Campos dos Goytacazes/RJ
Campos dos Perises, lugar	Perises/MA

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Canabrava, ribeira	Cana-Brava, rio/TO
Cananéia, lugar; vila	Cananéia/SP
Canindé, rio	Canindé, rio/PI
Capim, rio	Capim, rio/PA
Capivari, ribeirão	Capivari, rio/MT
Cápua, lugar	Cápua/Itália
Caraça, lavra; serra	Caraça, serra/MG
Carandai, lugar; sítio; passagem	Carandai/MG
Carapebus praia	Carapebus, distrito de Macaé/RJ
Carijós, lugar	Conselheiro Lafaiete/MG
Carinhanha, rio	Carinhanha, rio/MG
Carlos Marinho, minas	ruínas de São Félix/Minaçu/GO
Carmo, convento, igreja	Belém do Pará/PA
Carmo, lugar; vila	Mariana/MG
Carmo, ribeirão; rio	Carmo, ribeirão/MG
Carrancas, lugar	Carrancas/MG
Casa Branca, lugar	Glaura, povoado de Ouro Preto/MG
Casal de Pedro, lugar	Casal de Pedro/ Portugal
Cataguases, lugar	Cataguases/MG
Catas Altas, arraial; lavra; lugar	Catas Altas/MG
Catas Altas, córrego; rio	Catas Altas, córrego/MG
Catas Altas da Noruega, lugar	Catas Altas da Noruega/MG
Catinguinha, arraial; lugar	Valença do Piauí/PI
Cavalcante, lugar	Cavalcante/GO
Cavaruaçu, roças	Paraíba do Sul/RJ
Cavaru-Mirim, roças	Paraíba do Sul/RJ
Caxambu, lugar	Caxambu/MG
Cebola, rocinha	Inconfidência, povoado de Paraíba do Sul/RJ
Chiquitos, aldeia; missões	Bolívia
Chquisaca, lugar	Sucre/ Bolívia
Cidade, lugar	Mariana/MG
Cidade Mariana, lugar	Mariana/MG
Cidade Mariana, ribeirão	Carmo, ribeirão/MG
Cidade, rio	Cidade, rio/RJ
Cipó, rio	Cipó, rio/MG
Coimbra, lugar	Coimbra/ Portugal
Colônia do Sacramento, lugar	Colônia do Sacramento/Uruguai
Colônia, lugar; praça; sítio	Colônia do Sacramento/Uruguai
Companhia, colégio dos padres	Belém do Pará/PA
Companhia da Madre de Deus, convento	São Luís/MA

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Conceição, convento	Belém do Pará/PA
Conceição dos Carijós, freguesia; lugar	Conselheiro Lafaiete/MG
Conceição, morro	Espinhaço, serra/MG
Conceição, província eclesiástica	Rio de Janeiro/RJ
Congonhas do Sabará, lugar	Nova Lima/MG
Congonhas, passagem ; ribeirão; rio	Congonhas, rio/MG
Corda, rio	Corda, rio/MA
Córdoba, lugar	Córdoba/Argentina
Córdoba, província	Córdoba, província/Argentina
Coronel Borda do Campo, lugar	Correia de Almeida, distrito de Barbacena/MG
Córregos, arraial	Córregos, distrito de Conceição do Mato Dentro/MG
Corrente, rio	Corrente, rio/BA
Corriola, brumado	Queixada do Corriola, povoado de Minaçu/GO
Cotia, lugar	Cotia/SP
Cotim, rio	Cotim, rio/MA
Couros, rio	Couros, ribeirão/SP
Couto, lugar	Couto, serra/RJ
Couves, ilha	Couves, ilha/SP
Crasto, lugar	Crasto, povoado do distrito de Furquim/Mariana/MG
Crateús, arraial	Crateús/CE
Crixás, lugar, minas	Crixás/GO
Cruzeiro, rua	São Luís/MA
Cubatão, serra	Mar, serra/SP
Cuiabá, capitania; província	Mato Grosso, capitania
Cuiabá, lugar; vila	Cuiabá/MT
Cuiabá, minas; região	Cuiabá (cidade e região)/MT
Cuieté, lugar	Cuieté Velho, distrito de Conselheiro Pena/MG
Cuieté, rio	Cuieté, rio/MG
Cumã, baía	Cumã, baía/MA
Curimatá, lugar	Curimatá/PI
Curimataí, rio	Curimataí, rio/MG
Curitiba, lugar; vila	Curitiba/PR
Curral del-Rei, lugar	Belo Horizonte/MG
Curuguati, vila	Curuguati/ Paraguai
Custódio, ribeirão	Custódio, ribeirão/GO
Cuzco, cidade	Cuzco/Peru

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
D'Água, ilha	D'Água, ilha/RJ
Direita de Santo Antônio, rua	Belém do Pará/PA
Direita do Palácio, rua	Belém do Pará/PA
Doce, rio	Doce, rio/MG
Egito, rua	São Luís/MA
Embaú, lugar	Cruzeiro/SP
Encruzilhada da Aiuruoca, lugar	Cruzília/MG
Engenho, lugar	Paula Lima, povoado de Juiz de Fora/MG
Espírito Santo, capela	Cametá/PA
Espírito Santo, igreja	Vila Velha/ES
Estremadura, província	Estremadura/ Portugal
Exaltação de Santa Cruz; missão	Bolívia
Exaltação, missão	Bolívia
Facão, lugar	Cunha/SP
Fagundes, aldeia; lugar; rocinha	Pedro do Rio, distrito de Petrópolis/RJ
Feira, vila	Feira/Portugal
Fernando de Noronha, ilha	Fernando de Noronha, ilha/PE
Ferro, ilha	Canárias, ilhas/Espanha
Flores, rua	São Luís/MA
Fonte da Telha, rua	São Luís/MA
Frade, morro	Órgãos, serra/RJ
Fragoso, sítio	Magé/RJ
Franceses, enseada	Franceses, enseada /PE
Francisco da Costa, capela do padre	São Luís/MA
Furquim, lugar	Furquim, distrito de Mariana/MG
Furquim, rio	Furquim, rio/MG
Gaia, riacho, rio	Gaia, ribeirão/MG
Galera, ribeirão	Galera, rio/MT
Garcia Rodrigues, sítio	Paraíba do Sul/RJ
Garoupas, enseada	Garoupas, enseada/SC
Gilbués, lugar; serra	Gilbués/PI
Goa, lugar	Goa/Índia
Goiás, capitania; província	Goiás, capitania
Goiás, descobertos; distrito; minas; região	Goiás (cidade e região)/GO
Goiás, lugar	Goiás/GO
Goitacases, região	Campos dos Goytacazes (cidade e região)/RJ
Gouveia, arraial	Gouveia/MG
Governador, ilha	Governador, ilha/RJ
Governador, ilha ou dos Sete Engenhos	Governador, ilha/RJ
Grã Cairo, cidade	Cairo/Egito

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Graciosa, ilha	Açores/Portugal
Grajaú, rio	Grajaú, rio/MA
Grande, ilha	Grande, ilha/ RJ
Grande, praia	São Luís/MA
Grande, rio	Grande, rio/MG
Grande, rio	Guaíba, rio/RS
Grande, rua	São Luís/MA
Gualaxo do Sul, rio	Mainart, rio/MG
Gualaxo, rio	Gualaxo, rio/MG
Guamá, rio	Guamá, rio/PA
Guanarés, missão dos índios	Aldeias Altas/MA
Guapimirim, lugar	Guapimirim, distrito de Magé/RJ
Guaporé, rio	Guaporé, rio
Guarapari, lugar	Guarapari/ES
Guarapiranga, arraial; lavra; lugar	Piranga/MG
Guarapiranga, rio	Piranga, rio/MG
Guaratiba, lugar	Rio de Janeiro/RJ
Guaratiba, rio	Guaratiba, rio/SP
Guaratinguetá, lugar; vila	Guaratinguetá/SP
Guaratuba, barra	Guaratuba/SC
Guarulhos, lugar	Guarulhos/SP
Guia, ilha	Guia, ilha/MA
Guimarães, lugar	Guimarães/Portugal
Gurgéia, rio	Gurgéia, rio/PI
Gurupá, vila	Gurupá/PA
Gurupatuba, aldeia	Monte Alegre/PA
Horn, cabo	Horn, cabo/Chile
Ibiapaba, serra	Ibiapaba, serra/CE
Ibitipoca, lugar	Conceição da Ibitipoca, distrito de Lima Duarte/MG
Ibitipoca, serra	Ibitipoca, serra (Mantiqueira, serra)/M)
Icarai, lugar	Niterói/RJ
Icatu, vila	Icatu/MA
Igarapé-Mirim, rio	Igarapé-Mirim, rio/PA
Igreja grande, igreja	Sabará/MG
Iguaçu Acima, lugar	ruínas em Vila Cava, distrito de Nova Iguaçu/RJ
Iguaçu, lugar	Campos Elísios, distrito de Duque de Caxias/RJ
Iguaçu, rio	Iguaçu, rio/RJ
Iguapacaré, lugar	Lorena/SP

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Iguape, lugar; vila	Iguape/SP
Iguará, rio	Iguará, rio/MA
Ilhéus, lugar	Padre Brito, distrito de Barbacena/MG
Ilhéus, vila	Ilhéus/BA
Inácio da Costa, capela do padre	São Luís/MA
Inficionado, córrego	Inficionado, córrego/MG
Inficionado, lugar; povoação	Santa Rita Durão, distrito de Mariana/MG
Ingaí, lugar	Ingaí/MG
Inhaúma, lugar	Rio de Janeiro/RJ
Inhomirim, aldeia; porto	ruínas em Duque de Caxias/RJ
Inhomirim, lugar	Inhomirim, distrito de Magé/RJ
Inhomirim, rio	Inhomirim, rio/RJ
Irajá, lugar	Rio de Janeiro/RJ
Isabel Gomes, rua	São Luís/MA
Itabira, lavra; lugar	Itabirito/MG
Itabira, montanhas; morro; serra	Itabirito, serra (Espinhaço, serra)/MG
Itaboraí, lugar	Itaboraí/RJ
Itacambira, lavra; lugar	Itacambira/MG
Itacambira, morro	Itacambira, morro/MG
Itacolomi ou Gualaxo, rio	Gualaxo, rio/MG
Itacolomi, serra	Ouro Preto, serra (Espinhaço, serra)/MG
Itaipu, lugar	Itaipu, distrito de Niterói/RJ
Itajaí, rio	Itajaí, rio/SC
Itamarandiba, paragem; sítio	Itamarandiba/MG
Itamarati, lugar; sítio	Petrópolis/RJ
Itambé, lavra; lugar	Itambé do Mato Dentro/MG
Itambi, lugar	Itambi, distrito de Itaboraí/RJ
Itapagipe, lugar	Salvador/BA
Itapanhoacanga, montanha; serra	Ouro Preto, serra (Espinhaço, serra)/MG
Itapecuru, lugar	Itapecuru-Mirim /MA
Itapecuru, rio	Itapecuru, rio/MA
Itapecuru-Mirim, rio	Itapecuru-Mirim, rio/MA
Itapocu, enseada	Itapocu, rio/SC
Itaqui, baía	Itaqui, baía/MA
Itatiaia, arraial; lugar	Itatiaia, distrito de Ouro Branco/MG
Itatiaia, serra	Ouro Branco, serra (Espinhaço, serra)/MG
Itatiaiuçu, lugar	Itatiaiuçu/MG
Itaucira, rio	Itaucira, rio/PI
Itaverava, arraial; lavra; lugar; paragem; vila	Itaverava/MG

QUADRO 1 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Itonomás, rio	Itonomás, rio/Bolívia
Itu, lugar; vila	Itu/SP
Ivituruí, serra	Espinhaço, serra/MG
Jacarepaguá, lugar	Rio de Janeiro/RJ
Jacobina, lugar	Jacobina/BA
Jacutinga, lugar	Jacutinga, povoado/Nova Iguaçu
Japurá, rio	Japurá, rio/AM
Jequitaiá, rio	Jequitaiá, rio/MG
Jequitinhonha, rio	Jequitinhonha, rio/MG
Jerônimo Gonçalves, rua	São Luís/MA
Joanes, baía	Marajó, baía /PA
João Gomes, roça; rocinha	Santos Dumont/MG
Jorge Galego, ilha	Jorge Grego, ilha/RJ
José Rodrigues da Távora, capela do padre	São Luís/MA
Juiz de Fora, lugar; sítio	Juiz de Fora/MG
Jundiá, lugar	Jundiá/SP
Juqueri, lugar	Juqueri-Mirim, povoado de Franco da Rocha/SP
Laboris, quinta	Amarante/Portugal
Labrador, terra	Labrador/Canadá
Lagoa, arraial	Alagoa/MG
Lagoa Dourada, lugar	Lagoa Dourada/MG
Laguna do Rio Grande, lugar	Laguna/SC
Laguna, vila	Laguna/SC
Lamego, lugar	Lamego/Portugal
Lapa, serra	Lapa, serra/MG
Las Corrientes, cidade	Corrientes/Argentina
Las Siete Corrientes, cidade	Corrientes/Argentina
Lavras Novas, arraial	Lavras Novas, distrito de Ouro Preto/MG
Leiria, lugar	Leiria/Portugal
Lençóis, lugar	Tutóia/MA
Lençóis, região	Lençóis Maranhenses/MA
Lima, cidade	Lima/Peru
Lima, província	Lima, província/Peru
Limoeiro, baía; rio	Limoeiro, rio/PA
Lisboa, arcebispado	Lisboa/Portugal
Lisboa, lugar	Lisboa/Portugal
Lisboa Ocidental, lugar	Lisboa/Portugal
Livramento, ilha	Livramento, ilha/MA
Londres, lugar	Londres/Inglaterra
Loreto, missão	Bolívia

QUADRO 1 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Luanda, cidade	Luanda/Angola
Luangos, fortaleza	Luangos/Angola
Macacu, vila	Cachoeiras de Macacu/RJ
Macaé, lugar	Macaé/RJ
Macapá, fortaleza	Macapá/AP
Macaúbas, convento; recolhimento	Santa Luzia/MG
Macieira, lugar	Feira/Portugal
Madeira, ilha	Madeira, ilha/Portugal
Madre de Deus, rua	São Luís/MA
Madri, lugar	Madri/Espanha
Magé, lugar	Magé/RJ
Maguariacu, rio	Maguariacu, rio/PA
Málaca, lugar	Málaca/Malásia
Maldonado, lugar	Maldonado/Uruguai
Mamoré, rio	Mamoré, rio/Bolívia
Manga do Rio Grande, lugar	Manga/MG
Mangalarga, morro; serra	Mar, serra/RJ
Mangaratiba, aldeia	Mangaratiba/RJ
Mantiqueira, aldeia	Mantiqueira, distrito de Santos Dumont/ MG
Mantiqueira, cordilheira; serra	Mantiqueira, serra/MG
Manuel Alves, rio	Manuel Alves, rio/TO
Manuel Fernandes, capela do padre	São Luís/MA
Manuel Gaspar, rua	São Luís/MA
Mar, serra	Mar, serra/SP
Maracanã, aldeia	Maracanã/PA
Maracu, lugar	Viana/MA
Marajó, baía	Marajó, baía/PA
Marajó, ilha	Marajó, ilha/PA
Marambaia, barra	Restinga da Marambaia/RJ
Maranhão, cidade; lugar	São Luís/MA
Maranhão, convento	São Luís/MA
Maranhão, ilha	São Luís, ilha/MA
Maranhão, rio	Maranhão, rio/GO
Mariana, cidade	Mariana/MG
Maricá, lugar	Maricá/RJ
Marmelo, cachoeira; povoação	Juiz de Fora/MG
Matias Barbosa, registro; rocinha; sítio	Matias Barbosa/MG
Mato Grosso, arraial; descobrimento; lugar	Vila Bela/MT
Mato Grosso, descobertos; minas; região; sertão	Vila Bela (cidade e região)/MT
Matosinhos, santuário	Porto/Portugal

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Mazagão, lugar; praça	Mazagão/Marrocos
Mearim, lugar	Vitória do Mearim/MA
Mearim, rio	Mearim, rio/MA
Medo, ilha	Medo, ilha/MA
Meia Ponte, lugar	Pirenópolis/GO
Mercedários, convento	Alcântara/MA
Mercês, convento	Belém do Pará/PA
Meriti, lugar	São João do Meriti/RJ
México, golfo	México, golfo
Miguel Garcia, rio	Mainart, rio/MG
Milho Verde, arraial	Milho Verde, distrito do Serro/MG
Minas Novas do Fanado, lugar	Minas Novas/MG
Minas Novas, lugar	Minas Novas/MG
Minho, província	Minho, província/Portugal
Miranda, lugar	Miranda/Portugal
Misericórdia, rua	Belém do Pará/PA
Mocha, vila	Oeiras/PI
Moela, ilha	Moela, ilha/SP
Mogi do Campo, lugar	Mogi-Mirim/SP
Mogi, vila	Mogi das Cruzes/SP
Moju, rio	Moju, rio/PA
Molucas, ilhas	Molucas/Indonésia
Monsus, córrego	Monsus, córrego/MG
Monsus, lugar	Mariana/MG
Monte Alegre, rua	São Luís/MA
Montevideu, lugar	Montevideu/Uruguai
Morro d'Água Quente, arraial; lugar	Morro d'Água Quente, povoado de Ca- tas Altas/MG
Morro da Garça, lugar	Morro da Garça/MG
Morro do Gaspar Soares, arraial	Morro do Pilar/MG
Morro do Ouro, lugar	Ouro Preto/MG
Morro, lugar	Ouro Preto/MG
Morro Vermelho, lugar	Morro Vermelho, distrito de Caeté/MG
Mortes, rio das	Mortes, rio das/MG
Mortos Pequeno, rio	Mortes Pequeno, rio das/MG
Mosquitos, rio	Mosquitos, rio/MA
Moxos, aldeias; lugar; missões	Bolívia
Mucajutuba, lugar	São Luís/MA
Mucunambiba, baía	Mucunambiba, baía/MA
Munim, rio	Munim, rio/MA
Munim-Mirim, rio	Munim-Mirim, rio/MA

QUADRO 1 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Muninguaçu, rio	Muninguaçu, rio/MA
Natividade, lugar; minas; paróquia	Natividade/TO
Negro, rio	Negro, rio/MA
Norte, rua	Belém do Pará/PA
Nossa Senhora da Apresentação, igreja	Rio de Janeiro/RJ
Nossa Senhora da Boa Hora, igreja	São Luís/MA
Nossa Senhora da Conceição, arraial	Conceição do Mato Dentro/MG
Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, igreja	Ouro Preto/MG
Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, vila	Itanhaém/SP
Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, freguesia	Conceição do Mato Dentro/MG
Nossa Senhora da Conceição do Rio de Pedras, igreja	Acuruí, distrito de Itabirito/MG
Nossa Senhora da Conceição dos Aroases, freguesia	Valença do Piauí/PI
Nossa Senhora da Conceição dos Mulatos, igreja	São Luís/MA
Nossa Senhora da Conceição, freguesia	Aldeias Altas/MA
Nossa Senhora da Conceição, missão	Bolívia
Nossa Senhora da Conceição, oratório	São João del-Rei/MG
Nossa Senhora da Conceição ou da Penha, igreja	Pouso Alto/MG
Nossa Senhora da Conceição, rua	São Luís/MA
Nossa Senhora da Glória, capela	Simão Pereira/MG
Nossa Senhora da Graça, igreja	São Francisco do Sul/SC
Nossa Senhora da Guia, capela	Guia, ilha/MA
Nossa Senhora da Guia, igreja	Pacobaíba, distrito de Magé/RJ
Nossa Senhora da Luz, colégio	São Luís/MA
Nossa Senhora da Oliveira e São Paulo, capela	Senhora de Oliveira/MG
Nossa Senhora da Penha de França, capela	Cametá/PA
Nossa Senhora da Penha, igreja	Porto Seguro/Bahia
Nossa Senhora da Penha, igreja; lugar	Penha, distrito de São Paulo/SP
Nossa Senhora da Piedade do Pitangui, vila	Pitangui/MG
Nossa Senhora da Piedade, oratório	São João del-Rei/MG
Nossa Senhora da Ponte, igreja	Sorocaba/SP
Nossa Senhora da Saúde, capela	Belém do Pará/PA
Nossa Senhora da Soledade, arraial	Lobo Leite, distrito de Congonhas do Campo/MG
Nossa Senhora da Vitória, freguesia	Oeiras/PI

QUADRO 1 (continuação)**ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS**

Topônimo transcrito do Códice	Nome atual / localização
Nossa Senhora das Congonhas do Campo, igreja	Congonhas/MG
Nossa Senhora das Mercês, capela	São João del-Rei/MG
Nossa Senhora das Mercês, igreja, convento	Belém do Pará/PA
Nossa Senhora das Mercês, rua	São Luís/MA
Nossa Senhora das Neves, convento	Olinda/PE
Nossa Senhora de Nazaré, freguesia	Santa Rita Durão, distrito de Mariana/MG
Nossa Senhora de Saquarema, igreja	Saquarema/RJ
Nossa Senhora de Tal, igreja	Ubatuba/SP
Nossa Senhora do Amparo, igreja	Maricá/RJ
Nossa Senhora do Bom Sucesso do Caeté, igreja	Caeté/MG
Nossa Senhora do Bom Sucesso do Fanado, vila	Minas Novas/ MG
Nossa Senhora do Bom Sucesso, ribeiro	Bom Sucesso, ribeiro/MG
Nossa Senhora do Carmo, convento	São Luís/MA
Nossa Senhora do Carmo, igreja	Piracuruca/PI
Nossa Senhora do Carmo, ribeirão	Carmo, ribeirão/MG
Nossa Senhora do Carmo, rua	São Luís/MA
Nossa Senhora do Carmo, vila	Mariana/MG
Nossa Senhora do Desterro dos Crateús, igreja	Crateús/CE
Nossa Senhora do Livramento do Parnaguá, freguesia	Parnaguá/PI
Nossa Senhora do Loreto, igreja	Rio de Janeiro/RJ
Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca, freguesia	Piracuruca/PI
Nossa Senhora do Monte do Carmo, vila	Mariana/MG
Nossa Senhora do Ó, capela	Valença do Piauí/PI
Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, igreja	Ouro Preto/MG
Nossa Senhora do Pilar, freguesia	Pitangui/MG
Nossa Senhora do Rosário, capela	Mariana/MG
Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, capela	Catas Altas/ MG
Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, igreja	São João del-Rei/MG
Nossa Senhora do Rosário, ermida	Mariana/MG
Nossa Senhora do Rosário, freguesia	Belém do Pará/PA
Nossa Senhora do Rosário, paróquia	Flores de Goiás/GO
Nossa Senhora dos Anjos da Laguna, vila	Laguna/SC
Nossa Senhora dos Humildes, arraial; capela	Alto Longá/PI
Nossa Senhora dos Remédios, capela	Senhora dos Remédios/MG

QUADRO 1 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Nossa Senhora dos Remédios, rua	São Luís/MA
Nossa Senhora Madre de Deus, igreja	São Luís/MA
Nossa Senhora do Rosário, capela	Catas Altas/MG
Nosso Senhor do Bomfim, convento	São Luís/MA
Nova Andaluzia, região	Venezuela
Nova Bretanha, região	Labrador/Canadá
Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata, lugar	Colônia do Sacramento/Uruguai
Nova Colônia do Sacramento, lugar	Colônia do Sacramento/Uruguai
Nova Colônia, lugar	Colônia do Sacramento/Uruguai
Nova Espanha, região	México/Estados Unidos
Nova França, região	Virgínia/Estados Unidos
Nova Inglaterra, região	Labrador/Canadá
Nova Povoação, lugar	São João del-Rei/MG
Nova, rua	São Luís/MA
Olhos d'Água, lugar	Olhos d'Água/MG
Olinda, lugar	Olinda/PE
Órgãos, serra	Órgãos, serra/RJ
Ourém, lugar	Ourém/Portugal
Ouro Branco, arraial; lugar	Ouro Branco/MG
Ouro, lugar	Ouro Preto/MG
Ouro Preto, arraial; lugar; morro, vila;	Ouro Preto/MG
Ouro Preto, comarca	Vila Rica, comarca
Ouro Preto, córrego	Ouro Preto, córrego/MG
Pacobaíba, lugar	Pacobaíba, distrito de Magé/RJ
Pacuí, rio	Pacuí, rio/MG
Padre Faria, córrego	Padre Faria, córrego/MG
Padre Faria, lugar; morro	Ouro Preto/MG
Pai, ilha	Pai, ilha/RJ
Palácio do Bispo	Belém do Pará/PA
Palma, lugar	Paraná/TO
Palma, ribeira; rio	Palma, rio/TO
Papagaio, lugar	Tomás Gonzaga, distrito de Curvelo/MG
Pará, cidade	Belém do Pará/PA
Pará, rio	Pará, rio/MG
Paracatu, arraial; lugar	Paracatu/MG
Paracatu Grande, rio	Paracatu, rio/MG
Paraíba do Sul, paragem	Paraíba do Sul/RJ
Paraíba do Sul, rio	Paraíba do Sul, rio/MG
Paraíba, lugar; passagem; registro	Paraíba do Sul/RJ
Paraíba, rio	Paraíba do Sul, rio/MG

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do Códice	Nome atual / localização
Paraibuna, passagem; rio	Paraibuna, rio/MG
Paraim, rio	Paraim, rio/PI
Paraitinga, montanhas	Mar, serra/SP
Paraitinga, povoação	Paraitinga/SP
Paraná de cima, rio	Paraná, rio/TO
Paraná, lugar	Flores de Goiás/GO
Paraná, rio	Paraná, rio/PR
Paraná, rio	Paraná, rio/TO
Paranaguá, lugar; paragem; vila	Paranaguá/PR
Paranaíba, lugar	Santana de Parnaíba/SP
Paranatinga de Baixo, rio	Paraná, rio/TO
Paranatinga de Cima, rio	Paraná, rio/TO
Paranapanema, lugar	Paranapanema/SP
Paranapiacaba, cordilheira; serra	Paranapiacaba, serra (Mar, serra)/SP
Paraopeba, lugar	Paraopeba/MG
Paraopeba passagem; rio	Paraopeba, rio/MG
Paraopeba, serra	Paraopeba, serra/MG
Parati, lugar; vila	Parati/RJ
Paraúna, arraial; lugar	Costa Sena, distrito de Conceição do Mato Dentro/MG
Parecis, montes	Parecis, serra /MT
Parnaguá, arraial; lugar	Parnaguá/PI
Parnaíba, lugar	Parnaíba/PI
Parnaíba, rio	Parnaíba, rio/MA
Parnaíba, vila	Santana de Parnaíba/SP
Pascoal da Silva, morro	Ouro Preto/MG
Passa dez, córrego	Ouro Preto/MG
Passa Trinta, rio	Passa Quatro, ribeiro/MG
Passa Vinte, rio	Passa Vinte, ribeiro/MG
Passagem, morro	Passagem de Mariana, distrito de Mariana/MG
Passagem, porto	São João del-Rei/MG
Patriarcal, igreja	Lisboa/Portugal
Pauxis, fortaleza	Óbidos/PA
Paz, rua	São Luís/MA
Pedras, fonte	São Luís/MA
Pedro Dias Pais, fazenda	Paraíba do Sul/RJ
Penedo, vila	Penedo/Portugal
Peru, reino	Peru
Piabanha, rio	Piabanha, rio/RJ
Piauí, rio	Piauí, rio /PI

QUADRO 1 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do Códice	Nome atual / localização
Piedade, arraial; vila	Lorena/SP
Piedade, igreja	Inhomirim, distrito de Magé/RJ
Piedade, vila	Pitangui/MG
Piedosos, convento dos religiosos	Gurupá/PA
Pilar, sítio	Campos Elísios, distrito de Duque de Caxias/RJ
Pilões, lugar; minas	Pilões (rio e região)/GO
Pindamonhangaba, lugar; vila	Pindamonhangaba/SP
Pindaré, minas	Pindaré (rio e região)/MA
Pindaré, rio	Pindaré, rio/MA
Pinheirinho, lugar	Pinheirinhos, distrito de Passa-Quatro/MG
Pinheiro, arraial; lugar	Pinheiros Altos, distrito de Piranga/MG
Piracicaba, rio	Piracicaba, rio/MG
Piracicaba, sítio	Fonseca, distrito de Alvinópolis/MG
Piracuruca, arraial; lugar	Piracuruca/PI
Piracuruca, rio	Piracuruca, rio/PI
Piranga, arraial; lugar	Piranga/MG
Piranga, rio	Piranga, rio/MG
Pirapetinga, lugar	Santo Antônio de Pirapetinga, distrito de Piranga/MG
Pirapetinga, rio	Pirapetinga, ribeirão/MG
Pitangui, lugar; sítio; vila	Pitangui/MG
Poias, ilha	Medo, ilha/MA
Pompéu, arraial	Pompéu, povoado do distrito Mestre Caetano/ Sabará/MG
Pompéu, lugar	Pompéu/MG
Ponta da Areia, lugar	São Luís, ilha/MA
Ponta da Cuia, rua	São Luís/MA
Ponta do Morro, lugar	Tiradentes/MG
Ponta do Morro, serra	São José, serra/MG
Pontal, lugar	Porto Nacional/TO
Ponte de Lima, lugar	Ponte de Lima/Portugal
Porcos, ilha	Porcos, ilha/RJ
Porto, bispado	Portugal
Porto, cidade	Porto/Portugal
Porto Rico, lugar	Porto Rico/EUA
Porto Seguro, lugar; vila	Porto Seguro/Bahia
Poti, rio	Poti, rio/PI
Potosí, lugar	Potosí/ Bolívia
Pouso Alto, lugar; sítio	Pouso Alto/MG

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Povoado da Bahia, lugar	Salvador/BA
Povoado do Rio de Janeiro, lugar	Rio de Janeiro/RJ
Povoado, lugar	São Paulo/SP
Prados, lugar	Prados/MG
Praia Grande, rua	São Luís/MA
Praia, rua	Catas Altas/MG
Prata, rio	Prata, rio/Uruguai/Argentina
Preguiças, rio	Preguiças, rio/MA
Preto, rio	Preto, rio/BA
Príncipe do Serro do Frio, lugar	Serro/MG
Quebrapotes, fazenda	São Luís/MA
Quito, cidade	Quito/Equador
Raposos, arraial; lugar	Raposos/MG
Rãs, rio	Rãs, riacho/BA
Rates, lugar	Rates/Portugal
Redondo, lugar	Alto Maranhão, distrito de Congonhas do Campo/MG
Registro, lugar	Antônio Carlos/MG
Registro Velho, lugar	Antônio Carlos/MG
Remédios, igreja	São Luís/MA
Ressaca, lugar	Ressaquinha/MG
Riachão, rio	Riachão, rio/MA
Riacho Fundo, lugar	Santana do Riacho/MG
Ribeira, sítio	Mariana/MG
Ribeirão, arraial; lugar; sítio; vila	Mariana/MG
Ribeirão de Alberto Dias, sítio	Ressaquinha/MG
Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo, lugar; vila	Mariana/MG
Ribeirão de Santa Bárbara, lugar	Santa Bárbara/MG
Ribeirão do Carmo, lugar; vila	Mariana/MG
Ribeirão, lugar	Ressaquinha/MG
Ribeiro Manso, lugar	Couto de Magalhães de Minas/MG
Rio Acima, lugar	Rio Acima/MG
Rio Claro, minas	Rio Claro, povoado de Iporá/GO
Rio das Caravelas, vila	Caravelas/BA
Rio das Mortes, lugar; distrito	São João del-Rei (cidade e região)/MG
Rio das Mortes, morro	Lenheiro, serra/MG
Rio das Mortes, vila	São João del-Rei/MG
Rio de Pedras, lugar	Acuruí, distrito de Itabirito/MG
Rio das Velhas, lugar; minas; paragem	Sabará (cidade e região)/MG
Rio de Contas, lugar	Rio de Contas/BA

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Rio de Janeiro, barra; cidade; lugar; recôncavo	Rio de Janeiro/RJ
Rio Grande de São Pedro, capitania	Rio Grande, capitania
Rio Grande de São Pedro, povoação	Porto Alegre/RS
Rio Grande, região	Rio Grande, capitania
Rio Itapecuru, lugar	Itapecuru-Mirim/MA
Rio Mearim, lugar	Vitória do Mearim/MA
Rio São Francisco, vila	São Francisco do Sul/SC
Rio São Francisco Xavier, lugar	São Francisco do Sul/SC
Rio Verde, lugar	Conceição do Rio Verde/MG
Roça Grande, lugar	Roça Grande, povoado de Sabará/MG
Rodeador, lugar	Rodeador, distrito de Monjolos/MG
Rodeio da Itatiaia, lugar	Itatiaia, distrito de Ouro Branco/MG
Rodeio, lugar	Itatiaia, distrito de Ouro Branco/MG
Roma, lugar	Roma/Itália
Rosário da Campina, freguesia	Belém do Pará/PA
Rosário dos Pretos, capela	Mariana/MG
Rosário dos Pretos, igreja	São Luís/MA
Rosário, travessa	Belém do Pará/PA
Rossio, lugar	Lisboa/Portugal
Saavedra, rua	São Luís/MA
Sabará, arraial; lugar; vila	Sabará/MG
Sabará, comarca	Rio das Velhas, comarca
Sabará e Rio das Velhas minas	Sabará (cidade e região)/MG
Sabará, minas; distrito	Sabará (cidade e região)/MG
Sabará, rio	Sabará, rio/MG
Sai, rio	Sai-Mirim, rio/SC
Salinas, ponta	Atalaia, ponta/PA
Salvador, cidade	Salvador/BA
Sambito, rio	Sambito, rio/PI
Santa Bárbara, arraial; lavra; lugar	Santa Bárbara/MG
Santa Bárbara, rio	Santa Bárbara, rio/MG
Santa Catarina, ilha	Santa Catarina, ilha/SC
Santa Catarina, vila	Florianópolis/SC
Santa Cruz, cidade	Santa Cruz/ Bolívia
Santa Cruz de la Sierra, cidade	Santa Cruz/ Bolívia
Santa Cruz, fazenda	Rio de Janeiro/RJ
Santa Cruz, igreja; vila	Santa Cruz Cabralia/BA
Santa Cruz, terra	Brasil
Santa Fé, cidade; lugar	Santa Fé/Argentina
Santa Luzia, arraial	Santa Luzia/MG

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Santa Maria de Belém, cidade	Belém do Pará/PA
Santa Maria Madalena, missão	Bolívia
Santa Quitéria, bairro	Catas Altas/MG
Santa Rita, missão	Bolívia
Santa Rosa, missão	Príncipe da Beira, vila de Costa Marques/RO
Santa Teresa, rio	Santa Teresa, rio/TO
Santana das Cruzes, igreja	Mogi das Cruzes/SP
Santana, ilha	Santana, ilha/RJ
Santana, missão	Bolívia
Santana, morro	Mariana/MG
Santo Alexandre, colégio	Belém do Pará/PA
Santo Amaro, fortaleza	Santo Amaro, ilha/SP
Santo Amaro, igreja	Santo Amaro, distrito de São Paulo/SP
Santo Antônio, arraial	Curvelo/MG
Santo Antônio da Casa Branca, freguesia; lugar	Glaura, distrito de Ouro Preto/MG
Santo Antônio da Gurgéia, arraial	Jerumenha/PI
Santo Antônio da Mouraria, freguesia	Raposos/MG
Santo Antônio de Sá, igreja	ruínas em Sambaetiba, povoado de Itaboraí/RJ
Santo Antônio do Morro, arraial	Glaura, distrito Ouro Preto/MG
Santo Antônio do Rio Acima, freguesia	Rio Acima/MG
Santo Antônio do Surubi, arraial; freguesia; igreja	Campo Maior/PI
Santo Antônio do Urubu, lugar	Paratinga/BA
Santo Antônio, fonte	São Luís/MA
Santo Antônio, forte	Belém do Pará/PA
Santo Antônio, igreja	Santa Bárbara/MG
Santo Antônio, lugar	Glaura, distrito de Ouro Preto/MG
Santo Antônio, morro	Belém do Pará/PA
Santo Antônio, ribeiro	Santo Antônio, ribeiro/MG
Santo Antônio, rua	São Luís/MA
Santo Cristo, igreja	Belém do Pará/PA
São Hipólito, passagem	Santo Hipólito/MG
Santo Inácio, capela	Santo Inácio do Piauí/PI
Santo Inácio, missão	Bolívia
Santos, barra; lugar; povoação; vila	Santos/SP
São Bartolomeu, lugar	São Bartolomeu, distrito de Ouro Preto/MG
São Bartolomeu, serra	Espinhaço, serra/MG

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
São Bento das Balsas, arraial; lugar	Pastos Bons/MA
São Bento das Balsas, rio	Balsas, rio/MA
São Bernardo da Parnaíba, arraial	São Bernardo/MA
São Caetano, arraial; freguesia; lugar	Monsenhor Horta, distrito de Mariana/MG
São Caetano, capela	São João del-Rei/MG
São Domingos, córrego	São Domingos, córrego/ MG
São Félix, arraial; minas; lugar	ruínas de São Félix /Minaçu/GO
São Félix da Barra da Palma, igreja	Paraná/TO
São Félix da Palma, paróquia	Paraná/TO
São Félix das Minas, arraial	ruínas de São Félix/Minaçu/GO
São Félix, rio	São Félix, rio/TO
São Francisco, convento	Salvador/BA
São Francisco das Chagas, igreja	Taubaté/SP
São Francisco, fortaleza	São Luís/MA
São Francisco, ribeiro	São Francisco, ribeiro/MG
São Francisco, rio	São Francisco, rio/MG
São Francisco Xavier, arraial	ruínas de São Francisco/Vila Bela/MT
São Francisco Xavier, missão	Bolívia
São Gabriel, missão	Bolívia
São Gonçalo, arraial	São Gonçalo do Rio das Pedras, distrito do Serro/MG
São Gonçalo, igreja	São Gonçalo/RJ
São João Batista, igreja	Cananéia/SP
São João da Praia, igreja	São João da Barra/RJ
São João del-Rei, lugar; vila	São João del-Rei/MG
São João, lugar; vila	São João del-Rei/MG
São João, rua	São Luís/MA
São José, convento dos padres Piedosos	Belém do Pará/PA
São José da Barra, lugar	Barra Longa/MG
São José del-Rei, vila	Tiradentes/MG
São José do Rio das Mortes, vila	Tiradentes/MG
São José, vila	Tiradentes/MG
São Luís, cidade	São Luís/MA
São Luís do Maranhão, cidade	São Luís/MA
São Marcos, lugar	Ponta de São Marcos/MA
São Martinho, missão	Bolívia
São Mateus, povoação	São Mateus/ES
São Miguel, arraial; freguesia	Rio Piracicaba/MG
São Miguel de Piracicaba, freguesia	Rio Piracicaba/MG
São Miguel, ilha	São Miguel, ilha/Açores/Portugal
São Miguel, missão	Bolívia

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
São Miguel, rio	Madeira, rio/RO
São Miguel, rua	Catas Altas/ MG
São Nicolau, igreja	Suruí, distrito de Magé/RJ
São Paulo, cidade; lugar; vila	São Paulo/SP
São Pedro, aldeia	São Pedro da, aldeia/RJ
São Pedro e São Paulo, igreja	Paraíba do Sul/RJ
São Pedro, igreja	Mariana/MG
São Pedro, missão	Bolívia
São Romão, arraial; lugar	São Romão/MG
São Romão, missão	Bolívia
São Roque, igreja	São Roque/SP
São Salvador de Triamundo, freguesia	Porto/Portugal
São Salvador dos Campos, igreja	Campos dos Goytacazes/RJ
São Salvador, vila	Campos dos Goytacazes/RJ
São Sebastião, arraial; freguesia; lugar	Bandeirantes, distrito de Mariana/MG
São Sebastião, cidade	Rio de Janeiro/RJ
São Sebastião do Rio de Janeiro, cidade	Rio de Janeiro/RJ
São Sebastião e Almas, igreja	Bandeirantes, distrito de Mariana/MG
São Sebastião, igreja	Itaipu, distrito de Niterói/RJ
São Sebastião, ilha	São Sebastião, ilha/SP
São Tiago, igreja	Rio de Janeiro/RJ
São Tomé, bispado; ilha; lugar	São Tomé e Príncipe
São Tomé, cabo	São Tomé, cabo/RJ
São Vicente de Fora, lugar	Lisboa/Portugal
São Vicente, povoação; vila	São Vicente/SP
Saquarema, lugar	Saquarema/RJ
Saragoça, lugar	Saragosa/Espanha
Sararé, rio	Sararé, rio/MT
Sardoal, vila	Sardoal/Portugal
Sé, freguesia	Belém do Pará/PA
Sé, paróquia	Salvador/BA
Senhor Bom Jesus, igreja	Cuiabá/MT
Senhor do Bomfim, capela	Óbidos/PA
Senhor do Bomfim, igreja	Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto/MG
Senhora da Estrela, ermida	ruínas em Duque de Caxias/RJ
Senhora do Pilar, arraial	Morro do Pilar/MG
Serro do Frio, lugar; povoação; vila	Serro/MG
Serro Frio e Minas Novas, comarca	Serro do Frio, comarca
Serro Frio, serra	Espinhaço, serra/MG
Serro, lugar	Serro/MG

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do <i>Códice</i>	Nome atual / localização
Sete Lagoas, lugar	Sete Lagoas/MG
Sevilha, lugar	Sevilha/Espanha
Simão Pereira roça; sítio	Simão Pereira/MG
Sorocaba, lugar; vila	Sorocaba/SP
Suaçuí, lugar	São Brás do Suaçuí/MG
Sucuruí, rio	Sucuruí, rio/MG
Sul, região	Sul, repartição
Sumidouro, lugar	Padre Viegas, distrito de Mariana/MG
Sumidouro, rio	Sumidouro, rio/MG
Suruí, lugar	Suruí, distrito de Magé/RJ
Taipa, rocinha	Taipa, povoado de Prados/MG
Tânger, lugar	Tânger/Marrocos
Tapajós, rio	Tapajós, rio/PA
Tapera, arraial	Santo Antônio do Norte, distrito de Conceição do Mato Dentro/MG
Tapuitapera, baía	São Marcos, baía /MA
Tapuitapera, vila	Alcântara/MA
Taquaraçu, lugar	Taquaraçu de Minas/MG
Taquaraçu-Mirim, rio	Taquaraçu-Mirim, rio/MG
Tauá, ilha	Tauá, ilha/MA
Taubaté, lugar; vila	Taubaté/SP
Tebiquari, rio	Tebiquari, rio/Paraguai
Tefé, aldeia	Tefé/AM
Tefé, rio	Tefé, rio/AM
Tejo, rio	Tejo, rio/Portugal
Tejuco, lugar	Tejuco, povoado do distrito de São Sebastião da Vitória/ São João del-Rei/MG
Telha, fonte	São Luís/MA
Terra Firme, região	Venezuela
Tessália, lugar	Tessália/ Grécia
Tietê, aldeia	Tietê/SP
Tietê, rio	Tietê, rio/SP
Tijuca, rio	Tijuca, rio/RJ
Tijuco, arraial; lugar	Diamantina/MG
Tocantins descobertos; minas	Tocantins (rio e região)/TO
Tocantins, lugar	Niquelândia/GO
Tocantins, rio	Tocantins, rio/TO
Tomar, lugar	Tomar/Portugal
Toque-Toque, ilha	Toque-Toque, ilha/SP
Traíras, lugar	Tupiraçaba, povoação de Niquelândia/GO

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do Códice	Nome atual / localização
Tremembés, missão	Tutóia/MA
Três Barras, minas	Três Barras (rio e região)/MT
Trindade, missão	Bolívia
Tripuí, lugar	Ouro Preto/MG
Trombetas, rio	Trombetas, rio/PA
Tupinambás, missão dos índios	São José de Ribamar/MA
Ubatuba, lugar; vila	Ubatuba/SP
Unhão, lugar	Unhão/Portugal
Urucu, rua	São Luís/MA
Urucuia, rio	Urucuia, rio/MG
Val-de-cães, fazenda	Val-de-cães, vila de Belém do Pará/PA
Valdivia, cidade	Valdivia/Chile
Valença, reino	Espanha
Varatojo, lugar	Varatojo/Portugal
Velhas, rio	Velhas, rio das/MG
Vera Cruz, lugar	Vera Cruz de Minas, distrito de Pedro Leopoldo/MG
Verde, rio	Verde Grande, rio/MG
Vermelha, praia	Grande, ilha/RJ
Viana, vila	Viana/Portugal
Vicente Pinzón, rio	Oiapoque, rio/AM
Viegas, rua	São Luís/MA
Vigia, vila	Vigia/PA
Vila Boa, vila	Goiás/GO
Vila do Príncipe, comarca	Serro do Frio, comarca
Vila do Príncipe, vila	Serro/MG
Vila Nova da Rainha do Caeté, vila	Caeté/MG
Vila Nova da Rainha, vila	Caeté/MG
Vila Nova do Príncipe, vila	Serro/MG
Vila Real do Sabará, vila	Sabará/MG
Vila Real, vila	Sabará/MG
Vila Rica das Minas, vila	Ouro Preto/MG
Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, vila	Ouro Preto/MG
Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, comarca	Vila Rica, comarca
Vila Rica de Ouro Preto, vila	Ouro Preto/MG
Vila Rica, distrito; vila	Ouro Preto/MG
Vila Rica do Espírito Santo, vila	Villarrica/Paraguai
Vila Rica e Ouro Preto, comarca	Vila Rica, comarca
Vila Rica, morro	Morro da Queimada/Ouro Preto/MG

QUADRO 1 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Topônimo transcrito do código	Nome atual / localização
Vila Velha, vila	Vila Velha/ES
Virgínia, lugar	Virgínia/EUA
Viseu, lugar	Viseu/Portugal
Xeres, lugar	Miranda (rio e região)/MT
Xopotó, rio	Xopotó, rio/MG
Zaire, rio	Congo, rio/Congo

QUADRO 2
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Acará, rio/PA	Acará, rio
Acuruí, distrito de Itabirito/MG	Nossa Senhora da Conceição, igreja Nossa Senhora da Conceição do Rio de Pedras, igreja Rio de Pedras, lugar
Açores/Portugal	Açores, ilha Graciosa ilha
Aiuruoca/MG	Aiuruoca, arraial; lavra; lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Alagoa/MG	Lagoa, arraial
Alcântara/MA	Companhia de Jesus, colégio Companhia de Jesus, recolhimento Mercedários, convento Nossa Senhora do Livramento, capela; igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, convento Mercês, igreja Tapuitapera, vila
Alcatrazes, ilha/SP	Alcatrazes, ilha
Alcobaça/Portugal	Alcobaça, lugar
Aldeias Altas/MA	Aldeias Altas, lugar; arraial Guanarés, missão dos índios Nossa Senhora da Conceição, freguesia Nossa Senhora da Conceição, igreja
Alentejo/Portugal	Alentejo, província
Algarve/Portugal	Algarve, lugar
Alpercatas, rio/MA	Alpercatas, rio
Alto Longá/PI	Nossa Senhora dos Humildes, arraial; capela
Alto Maranhão, distrito de Congonhas do Campo/MG	Redondo, lugar
Amarante/Portugal	Amarante, lugar; vila Laboris, quinta
Amazonas, rio/AM	Amazonas, rio
Angra dos Reis/RJ	Angra dos Reis, lugar; vila Nossa Senhora da Conceição, igreja
Anil, rio/MA	Anil, rio
Antônio Carlos/MG	Registro, lugar Registro Velho, lugar
Antônio Dias, córrego/MG	Antônio Dias, córrego
Antônio Dias/MG	Antônio Dias, arraial

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto/MG	Antônio Pereira, arraial; lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja Senhor do Bomfim, igreja
Aparecida do Norte/SP	Aparição, lugar
Apercha, baía/MA	Apercha, baía
Apiai/SP	Apiai, descobrimento
Araçariguama, distrito de São Roque/SP	Araçariguama, fazenda
Araguaia, rio/TO	Araguaia, rio
Araras, serra/MG	Araras, serras
Arinos (rio e região)/MT	Arinos, lugar; minas
Arraial Velho, povoado de Sabará/MG	Arraial Velho, lugar
Arraias/TO	Arraias, arraial, lugar; minas; paróquia
Assunção/Paraguai	Assunção de Paraguai, cidade
Atalaia, ponta/PA	Salinas, ponta
Atibaia/SP	Atibaia, lugar São João, igreja
Bacalhau, ribeirão/MG	Bacalhau, ribeirão
Bacpendi/MG	Bacpendi, arraial; lugar; passagem Nossa Senhora de Monserrate, igreja
Balsas, rio/MA	Balsas, rio São Bento das Balsas, rio
Bananal/SP	Bananal, lugar
Bandeirantes, distrito de Mariana/MG	São Sebastião, arraial; freguesia; lugar São Sebastião e Almas, igreja
Barão de Cocais/MG	Morro Grande, lugar São João, igreja
Barbacena/MG	Nossa Senhora da Piedade, igreja
Barra Longa/MG	São José da Barra, lugar
Barra/BA	Barra do Rio Grande, lugar
Barroso/MG	Barroso, sítio
Baures, rio/Bolívia	Baures, rio
Beira/Portugal	Beira, lugar; província
Belém do Pará/PA	Barra, fortaleza; torre Belém do Grão-Pará, cidade Belém, lugar Cagão, rua Campinha, bairro Carmo, convento, igreja Companhia, colégio dos padres Companhia de Jesus, seminário Conceição, convento Direita de Santo Antônio, rua

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
	Direita do Palácio, rua Mercês, convento Misericórdia, igreja Misericórdia, rua Norte, rua Nossa Senhora da Saúde, capela Nossa Senhora das Mercês, igreja, convento Nossa Senhora do Rosário, freguesia; igreja Palácio do Bispo Pará, cidade Rosário, travessa Rosário da Campina, freguesia Santa Maria de Belém, cidade Santo Antônio, convento; forte; morro Santo Cristo, igreja Santo Alexandre, colégio São João, igreja São José, convento dos padres Piedosos Sé, freguesia; igreja
Belém/Portugal	Belém, lugar
Belo Horizonte/MG	Curral del-Rei, lugar Nossa Senhora da Boa Viagem, igreja
Benguela/Angola	Benguela, fortaleza Bongo, fortaleza
Bento Rodrigues, povoado de Mariana/MG	Bento Rodrigues, lugar
Berilo/MG	Água Suja, lugar
Bertioga, distrito de Santos/SP	Bertioga, lugar
Bicas, rio/MA	Bicas, rio
Bicudo, rio/MG	Bicudo, passagem
Biraquera, rio/SC	Biraquera, campinhas
Boa Vista, serra (Órgãos, serra)/RJ	Boa Vista, serra
Bolívia	Chiquitos, aldeia; missões Exaltação, missão Exaltação de Santa Cruz, missão Loreto, missão Moxos, aldeia, lugar; missões Nossa Senhora da Conceição, missão Santa Maria Madalena, missão Santa Rosa, missão Santana, missão Santo Inácio, missão

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Código</i>
	São Francisco Xavier, missão São Gabriel, missão São Martinho, missão São Miguel, missão São Pedro, missão São Romão, missão Trindade, missão
Bom Jesus da Lapa/BA	Bom Jesus, igreja Bom Jesus da Lapa, igreja
Bom Sucesso, córrego/MG	Bom Sucesso, córrego
Bom Sucesso, ribeiro/MG	Bom Sucesso, ribeiro Nossa Senhora do Bom Sucesso, ribeiro
Braga/Portugal	Braga, lugar
Bragança/PA	Caeté, vila
Bragança/Portugal	Bragança, lugar
Brás Pires/MG	Brás Pires, povoação Nossa Senhora do Rosário, capela
Brasil	Santa Cruz, terra
Brejo de São João, povoado de Canto do Buriti/PI	Brejo de São João, lugar Companhia de Jesus, hospício São João, capela
Brejo/MA	Anapurus, missão dos índios Nossa Senhora da Conceição, capela
Brumado, rio/MG	Brumado, ribeiro; rio
Brumal, distrito de Santa Bárbara/MG	Brumado, arraial; lugar
Buenos Aires/Argentina	Buenos Aires, cidade
Buriti dos Lopes/PI	Buriti dos Lopes, arraial; lugar Companhia de Jesus, recolhimento Companhia de Jesus, seminário
Cabinda/Angola	Cabinda, fortaleza
Cabo Frio/RJ	Cabo Frio, cidade; enseada; lugar Nossa Senhora da Assunção, igreja
Cabo Verde	Cabo Verde, ilha
Cachoeira do Brumado, distrito de Mariana/MG	Brumado, lugar
Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto/MG	Cachoeira, arraial; lugar; paragem Cachoeira do Campo, lugar Campo da Cachoeira, lugar Campos da Cachoeira, lugar Campo, lugar Nossa Senhora de Nazaré, igreja

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Cachoeiras de Macacu/RJ	Macacu, vila
Caeté, rio/PA	Caeté, rio
Caeté/MG	Arraial Velho do Caeté, lugar Caeté, arraial; barra; lugar; vila Nossa Senhora do Bom Sucesso, igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso do Caeté, igreja Vila Nova da Rainha, vila Vila Nova da Rainha do Caeté, vila
Caeté-Mirim, povoado do distrito de São João da Chapada/Diamantina/MG	Caeté-Mirim, lugar; sítio; paragem
Caiena/ Guiana Francesa	Caiena, lugar
Cairo/Egito	Grã-Cairo, cidade
Cajazeiras riacho/PI	Cajazeiras, rio
Callao/ Peru	Calhau, lugar
Camapuã, rio/MG	Camapuã, passagem
Camapuã, serra/MG	Camapuã, serra
Camargos, rio/MG	Camargos, rio
Camargos, distrito de Mariana/MG	Camargo, lugar Camargos, arraial; lavra; lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Camboriú/SC	Camboriu-Guame enseada, rio
Cametá/PA	Cametá, vila Espírito Santo, capela Nossa Senhora da Penha de França, capela Nossa Senhora das Mercês, convento São Gonçalo, capela
Campo Maior/PI	Santo Antônio do Surubi, arraial; freguesia; igreja Santo Antônio, igreja
Campos dos Goytacazes (cidade e região)/RJ	Goitacases, região
Campos dos Goytacazes/RJ	Campos dos Goitacases, lugar São Salvador, vila São Salvador dos Campos, igreja
Campos Elísios, distrito de Duque de Caxias/RJ	Iguaçu, lugar Nossa Senhora do Pilar, igreja Pilar, sítio
Cana-Brava, rio/TO	Canabrava, ribeira
Cananéia/SP	Cananéia, lugar; vila São João Batista, igreja
Canárias ilhas/Espanha	Ferro, ilha

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Canindé, rio/PI	Canindé, rio
Capim, rio/PA	Capim, rio
Capivari, rio/MT	Capivari, ribeirão
Cápua/Itália	Cápua, lugar
Caraça, serra/MG	Caraça, lavra; serra
Carandai/MG	Carandai, lugar; sítio; passagem
Carapebus, distrito de Macaé/RJ	Carapebus, praia
Caravelas/BA	Rio das Caravelas, vila Santo Antônio, igreja
Carinhanha, rio/MG	Carinhanha, rio
Carmo, ribeirão/MG	Carmo, ribeirão, rio Cidade Mariana, ribeirão Nossa Senhora do Carmo, ribeirão
Carrancas/MG	Carrancas, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Casal de Pedro/ Portugal	Casal de Pedro, lugar
Cataguases/MG	Cataguases, lugar
Catas Altas, córrego/MG	Catas Altas, córrego, rio
Catas Altas da Noruega/MG	Catas Altas da Noruega, lugar
Catas Altas/MG	Catas Altas, arraial; lavra; lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja Nossa Senhora do Rosário, capela Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, capela Praia, rua Santa Quitéria, capela Santa Quitéria, bairro São Miguel, rua
Cavalcante/GO	Cavalcante, lugar Carmo, lugar (extinto) Chapada, lugar (extinto)
Caxambu/MG	Caxambu, lugar
Chapada do Norte/MG	Chapada, lugar
Cidade, rio/RJ	Cidade, rio
Cipó, rio/MG	Cipó, rio
Coimbra/ Portugal	Coimbra, cidade
Colônia do Sacramento/Uruguai	Colônia, lugar; praça; sítio Colônia do Sacramento, lugar Nova Colônia, lugar Nova Colônia do Sacramento, lugar Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata, lugar

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Conceição da Ibitipoca, distrito de Lima Duarte/MG	Ibitipoca, lugar
Conceição do Mato Dentro/MG	Conceição, freguesia; lavra; lugar Mato Dentro, lugar Nossa Senhora da Conceição, arraial Nossa Senhora da Conceição, igreja Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, freguesia
Conceição do Rio Verde/MG	Rio Verde, lugar
Congo, rio/Congo	Zaire, rio
Congonhas, rio/MG	Congonhas, ribeirão; rio
Congonhas/MG	Congonhas, arraial; lavra, lugar Nossa Senhora das Congonhas do Campo, igreja
Conselheiro Lafaiete/MG	Carijós, lugar Conceição dos Carijós, freguesia; lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Contagem/MG	Contagem, lugar; registro
Corda, rio/MA	Corda, rio
Córdoba/Argentina	Córdoba, lugar; província
Córregos, distrito de Conceição do Mato Dentro/MG	Córregos, arraial
Correia de Almeida, distrito de Barbacena/MG	Borda do Campo, lugar; registro; sítio Campo, lugar Coronel Borda do Campo, lugar
Corrente, rio/BA	Corrente, rio
Corrientes/Argentina	Las Corrientes, cidade Las Siete Corrientes, cidade
Costa Sena, distrito de Conceição do Mato Dentro/MG	Paraúna, arraial; lugar
Cotia/SP	Cotia, lugar Nossa Senhora de Monserrate, igreja
Cotim, rio/MA	Cotim, rio
Couros, ribeirão/SP	Couros, rio
Couto de Magalhães de Minas/MG	Ribeiro Manso, lugar
Couto, serra/RJ	Couto, lugar
Couves, ilha/SP	Couves, ilha
Crasto, povoado do distrito de Furquim/Mariana/MG	Crasto, lugar
Crateús/CE	Crateús, arraial Nossa Senhora do Desterro dos Crateús, igreja

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Crixás/GO	Crixás, lugar, minas Nossa Senhora da Conceição, igreja
Cruzeiro/SP	Embaú, lugar Encruzilhada, lugar
Cruzília/MG	Encruzilhada da Aiuruoca, lugar
Cuiabá (cidade e região)/MT	Cuiabá, minas; região
Cuiabá/MT	Cuiabá, lugar; vila Senhor Bom Jesus, igreja
Cuieté, rio/MG	Cuieté, rio
Cuieté Velho, distrito de Conselheiro Pena/MG	Cuieté, lugar
Cumã baía/MA	Cumã, baía
Cunha/SP	Facão, lugar
Curimatá/PI	Curimatá, lugar Nossa Senhora do Livramento, capela
Curimataí, rio/MG	Curimataí, rio
Curitiba/PR	Curitiba, lugar; vila Nossa Senhora da Luz, igreja
Curuguati/Paraguai	Curuguati, vila
Curvelo/MG	Santo Antônio, arraial
Custódio, ribeirão/GO	Custódio, ribeirão
Cuzco/Peru	Cuzco, cidade
D'Água, ilha/RJ	D'Água, ilha
Diamantina/MG	Tijuco, arraial; lugar Santo Antônio, igreja
Doce, rio/MG	Doce, rio
Duque de Caxias/RJ	Inhomirim, aldeia; porto (ruínas) Senhora da Estrela, ermida (ruínas)
Espanha	Valença, reino
Espinhaço, serra/MG	Conceição, morro Itabirito, serra Itapanhocanga, serra Itatiaia, serra São Bartolomeu, serra Serro Frio, serra Iviturui, serra
Estados Unidos	Nova Espanha, região
Estremadura/ Portugal	Estremadura, província
Extração, distrito de Diamantina/MG	Curralinho, lugar
Feira/Portugal	Feira, vila Macieira, lugar
Fernando de Noronha, ilha/PE	Fernando de Noronha, ilha

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Flores de Goiás/GO	Nossa Senhora do Rosário, igreja; paróquia Paraná, lugar
Florianópolis/SC	Nossa Senhora do Desterro, igreja Santa Catarina, vila
Fonseca, distrito de Alvinópolis/MG	Piracicaba, sítio
Franceses, enseada /PE	Franceses, enseada
Furquim, rio/MG	Furquim, rio
Furquim, distrito de Mariana/MG	Bom Jesus, igreja Bom Jesus de Furquim, arraial Furquim, lugar
Gaia, ribeirão/MG	Gaia, riacho; rio
Galera, rio/MT	Galera, ribeirão
Garoupas, enseada/SC	Garoupas, enseada
Geral, serra/SC	Cai, serra
Gilbués/PI	Gilbués, lugar; serra
Glaúra, distrito de Ouro Preto/MG	Santo Antônio, igreja; lugar Santo Antônio da Casa Branca, lugar Santo Antônio do Morro, arraial Casa Branca, lugar Campo, lugar
Goa/Índia	Goa, lugar
Goiás (cidade e região)/GO	Goiás descobertos; distrito; minas; região
Goiás/GO	Goiás, lugar Santana, igreja Vila Boa, vila
Gouveia/MG	Gouveia, arraial
Governador, ilha/RJ	Governador, ilha Nossa Senhora da Ajuda, igreja Sete Engenhos, ilha dos
Grajaú, rio/MA	Grajaú, rio
Grande, ilha/ RJ	Grande, ilha Vermelha, praia
Grande, rio/MG	Grande, rio
Guaíba, rio/RS	Grande, rio
Guaicui, distrito de Várzea da Palma/MG	Almas, igreja Barra do Rio das Velhas, arraial Santo Antônio, freguesia
Gualaxo, rio/MG	Gualaxo, rio Itacolomi ou Gualaxo, rio
Guamá, rio/PA	Guamá, rio

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Guapimirim, distrito de Magé/RJ	Guapimirim, lugar Nossa Senhora da Ajuda, igreja
Guaporé, rio	Guaporé, rio
Guarapari/ES	Guarapari, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Guaratiba, rio/SP	Guaratiba, rio
Guaratinguetá/SP	Guaratinguetá, lugar; vila Santo Antônio, igreja
Guaratuba/SC	Guaratuba, barra
Guarulhos/SP	Guarulhos, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Guia, ilha/MA	Guia, ilha Nossa Senhora da Guia, capela
Guimarães/Portugal	Guimarães, lugar
Gurgéia, rio/PI	Gurgéia, rio
Gurupá/PA	Gurupá, vila Piedosos, convento dos religiosos
Horn, cabo/Chile	Horn, cabo
Ibiapaba, serra/CE	Ibiapaba, serra
Ibitipoca, serra (Mantiqueira, serra/MG)/MG	Ibitipoca, serra
Icatu/MA	Icatu, vila Nossa Senhora da Conceição, igreja
Igarapé-Mirim, rio/PA	Igarapé-Mirim, rio
Iguaçu, rio/RJ	Iguaçu, rio
Iguape/SP	Bom Jesus, igreja Iguape, lugar; vila
Iguará, rio/MA	Iguará, rio
Ilhéus/BA	Ilhéus, vila
Inconfidência, povoado de Paraíba do Sul/RJ	Cebola, rocinha
Inficionado, córrego/MG	Inficionado, córrego
Inhomirim, rio/RJ	Inhomirim, rio
Inhomirim, distrito de Magé/RJ	Inhomirim aldeia; porto Nossa Senhora da Piedade, igreja Piedade, igreja
Itabirito, serra/MG	Itabira, montanhas; morro; serra
Itabirito/MG	Itabira, lavra; lugar Nossa Senhora da Boa Viagem, igreja
Itaboraí/RJ	Itaboraí, lugar São João, igreja
Itacambira, morro/MG	Itacambira, morro
Itacambira/MG	Itacambira, lavra, lugar

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Itacoatiara/AM	Abacaxis, aldeia
Itaipu, distrito de Niterói/RJ	Itaipu, lugar São Sebastião, igreja
Itajaí, rio/SC	Itajaí, rio
Itamarandiba/MG	Itamarandiba, paragem; sítio
Itambé do Mato Dentro/MG	Itambé, lavra, lugar
Itambi, distrito de Itaboraí/RJ	Itambi, lugar Nossa Senhora do Desterro, igreja
Itanhaém/SP	Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, vila
Itapanhoacanga, distrito de Alvorada de Minas/MG	Itapanhoacanga, lugar
Itapecuru, rio/MA	Itapecuru, rio
Itapecuru-Mirim /MA	Itapecuru, lugar Rio Itapecuru, lugar
Itapecuru-Mirim, rio/MA	Itapecuru-Mirim, rio
Itapocu, rio/SC	Itapocu, enseada
Itaqui, baía/MA	Itaqui, baía
Itatiaia, distrito de Ouro Branco/MG	Itatiaia, arraial, lugar Rodeio da Itatiaia, lugar Rodeio, lugar Santo Antônio, igreja
Itatiaiuçu/MG	Itatiaiuçu, lugar
Itaucira, rio/PI	Itaucira, rio
Itaverava/MG	Itaverava, arraial; lavra; lugar; paragem; vila Santo Antônio, igreja
Itonomás, rio/Bolívia	Itonomás, rio
Itu/SP	Itu, lugar; vila Nossa Senhora da Candelária, igreja
Jacareí/SP	Jacareí, lugar; vila Nossa Senhora da Conceição, igreja
Jacobina/BA	Jacobina, lugar
Jacutinga, povoado de Nova Iguaçu	Jacutinga, lugar
Japurá, rio/AM	Japurá, rio
Jeceaba/MG	Camapuã, lugar
Jequitai, rio/MG	Jequitai, rio
Jequitinhonha, rio/MG	Jequitinhonha, rio
Jerumenha/PI	Santo Antônio da Gurgéia, arraial
Jorge Grego, ilha/RJ	Jorge Galego, ilha
Juiz de Fora/MG	Juiz de Fora, lugar; sítio Marmelo, cachoeira; povoação

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Jundiá/SP	Jundiá, lugar Nossa Senhora do Desterro, igreja
Juqueri-Mirim, povoado de Franco da Rocha/SP	Juqueri, lugar Nossa Senhora do Desterro, igreja
Labrador/Canadá	Labrador, terra Nova Bretanha, região Nova Inglaterra, região
Lagoa Dourada/MG	Lagoa Dourada, lugar
Laguna/SC	Laguna, vila Laguna do Rio Grande, lugar Nossa Senhora dos Anjos da Laguna, vila Santo Antônio, igreja
Lamego/Portugal	Lamego, lugar
Lapa, serra/MG	Lapa, serra
Lavras Novas, distrito de Ouro Preto/MG	Lavras Novas, arraial
Leiria/Portugal	Leiria, lugar
Lençóis Maranhenses/MA	Lençóis, região
Lenheiro, serra/MG	Rio das Mortes, morro
Lima/Peru	Lima, cidade; província
Limoeiro, rio/PA	Limoeiro baía; rio
Lisboa/Portugal	Lisboa, arcebispado Lisboa, lugar Lisboa ocidental, lugar Patriarcal, igreja Rossio, lugar São Vicente de Fora, lugar
Livramento, ilha/MA	Livramento, ilha
Lobo Leite, distrito de Congonhas do Campo/MG	Nossa Senhora da Soledade, arraial
Londres/Inglaterra	Londres, lugar
Lorena/SP	Aipacaré, lugar; sítio Iguapacaré, lugar Nossa Senhora da Piedade, igreja Piedade, arraial; vila
Luanda/Angola	Luanda, cidade
Luangos/Angola	Luangos, fortaleza
Macaé/RJ	Macaé, lugar
Macapá/AP	Macapá, fortaleza
Madeira, ilha/Portugal	Madeira, ilha
Madeira, rio/RO	São Miguel, rio
Madri/Espanha	Madri, lugar

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Magé/RJ	Fragoso, sítio Magé, lugar Nossa Senhora da Piedade, igreja
Maguariaçu, rio/PA	Maguariaçu, rio
Mainart, rio/MG	Gualaxo do Sul, rio Miguel Garcia, rio
Málaca/Malásia	Málaca, lugar
Maldonado/Uruguai	Maldonado, lugar
Mamoré, rio/Bolívia	Mamoré, rio
Manga/MG	Manga do Rio Grande, lugar
Mangaratiba/RJ	Mangaratiba, aldeia
Mantiqueira, serra/MG	Ibitipoca, serra Mantiqueira, cordilheira; serra
Mantiqueira, distrito de Santos Dumont/MG	Mantiqueira, aldeia
Manuel Alves, rio/TO	Manuel Alves, rio
Mar, serra/SP	Cubatão, serra Mar, serra Paraitinga, montanhas Paranapiacaba, cordilheira; serra
Mar, serra/RJ	Mangalarga, morro; serra
Maracanã/PA	Maracanã, aldeia
Marajó, baía/PA	Joanes, baía Marajó, baía
Marajó, ilha/PA	Marajó, ilha
Maranhão, rio/GO	Maranhão, rio
Mariana/MG	Arraial de Cima, lugar Carmo, lugar; vila Cidade, lugar Cidade Mariana, lugar Mariana, cidade Monsus, lugar Nossa Senhora da Assunção, catedral Nossa Senhora da Conceição, igreja Nossa Senhora do Carmo, vila Nossa Senhora do Monte do Carmo, vila Nossa Senhora do Rosário, capela; ermida; igreja Ribeira, sítio Ribeirão, arraial; lugar; sítio; vila Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo, lugar; vila

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
	Ribeirão do Carmo, lugar; vila Rosário dos Pretos, capela Santana, morro Senhora Santana, capela São Gonçalo, capela São Pedro, igreja
Maricá/RJ	Maricá, lugar Nossa Senhora do Amparo, igreja
Matias Barbosa/MG	Matias Barbosa, registro; rocinha; sítio
Matias Cardoso, distrito de Manga/MG	Morrinhos, lugar
Mato Grosso, capitania	Cuiabá, capitania; província
Mazagão/Marrocos	Mazagão, lugar; praça
Mearim, rio/MA	Mearim, rio
Medo, ilha/MA	Medo, ilha Poias, ilha
México	Nova Espanha, região
Milho Verde, distrito do Serro/MG	Milho Verde, arraial
Minaçu/GO	Carlos Marinho, minas (ruínas) São Félix, arraial; minas; lugar (ruínas) São Félix das Minas, arraial (ruínas)
Minas Novas/MG	Nossa Senhora do Bom Sucesso do Fanado, vila Minas Novas, lugar Minas Novas do Fanado, lugar
Minho/Portugal	Minho, província
Miranda (rio e região)/MT	Xeres, lugar
Miranda/Portugal	Miranda, lugar
Moela, ilha/SP	Moela, ilha
Mogi das Cruzes/SP	Mogi, vila Santana das Cruzes, igreja
Mogi-Mirim/SP	Mogi do Campo, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Moju, rio/PA	Moju, rio
Molucas/Indonésia	Molucas, ilhas
Monsus, córrego/MG	Monsus, córrego
Monsenhor Horta, distrito de Mariana/MG	São Caetano, arraial; freguesia; lugar
Monte Alegre/PA	Gurupatuba, aldeia
Montevideu/Uruguai	Montevideu, lugar
Morro d'Água Quente, povoado de Catas Altas/MG	Bom Jesus, morro Morro d'Água Quente, arraial; lugar
Morro da Garça/MG	Morro da Garça, lugar

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Morro da Queimada/Ouro Preto/MG	Vila Rica, morro
Morro do Pilar/MG	Morro do Gaspar Soares, arraial Senhora do Pilar, arraial
Morro Vermelho, distrito de Cacté/MG	Morro Vermelho, lugar
Mortes Pequeno, rio das/MG	Mortes Pequeno, rio
Mortes, rio das/MG	Mortes, rio das
Mosquitos, rio/MA	Mosquitos, rio
Mucunambiba, baía/MA	Mucunambiba, baía
Munim, rio/MA	Munim, rio
Munim-Mirim, rio/MA	Munim-Mirim, rio
Muninguaçu, rio/MA	Muninguaçu, rio
Natividade/To	Arraial de Baixo da Natividade, lugar Arraial de Cima da Natividade, lugar Baixo Arraial da Natividade, lugar Natividade, lugar; minas; paróquia
Negro, rio/MA	Negro, rio
Niquelândia/GO	Tocantins, lugar São José, igreja
Niterói/RJ	Icarai, lugar São João, igreja
Nova Lima/MG	Congonhas, arraial Congonhas do Sabará, lugar Nossa Senhora do Pilar, igreja
Óbidos/PA	Pauxis, fortaleza Senhor do Bomfim, capela
Oeiras/PI	Mocha, vila Nossa Senhora da Vitória, freguesia; igreja Nossa Senhora do Rosário, igreja
Oiapoque, rio/AM	Vicente Pinzón, rio
Olhos d'Água/MG	Olhos d'Água, lugar
Olinda/PE	Nossa Senhora das Neves, convento Olinda, lugar
Órgãos, serra/RJ	Frade, morro Órgãos, serra
Ourém/Portugal	Ourém, lugar
Ouro Branco, serra/MG	Itatiaia, serra
Ouro Branco/MG	Ouro Branco, arraial; lugar Santo Antônio, igreja
Ouro Preto, córrego/MG	Ouro Preto, córrego
Ouro Preto, serra/MG	Itacolomi, serra Itapanhoacanga, montanha; serra

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Ouro Preto/MG	Antônio Dias, arraial Antônio Dias, lugar; morro Morro, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, igreja Nossa Senhora do Pilar, igreja Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, igreja Ouro Preto, arraial, lugar; morro, vila Padre Faria, lugar; morro Pascoal da Silva morro Passa dez, córrego Santa Rita, capela Tripuí, lugar Vila Rica das Minas, vila Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, vila Vila Rica de Ouro Preto, vila Vila Rica, distrito Vila Rica, vila
Paço do Lumiar/MA	Anindiba, fazenda
Pacobaíba, distrito de Magé/RJ	Nossa Senhora da Guia, igreja Pacobaíba, lugar
Pacuí, rio/MG	Pacuí, rio
Padre Brito, distrito de Barbacena/MG	Ilhéus, lugar
Padre Faria, córrego/MG	Padre Faria, córrego
Padre Viegas, distrito de Mariana/MG	Nossa Senhora do Rosário, igreja Sumidouro, lugar
Pai, ilha/RJ	Pai, ilha
Palma, rio/TO	Palma, ribeira; rio
Pará, rio/MG	Pará, rio
Paracatu, rio/MG	Paracatu, rio
Paracatu/MG	Paracatu, arraial; lugar
Paraíba do Sul, rio/MG	Paraíba, rio Paraíba do Sul, rio
Paraíba do Sul/RJ	Cavaruaçu, roças Cavaru-Mirim, roças Garcia Rodrigues, sítio Paraíba do Sul, paragem Paraíba, lugar; passagem; registro

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
	Pedro Dias Pais, fazenda São Pedro e São Paulo, igreja
Paraibuna, rio/MG	Paraibuna, passagem; rio
Paraim, rio/PI	Paraim, rio
Paraitinga/SP	Paraitinga, povoação
Paraná, rio/PR	Paraná, rio
Paraná, rio/TO	Paraná, rio Paranantinga de Cima, rio Paranantinga de Baixo, rio
Paraná/TO	Barra da Palma, lugar; paróquia Palma, lugar São Félix da Barra da Palma, igreja São Félix da Palma paróquia
Paranaguá/SC	Nossa Senhora do Livramento, igreja Nossa Senhora do Pilar, capela Nossa Senhora do Rosário, igreja Paranaguá, lugar; paragem; vila
Paranapanema/SP	Paranapanema, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Paranapiacaba, serra (Mar, serra)/SP	Paranapiacaba, cordilheira; serra
Paraopeba, rio/MG	Paraopeba, passagem; rio
Paraopeba, serra/MG	Paraopeba, serra
Paraopeba/MG	Paraopeba, lugar
Parati/RJ	Cairoçu, barra Nossa Senhora dos Remédios, igreja Parati, lugar; vila
Paratinga/BA	Santo Antônio do Urubu, lugar
Parecis, serra /MT	Parecis, montes
Parnaguá/PI	Nossa Senhora do Livramento do Parnaguá, freguesia
Parnaguá/PI	Parnaguá, arraial; lugar
Parnaíba, rio/MA	Parnaíba, rio
Parnaíba/PI	Parnaíba, lugar
Passa Quatro, ribeiro/MG	Passa Trinta, rio
Passa Vinte, ribeiro/MG	Passa Vinte, rio
Passagem de Mariana, distrito de Mariana/MG	Passagem, morro
Pastos Bons/MA	Balsas, distrito São Bento das Balsas, arraial; lugar
Pati do Alferes/RJ	Alferes, roças
Paula Lima, povoado de Juiz de Fora/MG	Engenho, lugar

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Pedro do Rio, distrito de Petrópolis/RJ	Fagundes, aldeia; lugar; rocinha
Penedo/Portugal	Penedo, vila
Penha, distrito de São Paulo/SP	Nossa Senhora da Penha, igreja; lugar
Perises/MA	Campos dos Perises, lugar
Peru	Peru, reino
Petrópolis/RJ	Itamarati, lugar; sítio
Piabanha, rio/RJ	Piabanha, rio
Piauí, rio /PI	Piauí, rio
Pilões (rio e região)/GO	Pilões, lugar; minas
Pindamonhangaba/SP	Nossa Senhora do Bom Sucesso, igreja Nossa Senhora do Rosário, capela Pindamonhangaba, lugar; vila
Pindaré (rio e região)/MA	Pindaré, minas
Pindaré, rio/MA	Pindaré, rio
Pinheirinhos, distrito de Passa-Quatro/MG	Pinheirinho, lugar
Pinheiros Altos, distrito de Piranga/MG	Pinheiro, arraial; lugar
Piracicaba, rio/ MG	Piracicaba, rio
Piracuruca, rio/PI	Piracuruca, rio
Piracuruca/PI	Nossa Senhora do Carmo, igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, freguesia Piracuruca, arraial; lugar
Piranga, rio/MG	Guarapiranga, rio Piranga, rio
Piranga/MG	Guarapiranga, arraial; lavra; lugar Nossa Senhora da Conceição, capela Nossa Senhora da Conceição, igreja Piranga, arraial, lugar
Pirapetinga, ribeirão/MG	Pirapetinga, rio
Pirenópolis/GO	Meia Ponte, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Pitangui/MG	Nossa Senhora da Piedade, igreja Nossa Senhora da Piedade do Pitangui, vila Nossa Senhora do Pilar, freguesia Piedade, vila Pitangui, lugar; sítio; vila
Pompéu, povoado do distrito Mestre Caetano/ Sabará/MG	Pompéu, arraial
Pompéu/MG	Pompéu, lugar
Ponte de Lima/Portugal	Ponte de Lima, lugar
Porcos, ilha/RJ	Porcos, ilha

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Porto Alegre/RS	Rio Grande de São Pedro, povoação
Porto Feliz/SP	Araritaguaba, lugar Nossa Senhora da Penha, igreja
Porto Nacional/TO	Pontal, lugar
Porto Rico/EUA	Porto Rico, lugar
Porto Seguro/Bahia	Nossa Senhora da Penha, igreja Porto Seguro, lugar; vila
Porto/Portugal	Matosinhos, santuário Porto, cidade; bispado São Salvador de Triamundo, freguesia
Poti, rio/PI	Poti, rio
Potosí/ Bolívia	Potosí, lugar
Pouso Alto/MG	Nossa Senhora da Conceição ou da Penha, igreja Pouso Alto, lugar; sítio
Prados/MG	Prados, lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja
Prata, rio/Uruguai/Argentina	Prata, rio
Preguiças, rio/MA	Preguiças, rio
Presidente Bernardes/MG	Calhambau, paragem
Preto, rio/BA	Preto, rio
Príncipe da Beira, vila de Costa Marques/RO	Santa Rosa, missão
Queixada do Corriola, povoado de Minaçu/GO	Corriola, brumado
Quito/Equador	Quito, cidade
Raposos/MG	Nossa Senhora da Conceição, igreja Raposos, arraial; lugar Santo Antônio da Mouraria, freguesia
Rãs, riacho/ BA	Rãs, rio
Rates/Portugal	Rates, lugar
Repartição do Sul	Sul, região
Ressaquinha/MG	Ressaca, lugar Ribeirão, lugar Ribeirão de Alberto Dias, sítio
Restinga da Marambaia/RJ	Marambaia, barra
Riachão, rio/MA	Riachão, rio
Rio Acima/MG	Rio Acima, lugar Santo Antônio, igreja Santo Antônio do Rio Acima, freguesia
Rio Claro, povoado de Iporá/GO	Rio Claro, minas
Rio das Velhas, comarca	Sabará, comarca

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Rio de Contas/BA	Rio de Contas, lugar
Rio de Janeiro/RJ	Campo Grande, lugar Conceição, província eclesiástica Guaratiba, lugar Inhaúma, lugar Irajá, lugar Jacarepaguá, lugar Nossa Senhora da Apresentação, igreja Nossa Senhora da Candelária, igreja Nossa Senhora do Desterro, igreja Nossa Senhora do Loreto, igreja Povoado do Rio de Janeiro, lugar Rio de Janeiro, barra; cidade; lugar; recôncavo Santa Cruz, fazenda São Sebastião, cidade São Sebastião do Rio de Janeiro, cidade São Tiago, igreja Sé, igreja
Rio Grande, capitania	Rio Grande, região Rio Grande de São Pedro, capitania
Rio Piracicaba/MG	Mato Dentro, lugar São Miguel, arraial; freguesia São Miguel de Piracicaba, freguesia
Roça Grande, povoado de Sabará/MG	Bom Retiro, lugar Roça Grande, lugar Santo Antônio, igreja
Rodeador, distrito de Monjolos/MG	Rodeador, lugar
Roma/Itália	Roma, lugar
Sabará (cidade e região)/MG	Sabará, minas; distrito Sabará e Rio das Velhas, minas Rio das Velhas, lugar; minas; paragem
Sabará, rio/MG	Sabará, rio
Sabará/MG	Igreja Grande, igreja Nossa Senhora da Conceição, igreja Sabará, arraial; lugar; vila Vila Real, vila Vila Real do Sabará, vila
Sai-Mirim, rio/SC	Sai, rio
Salvador/BA	Bahia, cidade; lugar Itapagipe, lugar

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
	Povoado da Bahia, lugar Salvador, cidade São Francisco, convento Sé, paróquia
Sambaetiba, povoado de Itaboraí/RJ	Santo Antônio de Sá, igreja (ruínas)
Sambito, rio/PI	Sambito, rio
Santa Bárbara, rio/MG	Santa Bárbara, rio
Santa Bárbara/MG	Mato Dentro, lugar Ribeirão de Santa Bárbara, lugar Santa Bárbara, arraial; lavra; lugar Santo Antônio, igreja
Santa Catarina, ilha/SC	Santa Catarina, ilha
Santa Cruz Cabralia/BA	Santa Cruz, igreja Santa Cruz, vila
Santa Cruz/ Bolívia	Santa Cruz, cidade Santa Cruz de la Sierra, cidade
Santa Fé/Argentina	Santa Fé, cidade; lugar
Santa Luzia/MG	Macaúbas, convento; recolhimento Santa Luzia, arraial
Santa Rita Durão, distrito de Mariana/MG	Inficionado, lugar; povoação Nossa Senhora de Nazaré, freguesia; igreja
Santa Teresa, rio/TO	Santa Teresa, rio
Santana de Parnaíba/SP	Santana, igreja Paranaíba, lugar Parnaíba, vila
Santana do Riacho/MG	Riacho Fundo, lugar
Santana ilha/RJ	Santana, ilha
Santo Amaro, ilha/SP	Santo Amaro, fortaleza
Santo Amaro, distrito de São Paulo/SP	Santo Amaro, igreja
Santo Antônio de Pirapetinga, distrito de Piranga/MG	Bacalhau, arraial, lugar Pirapetinga, lugar Santo Antônio, capela
Santo Antônio do Norte, distrito de Conceição do Mato Dentro/MG	Tapera, arraial
Santo Antônio, ribeiro/MG	Santo Antônio, ribeiro
Santo Hipólito/MG	Santo Hipólito, passagem
Santo Inácio do Piauí/PI	Brejo do Santo Inácio, lugar Companhia de Jesus, hospício Santo Inácio, capela
Santos Dumont/MG	João Gomes, roça; rocinha
Santos/SP	Santos, barra, lugar; povoação; vila

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Código</i>
São Bartolomeu, distrito de Ouro Preto/MG	São Bartolomeu, lugar
São Bernardo/MA	São Bernardo da Parnaíba, arraial
São Brás do Suaçuí/MG	Suaçuí, lugar
São Caetano, distrito de Mariana/MG	Morro Grande, lugar
São Domingos, córrego/ MG	São Domingos, córrego
São Félix, rio/TO	São Félix, rio
São Francisco do Sul/SC	Nossa Senhora da Graça, igreja Rio São Francisco, vila Rio São Francisco Xavier, lugar
São Francisco, ribeiro/MG	São Francisco, ribeiro
São Francisco, rio/MG	São Francisco, rio
São Gonçalo do Rio das Pedras, distrito do Serro/MG	São Gonçalo, arraial
São Gonçalo do Sapucaí/MG	São Gonçalo, lugar
São Gonçalo/RJ	São Gonçalo, igreja; lugar
São João da Barra/RJ	São João da Praia, igreja
São João del-Rei (cidade e região)/MG	Rio das Mortes, lugar; distrito
São João del-Rei/MG	Arraial Novo, lugar Arraial Novo do Rio das Mortes, lugar Nossa Senhora da Conceição, capela Nossa Senhora da Conceição, oratório Nossa Senhora da Piedade, oratório Nossa Senhora das Mercês, capela Nossa Senhora do Monte do Carmo, igreja Nossa Senhora do Pilar, capela Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, igreja Nova Povoação, lugar Passagem, porto Rio das Mortes, vila São Caetano, capela São João del-Rei, lugar; vila São João, lugar; vila
São João do Meriti/RJ	Meriti, lugar
São José de Ribamar/MA	Tupinambás, missão dos índios São José, igreja
São José, serra/MG	Ponta do Morro, serra
São Luís, ilha/MA	Bacanga, sítios Boqueirão, estreito Maranhão, ilha Ponta da Areia, lugar

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
São Luís/MA	André Cordeiro, capela do padre Armazéns, fonte Arraias, beco Baluarte, fortaleza Barreiras, rua Bispo, fonte Bomfim, convento Bomfim, igreja Companhia da Madre de Deus, convento Companhia de Jesus, colégio Companhia de Jesus, recolhimento Cruzeiro, rua Egito, rua Flores, rua Fonte da Telha, rua Francisco da Costa, capela do padre Grande, praia Grande, rua Inácio da Costa, capela do padre Isabel Gomes, rua Jerônimo Gonçalves, rua José Rodrigues da Távora, capela do padre Madre de Deus, rua Manuel Fernandes, capela do padre Manuel Gaspar, rua Maranhão, cidade, lugar Maranhão, convento Misericórdia, igreja Monte Alegre, rua Mucajutuba, lugar Nossa Senhora da Boa Hora, igreja Nossa Senhora da Conceição, igreja Nossa Senhora da Conceição, rua Nossa Senhora da Conceição dos Mulatos, igreja Nossa Senhora da Luz, colégio Nossa Senhora da Luz, igreja Nossa Senhora das Mercês, convento Nossa Senhora das Mercês, igreja Nossa Senhora das Mercês, rua Nossa Senhora do Carmo, convento

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
	Nossa Senhora do Carmo, rua Nossa Senhora do Desterro, igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, convento Nossa Senhora do Monte do Carmo, igreja Nossa Senhora dos Remédios, igreja Nossa Senhora dos Remédios, rua Nossa Senhora Madre de Deus, igreja Nosso Senhor do Bomfim, convento Nova, rua Paz, rua Pedras, fonte Ponta da Cuia, rua Praia Grande, rua Quebrapotes, fazenda Remédios, igreja Rosário dos Pretos, igreja Saavedra, rua Santo Antônio, convento; fonte; igreja; rua São Francisco, fortaleza São João, rua; igreja São Luís do Maranhão, cidade São Luís, cidade Sé, igreja Senhora Santana, capela Telha, fonte Urucu, rua Viegas, rua
São Marcos, baía /MA	Tapuitapera, baía
São Marcos, ponta/MA	São Marcos, lugar
São Mateus/ES	São Mateus, povoação
São Miguel, ilha/Açores/Portugal	São Miguel, ilha
São Paulo/SP	Povoado, lugar
	São Paulo, cidade; lugar; vila
São Pedro da Aldeia/RJ	São Pedro, aldeia
São Romão/MG	São Romão, arraial, lugar
São Roque/SP	São Roque, igreja
São Sebastião, ilha/SP	São Sebastião, ilha
São Tomé, cabo/RJ	São Tomé, cabo
São Tomé e Príncipe	São Tomé, bispado; ilha; lugar
São Vicente/SP	São Vicente, povoação; vila

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Saquarema/RJ	Nossa Senhora de Saquarema, igreja Saquarema, lugar
Saragosa/Espanha	Saragoça, lugar
Sararé, rio/MT	Sararé, rio
Sardoal/Portugal	Sardoal, vila
Senhora de Oliveira/MG	Nossa Senhora da Oliveira e São Paulo, capela
Senhora dos Remédios/MG	Nossa Senhora dos Remédios, capela
Serro do Frio, comarca	Serro Frio e Minas Novas, comarca Vila do Príncipe, comarca
Serro/MG	Nossa Senhora da Conceição, igreja Príncipe do Serro do Frio, lugar Santa Rita, capela Serro do Frio, lugar; povoação; vila Serro, lugar Vila do Príncipe, vila Vila Nova do Príncipe, vila
Sete Lagoas/MG	Sete Lagoas, lugar
Sevilha/Espanha	Sevilha, lugar
Simão Pereira/MG	Nossa Senhora da Glória, capela Simão Pereira, roça; sítio
Sorocaba/SP	Nossa Senhora da Ponte, igreja Sorocaba, lugar; vila
Sucre/Bolívia	Chuquisaca, lugar
Sucuruí, rio/MG	Sucuruí, rio
Sumidouro, rio/MG	Sumidouro, rio
Suruí, distrito de Magé/RJ	São Nicolau, igreja Suruí, lugar
Taipa, povoado de Prados/MG	Taipa, rocinha
Tânger/Marrocos	Tânger, lugar
Tapajós, rio/PA	Tapajós, rio
Taquaraçu de Minas/MG	Taquaraçu, lugar
Taquaraçu-Mirim, rio/MG	Taquaraçu-Mirim, rio
Tauá, ilha/MA	Tauá, ilha
Taubaté/SP	São Francisco das Chagas, igreja Taubaté, lugar; vila
Tebiquari, rio/Paraguai	Tebiquari, rio
Tefê, rio/AM	Tefê, rio
Tefê/AM	Tefê, aldeia
Tejo, rio/Portugal	Tejo, rio
Tessália/ Grécia	Tessália, lugar

QUADRO 2 (continuação)
ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Tietê, rio/SP	Tietê, rio
Tietê/SP	Tietê, aldeia
Tijuca, rio/RJ	Tijuca, rio
Tiradentes/MG	Arraial Velho, lavra; lugar Ponta do Morro, lugar Santo Antônio, capela; igreja São José, vila São José del-Rei, vila São José do Rio das Mortes, vila
Tocantins (rio e região)/TO	Tocantins, descobertos; minas
Tocantins, rio/TO	Tocantins, rio
Tomar/Portugal	Tomar, lugar
Tomás Gonzaga, distrito de Curvelo/MG	Papagaio, lugar
Toque-Toque, ilha/SP	Toque-Toque, ilha
Três Barras (rio e região)/MT	Três Barras, minas
Trombetas, rio/PA	Trombetas, rio
Tupiraçaba, povoação de Niquelândia/GO	Nossa Senhora da Conceição, igreja Traíras, lugar
Tutóia/MA	Lençóis, lugar Tremembés, missão
Ubatuba/SP	Nossa Senhora de Tal, igreja Ubatuba, lugar; vila
Unhão/Portugal	Unhão, lugar
Urucúia, rio/MG	Urucúia, rio
Val-de-cães, vila de Belém/PA	Val-de-cães, fazenda
Valdivia/Chile	Valdivia, cidade
Valença do Piauí/PI	Brejo dos Aroazes, arraial Catinguinha, arraial; lugar Nossa Senhora da Conceição, igreja Nossa Senhora da Conceição dos Aroazes, freguesia Nossa Senhora do Ó, capela
Varatojo/Portugal	Varatojo, lugar
Velhas, rio das/MG	Velhas, rio das
Venezuela	Nova Andaluzia, região Terra Firme, região
Vera Cruz de Minas, distrito de Pedro Leopoldo/MG	Vera Cruz, lugar
Verde Grande, rio/MG	Verde, rio
Viana/MA	Maracu, lugar
Viana/Portugal	Viana, vila

QUADRO 2 (continuação)

ATUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nome ou localização atual	Topônimo transcrito do <i>Códice</i>
Vigia/PA	Vigia, vila
Vila Bela (cidade e região)/MT	Mato Grosso, descobertos; minas; região; sertão
Vila Bela/MT	Mato Grosso, arraial; descobrimento; lugar
Vila Cava, distrito de Nova Iguaçu/RJ	Nossa Senhora da Piedade, igreja (ruínas)
Vila Rica, comarca	Ouro Preto, comarca Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, comarca Vila Rica e Ouro Preto, comarca
Vila Velha/ES	Espírito Santo, igreja Vila Velha, vila
Villarrica/Paraguai	Vila Rica do Espírito Santo, vila
Virgínia/ Estados Unidos	Nova França, região Virgínia, lugar
Viscu/Portugal	Viscu, lugar
Vitória do Mearim/MA	Mearim, lugar Mercês, igreja Nossa Senhora das Mercês, convento Rio Mearim, lugar
Vitória/ES	Nossa Senhora da Vitória, igreja; paróquia
Xopotó, rio/MG	Xopotó, rio

Índice toponímico

- Abacaxis, aldeia, 975
 Acangas, aldeia, 978
 Acará, rio, 967
 Açores, ilha, 857
 Acoroá-grande, nação, 933, 937
 Acoroá-mirim, nação, 930, 933, 937
 Acoroaguaçu, nação, 930
 Afonso Martins, lugar, 902
 África, 351, 388, 390, 392, 395, 399, 454, 476, 579, 733, 748, 859
 Água Suja, lugar, 165
 Apacaré, sítio, 902, 905
 Aiuruoca
 arraial, 165
 lavras, 906
 lugar, 183, 184, 202, 645, 817
 minas, 904
 Alberto Dias, lugar, 903
 Alberto Dias, ribeirão, 897
 Alcaide-mor
 lugar, 903
 roça, 893
 rocinha, 893
 Alcatrazes, ilha, 901
 Alcobaca, lugar, 264
 Aldeias Altas
 arraial, 921, 936, 939
 lugar, 936
 Alegre, baía, 929
 Alemanha, 874,
 Alentejo, província, 839, 963, 968
 Alfes
 fazenda, 811
 roças, 903
 Algarve, 331, 337, 351, 388, 390, 392, 395, 399, 579, 667, 781, 822, 823, 825, 840
 Almas, córrego, 257
 Almas, igreja (Barra do Rio das Velhas/MG), 942
 Almas, lugar (comarca do Rio das Velhas/MG), 164
 Almas, lugar (Terras Novas), 945
 Alpercatas, rio, 930
 Amarante
 lugar, 264
 vila, 806, 807, 808
 Amaro Ribeiro, lugar, 903
 Amazonas, rio, 229, 274, 862, 866, 868, 972
 América, 157, 196, 229, 274, 276, 298, 376, 381, 454, 455, 456, 457, 544, 546-547, 551, 554, 587, 657, 669, 699, 770, 778, 859, 862, 863, 878
 austral e portuguesa, 159, 161
 espanhola, 855, 863
 meridional, 857
 portuguesa, 376, 544, 820, 821
 setentrional, 857
 Anapurus, missão dos índios, 924
 Andes
 cordilheira, 868
 serranias, 865
 Andirova, igreja, 926
 Andirova, rio, 927
 André Cordeiro, capela do padre, 923
 André da Costa, sítio, 270
 Angola
 bispado, 834, 835
 região, 355, 358, 489, 839, 859
 reino, 393, 836, 840, 845
 Angra dos Reis
 lugar, 812
 vila, 160, 162, 901
 Anil, rio, 923, 927
 Anindiba, fazenda, 925
 Antônio Carvalho, fazenda, 260
 Antônio da Silva Barros, sítio, 269
 Antônio de Torres Chaves, lavra, 258
 Antônio Dias (Ouro Preto/MG)
 igreja, 354
 freguesia, 386, 426
 lugar, 173, 178, 218, 245
 morro, 224

- Antônio Dias, córrego, 178, 179, 224, 245
 Antônio Dias, lugar (Antônio Dias/MG), 178
 Antônio Fernandes, sítio, 270
 Antônio Ferreira Fialho, sítio, 267
 Antônio Furtado, fazenda do capitão, 968
 Antônio Luís de Miranda, lavras e roças, 258
 Antônio Moreira
 cachoeira, 893
 lugar, 903
 roça, 893
 rocinha, 893
 Antônio Pereira Dias, ribeiro, 245
 Antônio Pereira
 arraial, 163, 255, 269
 freguesia, 263, 707, 818
 Antônio Soares, morro, 184
 Aparição, lugar, 902
 Apercha, baía, 929
 Apiai, minas, 814
 Aracanga, sítios, 927
 Araçariguama, fazenda, 166
 Araguaia, rio, 946
 Araipãs, missão dos índios, 924
 Araras, serras, 940, 941
 Araras, aldeia, 887
 Araritaguba, lugar, 814
 Arasi, rio, 978
 Arasioaras, rio, 979
 Araújo
 lugar, 903
 rocinha, 903
 Arinos
 lugar, 869
 minas, 867, 868, 869
 Armazéns, fonte (São Luís/MA), 927
 Arraial de Baixo da Natividade, 946
 Arraial de Cima (Mariana/MG), lugar, 181, 204
 Arraial de Cima da Natividade, 946
 Arraial Novo, lugar, 230, 232, 273, 277, 277, 280, 288
 Arraial Novo do Rio das Mortes, lugar, 291
 Arraial Velho (São José/MG)
 lugar, 236, 241, 284, 290, 906
 lavras, 906
 Arraial Velho (povoado de Sabará/MG), 212
 Arraial Velho do Cactê, lugar, 199-200, 213
 Arraias, beco (São Luís/MA), 926
 Arraias
 arraial, 945
 lugar, 544, 945
 minas, 934
 paróquia, 947, 948
 Arunga, rio, 930
 Ásia, 859, 881
 Assunção de Paraguai, cidade, 852
 Atibaia, lugar, 815
 Azevedo
 lugar, 903
 rocinha, 894
 sítio, 894
 Bacalhau
 arraial, 259
 lugar, 182
 Bacalhau, ribeirão, 259
 Baependi
 arraial, 165
 lugar, 645, 816
 passagem, 620
 Bahia
 arcebispado, 222, 711, 715, 744, 763, 834, 849, 941
 bispado, 832, 924
 capitania, 229, 274, 360, 501, 544, 589, 622, 669, 690, 837, 907
 cidade, 227, 294, 318, 323, 332, 340, 342, 345, 352, 356, 364, 365, 369, 445, 453, 495, 566, 622, 680, 734, 833, 834, 835, 837, 838, 840, 841, 847, 924, 933, 936, 962
 colégio da, 924, 933
 currais, 319, 907
 lugar, 215, 229, 514, 520, 552, região, 171, 173, 181, 196, 208, 212, 222, 246, 295, 318, 319, 491, 549, 583, 770, 771, 834, 838, 841, 875, 876, 908, 910, 930, 936
 travessia da, 930
 Bahia de Todos os Santos, capitania, 336, 831
 Baiteperá, lugar, 161

- Baixo Arraial da Natividade, 946
 Balsas, rio, 930
 Balsas, distrito, 936
 Baltasar de Abreu Novais, lavra e capela, 258
 Baluarte, fortaleza, 926, 927
 Bananal, lugar (Bananal/SP), 201, 902
 Bananal, sítio, 266, 267
 Barbados
 aldeia grande da nação dos índios, 924
 aldeia pequena da nação dos índios, 924
 Barra, fortaleza (Belém/PA), 956
 Barra, lugar (Terras Novas), 945
 Barrá da Palma
 lugar, 945
 paróquia, 948
 Barra do Rio das Velhas
 lugar, 942
 arraial, 849
 Barra do Rio Grande, freguesia, 941
 Barreiras, rua (São Luís/MA), 926
 Barro Vermelho, lugar (São João del-Rei/MG), 293
 Barroso, sítio, 903
 Batalha, fazenda, 936
 Batatal, paragem, 910
 Baures, rio, 874
 Beira, província, 840
 Belém, lugar (Portugal), 689
 Belém, seminário, 835
 Belém do Grão-Pará, cidade, 942
 Benguela, fortaleza, 836
 Bento Ferraz Lima, sítio, 266
 Bento Gonçalves, lugar, 164
 Bento Pires, lugar, 532
 Bento Rodrigues, lugar, 176
 Bento Rodrigues, ribeiro, 245
 Bernardino, lugar, 945
 Bernardo da Fonseca Lobo, lavras, 909
 Bernardo Vieira, lugar, 164
 Bertioga, lugar, 901
 Bezerra, lugar, 946
 Bicas, rio, 927
 Bicudo, passagem, 620
 Bigodes, lugar, 165
 Biraquera, campinhas, 161
 Bispo, fonte (São Luís/MA), 927
 Bispo, roças (RJ), 903
 Bispo, lugar (MG), 903
 Boa Vista (serra do Mar/RJ)
 monte, 885
 serra, 903, 906, 907
 Boa Vista, aldeia (RJ), 888
 Boa Vista, bairro (Catas Altas/MG), 266
 Boa Vista, lugar (MG), 902
 Boa Vista, serra (bispado de Pernambuco e do Maranhão), 933, 939
 Bocaina, lugar, 904
 Bom Jesus, igreja (Bom Jesus da Lapa/BA), 942
 Bom Jesus, igreja (Furquim, distrito de Mariana/MG), 386
 Bom Jesus, morro, 263
 Bom Jesus da Lapa, igreja, 941
 Bom Jesus de Iguape, igreja, 813
 Bom Jesus do Furquim, arraial, 163
 Bom Retiro, freguesia, 386
 Bom Sucesso, lugar, 181, 199
 Bom Sucesso, córrego (Serra Frio/MG), 651, 850
 Bom Sucesso, ribeiro, 179
 Bonfim
 convento, 919, 920
 igreja, 919
 Bonfim, fazendas, 927
 Bongo, fortaleza, 836
 Boqueirão, estreito, 929
 Boquira, lugar, 945
 Borda do Campo
 lugar, 241, 289, 309, 372, 643, 777, 891, 903, 904
 registro, 162, 291
 sítio, 895
 Braba, lugar, 946
 Braga, lugar, 835
 Bragança, lugar, 891
 Brás Pires, povoação, 259
 Brasil, 178, 181, 184, 185, 229, 250, 274, 276, 355, 360, 379, 381, 432, 453, 454, 457, 462, 515, 531, 533, 587, 654, 676, 689, 694, 705, 778, 779, 822, 823, 825, 826, 827, 832, 832, 833, 862, 863, 878, 905, 922
 bispado, 833, 834

- continente, 185
- Estado, 159, 184, 296, 331, 332, 343, 345, 393, 587, 836, 838, 839, 940
- província, 808
- Brasis, 928
- Brejo, lugar, 945
- Brejo de São João, lugar, 933
- Brejo do Santo Inácio, lugar, 924
- Brejo dos Aroases, arraial, 922, 939
- Brumadinho, sítio, 267
- Brumado do Sumidouro, 245
- Brumado
 - ribeiro, 178
 - rio, 183, 905
- Brumado (Brumal, distrito de Santa Bárbara/MG)
 - arraial, 163
 - lugar, 267
- Brumado, lugar (Cachoeira do Brumado, distrito de Santa Bárbara/MG), 182, 183
- Buenos Aires, cidade, 852, 853, 854, 863, 884, 904
- Bugio, torre (Lisboa), 589
- Buriti dos Lopes
 - arraial, 939
 - capela, 924
 - lugar, 924
 - recolhimento, 920
 - seminário, 924
- Buritis, lugar, 164
- Cabinda, fortaleza, 836
- Cabo Frio
 - capitania, 810
 - cidade, 160, 162, 901
 - enseada, 162
 - freguesia, 810
- Cabo Verde, ilha, 476, 838, 841, 857
- Cachoeira
 - arraial, 162, 198, 644
 - freguesia, 386, 818
 - lugar, 904
 - paragem, 222
- Cachoeira, fazenda, 935
- Cachoeira, sítio, 267
- Cachoeira do Campo, lugar, 246
- Cachorro, ribeirão, 258
- Caetano de Barcelos, fazenda, 810
- Caeté (Caeté/MG)
 - arraial, 197, 198
 - comarca, 163
 - freguesia, 426
 - lugar, 163, 184, 190, 197, 198, 212, 213, 214, 215, 223, 280, 369, 907
 - vila, 197, 200, 214, 354, 362, 531
- Caeté, rio (MG), 163
- Caeté, rio (PA), 951, 952
- Caeté, vila (Bragança/PA), 951, 955
- Caeté-Mirim
 - lugar, 164
 - lavras, 909
 - sítio e paragem, 909
- Cafundó, córrego, 651
- Cagão, rua (Belém/PA), 963
- Cai, serra, 852
- Cai-caís
 - missão da nação, 924
 - aldeia, 932
- Caiçava, lugar, 165,
- Caiena, lugar, 229
- Cairoçu, barra, 901
- Cajazeiras, fazenda, 934
- Cajazeiras, rio, 934
- Calhambau, paragem, 259
- Calhau de Lima, lugar, 875
- Camapuã
 - lugar, 903
 - passagem, 165
- Camapuã, serra, 906
- Camargos
 - arraial, 163, 255
 - freguesia, 707, 818
 - lavras, 906
 - lugar, 177
- Camargos
 - ribeirão, 175
 - rio, 904, 905
- Cambebas, aldeia, 982
- Camboriú-Guame, enseada e rio, 161
- Cambuci, rio, 929
- Cametá, vila, 967
- Caminho da Bahia, Pernambuco e sertão, 579
- Caminho das Minas, 355, 588

- Caminho das Minas Gerais, 903, 904
 Caminho de Inhomirim, 884
 Caminho de Parati, 885, 902
 Caminho de São Paulo, 417, 430
 Caminho do Campo, 896
 Caminho do Couto, 885
 Caminho do Mato, 896
 Caminho do Rio de Janeiro, 191, 417, 430, 888
 Caminho do sertão, 319
 Caminho do sertão da Bahia e Pernambuco, 417, 430, 618, 627
 Caminho Novo, 196, 277, 816, 817, 902, 903, 904, 905, 907
 Caminho Novo das Minas, 906
 Caminho Novo do Rio de Janeiro, 186, 579, 618, 627, 906
 Caminho Velho, 196, 230, 277, 816, 841, 902, 903, 905, 907
 Caminho Velho das Minas, 905
 Caminho Velho de São Paulo, 618, 627
 Caminho Velho do Rio de Janeiro, 579
 Campinha, bairro (Belém/PA), 963
 Campo, lugar (Cachoeira do Campo/MG), 198, 209, 219
 Campo, lugar (Correia de Almeida, distrito de Barbacena/MG), 241, 290
 Campo, lugar (Glaura, distrito de Ouro Preto/MG), 818
 Campo, região, 199, 200, 366, 523, 817, 896
 Campo da Cachoeira lugar, 206
 Campo Grande, lugar, 812
 Campos (RJ), 810
 Campos, lugar (Cachoeira do Campo/MG), 908
 Campos da Cachoeira, lugar, 201, 907
 Campos das Palmeiras, lugar, 924
 Campos de Gilbués lugar, 924
 Campos dos Goitacases
 região, 888, 905
 capitania, 810, 896
 Campos dos Perises, lugar, 923
 Campos Gerais
 região, 175, 780
 Campos Gerais, serra, 532
 Campos Novos, aldeia, 162
 Canabrava, lugar, 945
 Canabreia, ribeira, 945
 Cananéia
 lugar, 813
 vila, 161
 Canavieira, rio, 930
 Canavieiras, ilha, 901
 Cancaibas, aldeia, 980
 Cangalheiro, aldeia, 896
 Canindê, rio, 924, 930, 933
 Canobre, lugar, 946
 Capão Grande, lugar, 902
 Capão Grosso, lugar, 165
 Capela, lugar, 902
 Capigu, rio, 852
 Capim, rio, 967
 Capivari, ribeirão, 873
 Capoeira, aldeia, 897
 Cápua, lugar, 293
 Caraca
 lavras, 906
 serra, 532
 Caracu, aldeia, 976
 Carandai
 lugar, 903
 sítio, 897
 passagem, 162
 Carapebus, praia, 160, 161
 Cária, 292
 Carijós, lugar, 643, 903
 Carinhanha, rio, 940, 941
 Cariocas, rio, 259
 Carlos Marinho, minas, 962
 Carmo, bairro (Rio de Janeiro/RJ), 883
 Carmo, convento e igreja (Belém/PA), 964
 Carmo, lugar (Cavalcante/GO), 945
 Carmo, lugar (Terras Novas), 945
 Carmo, lugar (Terras Novas), 945
 Carmo, ribeirão, 172, 178, 180, 182, 183, 184, 245, 904, 905
 Carmo, rio, 181, 191
 Carmo, vila, 252, 351, 363, 366, 367, 368, 395, 818, 905, 907
 Carrancas, lugar, 816, 902, 902
 Carrancas, rio, 968
 Casa Branca, lugar, 213, 818, 904, 907
 Casa da Casca, lugar, 169, 170, 171, 178, 184, 257

- Casal de Pedro, lugar, 262
 Castela, 185, 185, 433, 803, 834, 838, 839, 861, 871, 880, 881, 884, 959, 975
 Castelo, bairro (Belém/PA), 966
 Castelo, bairro (Lisboa), 909
 Cataguases, aldeia, 218
 Cataguases, lugar, 245, 903
 Catas Altas da Noruega, lugar, 165
 Catas Altas
 arraial, 163, 177, 255, 262, 644
 freguesia, 262, 268, 386, 707, 818
 lavras, 906
 lugar, 175, 907
 Catas Altas
 córrego, 262
 rio, 904, 905
 Catinguinha
 arraial, 939
 lugar, 924
 Cativo, lugar, 903
 Cavalcante, lugar, 944
 Cavaruaçu, roças, 903
 Cavarua-Mirim, roças, 903
 Caveira, sítio, 896
 Caxambu, lugar, 902
 Ceará, capitania, 229, 274, 837
 Cebola, rocinha, 888
 Chapada, lugar (Cavalcante/GO),
 Chapada, lugar (Chapada do Norte/MG), 165
 Chile
 província, 876
 reino, 884
 Chiqueiro, lugar, 162
 Chiquitos
 aldeia, 865, 873
 missões, 877
 Chuquisaca,
 audiência, 853
 cidade, 865, 869
 Cidade (Mariana)
 bispado, 740
 cidade, 204, 209, 250, 254, 255, 258, 269, 395, 644, 716, 740, 746, 768
 comarca, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413
 comarca eclesiástica, 665, 719, 721, 730, 736, 741, 746, 759, 761
 freguesia, 707
 Cidade, rio, 887
 Cidade Mariana
 bispado, 425, 661,
 cidade, 180, 181, 230, 250, 253, 262, 276, 352, 356, 396, 420, 615, 635, 660, 661, 663, 698, 742, 942
 comarca, 422, 423, 424
 comarca eclesiástica, 798
 freguesia, 426
 Cidade Mariana, ribeirão, 196
 Cipó, rio, 164
 Clemente dos Banhos, sítio, 270
 Cocal Grande, lugar, 930
 Coelho, lugar (Terras Novas), 945
 Coelho, lugar (Terras Novas), 945
 Coimbra, cidade, 264, 889, 896, 961
 Colégio, ribeiro, 245
 Colônia (Colônia do Sacramento)
 colégio da, 854
 lugar, 240, 851, 852, 853, 854, 862, 863
 praça, 860, 861
 Colônia do Sacramento, lugar, 229, 274, 856
 Comarção, lugar, 932
 Companhia, colégio da (São Luís/MA), 929
 Companhia, colégio da (Tapuitapera/MA), 920
 Companhia, hospício da (Brejo de São João, povoado de Canto do Buriti/PI), 924
 Companhia de Jesus, hospício (Santo Inácio do Piauí/PI), 924
 Companhia de Jesus, recolhimento (São Luís/MA), 920
 Companhia de Jesus, recolhimento (Tapuitapera/MA), 920
 Conceição (Conceição do Mato Dentro/MG)
 freguesia, 849
 lavras, 906
 lugar, 909
 Conceição, convento (Belém/PA), 964
 Conceição, lugar, 162
 Conceição, lugar (Terras Novas), 945
 Conceição, morro, 906
 Conceição, província, 377
 Conceição dos Carijós
 freguesia, 712, 762, 817

- Conde, vila, 202
 Congo, 836
 Congonhas (Congonhas do Campo/MG)
 arraial, 162
 freguesia, 643
 lavras, 906
 lugar, 903
 Congonhas
 ribeirão, 196
 rio, 904, 905, 907
 passagem, 162
 Congonhas, arraial (Nova Lima/MG), 163
 Congonhas do Campo, lugar, 817
 Congonhas do Campo, ribeiro, 196
 Congonhas do Sabará, lugar, 212, 309, 819
 Contagem, lugar, 165
 Contagem (Contagem/MG)
 lugar, 163
 registro, 841
 Contraste, lugar, 903
 Corda, rio, 931
 Córdoba
 lugar, 853
 provincia, 876
 Corocatis, nação, 930
 Coronel, lugar, 903
 Córrego, lugar, 233, 280
 Córregos, arraial, 165, 849
 Correia, lugar, 946
 Corrente, rio, 940
 Corriola, lugar, 944
 Corte (Lisboa), 176, 292, 357, 455, 483, 493,
 500, 502, 503, 510, 550, 558, 565, 566,
 569, 570, 579, 591, 594, 625, 634, 635,
 654, 656, 796, 870, 887
 Corte (Madri), 854
 Corumus, distrito de nações, 873
 Costa da Mina, lugar, 299, 489, 497, 586,
 587, 786
 Costa, região, 160, 161
 Costa do Brasil, região, 178
 Costa do Mar, lugar, 181, 186, 218
 Cotia, lugar, 815
 Cotim, rio, 926, 927
 Couros, rio, 902
 Couto, lugar, 885, 888, 903
 Couves, ilha, 901
 Crasto, lugar, 180
 Crateús, arraial, 922, 923, 939
 Crispiano Borges, sítio, 270
 Crixás,
 lugar, 544, 815
 minas, 945
 Cruzeiro, rua, 926
 Cubatão, serra, 901, 906
 Cuiabá
 capitania, 456, 544, 669, 690, 841
 comarca, 462, 463
 distrito, 868, 880
 minas, 456, 486, 814, 841, 869
 provincia, 821
 região, 865, 868, 880, 881
 vila, 880
 Cuiara, rio, 884
 Cuieté, lugar, 171
 Cuieté, rio, 178
 Cuieté, serras, 171
 Cumã, baía, 925
 Cupinharós, nação, 930
 Curimatã, lugar, 924
 Curimataí rio, 941
 Curitiba
 lugar, 169, 185, 813, 862
 vila, 166
 Currais, região, 187, 207, 223, 246, 319, 908
 Currais da Bahia, 319, 907
 Curral del-Rei
 lugar, 163, 212, 532
 freguesia, 750, 818
 Curralinho, lugar (comarca do Rio das Ve-
 lhas), 531, 904, 907
 Curralinho, lugar (Extração, distrito de
 Diamantina/MG), 165
 Curralinho, quilombo do, 531
 Curralinho, ribeirão, 651
 Curuguati, vila, 853
 Custódio, ribeirão, 945
 Guzeo, cidade, 852
 D'Água, ilha, 883
 Demarcação Diamantina, região, 605
 Descobrimento das esmeraldas, lugar, 906,
 909
 Diogo Cotrim de Sousa, lavras, 163
 Dionísio, lugar, 946

- Direita, rua (Belém/PA), 957, 963
 Direita, rua (Catas Altas/MG), 266
 Direita, rua (São João del-Rei/MG), 291, 292
 Direita, rua (Vila Rica/MG), 208
 Direita de Santo Antônio, rua (Belém/PA), 957, 958
 Direita do Palácio, rua (Belém/PA), 963
 Doce, rio, 171, 173, 178, 180, 188, 904, 905, 910
 Dois Irmãos, lugar, 903
 Domingos Coelho e Antônio Carvalho, fazenda, 260
 Domingos Lopes, sítio, 270
 Domingos Moreira, engenho, 162
 Domingos Teixeira, engenho da viúva, 258
 Dona Maria, roças, 903
 Dona Maria Paraibuna, roças, 903
 Dona Maria Taquaraçu, roças, 903
 Dourada, lagoa, 906
 Egito, 274
 Egito, rua (São Luís/MA), 926
 Eleutério Caldeira, sítio, 270
 Embaú, lugar, 902
 Encruzilhada, lugar (comarca do Rio das Velhas/MG), 164
 Encruzilhada, lugar (Cruzeiro/SP), 902
 Encruzilhada da Aiuruoca, lugar, 165
 Engenho, lugar, 817, 894
 Engenho, ribeiro, 894
 Espanha, 380, 839, 856, 857, 858, 861, 862
 Espírito Santo, lugar (Terras Novas), 946
 Espírito Santo, rio, 904, 905
 Espírito Santo, vila (PA), 967
 Espírito Santo
 capitania, 160, 169-170, 173, 217, 229, 246, 274, 810, 837, 896, 906
 comarca, 907
 Espírito Santo da Vila Velha, igreja, 810
 Estrela, serra, 853
 Estremadura, província, 839
 Europa, 177, 466, 858, 863
 Exaltação de Santa Cruz, missão, 875, 878
 Exaltação, missão, 876, 877
 Facão, lugar, 902
 Fagundes
 aldeia, 887
 rocinha, 888
 Farinha, aldeia, 888
 Feira, vila, 808
 Félix Simões de Paiva, engenho e lavra, 259
 Fernandes, lugar, 946
 Fernando de Noronha, ilha, 862
 Ferro, ilha, 250
 Filipinas, ilhas, 857
 Flores, rua (São Luís/MA), 926
 Fonte da Telha, rua (São Luís/MA), 926
 Frade, morro, 885
 Frágoso, sítio, 884
 França, 192, 229
 Franceses, enseada, 833
 Francisco da Costa, capela do padre, 923
 Francisco de Faria e Seixas, engenho, 259
 Furquim
 arraial, 255
 freguesia, 182, 183, 386, 707, 818
 lugar, 180, 182, 218
 Furquim, rio, 905
 Gaia
 riacho, 905
 rio, 190, 904
 Galera, ribeirão, 873
 Galo Cantante, lugar, 903
 Gama, sítio, 897
 Gameleira, fazenda, 938
 Garcia Rodrigues, sítio, 905
 Garoupas, enseada, 161
 Garavato,
 lugar, 163
 passagem, 904, 907
 Gaspar de Fontes, sítio, 270
 Jorge Galego, ilha, 901
 Gerais
 capitania, 586
 região (Campos Gerais), 896
 região (Ouro Preto e Mariana), 190, 201, 222, 224, 234, 235, 247, 281
 região (Sabará e Cacté), 233, 280
 Gestaço, lugar, 834
 Gilbuês, serra, 930
 Goa lugar, 857
 Goiás
 capitania, 419, 456, 463, 543, 544, 622, 669, 690, 841, 842
 comarca, 462, 948

- distrito, 868
 lugar, 508, 520
 minas, 456, 486, 513, 514, 517, 814, 841, 876
 província, 821
 região, 513, 841, 847, 865, 880, 881, 930, 932, 945, 948
 Goitacases, aldeia, 161
 Goitacases, região, 845
 Gonçalves, lugar, 903
 Gouveia, arraial, 849
 Governador, ilha, 812, 883
 Governador, roças, 903
 Grã-Cairo, cidade, 229, 274
 Graciosa, ilha, 838
 Grajaú, rio, 931, 933
 Grande, ilha, 160, 162, 217, 901
 Grande, praia, 927
 Grande, rio (Verde Grande, rio/MG), 940
 Grande, rio (Rio Grande, rio), 165, 183, 417, 430, 620, 622, 628, 902, 904, 945
 Grande, rio (Guaíba, rio/RS), 853
 Grande, rua (São Luís/MA), 926
 Grande de São Paulo, rio, 894
 Grão-Pará
 bispado, 943, 944, 946, 949,
 capitania, 229, 274, 836
 Grécia, 293
 Gregório de Matos, lavras e roças, 258
 Guajajaras
 aldeia, 931
 aldeia grande, 925
 aldeia pequena, 925
 nação, 939
 Gualaxo, rio, 163, 245, 904
 Gualaxo do Sul, rio, 163
 Guamá, rio, 959, 967
 Guanáres, missão dos índios, 924
 Guapimirim, lugar, 811
 Guaporé, rio, 868, 873
 Guaraius, distrito de nações, 873
 Guarapari, vila, 810
 Guarapiranga
 arraial, 163
 freguesia, 386, 818
 lavras, 906
 lugar, 182, 261
 Guarapiranga, rio, 180, 183, 257, 904
 Guaratiba, lugar, 811
 Guaratiba, rio, 901
 Guaratinguetá
 lugar, 200, 246, 247, 816
 freguesia, 816
 vila, 166, 218, 223, 236, 283, 902
 Guaratuba, barra, 161
 Guardas, córrego, 164
 Guarulhos, lugar, 815
 Guatubaia lugar, 815
 Gueguês
 aldeia da nação, 937
 nação, 930, 933
 Guia, ilha, 925
 Guimarães, lugar, 807
 Guiné, 351, 388, 390, 392, 395, 399, 579, 667
 Gurgêia, rio, 923, 930, 933, 934, 937, 938
 Gurupá
 fortaleza, 968
 vila, 968
 Gurupatuba, aldeia, 968
 Holanda, 192, 833, 838
 Holanda Oriental, 358
 Horn, cabo, 863
 Ibiapaba, serra, 933
 Ibitipoca
 lavras, 906
 minas, 904
 serra, 894
 Icarai, lugar, 811
 Icatu, vila, 921, 929, 936
 Igarapé-Mirim, rio, 967
 Igreja grande, igreja (Sabará/MG), 214
 Iguaçu, lugar, 811
 Iguaçu, rio, 903
 Iguaçu Acima, lugar, 811
 Iguaçuacaré, lugar, 816
 Iguaçu
 lugar, 813
 vila, 161
 Iguaçu, rio, 932, 933, 934
 Ilhéus,
 capitania, 837, 884, 907
 vila, 833
 Ilhéus, lugar (comarca de Ouro Preto), 903

- Inácio da Costa, capela do padre, 923
 Inambi, aldeia, 976
 Índia, 274, 360, 837, 838, 839
 Índias (de Castela), 433
 Índias de Espanha, 852
 Índias, minas, 358
 Indostão, 276
 Inferno (comarca do Rio das Velhas/MG)
 riacho, 905
 ribeiro, 190
 rio, 904
 Inferno (comarca do Serro Frio/MG)
 ribeirão, 651
 ribeiro, 850
 Inficionado
 arraial, 163, 255
 freguesia, 707, 818
 lugar, 267
 Inficionado, córrego, 177, 245
 Ingaí, lugar, 902
 Ingaí, rio, 376
 Ingolstádio, universidade (Baviera), 572
 Inhaúma, lugar, 812
 Inhomirim
 lugar, 811, 884
 porto, 884
 Inhomirim, rio, 884
 Ipitipoca, aldeia, 972
 Irajá, lugar, 812
 Iruruiaia, rio, 852
 Isabel Gomes, rua (São Luís/MA), 926
 Itã, rio, 927
 Itabira
 freguesia, 751
 lavras, 906
 lugar, 644, 818
 Itabira
 montanhas, 907
 morro, 163
 serra, 532, 905, 906
 Itaboraí, lugar, 811
 Itacambira
 lavras, 906
 lugar, 909
 Itacambira, morro, 165
 Itacolomi, rio, 245
 Itacolomi, serra, 906
 Itaguatiara, serra, 376
 Itaípu, lugar, 811
 Itaitindiba, lugar, 811
 Itajaí, rio, 161
 Itália, 293
 Itamaracá, capitania, 622, 837
 Itamarandiba
 paragem, 906
 sítio, 909
 Itamarati
 sítio, 886
 Itamarati, rio, 886
 Itambé, aldeia, 970
 Itambé, lugar, 532
 Itambé, lavras, 906
 Itambi, lugar, 811
 Itanguá, fazenda, 166
 Itaoca, engenho, 926
 Itapagipe, lugar, 833
 Itapanhocanga (comarca de Ouro Preto/MG)
 lugar, 266
 sítio, 267
 Itapanhoacanga, lugar (Itapanhoacanga, distrito de Alvorada de Minas/MG), 849
 Itapanhoacanga, serra, 905, 906, 908, 909
 Itapécuru
 lugar, 921
 freguesia, 924
 Itapecuru, rio (MA), 925, 929, 932
 Itapecuru, rio (PA), 967
 Itapecuru-Mirim, rio, 932
 Itapocu, enseada, 161
 Itaquí, baía, 928
 Itaquí, ilha, 929
 Itatiaia
 arraial, 162
 freguesia, 259, 817
 lugar, 208, 213, 644
 Itatiaia, serra, 903, 905
 Itatiaiuçu, lugar, 164
 Itatiaiuçu, serra, 532
 Itaucira, rio, 930
 Itaverava
 arraial, 165
 lavras, 906

- lugar, 171, 172, 643
 paragem, 171
 povoação, 170
 Itonomás rio, 874, 875
 Itu
 comarca eclesiástica, 814
 lugar, 218, 814
 vila, 166
 Iviturui, serra, 184
 Jacaré, arraial, 939
 Jacaré, fazenda, 924
 Jacarei (Jacarei/SP)
 vila, 218, 902, 905
 lugar, 816
 Jacarei (MA), lugar, 929
 Jacarepaguá, lugar, 812
 Jacobina
 lugar, 544
 minas, 669
 Jacutinga, lugar, 812
 Japara, rio, 927
 Japurá, rio, 981
 Jaraguá, lugar, 185
 Jequitaiá, aldeia, 969
 Jequitaiá, rio, 417, 941
 Jequiúnhonha, rio, 164, 165, 620, 651, 850
 Jerônimo Carvalho, engenho, 259
 Jerônimo Gonçalves, rua (São Luís/MA), 926
 Joanes, baía, 953
 João da Silva, sítio, 270
 João de Sousa, sítio, 270
 João Gonçalves de Araújo, sítio, 270
 João Teixeira de Carvalho, sítio, 270
 João Gomes
 roça, 894
 rocinha, 894
 João Muniz, sítio, 270
 João Rodrigues, lugar, 903
 José Correia Leite, fazenda, 816
 José da Silva Preto, sítio, 270
 José de Moraes, sítio, 270
 José de Sousa, lugar, 903
 José Dias, córrego, 259
 José Gonçalves de Lima, sítio, 266
 José Gonçalves de Matos, sítio, 270
 José Ribeiro, sítio, 896
 José Rodrigues, lugar, 903
 José Rodrigues da Távora, capela do padre, 923
 Judéia, lugar, 376, 377
 Juiz de Fora
 lugar, 903
 sítio, 892
 Jundiá, lugar, 815
 Juqueri, lugar, 815
 Jurunas, aldeia, 972
 Laboris, quinta, 808
 Lages, freguesia (Portugal), 264
 Lages, lugar (Terras Novas), 945
 Lago, fazenda, 929
 Lagoa, arraial, 165
 Lagoa Dourada, lugar, 165, 903
 Laguna
 comarca eclesiástica, 813
 vila, 161
 Lamego lugar, 834
 Lana, lugar, 903, 904
 Lapa, serra, 164
 Las Corrientes, cidade, 852
 Las Siete Corrientes, cidade, 853
 Lavras Novas, arraial, 162
 Lavras Velhas, lugar, 180
 Leiria, cidade, 833
 Lençóis
 região, 929
 lugar, 925
 Lima
 província, 876
 cidade, 871, 853, 881
 Limoeiro, baía, 967
 Lisboa 185, 186, 190, 214, 217, 218, 219, 226, 264, 290, 292, 295, 324, 325, 327, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 346, 347, 349, 369, 386, 393, 399, 400, 402, 403, 405, 441, 467, 497, 550, 554, 565, 568, 653, 655, 656, 667, 670, 690, 804, 805, 806, 807, 808, 831, 833, 834, 835, 839, 841, 854, 856, 861, 862, 913, 915, 920, 942, 957, 959
 arcebispado, 840, 866, 870
 ocidental, 299, 351, 384, 388, 390, 392, 395, 397, 581
 Livramento, ilha, 928

- Londres, lugar, 377
 Loreto, missão, 876
 Luanda, cidade, 840, 845
 Luangos, fortaleza, 836
 Luís da Costa, sítio, 270
 Luís Ferreira, sítio, 894
 Macabelo, lugar, 903
 Macacu, vila, 162, 901
 Macaé, lugar, 160, 162
 Macapá, fortaleza, 971
 Macaquinho, sítio, 267
 Macaúbas
 convento, 164
 recolhimento, 707
 Machados, ribeiro, 163
 Macieira, lugar, 808
 Macuco, ribeirão, 258
 Madeira, ilha, 840
 Madeira, rio, 865, 866, 868, 869, 870, 880, 881, 975
 Madre de Deus, convento da (São Luís/MA), 919, 920
 Madre de Deus, lugar (Fertias Novas), 946
 Madre de Deus, rua (São Luís/MA), 926
 Madre de Deus de Guimarães, mosteiro, 807
 Madri, cidade, 839, 856, 858, 860
 Madureira, lugar, 945
 Magé, lugar, 811
 Maguariaçu, rio, 955
 Maguari-Mirim, rio, 955
 Maia, ribeirão, 213
 Málaca, lugar, 857
 Maldonado, lugar, 884
 Mamoré, rio, 868, 875
 Manga do Rio Grande, freguesia, 941
 Mangalarga
 morro, 887
 serra, 890
 Mangaratiba, aldeia, 160, 162
 Mantiqueira
 cordilheira, 902, 903
 serra, 165, 895, 897, 902, 906, 907
 Mantiqueira, aldeia, 895
 Manuel Alves, rio, 946
 Manuel Correia, lugar, 903
 Manuel da Silva Borges, engenho e lavra, 259
 Manuel de Matos Moreira, sítio, 266
 Manuel de Seixas, engenho, 162
 Manuel Dias, lugar, 945
 Manuel do Rego, sítio, 270
 Manuel Fernandes, capela do padre, 923
 Manuel Ferreira do Vale, sítio, 270
 Manuel Gaspar, rua (São Luís/MA), 926
 Manuel Pereira Bastos, sítio, 267
 Manuel Rodrigues Coelho, sítio, 270
 Mar do Sul, 863
 Mar, serra, 188, 885, 895
 Maracanã, aldeia, 952
 Maracu, lugar, 925
 Marajó
 baía, 960
 ilha, 959
 Marambaia, barra, 901
 Maranhão
 bispado, 253, 661, 834, 917, 920, 923, 929, 932, 933, 934, 936, 939, 941, 942, 943, 960
 capitania, 200, 229, 247, 274, 836
 cidade, 662, 923, 925, 927, 930, 931, 933, 935, 936, 937, 942, 964
 colégio do, 929
 comarca, 936
 convento do, 937, 960
 Estado, 587, 865, 866, 867, 880, 881, 930, 934, 948
 ilha, 925, 927, 933
 região, 663, 880, 927, 932, 936, 942, 952, 953, 954
 Maranhão, rio, 876
 Maranhão e Grão Pará, Estado, 913
 Marapatá, baía, 967
 Maravilha, morro, 850
 Marcos Barbosa, sítio, 269
 Marepicu, lugar, 812
 Mariana
 bispado, 662, 665, 708, 712, 711, 715, 722, 735, 739, 751, 883
 cidade, 218, 357, 363, 509, 693, 694, 709
 comarca eclesiástica, 710, 711, 716, 725, 730
 lugar, 354
 Maricá
 lugar, 160
 freguesia, 162, 810

- Marmelo
cachoeira, 892
povoação, 892
- Matacavalos, ribeiro, 245
- Matias Barbosa
rocinha, 891, 892
sítio, 891
- Matias Pinto, sítio, 270
- Mato, lavra do, 651
- Mato Dentro (Conceição do Mato Dentro/MG)
freguesia, 849
lugar, 819
- Mato Dentro, lugar (Rio Piracicaba/MG), 819
- Mato Dentro, lugar (Santa Bárbara/MG), 818
- Mato Dentro, região, 213, 263, 818, 819, 905
- Mato Grosso
arraial, 867, 868
capitania, 669, 690
lugar, 508, 544
minas, 814, 869, 871, 962
região, 865, 866, 868, 869, 870
- Mato Grosso, sítio, 267
- Matosinhos, igreja, 268
- Mazagão
lugar, 839
praça, 840
- Mearim
igreja, 920
porto, 929
- Mearim, rio, 920, 928, 930, 931, 931, 932, 933
- Medeiros
lugar, 903
roça, 892
rocinha, 892
- Medo, ilha, 928, 929
- Meia Ponte, lugar, 544, 814
- Meio, baía, 929
- Mel, ponta, 955
- Mercedários, convento (Tapuitapera/MA), 920
- Mercês, convento (Belém/PA), 963
- Mercês, igreja (Tapuitapera/MA), 920
- Mercês, igreja (Vitória do Mearim/MA), 920
- Meriti, lugar, 812
- México, golfo, 276
- Miguel da Costa, engenho, 162
- Miguel Dias de Sousa, engenho, 259
- Miguel Garcia, rio, 172, 178, 183
- Milho Verde, arraial, 164, 849
- Minas
bispado, 661, 663
capitania, 162, 227, 252, 253, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 307, 351, 354, 357, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 385, 386, 388, 390, 392, 393, 395, 397, 417, 430, 433, 441, 442, 444, 445, 447, 448, 450, 451, 453, 454, 455, 457, 458, 459, 460, 463, 464, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 486, 487, 488, 489, 499, 500, 502, 506, 517, 519, 523, 524, 525, 526, 529, 543, 554, 559, 563, 566, 571, 575, 579, 580, 581, 586, 617, 618, 619, 622, 625, 644, 648, 664, 667, 669, 816, 817, 840, 888
continente, 221
distrito, 399, 584, 587, 588, 669, 688
província, 230, 276
região, 172, 174, 183, 185, 187, 189, 190, 192, 193, 199, 200, 202, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 224, 232, 233, 235, 236, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 254, 257, 258, 277, 279, 280, 282, 283, 288, 289, 290, 295, 313, 314, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 326, 347, 354, 355, 356, 357, 360, 362, 363, 366, 367, 368, 370, 385, 417, 430, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 462, 487, 489, 490, 491, 492, 493, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 507, 508, 517, 520, 521, 522, 526, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 538, 539, 541, 542, 543, 545, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 557, 558, 560, 570, 574, 579, 580, 582, 583, 584, 587, 588, 589, 592, 606, 616, 618, 619, 622, 643, 670, 693, 717, 750, 770, 771, 772, 776, 777, 778, 783, 784, 785, 787,

- 841, 883, 884, 888, 890, 891, 892, 901, 902, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 922, 941
 região (Ouro Preto e Mariana), 235
 superintendência, 224, 322, 325
- Minas do Ouro**
 região, 253, 353, 898
 superintendência, 313, 326, 329
- Minas e São Paulo, capitania, 240, 289**
- Minas Gerais**
 capitania, 166, 376, 377, 414, 415, 416, 417, 418, 429, 430, 445, 456, 462, 541, 544, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 605, 660, 669, 690, 794, 824
 comarca, 225
 província, 821
 região, 194, 230, 277, 290, 880, 883, 884, 941, 942
 região (Ouro Preto e Mariana), 198, 199, 200, 201, 206, 224, 235, 237, 239, 240, 241, 282, 283, 285, 287, 288, 289, 290, 388, 862, 865, 903, 904, 906, 908
- Minas Gerais do Ouro Preto e Diamantes, capitania, 162**
- Minas Novas, 508**
- Minas Novas do Araçuaí, 669**
- Minas Novas do Fanado, 544**
- Minho, província, 839, 840**
- Miranda**
 bispado, 746, 834, 835
- Misericórdia, igreja (Belém/PA), 958, 962, 963**
- Misericórdia, igreja (São Luís/MA), 921**
- Misericórdia, rua (Belém do Pará/PA), 958**
- Mocaituba, rio, 927**
- Mocha, vila, 922, 936**
- Moela, ilha, 901**
- Mogi, vila, 166, 218, 815, 902**
- Mogi do Campo, lugar, 815**
- Moju, rio, 966, 967**
- Molucas, ilhas, 857**
- Monsus, côrego, 245**
- Monsus, lugar, 246**
- Monte Alegre, rua (São Luís/MA), 926**
- Montevideu, lugar, 884**
- Morrinhos, igreja (Matias Cardoso/MG), 942**
- Morrinhos, lugar, 946**
- Morro, lugar (Ouro Preto/MG), 368**
- Morro d'Água Quente**
 arraial, 267
 lugar, 266
- Morro da Garça, lugar, 164**
- Morro do Gaspar Soares, arraial, 165**
- Morro Grande, lugar (Barão de Cocais/MG), 819**
- Morro Grande, lugar (São Caetano, distrito de Mariana/MG), 181, 182**
- Morro Vermelho, lugar, 532**
- Mortes Pequeno, rio das, 165, 902, 904**
- Mortes, rio das, 162, 183, 191, 196, 233, 240, 241, 246, 289, 290, 417, 619, 622, 627, 896, 903, 904, 909**
- Morticura, baía, 966**
- Mosquitos, rio, 928**
- Moxos**
 aldeia, 865, 869, 870
 missões, 868, 871, 873
- Mucajutuba, lugar, 923**
- Mucunambiba, baía, 929**
- Munim, rio, 929, 932, 933, 936**
- Munim-Mirim, rio, 932**
- Muninguaçu, rio, 932**
- Natividade**
 arraial, 946
 lugar, 544,
 paróquia, 947
 minas, 962
- Negro, rio, 929**
- Norte, rua (Belém/PA), 964**
- Nossa Senhora da Ajuda da Ilha do Governador, igreja, 812**
- Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim, igreja, 811**
- Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, igreja, 812**
- Nossa Senhora da Assunção, igreja (seminário de Mariana/MG), 254**
- Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio, igreja, 810**
- Nossa Senhora da Assunção do Engenho (RJ), igreja, 817**
- Nossa Senhora da Boa Hora, igreja (São Luís/MA), 921**

- Nossa Senhora da Boa Viagem da Itabira, igreja, 818
- Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del-Rei, igreja, 819
- Nossa Senhora da Candelária, igreja (Rio de Janeiro/RJ), 811
- Nossa Senhora da Candelária de Itu, igreja, 814
- Nossa Senhora da Conceição, arraial, 165
- Nossa Senhora da Conceição, capela (baía do Cumã/MA), 923
- Nossa Senhora da Conceição, capela (Catas Altas/MG), 266, 267
- Nossa Senhora da Conceição, capela (fazenda do Alferes/RJ), 811
- Nossa Senhora da Conceição, capela (fazenda do Jacaré, freguesia de Nossa Senhora do Livramento de Parnaguá), 924
- Nossa Senhora da Conceição, capela (freguesia de Guarapiranga), 258
- Nossa Senhora da Conceição, capela (freguesia de Santo Antônio da Gurgéia/MA), 924
- Nossa Senhora da Conceição, capela (Guarapiranga/MG), 257
- Nossa Senhora da Conceição, capela (missão dos índios anapurus/MA), 924
- Nossa Senhora da Conceição, capela (São João del-Rei/MG), 293
- Nossa Senhora da Conceição, igreja (Antônio Dias/MG), 269
- Nossa Senhora da Conceição, igreja (Guarapiranga/MG), 257
- Nossa Senhora da Conceição, igreja (Mariana/MG), 251
- Nossa Senhora da Conceição, igreja (rio Munim/MA), 923
- Nossa Senhora da Conceição, igreja (Nossa Senhora da Conceição/SP), 813
- Nossa Senhora da Conceição, missão, 874
- Nossa Senhora da Conceição, oratório (São João del-Rei), 293
- Nossa Senhora da Conceição, ribeirão, 258
- Nossa Senhora da Conceição, rua (São Luís/MA), 926
- Nossa Senhora da Conceição da Aiuruoca, igreja, 817
- Nossa Senhora da Conceição da Meia Ponte, igreja, 814
- Nossa Senhora da Conceição da vila de Guarapari, igreja, 810
- Nossa Senhora da Conceição da vila do Carmo, igreja, 818
- Nossa Senhora da Conceição da vila do Icatu, igreja, 921
- Nossa Senhora da Conceição da Vila do Príncipe, igreja, 819
- Nossa Senhora da Conceição da Vila Real do Sabará, igreja, 819
- Nossa Senhora da Conceição das Aldeias Altas freguesia, 921 igreja, 922
- Nossa Senhora da Conceição das Carrancas, igreja, 816
- Nossa Senhora da Conceição das Catas Altas, igreja, 818
- Nossa Senhora da Conceição das Traíras, igreja, 815
- Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, igreja, 812
- Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, igreja, 386, 426
- Nossa Senhora da Conceição de Guarapiranga, igreja, 818
- Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, vila, 161
- Nossa Senhora da Conceição de Itapagipe, capela, 833
- Nossa Senhora da Conceição de Jacaré, igreja, 816
- Nossa Senhora da Conceição de Marepicu, igreja, 812
- Nossa Senhora da Conceição de Mogi do Campo, igreja, 815
- Nossa Senhora da Conceição de Paranapanema, igreja, 814
- Nossa Senhora da Conceição de Vila Rica, igreja, 817
- Nossa Senhora da Conceição do arraial de Antônio Pereira, igreja, 818
- Nossa Senhora da Conceição do Brejo dos Aroases, igreja, 922
- Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro igreja, 819 freguesia, 849

- Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, igreja, 816
- Nossa Senhora da Conceição do Rio de Pedras, igreja, 426, 819
- Nossa Senhora da Conceição dos Aroases, freguesia, 924
- Nossa Senhora da Conceição dos Camargos, igreja, 818
- Nossa Senhora da Conceição dos Grixás, igreja, 815
- Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, igreja, 815,
- Nossa Senhora da Conceição dos Mulatos, igreja (São Luís/MA), 921
- Nossa Senhora da Conceição dos Prados, 817
- Nossa Senhora da Conceição dos Raposos, igreja, 819
- Nossa Senhora da Glória, capela (roça de Simão Pereira/RJ), 817
- Nossa Senhora da Graça, aldeia, 166
- Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco Xavier, igreja, 813
- Nossa Senhora da Guia, capela (MA), 925
- Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, igreja, 811
- Nossa Senhora da Luz, colégio (São Luís/MA), 919
- Nossa Senhora da Luz, igreja (São Luís/MA), 919
- Nossa Senhora da Luz de Curitiba, igreja, 813
- Nossa Senhora da Natividade, capela (Antônio Dias/MG), 269
- Nossa Senhora da Oliveira e São Pedro, capela (freguesia de Guarapiranga/MG), 258,
- Nossa Senhora da Penha
igreja, 815
lugar, 902
- Nossa Senhora da Penha de Ararituaba, igreja, 814
- Nossa Senhora da Penha de França, capela (Cametá/PA), 967
- Nossa Senhora da Penha de Porto Seguro, igreja, 809
- Nossa Senhora da Piedade, capela (freguesia de Guarapiranga/MG), 258
- Nossa Senhora da Piedade, igreja (Pitangui/MG), 386
- Nossa Senhora da Piedade, igreja (RJ), 817
- Nossa Senhora da Piedade, oratório (São João del-Rei/MG), 292
- Nossa Senhora da Piedade da vila do Pitangui, igreja, 819
- Nossa Senhora da Piedade de Iguapacaré, igreja, 816
- Nossa Senhora da Piedade de Magé, igreja, 811
- Nossa Senhora da Piedade do Iguaçu, igreja, 811
- Nossa Senhora da Piedade do Inhomirim, igreja, 811
- Nossa Senhora da Piedade do Pitangui, vila, 356, 614
- Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba, igreja, 814
- Nossa Senhora da Saúde, capela (Belém do Pará/PA), 964
- Nossa Senhora da Soledade, arraial, 162
- Nossa Senhora da Vitória, igreja (Vitória/ES), 810
- Nossa Senhora da Vitória da vila da Mocha freguesia, 924
igreja, 922
- Nossa Senhora da Vitória da Vila Velha, igreja, 833
- Nossa Senhora das Congonhas do Campo, igreja, 817
- Nossa Senhora das Mercês (São Luís/MA) convento, 919, 920
igreja, 919
- Nossa Senhora das Mercês, capela (São João del-Rei), 293
- Nossa Senhora das Mercês, convento (Cametá/PA), 967
- Nossa Senhora das Mercês, convento (MA), 919, 925
- Nossa Senhora das Mercês, convento (Vitória do Mearim/MA), 920
- Nossa Senhora das Mercês, forte (Belém/PA), 960

- Nossa Senhora das Mercês, igreja (Torre da Barra, Belém/PA), 956
- Nossa Senhora das Mercês, igreja e convento (Belém/PA), 958
- Nossa Senhora das Mercês, rua (São Luís/MA), 926
- Nossa Senhora das Neves, igreja (Olinda/PE), 833
- Nossa Senhora de Monserrate da Cotia, igreja, 815
- Nossa Senhora de Monserrate de Baependi, igreja, 816
- Nossa Senhora de Nazaré da Cachoeira, igreja, 386, 818
- Nossa Senhora de Nazaré do Guatubaia, igreja, 815
- Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado, igreja, 818
- freguesia, 267
- Nossa Senhora de Saquarema, igreja, 810
- Nossa Senhora de Tal de Ubatuba, igreja, 812
- Nossa Senhora do Amparo, capela (Salvador/Ba), 833
- Nossa Senhora do Amparo de Maricá, igreja, 810
- Nossa Senhora do Bom Sucesso, ribeiro, 179
- Nossa Senhora do Bom Sucesso da vila do Caeté, igreja, 819
- Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba, 816
- Nossa Senhora do Bom Sucesso do Caeté, igreja, 426
- Nossa Senhora do Bom Sucesso do Fanado, vila, 165
- Nossa Senhora do Carmo, ribeirão, 180
- Nossa Senhora do Carmo, rua (São Luís/MA), 926
- Nossa Senhora do Carmo, vila, 363, 907
- Nossa Senhora do Desterro, igreja (São Luís/MA), 921
- Nossa Senhora do Desterro dos Cratêus, 922
- Nossa Senhora do Desterro da ilha de Santa Catarina, igreja, 813
- Nossa Senhora do Desterro de Itaitindiba, capela (RJ), 811
- Nossa Senhora do Desterro de Itambi, igreja, 811
- Nossa Senhora do Desterro de Jundiá, igreja, 815
- Nossa Senhora do Desterro de Juqueri, 815
- Nossa Senhora do Desterro do Campo Grande, igreja, 812
- Nossa Senhora do Desterro dos Cratêus, igreja, 922
- Nossa Senhora do Livramento, capela (Curimatá/PI), 924
- Nossa Senhora do Livramento, capela (Tapuitapera), 923
- Nossa Senhora do Livramento, igreja (ilha do Livramento/MA), 928
- Nossa Senhora do Livramento do Parnaguá, freguesia, 924
- igreja, 923
- Nossa Senhora do Loreto, capela (São Caetano/MG), 182
- Nossa Senhora do Loreto de Jacarepaguá, igreja, 812
- Nossa Senhora do Monte do Carmo, convento (São Luís/MA), 919
- Nossa Senhora do Monte do Carmo, convento (Tapuitapera/MA), 920, 925
- Nossa Senhora do Monte do Carmo, igreja (São João del-Rei/MG), 292
- Nossa Senhora do Monte do Carmo, igreja (São Luís/MA), 919
- Nossa Senhora do Monte do Carmo, vila, 224
- Nossa Senhora do Ó, capela (Catinguinha), 924
- Nossa Senhora do Pilar, capela (Paranaguá/PR), 813
- Nossa Senhora do Pilar, capela (São João del-Rei/MG), 231, 278, 291
- Nossa Senhora do Pilar da vila de Pitangui, freguesia, 796
- Nossa Senhora do Pilar da vila de São João del-Rei, igreja, 817
- Nossa Senhora do Pilar das Congonhas do Sabará, igreja, 819

- Nossa Senhora do Pilar do Iguaçu, igreja, 811
- Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, igreja, 425, 817
- Nossa Senhora do Rosário (Belém/PA) freguesia, 963, 966 igreja, 963
- Nossa Senhora do Rosário, capela (Brás Pires/MG), 259,
- Nossa Senhora do Rosário, capela (Mariana/MG), 205, 254
- Nossa Senhora do Rosário, capela (Pindamonhangaba/SP), 816
- Nossa Senhora do Rosário da Vila de Paranaguá, igreja, 813
- Nossa Senhora do Rosário do Paraná igreja, 944 paróquia, 947
- Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro, igreja, 818
- Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, igreja (São João del-Rei/MG), 292
- Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, capela (Catas Altas/MG), 266
- Nossa Senhora dos Anjos da Laguna, vila, 814
- Nossa Senhora dos Humildes arraial, 939 capela, 924
- Nossa Senhora dos Remédios, capela (freguesia de Guarapiranga), 258
- Nossa Senhora dos Remédios, rua (São Luís/MA), 926
- Nossa Senhora dos Remédios, igreja (São Luís/MA), 921
- Nossa Senhora dos Remédios de Parati, igreja, 812
- Nossa Senhora Madre de Deus, igreja (São Luís/MA), 919
- Nosso Senhor da Oliveira, capela (PA), 956
- Nosso Senhor do Bonfim, convento (São Luís/MA), 919
- Nosso Senhor do Bonfim do Engenho, igreja, 925
- Nova Andaluzia, região, 857
- Nova Bretanha, região, 276
- Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata, lugar, 861
- Nova Colônia do Sacramento igreja, 814 lugar, 814
- Nova Colônia, região, 183, 654, 862, 863, 904, 906
- Nova Espanha, região, 276
- Nova França, região, 276
- Nova Inglaterra, região, 276
- Nova, rua (São Luís/MA), 926
- Ogni, serra, 853
- Olhos d'água, lugar, 165
- Olinda, lugar, 833
- Órgãos, serra, 884
- Ourém, lugar, 896
- Ourique, 276
- Ouro Branco arraial, 162 freguesia, 386, 426, 817 lugar, 644
- Ouro Branco, ribeiro, 196
- Ouro Bueno, córrego, 173
- Ouro Preto arraial, 200 comarca, 202, 353, 361, 420, 622, 627, 906, 907 comarca eclesiástica, 725 igreja, 354, 941 lugar, 173, 176, 179, 196, 201, 212, 214, 218, 219, 242, 245, 246, 290, 425, 817, 905, 907 minas, 157 morro, 224, 368 vila, 214, 251
- Ouro Preto, córrego, 179, 196, 224, 245
- Outeiro, lugar, 903
- Paciência, ribeirão, 259
- Pacobaíba, lugar, 811
- Pacuí, aldeia, 969
- Pacuí, rio (MG), 940, 941
- Pacuí, rio (PA), 974
- Padre Faria, córrego, 173, 179
- Padre Faria lugar, 179, 245 morro, 250
- Pai, ilha, 901,
- Paiol, sítio e rancho, 887
- Palácio (Vila Rica), 362, 428

- Palácio do bispo (Belém/PA), 957, 961
 Palestina, 376, 377
 Palheiros, aldeia, 895
 Palma, lugar, 945, 947
 Palma, rio, 947
 Palmital, quilombo, 531
 Panteão (Roma), 293
 Papagaio, arraial, 642
 Pará
 bispado, 870, 932, 942, 944, 960, 962
 capitania, 868
 cidade, 867
 comarca, 936
 região, 865, 868, 869, 870, 952, 960
 Pará, rio, 904, 905
 Parabuco, passagem, 162
 Paracatu, rio, 417, 941
 Paracatu
 arraial, 543, 641
 comarca, 411, 412, 413, 421, 422, 423, 424
 distrito, 503
 lugar, 428, 508, 523, 554, 841
 minas, 504, 520, 941
 Paracatu, rio, 941
 Paraguai, 852, 853, 857, 858
 província, 863
 Paraíba
 lugar, 186, 811, 889, 890
 passagem, 162
 Paraíba, capitania (Paraíba do Norte), 229, 274, 837
 Paraíba, capitania (Paraíba do Sul), 888
 Paraíba, rio, 188, 554, 622, 887, 888, 889, 890, 902, 905
 Paraíba do Norte, região, 770
 Paraíba do Sul, lugar, 902
 Paraíba do Sul, passagem, 355
 Paraíba do Sul, rio, 160, 161, 902, 904, 905
 Parailuna
 passagem, 554, 888
 rio, 554, 622, 888, 889, 892, 893, 894, 904
 Paraim, rio, 930, 933, 935, 938
 Paraitinga, montanhas, 905, 906
 Paraitinga, povoação, 188
 Paraitinga, rio, 188, 902, 905
 Paraná, rio, 853
 Paraná
 ribeira, 944
 rio, 944
 Paraná, lugar, 947
 Paraná de Cima, rio, 947
 Paranaguá
 comarca eclesiástica, 813
 lugar, 169, 185, 244, 813
 minas, 841
 paragem, 217
 vila, 161, 813
 Paranapanema
 lugar, 544, 814
 minas, 841
 Paranapiacaba
 serra, 902
 cordilheira, 902, 906
 Paranatinga, rio, 944, 947
 Paranatinga de Cima, rio, 944
 Paranatinga de Baixo, rio, 944
 Paraopeba
 passagem, 164
 rio, 191, 417, 905
 Paraopeba, lugar, 164, 191, 904
 Paraopeba, serra, 532
 Parati
 comarca eclesiástica, 812
 lugar, 206, 217, 245, 277, 812, 884
 serra, 906
 vila, 160, 162, 888, 901
 Paraúna
 arraial, 849
 lugar, 164
 Parecis, montes, 868
 Paris, cidade, 881
 Parnaguá
 arraial, 923, 936, 939
 freguesia, 936, 938
 Parnaíba, rio, 920, 929, 930, 933, 934, 936, 940
 Parnaíba, vila (PI), 963
 Parnaíba, vila (SP), 166, 218
 Pascoal da Silva, morro, 173, 176
 Passa Dez, córrego, 177, 179
 Passa Trinta, rio, 902
 Passa Vinte, rio, 902
 Passagem, lugar, 903

- Passagem, morro, 768, 769
 Passagem, porto, 240, 289
 Patriarcal, igreja (Lisboa), 920
 Pau Grande, roças, 903
 Pauxis, fortaleza, 980
 Paz, rua (São Luís/MA), 926
 Pé da serra, lugar, 164
 Pé do morro, lugar, 165
 Pedra-na-boca, nação, 930
 Pedras, fonte, 927
 Pedras, riacho (Rio de Janeiro/RJ), 887
 Pedras, rio de (Sabará/MG), 173, 904, 905
 Pedras, rio das (Serra Fria/MG), 651, 850
 Pedro Álvares
 lugar, 894
 rocinha, 894
 Pedro da Costa, sítio, 270
 Pedro da Fonseca Neves, engenho, 260,
 Pedro da Mota e Manuel Carvalho, fazenda, 259
 Pedro Dias Pais, fazenda, 812,
 Pedro Francisco de Carvalho, engenho, 267
 Pedro Moreira, rancho e roça, 888
 Pedro Paulino, engenho, 165
 Pedro Paulo, lugar, 902
 Pedroso, sítio, 166
 Pega-Bem, lugar, 164
 Peixe
 córrego, 259
 ribeirão, 260
 Peixoto, lugar, 162
 Penedo, vila, 199
 Pequena, ilha, 926
 Pernambuco
 bispado, 834, 933, 940, 941, 943, 947
 capitania, 229, 274, 501, 622, 833, 837,
 839, 841, 915
 comarca, 338, 339
 lugar, 514
 região, 181, 197, 491, 579, 583, 770,
 833, 838, 839, 841, 844, 908, 930, 936
 Peru
 região, 865, 878
 reino, 852, 869, 881
 Peru e Chile, reino, 863
 Pescaria, porto, 873, 877
 Pestana, lugar, 945
 Piabanha, rio, 886
 Piauí
 região, 662
 comarca, 622, 936
 Pianí, rio, 933
 Piçarra, córrego, 267
 Piçarrão, ribeirão, 258
 Piedade (Lorena/SP)
 arraial, 166
 vila, 218
 Piedade, igreja, 884
 Piedade, passagem, 620
 Piedade, vila (Pitangui/MG), 907, 910
 Piedosos, convento dos religiosos, 968
 Pilar, fazenda (Terras Novas), 945
 Pilar, sítio (RJ), 903
 Pilões, lugar, 658, 659, 841, 847
 Pindaré, minas, 930, 931, 932
 Pindaré, rio, 924, 929, 931, 933
 Pindamonhangaba
 lugar, 218, 816
 vila, 166, 179, 188, 902
 Pindoçujuru, baía, 929
 Pinheirinho, lugar, 902
 Pinheiro
 arraial, 163
 lugar, 182
 Pinheiro, ribeiro, 245
 Pinho Novo, aldeia, 895
 Pinho Velho, aldeia, 894
 Pinho, lugar, 903
 Piracicaba, rio, 175, 178, 267
 Piracicaba, sítio, 267
 Piracuruca
 arraial, 922, 936, 939
 igreja, 922
 Piracuruca, rio, 930
 Piranga
 arraial, 255, 259
 freguesia, 707
 Piranga rio, 178, 259, 260
 Pirapetinga, lugar, 182
 Pirapetinga, ribeirão, 258, 258, 260
 Pitangui
 comarca, 164,
 comarca eclesiástica, 708, 713, 717,
 722, 729, 735, 736, 751, 763

- freguesia, 386
 lugar, 207, 309, 907
 sítio, 910
 vila, 171, 197, 200, 354, 425, 641, 649, 796, 819
- Pizarro, lugar, 946
- Poções, arraial, 939
- Poias, ilha, 928
- Polícarpo, lugar, 852
- Pomba, serra, 931
- Pombas, rio, 930
- Pompéu, arraial, 198
- Pompéu, lugar, 164
- Ponta da Arcia (São Luís/MA)
 lugar, 925
 fortaleza, 925
- Ponta da Cuia, rua (São Luís/MA), 926
- Ponta do Morro, lugar, 183, 236, 239, 284, 287
- Ponta do Morro, serra, 906
- Pontal, lugar, 946, 947, 948
- Ponte de Lima lugar, 263
- Porcos, ilha, 901
- Porto Rico, lugar, 857
- Porto Seguro
 capitania, 837
 lugar, 275
 vila, 809
- Porto
 bispado, 263, 834
 cidade, 252, 263, 264, 365, 393, 554
- Portugal, 175, 181, 184, 185, 186, 192, 193, 196, 200, 229, 274, 276, 331, 337, 351, 388, 390, 392, 395, 399, 466, 543, 553, 579, 667, 727, 770, 773, 776, 778, 785, 788, 791, 803, 806, 821, 822, 823, 825, 847, 851, 852, 853, 856, 857, 858, 862, 919, 927, 932, 941
 província, 806, 834
- Poti, arraial, 939
- Poti, rio, 933
- Potosí, cidade, 852, 865, 868
- Pouso Alto
 lugar, 237, 816, 902
 sítio, 236, 283, 284
- Povoado, região, 230, 239, 277, 437, 689, 771, 772, 972,
- Povoados, região, 180, 183, 437, 771, 188
- Povoados da Bahia lugar, 771
- Povoados de São Paulo, 771
- Povoados do Rio de Janeiro, lugar, 771
- Praça, praça (São Luís/MA), 926
- Prados, lugar, 165, 817
- Praia Grande, rua (São Luís/MA), 926
- Praia, rua (Belém/PA), 957, 958, 961, 962
- Praia, rua (Catas Altas/MG), 266
- Prainha, rua (São João del-Rei/MG), 292
- Prata, rio, 183, 229, 274, 364, 856, 857, 862, 884, 894, 896, 904
- Prata, rio (Sabará/MG), 531, 904
- Prazeres, lugar, 164
- Preguiças, lugar, 886
- Preguiças, rio, 929, 935
- Preto, rio, 940
- Quebrapotes, fazenda, 925
- Queirós
 rocinha, 894
 sítio, 893
- Quito, cidade, 852
- Rafael João, sítio, 266
- Raposo, lugar, 946
- Raposos
 arraial, 163, 213
 freguesia, 212, 386, 818
 lugar, 213, 225, 531, 904
- Rãs, rio, 941
- Rates, igreja (Portugal), 838
- Real, porto, 230, 276
- Real, ribeirão, 258
- Redondo, lugar, 903
- Registro Velho, lugar, 896
- Registro Velho, rio, 896
- Registro, lugar, 896, 903
- Registro, rio, 896
- Reino (Portugal), 202, 206, 257, 268, 344, 355, 359, 436, 443, 453, 454, 456, 464, 470, 471, 476, 483, 531, 533, 588, 589, 593, 622, 654, 697, 698, 712, 726, 732, 733, 747, 748, 762, 775, 776, 777, 806, 807, 812, 834, 835, 838, 839, 863, 886, 895, 952, 956, 957, 958, 960, 961, 962, 963, 966, 982
- Remédios, igreja (São Luís/MA), 921
- Ressaca
 aldeia, 897
 lugar, 903

- Ressaquinha
aldeia, 897
lugar, 897
- Riachão, rio, 930
- Riacho Fundo, lugar, 164
- Ribeira da Palma, lugar, 948
- Ribeira de Nossa Senhora do Carmo, sítio, 251
- Ribeira do Paraná, lugar, 944
- Ribeirão (Mariana/MG)
arraial, 251, 252, 768
comarca eclesiástica, 818
distrito, 252
lugar, 182, 201, 213, 214, 224, 226, 246, 247, 448
sítio, 251
vila, 200, 224, 354, 356, 363, 364, 365, 369
- Ribeirão, rio, 245
- Ribeirão, sítio (Ressaquinha/MG), 897
- Ribeirão Abaixo, lugar, 251
- Ribeirão de Alberto Dias, sítio, 897
- Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo
sítio, 251
vila, 252
- Ribeirão de Santa Bárbara, freguesia, 426
- Ribeirão do Carmo
lugar, 250
vila, 163, 310, 363, 386, 477, 478
- Ribeirão do Carmo e Mato Dentro,
comarca, 163
- Ribeiro Manso, lugar, 164
- Rio (Rio de Janeiro/RJ)
bispado, 222, 356, 360
capitania, 222, 501, 524, 643, 883, 885, 890
cidade, 369, 463, 885, 896
lugar, 186, 514, 520
região, 189
- Rio Acima, lugar, 190
- Rio Claro, lugar, 841
- Rio da Cidade, aldeia, 886
- Rio de Contas
lugar, 544
minas, 669
- Rio de Pedras
lugar, 212
freguesia, 386, 426
- Rio das Caravelas, vila, 810
- Rio das Mortes
comarca, 165, 191, 205, 214, 230, 272, 276, 353, 354, 370, 376, 379, 400, 402, 403, 405, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 420, 441, 442, 462, 499, 556, 564, 565, 566, 569, 599, 601, 603, 605, 619, 621, 622, 625, 627, 906, 907
comarca eclesiástica, 708, 712, 717, 721, 722, 735, 751, 763, 816, 817
distrito, 218, 270, 273, 274, 288
lugar, 199, 201, 202, 206, 208, 223, 224, 232, 234, 236, 239, 240, 241, 247, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 382, 504, 510, 523
vila, 242, 251, 290, 478, 696
região, 197, 200, 233, 241, 280, 281, 289, 896, 902
- Rio das Mortes, morro, 906
- Rio das Velhas
comarca, 205, 354, 355, 356, 370, 388, 400, 402, 403, 405, 420, 421, 422, 423, 424, 605, 627, 906, 907
lugar, 819
minas, 212
região, 212, 240, 241, 251, 280, 289, 289, 907
- Rio de Janeiro
barra, 162, 240, 289, 901
bispado, 222, 257, 263, 297, 347, 355, 385, 390, 392, 660, 717, 742, 744, 746, 751, 796, 798, 803, 805, 806, 809, 824, 834, 840, 943, 944
capitania, 161, 199, 202, 206, 207, 212, 213, 218, 223, 240, 247, 274, 299, 323, 337, 340, 349, 351, 353, 354, 358, 365, 372, 395, 397, 392, 476, 487, 489, 506, 515, 551, 589, 614, 619, 653, 660, 667, 799, 800, 821, 824, 837, 839, 840, 841, 887, 891, 906
cidade, 160, 202, 207, 221, 234, 236, 241, 244, 247, 250, 253, 263, 277, 281, 284, 288, 289, 290, 297, 335, 336, 337, 356, 364, 369, 377, 378, 427, 429, 430, 447, 448, 452, 457, 463, 473, 474, 475, 501, 503, 524, 525, 546, 554, 607, 622, 655, 656, 669, 716, 742, 805, 806, 808,

- 811, 824, 830, 831, 841, 851, 855, 888, 889, 890, 892, 893, 894, 901
comarca, 216, 322, 331, 353, 357, 363, 435, 802, 825, 906, 907
lugar, 170, 171, 172, 177, 208, 209, 212, 213, 214, 222, 224, 240, 260, 552
recôncavo, 818
região, 181, 186, 191, 196, 197, 199, 230, 344, 417, 430, 487, 542, 549, 579, 583, 618, 627, 770, 771, 817, 841, 903, 913
- Rio de Janeiro e Minas, capitania, 235, 245, 283
- Rio de Janeiro e Minas Gerais
capitania, 605
provincia, 377
- Rio de Janeiro, São Paulo e Minas
bispado, 181
capitania, 179
- Rio de Pirapetinga, freguesia, 258
- Rio Grande (Rio Grande de São Pedro)
capitania, 229, 274, 622, 814
região, 654, 884
- Rio Grande (Rio Grande do Norte), capitania, 837
- Rio Grande de São Pedro
igreja, 814
povoação, 814
região, 862
- Rio Itapecuru
fortaleza, 924
lugar, 924, 925
arraial, 936
- Rio Mearim, lugar, 921
- Rio Parnaíba, lugar, 922
- Rio São Francisco Xavier, lugar, 813
- Rio São Francisco, vila, 161
- Rio, São Paulo e Minas, capitania, 193
- Rio Verde
comarca eclesiástica, 708, 713, 717, 722, 729, 735, 736, 751, 763
lugar, 902
minas, 816
- Rio Grande
freguesia, 212
lugar, 163, 246
- Rocha
lugar, 182
ribeiro, 163
- Rocinha, lugar (Rio de Janeiro), 903
- Rocinha, lugar (serra da Mantiqueira), 903
- Rocinha, lugar (comarca do Rio das Mortes), 903
- Rodeador, lugar, 164
- Rodeio, lugar, 199, 903
- Rodeio da Itatiaia, lugar, 223
- Roma, 265, 293, 803, 840
- Rosário, travessa (Belém/PA), 963
- Rosário da Campina, freguesia, 942
- Rosário dos Pretos, capela (Mariana/MG), 182
- Rosário dos Pretos, igreja (São Luís/MA), 921
- Rossio, bairro (Lisboa), 909
- Rotação, lugar, 164
- Rotunda (Roma), 293
- Saavedra, rua (São Luís/MA), 926
- Sabará
arraial, 197, 221
comarca, 163, 202, 205, 208, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 430, 441, 452, 462, 487, 493, 494, 499, 503, 556, 557, 564, 565, 566, 569, 599, 601, 603, 619, 622, 625, 669, 847, 849
comarca eclesiástica, 708, 712, 713, 717, 719, 721, 722, 735, 746, 751, 763, 798, 818
distrito, 222
freguesia, 212
lugar, 184, 190, 191, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 223, 225, 233, 247, 280, 369, 523
minas, 212, 213
vila, 163, 197, 200, 212, 214, 295, 354, 362, 437, 478, 531, 639, 644, 649
região, 246, 487, 495, 849
- Sabará, rio, 190, 191, 213, 245, 904, 905, 907
- Sabarabucu, rio, 245
- Sacacos, aldeia, 953
- Saguati, vila, 852
- Sai, rio, 161

- Salgado, região, 951
 Salinas, ponta, 950
 Salvador do Mundo de Guaratiba, igreja, 811
 Salvador, cidade, 336, 831
 Samambaia, sítio, 897
 Sambito, rio, 930
 Santa Bárbara
 arraial, 163
 freguesia, 267, 386
 lavras, 906
 lugar, 184
 Santa Bárbara, rio, 178, 904, 905
 Santa Catarina, ilha, 161, 654, 813
 Santa Catarina, região, 622
 Santa Catarina, serra, 853
 Santa Catarina, vila, 161
 Santa Catarina de Moz, lugar, 160, 161
 Santa Cruz
 igreja, 809
 vila, 809
 Santa Cruz, catedral (Luanda), 840
 Santa Cruz, cidade, 876
 Santa Cruz, fazenda, 162
 Santa Cruz, terra de, 275
 Santa Cruz de la Sierra, cidade, 857, 865-866, 868, 869, 875, 876, 881
 Santa Engrácia, lugar, 834
 Santa Fé, cidade, 852, 853
 Santa Isabel, lugar, 946
 Santa Luzia, arraial, 163
 Santa Maria, córrego, 651
 Santa Maria, lugar, 852
 Santa Maria de Belém do Grão-Pará, cidade, 950
 Santa Maria Madalena, missão, 874, 875, 877, 878
 Santa Quitéria, bairro (Catas Altas/MG), 266
 Santa Quitéria, capela (Catas Altas/MG), 266
 Santa Quitéria, capela (freguesia de Guarapiranga), 259
 Santa Quitéria, capela (Vila Rica/MG), 209
 Santa Quitéria, igreja (Vila Rica/MG), 368
 Santa Rita, capela (Vila do Príncipe/MG), 848
 Santa Rita, capela (Vila Rica/MG), 225
 Santa Rosa, missão, 869, 877, 880, 881
 Santa Teresa, rio, 946
 Santana, igreja (Goiás/GO), 814
 Santana, ilha, 160, 162
 Santana, lugar (comarca do Serro Frio), 165
 Santana, lugar (Terras Novas), 945
 Santana, lugar (Terras Novas), 945
 Santana, missão, 876, 877
 Santana, morro, 768
 Santana da Paratinga, igreja, 941
 Santana de Parnaíba
 igreja, 815
 lugar, 815
 Santana das Cruzes da vila de Mogi, igreja, 815
 Santarém, lugar, 837
 Santíssima Trindade, igreja (RJ), 811
 Santo Alexandre, colégio (Belém/PA), 942
 Santo Amaro
 igreja, 815
 lugar, 815
 Santo Amaro, fortaleza, 161
 Santo Antão de Lisboa, colégio, 808
 Santo Antônio (São Luís/MA)
 convento, 919, 926
 igreja, 919
 Santo Antônio, arraial, 164
 Santo Antônio, baía, 955
 Santo Antônio, capela (Antônio Dias/MG), 269
 Santo Antônio, capela (Pirapetinga/MG), 259
 Santo Antônio, capela (Campo dos Perises), 923
 Santo Antônio, capela (Catas Altas/MG), 266, 267
 Santo Antônio, capela (freguesia de Santo Antônio do Surubi), 924
 Santo Antônio, capela (São José del-Rei/MG), 230, 276
 Santo Antônio, convento (Belém/PA), 956
 Santo Antônio, fonte (São Luís/MA), 927
 Santo Antônio, forte (Belém/PA), 956
 Santo Antônio, freguesia (Barra do Rio das Velhas/MG), 849
 Santo Antônio, igreja (Caravelas/BA), 810

- Santo Antônio, igreja (Tijuco/MG), 848
 Santo Antônio, igreja (Surubi/MA), 922
 Santo Antônio, lugar (Terras Novas), 945
 Santo Antônio, lugar (Terras Novas), 945
 Santo Antônio, morro (Serro Frio/MG), 847,
 Santo Antônio, ribeiro, 215
 Santo Antônio, rua (São Luís/MA), 926
 Santo Antônio da Casa Branca,
 freguesia, 750
 igreja, 817
 lugar, 200
 Santo Antônio da Gurgéia
 arraial, 936, 939
 freguesia, 924, 937
 igreja, 923
 lugar, 923
 Santo Antônio da Itatiaia, igreja, 817
 Santo Antônio da Jacutinga, igreja, 812
 Santo Antônio da Mouraria do Arraial Ve-
 lho, freguesia, 212
 Santo Antônio da Roça Grande, igreja, 819
 Santo Antônio da vila de Nossa Senhora dos
 Anjos de Laguna, 814
 Santo Antônio da vila de São José, igreja,
 386, 817
 Santo Antônio de Guaratinguetá, igreja, 816
 Santo Antônio de Itaverava, igreja, 817
 Santo Antônio de Lisboa, capela (Catas Al-
 tas/MG), 266
 Santo Antônio de Sá, igreja, 811
 Santo Antônio do Campo, igreja (Glauro/
 MG), 817
 Santo Antônio do Mato Dentro, igreja (San-
 ta Bárbara/MG), 818
 Santo Antônio do Morro, arraial, 162
 Santo Antônio do Ouro Branco, igreja, 426,
 817
 Santo Antônio do Ribeirão de Santa Bár-
 bara, igreja, 426, 818
 Santo Antônio do Rio Acima, freguesia, 212
 Santo Antônio do Rio das Velhas, igreja, 819
 Santo Antônio do Surubi
 arraial, 936, 939
 freguesia, 922
 igreja, 922
 lugar, 922
 Santo Antônio do Urubu
 arraial, 940
 freguesia, 941
 Santo Cristo, igreja (Belém/PA), 966
 Santo Hipólito, passagem, 620
 Santo Inácio, lugar, 852
 Santo Inácio, capela (Brejo de Santo Inácio), 924
 Santo Inácio, missão, 876
 Santos
 barra, 161, 901
 comarca eclesiástica, 813
 igreja, 813
 lugar, 190, 229, 244, 245, 274, 813
 povoação, 901
 vila, 161, 181, 217, 218, 342, 345
 região, 622
 São Barnabé, aldeia, 162
 São Bartolomeu
 arraial, 163
 freguesia, 386
 igreja, 818
 lugar, 644, 818
 São Bartolomeu, rio, 245, 904, 905
 São Bartolomeu, serra, 532, 941
 São Bento, capela (Catas Altas/MG), 266
 São Bento das Balsas
 arraial, 923, 936, 939
 freguesia, 936
 igreja, 923
 São Bento das Balsas, rio, 930
 São Bernardo da Parnaíba, arraial, 939
 São Bernardo do Rio Parnaíba, igreja, 922
 São Bernardo, freguesia (MA), 924
 São Brás, fazenda, 925
 São Caetano
 arraial, 163, 255, 377
 freguesia, 181, 182, 707, 818
 igreja, 818
 lugar, 181, 182, 218
 São Caetano, capela (São João del-Rei/
 MG), 293
 São Cosme, lugar, 945
 São Cristóvão, capela (Catas Altas/MG),
 266, 267
 São Domingos, córrego, 165
 São Félix
 arraial, 947

- minas, 947, 962
 lugar, 544
 São Félix, rio, 944
 São Félix da Barra da Palma, igreja, 945
 São Félix da Palma, paróquia, 946, 947
 São Félix das Minas, arraial, 948
 São Francisco, capela (Catas Altas/MG), 267, 269
 São Francisco, convento (Salvador/BA), 833
 São Francisco, fortaleza, 926
 São Francisco, ribeiro, 215
 São Francisco, rio, 173, 191, 196, 215, 417, 620, 622, 628, 662, 833, 904, 905, 908, 929, 939, 940, 941
 São Francisco da Cidade, convento (Lisboa), 806, 808
 São Francisco da Cidade de Lisboa, convento, 804, 808
 São Francisco das Chagas de Taubaté, igreja, 816
 São Francisco das Chagas, capela (Catas Altas/MG), 266, 267
 São Francisco Mirim, rio, 163
 São Francisco Xavier, arraial, 873
 São Francisco Xavier, chapada, 873
 São Francisco Xavier, missão, 876
 São Francisco Xavier, ribeirão, 231, 278
 São Gabriel, missão, 874
 São Gonçalo
 igreja, 811
 lugar, 811
 São Gonçalo, arraial (Serro Frio/MG), 849
 São Gonçalo, capela (Cametá/PA), 967
 São Gonçalo, capela (Mariana/MG), 254
 São Gonçalo, lugar (São Gonçalo do Sapucaí/MG), 165
 São Gonçalo, lugar (Terras Novas), 945
 São João
 lugar, 183
 vila, 200, 648, 649, 896, 903
 São João, capela (Brejo de São João, povoado de Canto do Buriti/PI), 924
 São João, capela, 259
 São João, igreja (Belém/PA), 966
 São João, igreja (São Luís/MA), 921
 São João, lugar (Colônia do Sacramento), 853
 São João, lugar (Terras Novas), 945
 São João, lugar (Barão de Cocais/MG), 263
 São João, rio, 904, 905
 São João, rua (São Luís/MA), 926
 São João Batista da Cananéia, igreja, 813
 São João da Praia, igreja, 810
 São João de Atibaia, igreja, 815
 São João de Icarai, igreja, 811
 São João de Itaboraí, igreja, 811
 São João del-Rei
 lugar, 183
 igreja, 291-292
 vila, 165, 183, 230, 241, 242, 273, 276, 290, 293, 354, 386, 529, 614, 634, 645, 817, 902, 903, 907, 908
 São João de Meriti, igreja, 812
 São João do Morro Grande, igreja (Barão de Cocais/MG), 819
 São João do Rio das Mortes, vila, 896
 São Jorge da vila dos Ilhéus, paróquia, 833
 São José, convento dos padres Piedosos (Belém/PA), 963
 São José, igreja (bispado do Rio de Janeiro), 944
 São José, igreja (São José de Ribamar/MA), 924
 São José, lugar (Terras Novas), 945
 São José, lugar (Terras Novas), 946
 São José, missão, 925
 São José, vila, 165, 183, 200, 230, 241, 242, 276, 290, 354, 518, 614, 636, 643, 648, 650, 817
 São José da Barra
 arraial, 255
 freguesia, 707
 São José do Rio das Mortes, vila, 355, 386
 São José dos Tocantins, igreja, 815
 São Luís do Maranhão
 bispado, 934
 cidade, 919, 920, 926, 931, 934
 São Luís, cidade, 836
 São Luís, lugar (Terras Novas), 945
 São Marcos, capela (Ponta da Areia/MA), 925
 São Marcos, lugar, 942
 São Martinho, missão, 874
 São Mateus, lavras, 906

- São Mateus, povoação, 810
 São Mateus, rio, 904, 905
 São Miguel (São Miguel de Piracicaba)
 arraial, 163
 capela, 175
 freguesia, 267
 São Miguel, ilha, 191, 353
 São Miguel, rua (Catás Altas/MG), 266
 São Miguel, lugar (Terras Novas), 946
 São Miguel, missão, 869, 874, 875, 877
 São Miguel, rio, 868
 São Miguel de Piracicaba, freguesia, 798
 São Miguel do Mato Dentro, igreja, 819
 São Nicolau do Surui, igreja, 811
 São Paulo
 capitania, 161, 165, 251, 253, 365, 367, 369, 383, 434, 544, 622, 669, 690, 814, 814, 821, 824, 841, 880
 cidade, 166, 169, 224, 241, 290, 318, 381, 815, 842, 888, 902, 904
 comarca, 171, 177, 179, 188, 322, 341, 369, 435, 462, 906, 907
 comarca eclesiástica, 815, 816
 igreja, 815
 lugar, 171, 178, 179, 186, 187, 188, 206, 209, 218, 223, 236, 257, 283
 minas, 332, 826
 região, 169, 170, 174, 175, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 197, 199, 200, 201, 206, 235, 236, 247, 283, 332, 417, 430, 618, 627, 778, 816, 826, 841, 865, 884, 894
 vila, 171, 173, 188, 189, 190, 205, 217, 342, 345, 365, 435, 618, 798, 888
 São Paulo e Minas, capitania, 241, 290, 347, 353, 354, 356, 365, 383, 384, 643, 900, 906
 São Paulo e Minas do Ouro, capitania, 365
 São Paulo e Minas Gerais, capitania, 824
 São Pedro, aldeia, 162
 São Pedro, lugar, 834
 São Pedro, missão, 874, 876, 877
 São Pedro e São Paulo da Paraíba, igreja, 812
 São Rafael, missão, 877
 São Romão
 arraial, 642, 649
 freguesia, 941, 944, 947
 São Romão, missão, 877
 São Roque, igreja, 815
 São Salvador, vila, 161
 São Salvador de Triamundo, freguesia, 263
 São Salvador dos Campos, igreja, 810
 São Sebastião (MG)
 arraial, 163, 255
 freguesia, 182, 386, 707
 lugar, 180, 182
 São Sebastião (São Sebastião/SP)
 igreja, 813
 lugar, 813
 vila, 161, 901
 São Sebastião, cidade (Rio de Janeiro/RJ), 162
 São Sebastião, ilha, 173, 901, 901
 São Sebastião de Itaipu, 811
 São Sebastião do Rio de Janeiro, cidade, 331, 821
 São Sebastião e Aímas, igreja, 818
 São Tiago, bispado, 841
 São Tiago, lugar, 945
 São Tiago de Inhaúma, igreja, 812
 São Tomé
 bispado, 834, 840
 ilha, 476, 836, 840
 lugar, 303
 São Tomé, cabo, 160, 161
 São Vicente
 igreja, 813
 povoação, 901
 vila, 161
 São Vicente, capitania, 434, 837
 São Vicente de Fora, lugar, 834
 Sapé, aldeia, 973
 Saquarema
 lugar, 160
 freguesia, 162, 810
 Saragoça, lugar, 858, 862
 Sararé, rio, 873
 Sardoal, vila, 834
 Sé (Belém/PA)
 freguesia, 942
 igreja, 964
 Sé, catedral (São Luís/MA), 920
 Sé, igreja Rio de Janeiro/RJ, 811
 Sé, paróquia (Salvador/BA), 833

- Sebastião de Lima, sítio, 270
- Secretário
roça, 887
rocinha, 887
- Senhor Bom Jesus do Guaiabá, igreja, 814
- Senhor do Bonfim, capela (fortaleza dos Pauxis/PA), 981
- Senhor do Bonfim, igreja (Antônio Pereira/MG), 818
- Senhora da Estrela, ermida, 884
- Senhora do Loreto, capela (São Cactano/MG), 182
- Senhora do Pilar, arraial, 849
- Senhora do Rosário, capela (Diamantina/MG), 848
- Senhora Santana, capela (Antônio Dias/MG), 269
- Senhora Santana, capela (Mariana/MG), 254
- Senhora Santana, capela (Rio Itapeturu/MA), 925
- Senhora Santana, capela (Sumidouro/MG), 182
- Serapuí, lugar, 812
- Sergipe, capitania, 837
- Serra Abaixo, região, 277
- Serra Acima, região, 169, 177, 192, 193, 230, 232, 236, 277, 279, 282, 283
- Serro
lugar, 358, 523
comarca, 517, 849
- Serro do Frio
comarca, 215, 353, 356, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 425, 442, 462, 487, 513, 521, 543, 556, 564, 565, 566, 569, 599, 601, 603, 605, 619, 622, 627, 946
comarca eclesiástica, 708, 713, 717, 722, 729, 735, 751, 763, 819
minas, 359, 847, 909
povoação, 909
região, 184, 185, 208, 222, 298, 487, 907
vila, 197, 200, 478, 571, 637, 643, 649
- Serro do Frio, serra, 906
- Serro Frio e Minas Novas, comarca, 164
- Sertão, região, 161, 162, 166, 169, 170, 172, 175, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 193, 197, 200, 208, 218, 260, 295, 319, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 424, 507, 513, 514, 540, 560, 565, 579, 688, 783, 849, 863, 888, 930, 938, 940, 956, 966, 968, 969, 971
- Sertão da Bahia, 165, 196, 907
- Sertão da Bahia e Pernambuco, 417, 430, 618, 627, 841
- Sertão da Casa da Casca, 170, 184
- Sertão das minas, 172
- Sertão do Brasil, 587
- Sertão do Sabará, 495
- Sertão do Cuiceté e rio Doce, 171
- Sertão do Mato Grosso, 865
- Sertão do Piauí, 662
- Sertão do rio Doce, 188
- Sertão dos Cataguases, 277
- Sertão dos Currais, 187
- Sertões, região, 171, 186, 189, 190, 212, 487, 500, 520, 662, 663, 888, 907, 922, 929, 938, 940, 941, 942, 946, 971, 972, 979
- Sertões ao norte e leste de São Paulo, 186
- Sertões da Bahia, 907
- Sertões da Bahia e Pernambuco, 491
- Sertões da Casa da Casca, 169
- Sertões da comarca do Sabará e Serro do Frio, 487
- Sertões das Índias de Espanha, 852
- Sertões das Minas, 783
- Sertões de Angola, 859
- Sertões do bispado do Maranhão, 923
- Sertões do Brasil, 313
- Sertões do Maranhão, 936
- Sertão dos Currais, 187
- Sete Engenhos, ilha, 883
- Sete Lagoas, lugar, 164
- Sevilha, cidade, 898
- Silvestre, roças, 903
- Silvestre Correia, sítio, 270
- Silvestre da Silva, engenho, 258
- Simão Pereira
roça, 817
sítio, 891
- Sirigüio
paragem, 257
ribeirão, 257, 258

- Sol, baía, 955
 Sorocaba
 lugar, 814
 vila, 166
 Suaçuí, arraial, 162
 Suçuí, rio, 933
 Sucurui, rio, 165
 Sul-de-Feira, lugar, 264
 Sul, região, 364, 835
 Sul, repartição do, 331, 801, 824, 825
 Sumidouro
 arraial, 255
 freguesia, 182, 259, 707, 818
 lugar, 182, 183, 257
 Sumidouro, rio, 183, 904, 905
 Sumidouro, sítio, 267
 Surui, lugar, 811
 Tábua, fazenda, 197, 215
 Taipa, rocinha, 897
 Tamara, aldeia, 970
 Tânger, lugar, 838
 Tapacorá, lugar, 810
 Tapajós, rio, 868
 Tapera, arraial, 849
 Tapera, fazenda, 937
 Tapera, ribeirão, 259
 Tapuitapera, baía, 928
 Tapuitapera
 colégio, 925
 convento, 925
 vila, 920, 921, 923, 925, 935
 Taquaraçu-Mirim, rio, 164
 Taquaraçu, lugar (Sabará/MG), 164
 Taquaraçu, lugar (RJ), 903
 Taquariri, rio, 979
 Tauá, ilha, 928
 Taubaté
 comarca eclesiástica, 816
 lugar, 319, 816
 vila, 166, 171, 172, 173, 177, 179, 183, 187, 318, 902
 Tebiquari, rio, 852, 853
 Tefê, aldeia, 973
 Tefê, rio, 973
 Tejo, rio, 540
 Telha, fonte (São Luís/MA), 927
 Tenente Borba, lugar, 164
 Terra do Labrador, região, 276
 Terra Firme, região, 857
 Terras Novas, região, 934, 943, 945, 946, 947, 948
 Tessália, lugar, 293
 Tietê, aldeia e capela, 166
 Tietê, rio, 904
 Tijuca, rio, 901
 Tijuco, lugar (São João del-Rei/MG), 902
 Tijuco (Diamantina/MG)
 arraial, 164, 605, 609, 615, 616, 659, 847, 849
 lugar, 215
 Timbiras, nação, 930
 Timoaçu, aldeia, 979
 Tocantins
 lugar, 508, 514, 815
 minas, 815
 Tocantins, rio, 944, 946, 947
 Tomar
 bispado, 833
 cidade, 834
 Toque-Toque, ilha, 901
 Torre da Barra, fortaleza (Belém do Pará), 956
 Torre do Tombo (Portugal), 185, 689
 Traíras, lugar, 815
 Traituba, lugar, 902
 Tremembés, missão, 925, 929
 Três Barras, lugar, 164
 Três Barras, minas, 869
 Três Cruzes, lugar, 904
 Três Irmãos
 aldeia, 891
 lugar, 888
 morros, 890
 Trindade, missão, 874
 Tripui, lugar, 260, 904
 Trombetas, rio, 968
 Tucunduba, fazenda, 959
 Tupinabaranas, aldeia, 981
 Tupinambás, missão dos índios, 924
 Turvo, rio, 259
 Ubatuba
 lugar, 217, 812
 vila, 161, 901
 Ubatuba, rio, 901

- Una, aldeia, 956
 Uná, rio, 901
 Uná, vila, 901, 906
 Unhão, lugar, 807
 Urucu, rua (São Luís/MA), 926
 Urucuia, rio, 417
 Utrecht, 274
 Val-de-cães, fazenda, 955, 959
 Valdivia, cidade, 875
 Valença, reino, 839
 Varatojo, convento, 834
 Vargens, fazenda, 938
 Várzea dos Três Irmãos, lugar, 891
 Velhas, rio das, 171, 173, 175, 184, 186,
 190, 191, 196, 213, 417, 620, 849, 904,
 905, 908, 941
 Vera Cruz, lugar, 164
 Verde, rio (Verde, rio/MG), 165, 376, 417,
 621, 628
 Verde, rio (Verde, rio/MT), 873
 Verde, rio (Verde Grande, rio/MG), 941
 Vermelha, praia, 160, 162
 Verride, lugar (distrito de Coimbra), 889
 Viana, vila, 206
 Vicente Pinzón, rio, 229, 274
 Viegas, rua (São Luís/MA), 926
 Vieira Pizarro, lugar, 946
 Vigia, vila, 954
 Vila Boa, vila, 544, 842
 Vila do Príncipe
 comarca, 909
 freguesia, 849
 vila, 165, 362, 614, 649, 846
 Vila do Príncipe do Serro do Frio, vila, 386
 Vila Nova da Rainha, vila, 190, 197, 200,
 267, 362, 388, 527, 640, 907, 908, 910
 Vila Nova da Rainha do Caeté, vila, 184,
 386, 614, 649
 Vila Nova do Príncipe, vila, 909
 Vila Real, vila, 190, 200, 388, 510, 904, 907,
 908, 909
 Vila Real do Sabará, vila, 196, 386, 614,
 819
 Vila Rica
 comarca, 191, 357, 359, 370, 407, 408,
 409, 410, 411, 412, 413, 422, 423, 424,
 442, 462, 556, 564, 565, 566, 569, 596,
 597, 599, 601, 603, 625, 669
 comarca eclesiástica, 708, 712, 717,
 722, 730, 735, 751, 763, 817
 distrito, 225, 673
 morro, 173, 176, 196, 199, 209, 250,
 485, 769
 vila, 173, 179, 180, 183, 197, 199, 200,
 204, 205, 208, 209, 218, 224, 225, 242,
 250, 252, 291, 310, 348, 351, 354, 355,
 356, 357, 360, 366, 367, 369, 376, 388,
 390, 392, 395, 397, 399, 447, 448, 452,
 464, 474, 476, 477, 478, 515, 525, 581,
 605, 609, 610, 612, 614, 616, 617, 629,
 644, 655, 656, 692, 693, 694, 698, 703,
 716, 817, 904, 905, 906, 907, 909
 Vila Rica das Minas, lugar, 400, 402, 403,
 405
 Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do
 Ouro Preto
 comarca, 383, 395
 vila, 351, 383, 384, 581
 Vila Rica do Espírito Santo, vila, 852
 Vila Rica do Ouro Preto
 comarca, 162
 distrito, 766
 morro, 766
 vila, 162, 386, 631
 Vila Velha, vila, 810, 833
 Virginia, região, 276
 Viscu, bispado, 804, 807
 Xeres, campos, 852
 Xopotó, rio, 258, 259
 Zaire, rio, 836

Índice antroponímico

- ABRANCHES, Geraldo José de, padre, 664, 739
 ABREU, Domingos de, 421, 535
 ABREU, João de Almeida de, padre, 819
 ABREU, João de Amaral de, padre, 819
 ABREU, José Carvalho, 580, 581
 ABREU, José de Carvalho, 388
 ABREU, Manuel Lopes de, padre, 810
 ABREU
 ver ABREU, Domingos de
 ADORNO, Antônio Dias, 910
 AFONSO V, rei de Portugal, 836
 AFONSO VI, rei de Portugal, 834
 AFONSO, João de Siqueira, 182, 183
 AGOSTINHO, 961
 AGRELOS, Manuel Ferreira, 515, 614, 616
 AGUIAR, Damião de, 801
 AGUIAR, José Cardoso de, 807
 AGUIAR, Paulo de Araújo de, 266
 AIRES, Tomás, padre, 921
 ALARCÃO, José de Barros e, bispo, 803
 ALBERNAZ, Salvador de Faria, 177
 ALBUQUERQUE
 ver CARVALHO, Antônio de Albuquerque Coelho de
 ALBUQUERQUE, Aires de Saldanha de
 ver NORONHA, Aires de Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e
 ALBUQUERQUE, Álvaro da Silveira e, 800
 ALBUQUERQUE, Antônio de
 ver CARVALHO, Antônio de Albuquerque Coelho de
 ALBUQUERQUE, Jerônimo de, 836
 ALBUQUERQUE, Manuel Tavares de, padre, 810
 ALBUQUERQUE, Maria Margarida de Castro, 837
 ALBUQUERQUE, Matias de, 833
 ALBUQUERQUE, Pedro Antônio de Noronha e, conde de Vila Verde, marquês de Angeja, 840
 ALEXANDRE VI, papa, 857, 862
 ALMADA, João Ferreira, 509
 ALMEIDA
 ver ALMEIDA, João de, padre
 ALMEIDA, Antônio de, 170
 ALMEIDA, João de, padre, 842
 ALMEIDA, José Pires de, 282
 ALMEIDA, Lopo de, marquês de Fronteira, 365
 ALMEIDA, Lourenço de, 209, 215, 226, 242, 247, 291, 354, 356, 357, 358, 361, 362, 367, 368, 369, 388, 390, 439, 669, 840, 847
 ALMEIDA, Luis de Brito e, 838, 910
 ALMEIDA, Luis de, 799
 ALMEIDA, Miguel de, 170, 171
 ALMEIDA, Miguel de Carvalho de, padre, 818
 ALMEIDA, Pedro de
 ver PORTUGAL, Pedro Miguel de Almeida, conde de Assumar, marquês de Alorna
 ALMEIDA, Pedro de, conde
 ver PORTUGAL, Pedro Miguel de Almeida, conde de Assumar, marquês de Alorna
 ALMEIDA, Roque Pinto de, 257
 ALORNA, marquês de
 ver PORTUGAL, Pedro Miguel de Almeida, conde de Assumar, marquês de Alorna
 ALVARENGA, Tomé Correia de, 799
 ÁLVARES, Antônio Teixeira, 819
 ÁLVARES, Antônio, o Velho, 263
 ÁLVARES, Jerônimo da Fonseca, padre, 265
 ÁLVARES, Pedro, 894

- ALVES, João, 215
 ALVES, Manuel, frei, 960
 ALVIM
 ver ALVIM, Miguel Rebelo de, padre
 ALVIM, Miguel Rebelo de, padre, 182
 AMARAL
 ver COUTINHO, Bento do Amaral
 AMARAL, Antônio Ribeiro de, padre, 810
 AMARAL, Bento do
 ver COUTINHO, Bento do Amaral
 AMARAL, Francisco do, 218
 AMARAL, Jerônimo Correia do, 354
 AMARAL, João Tavares do, 614, 616
 AMBRÓSIO, padre, 496
 AMORIM
 ver AMORIM, Manuel da Costa de
 AMORIM, Lourenço de
 ver COSTA, Lourenço de Amorim
 AMORIM, Manuel da Costa de, 202, 204, 205, 225, 353
 AMORIM, Nuno Alves Pereira de, 422
 ANCHIETA, José de, padre, 833
 ANDRADE, Antônio de, padre, 263
 ANDRADE, Eugênio Freire de, 354
 ANDRADE, Fernando Bicudo de, 267
 ANDRADE, Gomes Freire de, conde de Bobadela, 215, 227, 311, 348, 349, 354, 362, 369, 377, 390, 392, 397, 399, 432, 445, 446, 448, 449, 451, 452, 453, 464, 473, 474, 475, 476, 478, 487, 605, 608, 609, 610, 614, 616, 614, 660, 667, 800, 821, 823, 824, 841, 848, 866, 881
 ANDRADE, Gomesio Freyre de
 ver ANDRADE, Gomes Freire de, conde de Bobadela
 ANDRADE, Jacinto Freire de, 857
 ANDRADE, José de, padre, 529, 664
 ANDRADE, José Cactano Galvão de, 252, 263
 ANDRADE, Zeferino de, padre, 811
 ANGEJA, marquês de
 ver ALBUQUERQUE, Pedro Antônio de Noronha e, conde de Vila Verde, marquês de Angeja
 ANHALA, Paulo de, 877, 878
 ANTONIO, frater
 ver DESTERRO, Antônio do, bispo
 ARAÚJO, Bento Coelho de, 423
 ARAÚJO, Francisco Gil de, 837
 ARAÚJO, Francisco Malheiro de, 425
 ARAÚJO, João de, 694
 ARAÚJO, João de, padre, 808
 ARAÚJO, João Gonçalves de, 270
 ARAÚJO, Joaquim de, 807
 ARAÚJO, José Inácio de, 393
 ARAÚJO, Manuel da Fonseca de, padre, 812
 ARAÚJO, Manuel Dias de, 285
 ARAÚJO, Pedro Monteiro de, padre, 814
 ARCOS, conde dos
 ver BRITO, Tomás de Noronha e, conde dos Arcos
 ARISTÓTELES, 938
 AROUCHE, José Inácio de, 351, 395
 ARRUDA, Francisco de, 191
 ARTEMISA, 292
 ARZÃO
 ver ARZÃO, Antônio Rodrigues de
 ARZÃO, Antônio Rodrigues de, 169, 170, 184
 ASSECA, visconde de
 ver SÁ, Diogo Correia de, visconde de Asseca
 ASSUMAR, conde de
 ver PORTUGAL, Pedro Miguel de Almeida, conde de Assumar, marquês de Alorna
 ASSUNÇÃO, Vicente Pereira de, 871, 875, 877
 ATAÍDE, Antônio de, conde da Castanheira, 837
 ATAÍDE, Francisco Luís da Cunha e, 689, 680
 ATAÍDE, Jerônimo de, conde de Atouguia, 839, 840
 ATANÁSIO, padre
 ver DEODORO, Atanásio, padre
 ÁTILA, 278
 ATOUGUIA, conde de
 ver ATAÍDE, Jerônimo de, conde de Atouguia
 AURORA, 171
 AVEIRO, duque de
 ver LENCASTRE, João de, duque de Aveiro

- AVINTES, conde de
ver PORTUGAL, Luis de Almeida, conde de Avintes
- AZEVEDO, Clemente Pereira de, 214
- AZEVEDO, Constantino Álvares de, 614, 616
- AZEVEDO, João Caetano César de, padre, 814
- AZEVEDO, João da Costa, 262
- AZEVEDO, João de Araújo de, 840
- AZEVEDO, João de Sousa, 934
- AZEVEDO, João Velho de, 801
- AZEVEDO, Pascoal de, 337
- AZEVEDO, Tomás de Aquino César de, 425
- BABA, 961
- BACALHAU
ver BACALHAU, Fernando José Marques
- BACALHAU, Fernando José Marques, 591, 594, 667
- BACELAR, José de Abreu, 930
- BACELAR, José Pinto de Moraes, 605, 609
- BAION, Sebastião de Araújo, padre, 809
- BAIROS, Gonçalo de, 924
- BALTASAR, Matias, 201
- BANDEIRA, José Lopes, 518
- BANHA
ver BANHA, Antônio Rodrigues
- BANHA, Antônio Rodrigues, 215, 356, 359, 847
- BANHOS, Clemente dos, 270
- BARACHO
ver BARACHO, Gonçalo de Freitas
- BARACHO, Gonçalo de Freitas, 205, 214, 241, 290, 353
- BARATA, Gaspar
ver MENDONÇA, Gaspar Barata de, arcebispo
- BARBACENA, visconde
ver MENDONÇA, Afonso Furtado de Castro do Rio e, visconde de Barbacena
- BARBALHO, 213
- BARBOSA, Francisco de Oliveira, 212
- BARBOSA, Francisco, padre, 813
- BARBOSA, Frutuoso, 837
- BARBOSA, José de Caldas, padre, 267
- BARBOSA, José Pereira, padre, 811
- BARBOSA, Marcos, 269
- BARBOSA, Matias, 891
- BARCELOS, Caetano de, 810
- BARRADAS, Constantino, bispo, 833
- BARREIROS, Antônio, bispo, 833, 838
- BARRETO, João Velho, 531
- BARRETO, Manuel Teles, 838
- BARRETO, Roque da Costa, 839
- BARRETO, Tomás Rubim de Barros
ver REGO, Tomás Rubim de Barros Barreto do
- BARROS, Antônio da Silva, 269
- BARROS, Cristóvão de, 838
- BARROS, Francisco Álvares de, padre, 813
- BARROS, Jerônimo Pedroso de, 193, 197, 198, 212, 222
- BARROS, João de Azevedo, 226, 357
- BARROS, João de, 837
- BARROS, João Rebelo de, padre, 811
- BARROS, Manuel Francisco da Costa, 605, 609
- BARROS, Miguel Cardoso de, padre, 812
- BARROS, Valentim Pedroso de, 193, 206, 212, 222, 251
- BASTO, marquês de
ver COELHO, Duarte de Albuquerque, conde de Pernambuco, marquês de Basto
- BASTOS, Manuel Pereira, 267
- BATALHA, Manuel Freire, padre, 510, 818
- BATISTA, João Gonçalves, 535
- BENEDICTO XIV, papa
ver BENEDITO XIV, papa
- BENEDITO XIV, papa, 823
- BENEVIDES, Salvador Correia de Sá e, 185, 799, 845
- BENGUELA, João, 807
- BERNARDES, Pedro Alexandrino de Abreu, 397
- BERNARDES, Teodoro de Abreu, 667
- BERQUÓ
ver DEL-RIO, Antônio Berquó
- BITENCOURT, Manuel de, padre, 259
- BLUTEAU, padre *ver* BLUTEAU, Rafael, padre
- BLUTEAU, Rafael, padre, 229, 274, 380

- BONILHA, João Martins, padre, 816
- BORBA
ver GATO, Manuel de Borba
- BORBA, Manuel de
ver GATO, Manuel de Borba
- BÓRGEA, Francisco de, padre, 813
- BORGES, Crispiano, 270
- BORGES, Domingos, 178
- BORGES, Francisco, padre, 269
- BORGES, Luís Coelho, 518
- BORGES, Manuel da Silva, padre, 259
- BORGES, Martinho, padre, 808
- BOTELHO, Caetano Correia, padre, 269
- BOTELHO, Diogo, 838
- BOTELHO, Francisco, 838
- BRAÇO DE PRATA, 839
- BRANCO, Diogo Rangel de Almeida Castelo, 591, 594, 667
- BRANCO, Francisco Caldeira de Castelo, 836
- BRANCO, João de Abreu Castelo, 934
- BRANCO, Luís Antônio Castelo, padre, 818
- BRANCO, Miguel de Siqueira Castelo, 802
- BRANCO, Pedro de Unhão Castelo, 801
- BRANCO, Rodrigo Castelo, 186, 187, 188, 189, 190, 191
- BRANDÃO, Francisco de Seixas, 215
- BRANDÃO, Francisco José, padre, 947
- BRANDÃO, João Soares, padre, 426, 819
- BRANT, Ambrósio Caldeira, 235, 282, 285
- BRANT, Felisberto Caldeira, 428, 430, 504, 848
- BRANT, Francisco Caldeira, 504
- BRÁS NETO, bispo, 841
- BRÁS
ver SILVEIRA, Brás Baltasar da
- BRÁS, Manuel, padre, 182, 251
- BRITO, Francisco Tavares de, 898
- BRITO, José Soares de, 424
- BRITO, Luís Nogueira de, 801
- BRITO, Tomás de Noronha e, conde dos Arcos, 841
- BROCHADO, Belchior da Cunha, 802
- BUENO
ver SILVA, Francisco Bueno da
- BUENO, Amador, 200, 237, 285
- BUENO, Antônio, 178
- BUENO, Bartolomeu, 170, 172
- BUENO, Domingos da Silva, 179, 193, 246
- BUENO, Manuel de Vilela, padre, 813
- BULHÕES, Miguel de, bispo
ver SOUSA, Miguel de Bulhões e, bispo
- CABEÇA DE CACHIMBO, 961
- CABRAL, Bernardo de Chaves, 257, 258
- CABRAL, Francisco de Arruda, 187
- CABRAL, José de Moraes, 847
- CABRAL, Luís de Mendonça, 422, 423
- CABRAL, Pedro Álvares, 185, 274
- CABRAL, Pedro Álvares, 367
- CABRAL, Sebastião da Veiga, 209, 226, 288
- CAETANO, Simão, padre, 269
- CALDAS, Sebastião de Castro e, 172, 800
- CALDEIRA
ver BRANT, Felisberto Caldeira e
 BRANT, Francisco Caldeira
- CALDEIRA, Eleutério, 270
- CALDEIRA, Felisberto
ver BRANT, Felisberto Caldeira
- CALDEIRA, Simão, 215
- CALISTO III, papa, 857
- CÂMARA, Antônio Luís Gonçalves da
ver COUTINHO, Antônio Luís Gonçalves da Câmara
- CAMARGO
ver PIMENTEL, José de Camargo
- CAMARGO, Pedro de, 178
- CAMARGO, Tomás Lopes de, 176
- CAMPOS, padre, 207
- CAMPOS, Filipe de, padre, 814
- CAMPOS, Leonor de, 837
- CÃO, Diogo, 836
- CAPACI, Domingos, 159, 250
- CÁRDENAS, João de Sousa, 801
- CARDIDO, Manuel de Pinho, padre, 257
- CARDOSO, Alexandre Nunes, padre, 819
- CARDOSO, Antônio da Silveira, padre, 815
- CARDOSO, Antônio das Neves, 581
- CARDOSO, Domingos Bernardes, 424
- CARDOSO, Januário, 186
- CARDOSO, Matias, 186
- CARDOSO, Salvador, 186

- CARLOS I, imperador da Espanha, 858
 CARLOS III, rei de Espanha, 839
 CARLOS V, imperador da Alemanha, 858
 CARLOS V, imperador da Espanha
 ver CARLOS I, imperador da Espanha,
 ou CARLOS V, imperador da Alemanha
 CARLOS, Miguel
 ver TÁVORA, Miguel Carlos de
 CARVALHO, André Moreira de, 423
 CARVALHO, Antônio, 260
 CARVALHO, Antônio de Albuquerque
 Coelho de, 199, 200, 202, 206, 207,
 213, 214, 215, 223, 224, 225, 235, 240,
 241, 247, 251, 283, 288, 289, 290, 347,
 353, 354, 365, 435, 438, 618, 619, 643,
 800, 907, 967
 CARVALHO, Antônio de Albuquerque de
 ver CARVALHO, Antônio de
 Albuquerque Coelho de
 CARVALHO, Jerônimo, 259
 CARVALHO, João Rodrigues de, 282, 285
 CARVALHO, João Teixeira de, padre,
 269, 270
 CARVALHO, José Madureira Belo de, 646
 CARVALHO, José Ribeiro de, 510
 CARVALHO, Manuel Álvares de, padre,
 817
 CARVALHO, Manuel de Almeida de, 924
 CARVALHO, Manuel Francisco de, padre,
 810
 CARVALHO, Manuel Pires de, 182
 CARVALHO, Manuel, 259
 CARVALHO, Manuel Rodrigues de, pa-
 dre, 812
 CARVALHO, Marcos Freire de, padre,
 819
 CARVALHO, Mateus Lourenço de, padre,
 815, 816
 CARVALHO, Nicolau, 535
 CARVALHO, Paulo, 938
 CARVALHO, Pedro Francisco de, 267
 CARVALHO, Pedro Teixeira de, 564, 565,
 568, 569, 614, 616
 CARVALHO, Tomé de, padre, 923
 CASALINHO, Manuel Antônio, 262
 CASTANHEIRA, conde da
 ver ATAÍDE, Antônio de, conde da
 Castanheira
 CASTELO MELHOR, conde de
 ver SOUSA, João Rodrigues de Vascon-
 celos e, conde de Castelo Melhor
 CASTELO MELHOR, marquês de
 ver PORTUGAL, Antônio de Almeida
 Soares e, marquês de Castelo Melhor,
 marquês do Lavradio
 CASTELO NOVO, marquês de
 ver PORTUGAL, Pedro Miguel de
 Almeida, conde de Assumar, marquês
 de Alorna
 CASTRO, 218
 CASTRO, Álvaro Soares de, bispo, 834
 CASTRO, André de Melo e, conde das
 Galveias, 215, 226, 248, 298, 354, 360,
 368, 432, 434, 439, 445, 446, 453, 456,
 460, 473, 474, 475, 499, 535, 543, 840,
 847
 CASTRO, Antônio Álvares, 614, 616
 CASTRO, Gregório de, 207, 224
 CASTRO, João de, 857
 CASTRO, José de Antiquera e, 853
 CATURRA, 257
 CÉLIA, 171
 CERQUEIRA, Maria de, 806
 CÉSAR, Vasco Fernandes, conde de
 Sabugosa
 ver MENESES, Vasco Fernandes César
 de, conde de Sabugosa
 CHAGAS, Antônio das, frei, 834
 CHAVES, Antônio de Torres, 258
 CHAVES, Domingos Álvares, 529
 CHAVES, Duarte Teixeira, 800
 CHAVES, João Gonçalves, padre, 815
 CHAVES, Joaquim Ferreira, 871, 875, 877
 CLEMENTE VII, papa, 841
 CLEMENTE VIII, papa, 840
 CLEMENTE X, papa, 834
 CLEMENTE XII, papa, 806
 CLEMENTE, João, padre, 810
 COBELOS, Manuel Ribeiro de, padre, 811
 COCO, 961
 COELHO
 ver CARVALHO, Antônio de
 Albuquerque Coelho de
 COELHO, Antônio de Albuquerque
 ver CARVALHO, Antônio de
 Albuquerque Coelho de

- COELHO, Antônio de Brito, padre, 811
 COELHO, Domingos, 260
 COELHO, Duarte de Albuquerque, marquês de Basto, conde de Pernambuco, 837
 COELHO, Egas Muniz, 808
 COELHO, Gaspar de Fontes, padre, 269
 COELHO, Luís José Pinto, 424
 COELHO, Manuel de Amorim, padre, 818
 COELHO, Manuel Rodrigues, 270
 COIMBRA, Antônio Pestana, padre, 264
 COIMBRA, Lourenço José de Queirós, padre
ver VASCONCELOS, Lourenço José de Queirós Coimbra e, padre
 COIRA, 205
 CONGO, João, 807
 CONRADO, frei, 192
 CORDEIRO, André, padre, 923
 CORDEIRO, Manuel Luís, 669
 CORREIA, Alexandre da Silva, 349
 CORREIA, Antônio, padre, 363
 CORREIA, Antônio Pereira, padre, 815
 CORREIA, Faustino, 853
 CORREIA, Jorge de Figueiredo, 837
 CORREIA, Manuel Pereira, padre, 817
 CORREIA, Mateus, 875
 CORREIA, Pedro José, 399
 CORREIA, Sebastião Fernandes, 802
 CORREIA, Silvestre, 270
 CORTE-REAL
ver CORTE-REAL, Tomé Joaquim da Costa Corte-Real
 CORTE-REAL, Diogo de Mendonça, 464, 583, 595, 690
 CORTE-REAL, Metelo
ver CUNHA, Luís Cardoso Metelo Corte-Real da
 CORTE-REAL, Tomé Joaquim da Costa, 399, 590, 591, 594
 COSTA, Amaro Rodrigues, padre, 819
 COSTA, André da
ver MOREIRA, André da Costa
 COSTA, Antônio da, 933
 COSTA, Antônio Rodrigues da, 386, 388, 580, 581
 COSTA, Bartolomeu da, padre, 811, 812
 COSTA, Dionísio da, 245
 COSTA, Duarte da, 838
 COSTA, Francisco de Castro, 422
 COSTA, Francisco Pereira da, 441, 582
 COSTA, Inácio da, padre, 923
 COSTA, José Félix da, 614, 616, 616-617
 COSTA, José Rodrigues da, padre, 269
 COSTA, Lourenço de Amorim, 575, 606
 COSTA, Luís da, 270
 COSTA, Manuel da, padre, 812
 COSTA, Manuel Dias da, 515
 COSTA, Marcos da, 202
 COSTA, Miguel da, 162
 COSTA, Pedro da, 270
 COSTA, Ribeiro da, 840
 COSTA, Silvestre Teixeira da, 424
 COUTINHO, Antônio Amaro de Sousa, 351, 395
 COUTINHO, Antônio Luís Gonçalves da Câmara, 837, 839
 COUTINHO, Bento do Amaral, 218, 233, 281
 COUTINHO, Francisco de Sousa, 831
 COUTINHO, Francisco Pereira, 837
 COUTINHO, João da Costa, padre, 921
 COUTINHO, Manuel da Rosa, padre, 817
 COUTINHO, Marco Antônio de Azevedo, 866, 870, 881
 COUTINHO, Paulo de Mascarenhas, padre, 818
 COUTINHO, Vasco Fernandes, 837
 COUTO, Francisco Mendes do, padre, 815
 COUTO, José do, padre, 810
 COUTO, Luís do, 214
 CRISÓSTOMO
ver CRISÓSTOMO, João
 CRISÓSTOMO, João, bispo, 292
 CRUZ, Antônio Ribeiro da, padre, 816
 CRUZ, Domingos Lopes da, 269
 CRUZ, João da, bispo, 258, 716, 804, 821
 CRUZ, Manuel da, bispo, 180, 253, 257, 264, 425, 665, 923, 929, 938, 942
 CRUZ, Manuel Rodrigues, padre, 811
 CUNHA, Antônio Álvares da, conde da Cunha, 800
 CUNHA, conde da
ver CUNHA, Antônio Álvares da, conde da Cunha

- CUNHA, Francisco Correia da, padre, 263
 CUNHA, Jerônimo de Sá e, 806
 CUNHA, João Pedro da, 510
 CUNHA, Luís Cardoso Metelo Corte-Real da, 579, 581, 605
 CUNHA, Matias da, 800, 835, 839
 CURADO, Pedro de Lima, 351, 352, 383, 384, 395, 396
 DARALESAM, Decrim, 215
 DELGARTE, José, bispo, 942
 DEL-REI, Tomé Portes, 183, 246
 DEL-RIO, Antônio Berquó, 226, 357, 368, 579
 DEODORO, Atanásio, padre, 874, 877
 DESTERRO, Antônio do, bispo
 ver MALHEIRO, Antônio do Desterro, bispo
 DEUS, João da Madre de, arcebispo, 834
 DIAS, Alberto, 218
 DIAS, Antônio, 173, 178, 224 245
 DIAS, Fernão
 ver PAIS, Fernão Dias
 DIAS, José, 259
 DIAS, Manuel de Passos, 510
 DIAS, Manuel, 262
 DIAS, Pedro Vaz, padre, 269
 DIAS, Pedro
 ver PAIS, Pedro Dias
 DOM-DOM, José 257
 DUARTE, Francisco Teixeira, 417
 DURÃO, Pedro Marques, padre, 810
 ESTRABÃO, 900
 EUGÊNIO, padre, 259
 FAGUNDES, Francisco, 887
 FAGUNDES, Inácio, 620
 FARIA, André Moreira de, padre, 819
 FARIA, Francisco Barreto de, 239, 287, 802
 FARIA, Salvador de
 ver ALBERNAZ, Salvador de Faria
 FARINHA, 889
 FARO, Simão Pereira de, 279
 FAVACHO, João, 177
 FEIJÓ, Francisco Antônio Rodrigues, 564, 565, 568, 569
 FEIO
 ver FEIO, Bartolomeu Bueno
 FEIO, Bartolomeu Bueno, 199, 206
 FEIO, Francisco Bueno, 853
 FEIRA, Francisco Pereira da Terra da, padre, 818
 FELIPE II, rei de Espanha, 838, 840
 FELIPE III, rei de Espanha, 837, 838, 841
 FELIPE IV, rei de Espanha, 838, 841
 FÉLIX, Manuel
 ver LIMA, Manuel Félix de
 FERNANDES, Antônio, 270, 933
 FERNANDES, João, 848
 FERNANDES, Manuel, padre, 923
 FERNANDES, Pedro, 877, 878
 FERNANDES, Salvador
 ver MENDONÇA, Salvador Fernandes Furtado de
 FERNANDES, Simão, padre, 811
 FERNANDES, Teodósio, padre, 812
 FERNANDO
 ver LENCASTRE, Fernando Martins Mascarenhas de
 FERNANDO, infante, 838
 FERNANDO, João de Melo, 208, 423
 FERRÃO, Bernardo da Silva, 419
 FERRAZ, José Nogueira, padre, 817
 FERREIRA
 ver FERREIRA, Manuel Lopes
 FERREIRA, André Gomes, 215
 FERREIRA, Antônio José, 646
 FERREIRA, Antônio Neto, padre, 266
 FERREIRA, Cristóvão, 894
 FERREIRA, Custódio de Sá, 646, 647
 FERREIRA, José Pio
 ver SOUTO, José Pio Ferreira
 FERREIRA, Manuel Brás, 614, 616
 FERREIRA, Manuel Lopes, 694
 FERREIRA, Miguel Dias, padre, 814
 FERREIRA, Pedro, 915
 FERREIRA, Tomé, 535
 FERREIRA, Vicente, padre, 810
 FIALHO, Antônio Ferreira, 267
 FIALHO, Cactano Ferreira, 177
 FIALHO, João de Faria, padre, 173
 FIGUEIREDO, Cactano de Brito de, 840
 FIGUEIREDO, Estêvão Briosso de, bispo, 840
 FIGUEIREDO, Inácio Rodrigues de, padre, 811

- FIGUEIREDO, José de Brito, padre, 810
 FIGUEIREDO, Luís Álvares de, arcebispo, 835
 FIGUEIREDO, Rui de, 837
 FIGUEIREDO, Silvestre de Brito de, padre, 809
 FILIPES (Filipe I, Filipe II e Filipe III, reis de Portugal), 803
 FONSECA, Félix de Azevedo da, 605, 609
 FONSECA, George da, padre, 811
 FONSECA, João da Costa da, 802
 FONSECA, José Pereira da, 423
 FONSECA, Manuel de, 383, 384
 FONTE, José Ferreira da, 349
 FONTES, Gaspar de, padre, 270
 FORTES, Luís, 892, 896
 FRAGA, João Rodrigues, 177
 FRAGOSO, João, 884
 FRAGOSO, Manuel da Costa, 208
 FRANÇA, António Francisco, 515
 FRANCISCO NETO, Manuel, 527
 FRANCISCO, frei
 ver MENESES, Francisco de, frei
 FRANCISCO, infante, 202
 FRANCISCO, João, 417
 FRANCISCO, João, 934
 FRANCISCO, Manuel, 186, 463, 464
 FRANCISCO, Tomás, 579
 FRANCO, Luís de Barros, 257
 FRANCO, Manuel Rodrigues, 646, 647
 FREIRE, Alexandre de Sousa, 839
 FREIRE, Filipe dos Santos, 209, 226, 247
 FREIRE, Gomes
 ver ANDRADE, Gomes Freire de
 FREIRE, Jacinto
 ver ANDRADE, Jacinto Freire de
 FREITAS, José de, padre, 817
 FRÉZIER
 ver FRÉZIER, Amédée François
 FRÉZIER, Amédée François, 858
 FRONTEIRA, marquês de
 ver ALMEIDA, Lopo de, marquês de Fronteira
 FURQUIM
 ver FURQUIM, Cláudio,
 FURQUIM, Cláudio, 218
 FURTADO, António, 968
 FURTADO, Bento Fernandes
 ver MENDONÇA, Bento Fernandes Furtado de
 FURTADO, Caetano
 ver MENDONÇA, Caetano Furtado de
 FURTADO, Diogo de Mendonça, 833, 838
 FURTADO, Salvador Fernandes
 ver MENDONÇA, Salvador Fernandes Furtado de
 GAGO, Tristão da Cunha, 873
 GALVÃO, António, padre, 854
 GALVÃO, José Caetano
 ver ANDRADE, José Caetano Galvão de
 GALVEIAS, conde das
 ver CASTRO, André de Melo e, conde das Galveias
 GAMA, Leonel da, 288
 GARCIA, Baltasar, 852
 GARCIA, Miguel, 172
 GARCIA, Sebastião, padre, 875, 876
 GASPAR, padre
 ver PRADO, Gaspar do, padre
 GATO
 ver GATO, Manuel de Borba
 GATO, Manuel de Borba, 186, 187, 189, 190, 191, 212, 222
 GIÃO, Caetano da Mata, padre, 818
 GINABEL, Afonso, 570
 GODÓI
 ver GODÓI, Francisco de
 GODÓI, Baltasar de, 222
 GODÓI, Francisco de, 798
 GODÓI, João de, 257
 GÓIS, Gabriel de, 281
 GÓIS, João de Andrada e, padre, 269
 GÓIS, Manuel de, 961
 GOMES, António José, padre, 266
 GOMES, Fernão, 836
 GOMES, José, 935
 GOMES, José de Lemos, 267
 GOMES, Tomé
 ver MOREIRA, Tomé Gomes
 GONÇALVES, Caetano, padre, 816
 GONÇALVES, Domingos Barbosa Pereira, 518
 GONÇALVES, Domingos, 239, 287

- GONÇALVES, Francisco, 182
 GOUVEIA, José Matias de, padre, 426, 819
 GOUVEIA, Luís José Ferreira de, 261
 GOUVEIA, Matias Pinto de, 269
 GOUVEIA, Valério da Costa, 241, 242, 290, 353
 GRADE, Antônio de Sousa de Abreu, 802
 GUADALUPE
 ver GUADALUPE, Antônio de, bispo
 GUADALUPE, Antônio de, bispo, 258, 751, 804, 805, 813
 GUADALUPE, Antônio de, frei
 ver GUADALUPE, Antônio de, bispo
 GUEDES, Manuel de Barros, 208
 GUEDES, Natália, 636
 GUEDES, Tomé Pinto, padre, 815
 GUERRA, Antônio Leme da, 184
 GUERRA, família, 184, 190
 GUERRA, João Leme da, 184
 GUIMARÃES, Manuel Ribeiro, padre, 257, 818
 GUIMARÃES, Pascoal da Silva, 176, 226
 GUIMARÃES, Pedro da Costa, 579
 GURGEL, José, 208
 GUSMÃO
 ver GUSMÃO, Alexandre de
 GUSMÃO, Alexandre de, 359, 591
 GUSMÃO, Bartolomeu Lourenço de, 359
 GUSMÃO, Bernardo de
 ver NORONHA, Bernardo Pereira Gusmão
 GUSMÃO, Bernardo Pereira de
 ver NORONHA, Bernardo Pereira Gusmão
 HEIRÓ, João de, padre, 813
 HENRIQUE III, infante, 276
 HENRIQUE, cardeal, 837
 HENRIQUES, 594
 HENRIQUES, Rodrigo de Miranda, 799
 HOMEM, Manuel, 876
 HOMEM, Mateus Machado, padre, 814, 815
 HOMEM, Pedro de Sousa, padre, 812
 INÁCIO, José
 ver ARAÚJO, José Inácio de
 INNOCENTII XI
 ver INOCÊNCIO XI, papa
 INOCÊNCIO XI, papa, 822, 823, 834, 840
 ISIDORO, padre, 877
 JACINTA, 847
 JACINTO
 ver SAMPAIO, Jacinto de
 JAGUARA, 218, 231, 279
 JAQUES, Cristóvão, 837
 JAURES, João, 932
 JESUS, José de, frei, 257
 JOANNES V
 ver JOÃO V, rei de Portugal
 JOÃO, o primeiro, rei
 ver JOÃO I, rei de Portugal
 JOÃO, o segundo, rei
 ver JOÃO II, rei de Portugal
 JOÃO, o terceiro, rei
 ver JOÃO III, rei de Portugal
 JOÃO, o quarto, rei
 ver JOÃO IV, rei de Portugal
 JOÃO, o quinto, rei
 ver JOÃO V, rei de Portugal
 JOÃO, padre, 877
 JOÃO I, rei de Portugal, 276
 JOÃO II, rei de Portugal, 836
 JOÃO III, rei de Portugal, 833, 837, 838, 840, 841, 858
 JOÃO IV, rei de Portugal, 229, 276, 456, 803, 834, 841
 JOÃO V, rei de Portugal, 253, 292, 351, 388, 390, 392, 393, 395, 397, 399, 506, 579, 821, 822, 823, 837, 956
 JOÃO, Rafael, 266
 JOAQUIM, Tomé
 ver CORTE-REAL, Tomé Joaquim da Costa
 JORGE, Antônio Gonçalves, 935
 JOSÉ
 ver JOSÉ I, rei de Portugal
 JOSÉ, o primeiro, rei
 ver JOSÉ I, rei de Portugal
 JOSÉ, padre
 ver ANDRADE, José de, padre
 JOSÉ I, rei de Portugal, 178, 254, 645, 666
 JOSÉ, Gaspar, 258
 JOSÉ, Geraldo, padre
 ver ABRANCHES, José Geraldo de, padre

- JUSTINIANO, Manuel da Encarnação, padre, 817
- KIRCHER
ver KIRCHER, Atanásio
- KIRCHER, Atanásio, 381
- LACERDA, Gonçalo Manuel Galvão de, 390
- LAGE, José Gonçalves, 915
- LAGO, Pedro, padre, 854
- LANÇÕES, Sancho de Andrade Castro e
ver LANÇÕES, Sancho de Andrade Castro Magalhães e
- LANÇÕES, Sancho de Andrade Castro Magalhães e, 605, 609, 659,
- LANÇÕES, Sancho de Andrade Magalhães e
ver LANÇÕES, Sancho de Andrade Castro Magalhães e
- LARA, Inácio de Almeida, padre, 815
- LAVRADIO, marquês do
ver SOUSA, Luís de Vasconcelos, marquês do Lavradio
- LAVRE, André Lopes de, 324, 346, 384, 388, 581
- LAVRE, Joaquim Miguel Lopes de, 568, 569, 667
- LAVRE, Manuel Caetano Lopes de, 351, 390, 392, 393, 395, 399
- LEÃO X, papa, 857
- LEITÃO, Antônio de Oliveira, 242, 290
- LEITÃO, Francisco Ângelo, 227, 252, 357, 363, 420, 509
- LEITÃO, Manuel Domingues, padre, 813
- LEITÃO, Pedro, bispo, 833
- LEITE, André do Couto, padre, 263
- LEITE, Antônio Gomes, 931, 936, 937
- LEITE, Custódio, padre, 811
- LEITE, José Correia, 816
- LEITE, Verônica Dias, 796
- LEME
ver PRADO, Francisco Leme do
- LEME, Mateus Correia, 871, 875
- LEME, García Rodrigues Pais, 186, 355, 888, 890, 893, 896
- LEMOS, Antônio Gomes de, 527
- LEMOS, Francisco Pereira de, padre, 812
- LENCASTRE, Fernando Martins Mascarenhas de, 199, 206, 207, 219, 223, 234, 247, 281, 800
- LENCASTRE, Francisco Napier de, 800
- LENCASTRE, João de, 464
- LENCASTRE, João de, 840
- LENCASTRE, João de, duque de Aveiro, 837
- LEONARDO, padre
ver VALDÍVIA, Leonardo, padre
- LE-ROI, Francisco da Mota de, 509
- LIMA, Bento Ferraz, 266
- LIMA, Caetano Lopes de, padre, 817
- LIMA, Francisco da Rocha, padre, 944, 947
- LIMA, João Lopes de, 179, 245, 250, 251
- LIMA, José Gonçalves, 266
- LIMA, Manuel da Costa, 421
- LIMA, Manuel de, 218
- LIMA, Manuel Félix de, 871, 874, 875, 877
- LIMA, Sebastião de, 270
- LIRA, João Trancoso de, padre, 810
- LISBOA, Domingos de Abreu, 515
- LISBOA, João de Sousa, 417, 430, 558, 564, 565, 568, 569, 578
- LOBATO, João de Sousa, padre, 818
- LOBO, Fernando Leite, 226, 357, 363, 802
- LOBO, João, 225
- LOBO, João de Sousa Meneses, 215
- LOBO, Manuel, 800
- LOBO, Manuel de Sousa, 802
- LOPES, Domingos, 270
- LOPES, Henrique, 218
- LOPES, João, padre, 922
- LOPES, José, padre, 922
- LOPES, José de Andrade, 935
- LOPO, 208
- LOUREIRO
ver LOUREIRO, João Lopes
- LOUREIRO, Inácio Gonçalves, padre, 819
- LOUREIRO, João Lopes, 226, 357, 368
- LOUREIRO, João Pita, 646, 647
- LOURENÇO
ver ALMEIDA, Lourenço de
- MACEDO NETO, José de, padre, 264, 265
- MACEDO, Antônio de Sousa de, 248
- MACEDO, Antônio de Sousa de, 255
- MACEDO, Domingos Vieira de, 263, 266
- MACEDO, Francisco de Araújo, padre, 812
- MACEDO, João de Araújo, padre, 806, 807

- MACEDO, Salvador Pereira de, 527
 MACHADO
 ver MACHADO, José
 MACHADO, Antônio de Sousa, 384, 419
 MACHADO, Antônio Pereira, 182, 269
 MACHADO, Domingos, padre, 814
 MACHADO, José Antônio de Oliveira, 227, 357, 420
 MACHADO, José, 232, 279
 MACHADO, José da Costa, 269
 MACHADO, Manuel de Freitas, 871, 875, 877
 MACHADO, Sebastião da Silveira, 226
 MACHADO, Sebastião de Sousa, 357, 363
 MACIEL, João Antunes, 282, 285
 MACIEL, João Barbosa, padre, 257, 260, 818
 MADEIRA, 693
 MADUREIRA, Inácio Dias e, 802
 MAGALHÃES, Antônio Pinto de, 214
 MAGALHÃES, Henrique Carlos de Sousa e, 430
 MAIA
 ver MAIA, José Correia
 MAIA, José Correia, 646, 647
 MALAGRIDA
 ver MALAGRIDA, Gabriel, padre
 MALAGRIDA, Gabriel, padre, 920, 941
 MALDONADO, Sebastião, 690
 MALHEIRO, Antônio do Desterro, bispo, 717, 751, 804, 823, 824
 MALHEIROS, Francisco
 ver MELO, Francisco Malheiros de
 MALTA, Manuel João, 428
 MANSO, 693
 MANUEL, padre, 931
 MANUEL, rei de Portugal, 185, 857
 MAQUIAVEL
 ver MAQUIAVEL, Nicolau
 MAQUIAVEL, Nicolau, 209
 MARCANTE, Gaspar, padre, 257
 MARIA, Francisco de Jesus, frei, 258
 MARIANO, Antônio Muniz, padre, 815
 MARINHO, Gonçalo de Moura, padre, 817
 MARINHO, Veríssimo Ferreira, 510
 MARQUES, Simão, padre, 657
 MARTINHO
 ver PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de
 MARTINS, João, 222
 MARTINS, Manuel, padre, 813
 MASCARENHAS, Fernando Martins
 ver LENCASTRE, Fernando Martins
 Mascarenhas de
 MASCARENHAS, Fernando, conde da Torre, 838
 MASCARENHAS, Inácio Manuel da Costa, padre, 811
 MASCARENHAS, Jorge, marquês de Montalvão, 839
 MASCARENHAS, José, padre, 363, 378, 382
 MASCARENHAS, Luis de, conde de Alva, 811, 945, 948
 MASCARENHAS, Pedro, 799
 MASCARENHAS, Vasco, conde de Óbidos, 838, 839
 MASCARENHAS
 ver LENCASTRE, Fernando Martins
 Mascarenhas de
 MATEUS, José de Carvalho, 847
 MATOL, José, padre, 235, 239, 240, 282, 283, 285, 288, 289, 817
 MATOS, Alexandre da Cunha e, 515
 MATOS, Custódio Correia de, 922
 MATOS, Gregório de, 258
 MATOS, José Gonçalves de, 270
 MATOS, Manuel de, padre, 810
 MATOSO, Caetano da Costa, 157, 227, 351, 357, 384, 386, 646
 MEDEIROS, 892
 MEDEIROS, Manuel Lopes de, 245, 251
 MELO, André de
 ver CASTRO, André de Melo e, conde das Galveias
 MELO, André Leitão de, 215
 MELO, Antônio Ferreira do Vale e, 847
 MELO, Antônio José de, 614, 616
 MELO, Francisco Cordovil de Siqueira e, 823, 824
 MELO, Francisco Malheiro de, 831
 MELO, João de, 245
 MELO, Manuel da Cruz e, padre, 269

- MELO, Pedro de, 799
 MENDES, Antônio, padre, 816
 MENDES, Domingos, 263
 MENDES, Manuel, padre, 815
 MENDES, Salvador Vieira, padre, 811
 MENDONÇA
 ver PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de
 MENDONÇA, Afonso Furtado de Castro do Rio e, visconde de Barbacena, 839
 MENDONÇA, Afonso Furtado de
 ver MENDONÇA, Afonso Furtado de Castro do Rio e, visconde de Barbacena
 MENDONÇA, Bento Fernandes Furtado de, 179, 182, 377
 MENDONÇA, Cactano Furtado de, 227, 357, 397, 742, 768
 MENDONÇA, Diogo de
 ver CORTE-REAL, Diogo de Mendonça
 MENDONÇA, Gaspar Barata de, arcebispo, 834
 MENDONÇA, João Furtado de, 800
 MENDONÇA, Lopo Furtado de, conde do Rio Grande, 839
 MENDONÇA, Lourenço de, 803
 MENDONÇA, Martinho de
 ver PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de
 MENDONÇA, Romão Furtado de, padre, 426
 MENDONÇA, Salvador Fernandes Furtado de, 171, 172, 173, 179, 181
 MENESES, Alexandre Metelo de Sousa e, 390, 393, 568, 569
 MENESES, André Metelo de Sousa e, 590, 591, 594
 MENESES, Antônio de Brito e, 800
 MENESES, Antônio de Sousa de, 839
 MENESES, Antônio Teles de, conde de Vila-Pouca de Aguiar, 839
 MENESES, Artur de Sá e, 172, 179, 189, 190, 191, 193, 212, 221, 800, 883
 MENESES, Diogo de, 838
 MENESES, Estêvão de, marquês de Penalva, 583, 591, 594, 595
 MENESES, Francisco Barreto de, conde do Rio Grande, 839
 MENESES, Francisco de, frei, 192, 213
 MENESES, João de, 838
 MENESES, João de Sousa, 430
 MENESES, Luís César de, 800, 840
 MENESES, Manuel Dias de, 206, 238, 286
 MENESES, Vasco Fernandes César de, conde de Sabugosa, 840
 MESQUITA, Marcos Correia de, 801
 METELO
 ver CUNHA, Luís Cardoso Metelo Corte-Real da
 METELO
 ver MENESES, André Metelo de Sousa e
 METELO, Alexandre
 ver MENESES, Alexandre Metelo de Sousa e
 MIMOSO, Manuel da Costa, 802
 MINA, Luís, 807
 MINAS, marquês das
 ver SOUSA, Antônio Luís de, marquês das Minas
 MIRANDA, Antônio de
 ver MIRANDA, Antônio Pereira de
 MIRANDA, Antônio Luís de, 258
 MIRANDA, Antônio Pereira de, 213
 MIRANDA, Francisco de Sá de, 838
 MIRANDA, João Soares de, 214
 MOLINA, João Velasco de, 170
 MONA
 ver MONA, Diogo
 MONA, Diogo, 932
 MONTALVÃO, marquês de
 ver MASCARENHAS, Jorge, marquês de Montalvão
 MONTE SIÃO, Pedro do, frei, 208
 MONTEIRO, Antônio Martins, padre, 810
 MONTEIRO, Domingos da Silva, 199
 MONTEIRO, José Pires, padre, 814
 MONTEIRO, Luís Vaia, 476, 800
 MORACIN, Pedro de, 831
 MORAIS, Antônio de Almeida e, 873
 MORAIS, Domingos de, 424
 MORAIS, Francisco de Castro, 202, 207, 800
 MORAIS, João Saraiva de, 186
 MORAIS, José de, 270

- MORAIS, José de, padre, 257
 MORAIS, Pedro de, 246
 MORATO, Miguel de Faria, 614, 617
 MOREIRA, André da Costa, 270, 802
 MOREIRA, Antônio de Sousa, padre, 812
 MOREIRA, Domingos, 162, 535
 MOREIRA, Inácio, 257
 MOREIRA, João Rodrigues, 510
 MOREIRA, José, 282
 MOREIRA, Manuel de Matos, 266
 MOREIRA, Manuel, padre, 813
 MOREIRA, Pedro Gomes, 566
 MOREIRA, Tomé Gomes, 351, 392, 393, 395, 397, 504, 568, 569
 MOSQUEIRA
 ver ROSA, Manuel Mosqueira da
 MOTA
 ver MOTA, Fernando da
 MOTA, Fernando da, 535
 MOTA, Lourenço da, 284
 MOTA, Pedro da, 259
 MOURA, Alexandre de, 836
 MOURA, Antônio José de, padre, 264
 MOURA, Antônio Rolim de
 ver TAVARES, Antônio Rolim de Moura, conde de Azambuja
 MOURA, Félix Marinho de, 422
 MOURA, Francisco Rolim de, 838
 MOURA, José Correia de, 384
 MOURA, José Pereira de, 252, 363
 MOURA, Lourenço Filipe de Mendonça, conde de Val-de-Reis, 841
 MOURA, Rodrigo Xavier Álvares de, 690
 MOUSINHO, Simão Álvares, 282, 285
 MOUTINHO, Manuel de Carvalho, 802
 MUNIZ, João, 270
 NABAES, Diogo Lourenço, padre, 810
 NARDES, Leonardo, 184
 NEIVA, Francisco Taveira de, 801
 NEIVA, Manuel Alves da, 509
 NEVES, Inácio da Costa, 620
 NEVES, José das, padre, 922
 NEVES, Manuel da Silva, 422
 NEVES, Pedro da Fonseca, 258, 260
 NICOLAU V, papa, 857
 NOGUEIRA, José, padre, 254, 883
 NORONHA, Aires de Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e, 880, 885
 NORONHA, Bernardo Pereira Gusmão, 214, 669
 NORONHA, Manuel Henriques de, 911
 NORONHA, Marcos de, 841
 NORONHA, Pedro Antônio de
 ver ALBUQUERQUE, Pedro Antônio de Noronha e, conde de Vila Verde, marquês de Angeja
 NORONHA, Tomás de, conde de Arcos
 ver BRITO, Tomás de Noronha e, conde dos Arcos
 NOSTÓRIO, José, 694
 NOVA, José Ferreira Vila, 518
 NOVAIS, Baltasar de Abreu, padre, 258
 NUNES
 ver VIANA, Manuel Nunes
 NUNES, Luís Francisco, padre, 816
 NUNES, Manuel
 ver VIANA, Manuel Nunes
 ÓBIDOS, conde de
 ver MASCARENHAS, Vasco, conde de Óbidos
 OLIVEIRA
 ver OLIVEIRA, Manuel Gonçalves de
 OLIVEIRA, Baltasar de, padre, 811
 OLIVEIRA, Cristóvão da Costa de, padre, 813
 OLIVEIRA, Damião de, 241, 289
 OLIVEIRA, Diogo Luís de, 838
 OLIVEIRA, Francisco de, 218
 OLIVEIRA, Francisco Xavier Ferraz de, 422
 OLIVEIRA, Joane Mendes de, 838
 OLIVEIRA, João de, 518
 OLIVEIRA, João Fernandes de, 621, 657, 848
 OLIVEIRA, João Franco de, arcebispo, 835
 OLIVEIRA, José Álvares de, 273, 282, 285, 286
 OLIVEIRA, José de, 424
 OLIVEIRA, Manuel de, 939
 OLIVEIRA, Manuel Gonçalves de, 646, 647
 OLIVEIRA, morgado de, 838
 OLIVEIRA, Salvador Cardoso de, padre, 815
 OLIVEIRA, Simão de, 236, 283
 ORTIZ, João Leite da Silva, 186

- OSÓRIO, Antônio Freire da Fonseca, 252, 354, 363
- PACHECO, Simão, padre, 819
- PAIS, Fernão Dias, 186, 187, 888
- PAIS, Garcia Rodrigues
ver LEME, Garcia Rodrigues Pais
- PAIS, Pedro Dias, 812, 888, 889
- PAIS, Pedro Domingues, padre, 814
- PAIVA, Félix Simões de, padre, 259, 426, 817
- PAIVA, José Pinto de, padre, 814
- PAIXÃO, José Rodrigues, padre, 811
- PARDINHO
ver PARDINHO, Rafael Pires
- PARDINHO, Rafael Pires, 299, 356, 369, 399, 442, 591, 594, 847
- PASSOS, Francisco Álvares, padre, 266
- PASTUÃO, 837
- PAULINO, Pedro, 165
- PAULO III, papa, 840
- PEDRO, o segundo, rei
ver PEDRO II, rei de Portugal
- PEDRO
ver PEDRO II, rei de Portugal
- PEDRO
ver PORTUGAL, Pedro Miguel de Almeida, conde de Assumar, marquês de Alorna
- PEDRO, Antônio
ver VASCONCELOS, Antônio Pedro de
- PEDRO II, rei de Portugal, 179, 189, 191, 221, 246, 515, 803, 822, 823, 834, 840, 888, 952
- PEDROSO, Jerônimo, 193, 197, 198, 212, 222
- PEDROSO, João, 183, 245
- PEDROSO, Valentim
ver BARROS, Valentim Pedroso de
- PELEJA, José Cardoso, 348, 388, 390, 392, 399, 616, 617
- PELEJA, Luís
ver PELEJA, Luís Antônio
- PELEJA, Luís Antônio, 342
- PENALVA
ver MENESES, Estêvão de, marquês de Penalva
- PENALVA, marquês de
ver MENESES, Estêvão de, marquês de Penalva
- PEQUENINO, 212
- PEQUENO, João, 807
- PERDIGÃO, José Rabelo, 218
- PEREIRA, Afonso, 837
- PEREIRA, Antônio Álvares, 259
- PEREIRA, Antônio de Cobelos, 568, 569
- PEREIRA, Antônio de Sousa, 388, 393
- PEREIRA, Antônio José, padre, 811
- PEREIRA, Antônio, 589
- PEREIRA, Atanásio Antônio, 614
- PEREIRA, Bernardo, 935
- PEREIRA, Dionísio Cardoso, 581
- PEREIRA, Duarte Coelho, 837
- PEREIRA, Estêvão
ver SILVA, Estêvão Pereira da
- PEREIRA, Fernando Luís, 636
- PEREIRA, Francisco Antônio Berquó da Silveira, 802
- PEREIRA, Henrique, padre, 426, 819
- PEREIRA, João Antônio, 614, 616
- PEREIRA, João Jácome, padre, 806, 807
- PEREIRA, João Pacheco, 357
- PEREIRA, Juan de Solorzano y, 434
- PEREIRA, Luís, padre, 269
- PEREIRA, Manuel da Costa, padre, 806, 807
- PEREIRA, Manuel de Araújo, 527
- PEREIRA, Manuel, bispo, 803, 840
- PEREIRA, Manuel, padre, 812
- PEREIRA, Mateus Franco, 421
- PEREIRA, Miguel da Costa, 421
- PEREIRA, Miguel, bispo, 833
- PEREIRA, Paulo, 801
- PEREIRA, Pedro Duarte, 351, 395
- PEREIRA, Salvador de Brito, 799
- PEREIRA, Simão Dias, 817
- PEREIRA, Simão
ver PEREIRA, Simão Dias
- PERNAMBUCO, conde de
ver COELHO, Duarte de Albuquerque, marquês de Basto, conde de Pernambuco
- PETRO II
ver PEDRO II, rei de Portugal

PILAR, Bartolomeu do, bispo, 942
 PIMENTA, José, padre, 921
 PIMENTEL, Francisco Pereira, padre, 813
 PIMENTEL, José de Camargo, 173-174, 174, 175, 176, 178, 179
 PINHEIRO, Domingos, 255, 420
 PINHEIRO, Manuel, padre, 819
 PINHO, Fernando Soares de, padre, 812
 PINTO, Antônio Ferreira, 263, 266
 PINTO, Domingos, 246
 PINTO, José Vaz, 222, 246, 325, 326, 328, 329, 802
 PINTO, Manuel Amaro Pena de Mesquita, 802
 PINTO, Manuel de Lima, 579
 PINTO, Matias, 270
 PIRES, Bento, 218
 PIRES, Brás, 259
 PIRES, Miguel, 259
 PITA
 ver LOUREIRO, João Pita, 647
 PITA, João da Rocha, 802
 PODEROSO, Jerônimo
 ver PEDROSO, Jerônimo
 POMPEU
 ver POMPEU, José
 POMPEU, José, 198
 PONTES, Francisco de Sousa, 614, 617
 PONTES, José da Silva, 509
 PONTES, Salvador Garcia, padre, 815
 PORTES
 ver DEL-REI, Tomé Portes
 PORTES, Tomé
 ver DEL-REI, Tomé Portes
 PORTUGAL, Antônio de Almeida Soares e, marquês de Castelo Melhor, marquês do Lavradio
 PORTUGAL, Luís de Almeida, conde de Avintes, 367
 PORTUGAL, Miguel de, conde de Vimioso, 837
 PORTUGAL, Pedro de Mustre, 801
 PORTUGAL, Pedro Miguel de Almeida, conde de Assumar, marquês de Alorna, 205, 208, 209, 215, 225, 241, 242, 247, 252, 290, 291, 354, 355, 356, 363, 365, 369, 370, 385, 438, 439, 512, 523, 545, 545-546, 618, 948

PRADO

ver PRADO, Domingos do
 PRADO, Domingos do, 186, 207, 208
 PRADO, Francisco Leme do, 871, 873, 874, 875, 876, 877, 878
 PRADO, Gaspar do, padre, 874, 877
 PRETO, Gonçalo José da Silveira, 565, 568
 PRETO, José da Silva, 270
 PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de, 226, 227, 248, 295, 296, 351, 354, 362, 369, 377, 395, 397, 432, 439, 441, 442, 445, 446, 447, 448, 449, 452, 460, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 499, 502, 535, 807, 847, 848
 QUARESMA, Antônio, 847
 QUARESMA, José, 214
 QUEIRÓS, Lourenço José de, padre
 ver VASCONCELOS, Lourenço José de Queirós Coimbra e, padre
 QUEIRÓS, Luís Botelho de, 214, 215, 353, 531, 847
 QUENTAL, Antônio de Siqueira, padre, 257
 RAFAEL, Sousa
 ver SOUSA, Rafael da Silva e
 RAIMUNDO, 807, 808
 RAMOS, Francisco Xavier, 510
 RAMOS, Manuel Rodrigues, padre, 816
 RANGEL, Antônio Ribeiro, padre, 264
 RANGEL, Cosme, 838
 RANGEL, Miguel, bispo, 840
 RANGEL
 ver BRANCO, Diogo Rangel de Almeida Castelo
 RANHETA, 961
 RAPOSO, Manuel Dias, 801
 RAPOSO, família, 190
 RATO, João Rodrigues, padre, 807
 REAL, Jerônimo de Monte, frei, 265
 REBELO, Francisco Ferreira, 831
 REGO, João do, 930
 REGO, Manuel do, 270
 REGO, Tomás Rubim de Barros Barreto do, 272, 420, 605, 609
 REINOL, José, 807
 REIS, Antônio Ramos dos, 515
 REIS, Diogo, 852
 REIS, José dos, 510

- REIS, Julião Nunes dos, padre, 269, 818
 REITER, José, padre, 874
 RESENDE, Nicolau, 837
 RESSUREIÇÃO, Manuel da, arcebispo, 834, 839
 RIBEIRA, Antônio Esteves da, padre, 816
 RIBEIRO
 ver RIBEIRO, Domingos
 RIBEIRO, padre, 222
 RIBEIRO, André da Silva, padre, 257
 RIBEIRO, André Gomes, padre, 818
 RIBEIRO, Antônio, padre, 813
 RIBEIRO, Antônio da Costa, 535
 RIBEIRO, Domingos, 232, 279
 RIBEIRO, Gaspar, padre, 222
 RIBEIRO, João Ferreira, padre, 817
 RIBEIRO, Manuel Pedro de Macedo, 351
 RIBEIRO, Miguel, frei, 200
 RIBEIRO, Miguel de Macedo, 384
 RIBEIRO, Pedro de Macedo, 395
 RIBEIRO, Roberto Car, 338, 802
 RIO GRANDE, conde do
 ver MENESES, Francisco Barreto, conde do Rio Grande
 ROCHA, Amaro da, 245
 ROCHA, Diogo de Sá da, 801
 RODOVALHO
 ver RODOVALHO, Antônio Pires
 RODOVALHO, Antônio Pires, 251, 257
 RODOVALHO, Manuel Pimentel, padre, 814
 RODRIGO
 ver BRANCO, Rodrigo Castelo
 RODRIGUES, Bento, 176, 245
 RODRIGUES, Estêvão, 236, 237, 284
 RODRIGUES, Garcia
 ver LEME, Garcia Rodrigues Pais
 RODRIGUES, Roberto, padre, 921
 ROLA, Brás Fernandes, 199
 ROLIM, Antônio
 ver TAVARES, Antônio Rolim de Moura, conde de Azambuja
 ROSA, Antônio Correia da, 423
 ROSA, Antônio Garcia da, padre, 817
 ROSA, Estêvão de Oliveira e, padre, 813
 ROSA, Manuel Mosqueira da, 205, 208, 209, 225, 353
 ROSÁRIO, Antônio do, 182
 ROUSADO, Lourenço de Sousa, 214
 RUSTER, Vital Casado, 802
 SÁ
 ver FERREIRA, Custódio de Sá
 SÁ, Antônia Josefa de, 839
 SÁ, Antônio de, frei, 920
 SÁ, Artur de
 ver MENESES, Artur de Sá e
 SÁ, Diogo Correia de, visconde de Asseca, 812
 SÁ, Estácio de, 837
 SÁ, Jerônimo de, 806
 SÁ, José Barbosa de, 878
 SÁ, Manuel Carneiro de, 839
 SÁ, Manuel de, 896
 SÁ, Martin de, 799
 SÁ, Mem de, 837, 838
 SÁ, Pedro Leão de, padre, 425, 817
 SÁ, Salvador Correia de
 ver BENEVIDES, Salvador Correia de Sá e
 SÁ, Veríssimo de, padre, 811
 SÁ, Vicente Luis de, padre, 266
 SABÓIA, Maria Francisca Isabel de, rainha, 834
 SABUGOSA, conde de
 ver MENESES, Vasco Fernandes César de, conde de Sabugosa
 SACRAMENTO, Timóteo do, frei, 928
 SALDANHA, Aires de
 ver NORONHA, Aires de Saldanha de Albuquerque Coutinho e Matos
 SALGADO, Matias Antônio, 291
 SAMPAIO, Constantino de, bispo, 834
 SAMPAIO, Jacinto de
 ver SOARES, Jacinto de Sampaio
 SAMPAIO, João de, padre, 876
 SAMPAIO, Manuel Barreto de, 337, 831
 SAMPAIO, Pedro da Silva e, bispo, 833
 SAMPAIO, Sebastião Cardoso, 801
 SANDE, Antônio Pais de, 800
 SANDE, Sebastião de Sampaio, 425
 SANTA BÁRBARA, Miguel de, padre, 377
 SANTA QUITÉRIA, Luis de, padre, 807
 SANTIAGO, Francisco de, bispo, 942
 SANTO ANTÔNIO, João Batista de, padre, 808
 SANTOS, Estêvão dos, bispo, 834

- SANTOS, Filipe de Oliveira dos, 646
 SANTOS, Filipe dos
 ver FREIRE, Filipe dos Santos
 SANTOS, Manuel de Oliveira, 421
 SANTOS, Manuel Ribeiro dos, 417
 SÃO JERÔNIMO, Francisco de, bispo, 181, 182, 258, 803, 942
 SÃO JERÔNIMO, Luís Pinto de, padre, 257, 260
 SÃO JOSÉ, Diogo Rodrigues de, padre, 813
 SÃO JOSÉ, Guilherme de, bispo, 942, 943, 966
 SÃO LOURENÇO, conde de
 ver SILVA, Pedro da, conde de São Lourenço
 SARAIVA, Jacinto de Albuquerque, padre, 815
 SARAIVA, Mateus, 377, 379
 SARAIVA, Timóteo, 204
 SARDINHA, Duarte, 931
 SARDINHA, Pedro Fernandes, bispo, 833
 SARMENTO, Baltasar de Moraes, 215
 SARMENTO, João de Moraes, 205
 SEBASTIANO
 ver SEBASTIÃO, rei de Portugal
 SEBASTIÃO
 ver SEBASTIÃO, rei de Portugal
 SEBASTIÃO, rei de Portugal, 455, 822, 823
 SEIXAS, Francisco de Faria e, 259
 SEIXAS, Manuel de, 162
 SIÃO, Pedro do Monte, frei, 208
 SILVA, Antônio da, 898
 SILVA, Antônio Ferreira da, 646, 647
 SILVA, Antônio Lopes da, 258
 SILVA, Antônio Teixeira da, 529
 SILVA, Antônio Teles da, 839
 SILVA, Constantino da Mota, 421
 SILVA, Domingos Luís da, padre, 264
 SILVA, Estêvão Pereira da, 851
 SILVA, Faustino Pereira da, 614, 616
 SILVA, Filipe da, padre, 816
 SILVA, Florentino José da, 421
 SILVA, Francisco Bueno da, 173, 174, 175
 SILVA, Francisco da, 336, 831
 SILVA, Francisco Ferreira da, 417, 848
 SILVA, Gaspar dos Reis e, 422
 SILVA, João da, 270
 SILVA, João de Abreu e, 331, 801, 825, 831
 SILVA, João de Meireles da, padre, 808
 SILVA, João Ferreira da, 259
 SILVA, João Leite da
 ver ORTIZ, João Leite da Silva
 SILVA, João Teles da, 349, 386
 SILVA, José Carlos da, padre, 814
 SILVA, José Teles da, 215
 SILVA, Luís de Melo da, 836
 SILVA, Manuel da, padre, 931
 SILVA, Manuel Gomes da, 324, 346
 SILVA, Manuel Isidoro da, 422
 SILVA, Manuel Lopes da, padre, 815
 SILVA, Manuel Ribeiro da, padre, 817
 SILVA, Pascoal da
 ver GUIMARÃES, Pascoal da Silva
 SILVA, Pedro da, conde de São Lourenço, 838
 SILVA, Silvestre da, 258
 SILVA, Vicente Pereira da, padre, 815
 SILVEIRA, Brás Baltasar da, 194, 202, 205, 215, 225, 241, 242, 247, 258, 290, 291, 353, 365, 369, 435, 436, 438, 446, 545, 619, 907
 SILVEIRA, Brás da
 ver SILVEIRA, Brás Baltasar da
 SILVEIRA, Carlos Pedroso da, 172
 SILVEIRA, Gaspar dos Reis da, padre, 269
 SILVEIRA, José Bernardo da, 510
 SIMÕES, João Álvares, 802
 SIMÕES, João Alves, 420
 SIMÕES, José, padre, 818
 SIQUEIRA
 ver SIQUEIRA, João de
 SIQUEIRA, João de, 417, 564, 565, 568, 569, 646, 647
 SIQUEIRA, José de, 802
 SIQUEIRA, Leonádia de, 798
 SIQUEIRA, Manuel Pereira de, 798
 SIQUEIRA, Sebastião de, 245
 SIRIGUEIO
 ver SIRIGUEIO, Antônio Rodrigues
 SIRIGUEIO, Antônio Rodrigues, 257
 SIRIGUEIO, Francisco Rodrigues, 257
 SOARES, Antônio de Amorim, 510

- SOARES, Antônio, 184
 SOARES, Diogo, 159, 250
 SOARES, Jacinto de Sampaio, 930, 931
 SOARES, José, 935
 SODRÉ, Jerônimo, frei, 204
 SODRÉ, Miguel de Faria, 796
 SOLORIZANO
 ver PEREIRA, Juan de Solorzano y
 SOUSA, Alexandre de, 417
 SOUSA, Álvaro de, 838
 SOUSA, Antônio Caetano de, 858
 SOUSA, Antônio Luís de, conde do Prado,
 marquês das Minas, 838, 839
 SOUSA, Antônio Rodrigues de, 245
 SOUSA, Bento Soares de, 430
 SOUSA, Diogo Cotrim de, 163, 215
 SOUSA, Estêvão de, 535
 SOUSA, Francisco Antônio Cardoso de
 Meneses e, 419
 SOUSA, Francisco de, 185
 SOUSA, Francisco de, 838
 SOUSA, Francisco Ribeiro de, 529
 SOUSA, Gaspar Antunes de, padre, 810
 SOUSA, Gaspar de, 836, 838
 SOUSA, Gregório de, padre, 285
 SOUSA, João da Silva e, 800
 SOUSA, João de, 270
 SOUSA, João de, 838
 SOUSA, João de, 867, 867-868
 SOUSA, João Nogueira de, 931
 SOUSA, João Rodrigues de Vasconcelos e,
 conde de Castelo Melhor, 839
 SOUSA, José Neto de, 266
 SOUSA, Luís de Vasconcelos e, marquês
 do Lavradio, 800
 SOUSA, Luís de
 ver SOUSA, Antônio Luís de, conde do
 Prado, marquês das Minas
 SOUSA, Manuel Esteves de, 214
 SOUSA, Martim Afonso de, 837
 SOUSA, Matias Pereira de, 215, 388, 802
 SOUSA, Miguel de Bulhões e, bispo, 942
 SOUSA, Miguel Dias de, 259
 SOUSA, Pedro de Vasconcelos e, 840
 SOUSA, Pedro Lopes de, 837
 SOUSA, Rafael da Silva e, 255, 363, 421
 SOUSA, Sancho de Faro e, conde de
 Vimieiro, 840
 SOUSA, Tomás Antônio Pizarro de Araújo e, 424
 SOUSA, Tomé de, 838
 SOUSA, Vitoriano de, 808
 SOUTO MAIOR, Francisco da Silva, 802
 SOUTO, José Pio Ferreira, 227, 357
 SOUTO, Luís José, 614, 616
 TABORDA, Francisco Caetano Galvão,
 padre, 812
 TABORDA, Manuel Ribeiro, padre, 264
 TABORDA, Manuel, padre, 925
 TAVARES, Antônio, 191
 TAVARES, Antônio Rolim de Moura, con-
 de de Azambuja, 841, 881
 TAVARES, João Soares, 441, 802
 TAVARES, João, 390, 392
 TAVARES, João, padre, 935
 TAVARES, Manuel de Sousa, padre, 426,
 818
 TÁVORA, Filipe de Cerqueira, padre, 267
 TÁVORA, Francisco da *ver* TÁVORA,
 Francisco Xavier da
 TÁVORA, Francisco Xavier da, 800
 TÁVORA, José Rodrigues de, padre, 923
 TÁVORA, Miguel Carlos de, 339, 347
 TEIXEIRA, Domingos, 258
 TEIXEIRA, Marcos, bispo, 833, 838
 TEIXEIRA, Silvério, 252
 TELES, Agostinho Pacheco, 802
 TELES, Rodrigo de Moura, arcebispo, 835
 TENREIRO, Manuel Fris, padre, 257
 TOMÉ, Domingos, 477
 TORRE, conde da
 ver MASCARENHAS, Fernando, con-
 de da Torre
 TOURINHO, Pedro de Campos, 837
 TOURINHO, Sebastião Fernandes, 910
 TRAVASSOS, Luís Nogueira, padre, 812
 VAIA, Luís
 ver MONTEIRO, Luís Vaia
 VAIA, Manuel Antônio Teixeira de
 Miranda, padre, 816
 VAL-DE-REIS, conde de
 ver MOURA, Lourenço Filipe de Men-
 donça, conde de Val-de-Reis
 VALDEZ, José de Sousa, 214, 354
 VALDÍVIA, Leonardo de, padre, 875, 877
 VALE, Antônio Ferreira do, 215

- VALE, Manuel Ferreira do, 270
 VALE, Tomé Fernandes do, 266
 VALERIANO, Piero, 380
 VARGUES, Manuel Fernandes, 392
 VASCONCELOS, Antônio Pedro de, 860
 VASCONCELOS, Antônio Sarmiento de, padre, 818
 VASCONCELOS, Fernando Pereira de, 802, 831
 VASCONCELOS, Fernão Pereira de, 355
 VASCONCELOS, João Rodrigues de, conde de Castelo Melhor
 ver SOUSA, João Rodrigues de Vasconcelos e, conde de Castelo Melhor
 VASCONCELOS, Lourenço José de Queirós Coimbra e, padre, 709, 715, 759, 819
 VASCONCELOS, Manuel Monteiro de, 802
 VASCONCELOS, Simão de, 842
 VASQUEANES, Duarte Correia, 799
 VAZ, Manuel João, padre, 267
 VEIGA
 ver CABRAL, Sebastião da Veiga
 VEIGA, Amador Bueno da, 247
 VEIGA, Inácio da, padre, 939
 VEIGA, João da, 245
 VEIGA, José Ferreira da, 554, 557, 605, 606
 VEIGA, Lourenço da, 838
 VEIGA, Sebastião da, 209
 VELHO, André Correia, padre, 266
 VELHO, Garcia Rodrigues, 172
 VELHO, Manuel Garcia, 171, 172
 VELOSO, 531, 532
 VESPÚCIO, Américo, 857
 VIANA
 ver VIANA, Manuel Nunes
 VIANA, Manuel Nunes, 197, 197-198, 198, 199, 200, 202, 206, 207, 212, 213, 214, 215, 222, 223, 233, 247, 251, 280, 294, 295
 VIDE, Sebastião Monteiro da, arcebispo, 835, 840
 VIDIGAL, Francisco Correia, padre, 811
 VIEGAS, Caetano José, 579, 605
 VIEIRA, Antônio, padre, 928
 VIEIRA, Manuel de Sousa, 621
 VIEIRA, Martinho, 208, 209, 225, 357
 VIEIRA, Paulo de Torres Rio, 802
 VILA VERDE, conde de
 ver NORONHA, Pedro Antônio de, conde de Vila Verde, marquês de Angeja
 VILA-POUCA, conde de
 ver MENESES, Antônio Teles de, conde de Vila-Pouca de Aguiar
 VILAR, Paulo Carneiro, 614, 616
 VILAR, Silvério Anacleto, 423
 VILARINHO, 535
 VILELA, Francisco, padre, 814
 VILELA, José Álvares, padre, 816
 VILHANA, Tomás Pinto de, 690
 VILHEGAS, Diogo Ortiz de, bispo, 840
 VIMIEIRO, conde de
 ver SOUSA, Sancho de Faro e, conde de Vimieiro
 VIMIOSO, conde de
 ver PORTUGAL, Miguel de, conde de Vimioso
 VOGADO, Manuel Gomes, 529
 WERNECK
 ver WERNECK, João dos Santos
 WERNECK, João dos Santos, 871, 875, 878
 XAVIER, Faustino do Prado, padre, 815
 XAVIER, Francisco, padre, 379
 XAVIER, Manuel Caetano, padre, 818
 XISTO IV, papa 857
 ZABALA, Bruno Mauricio de, 853

Índice de assuntos

- Abastecimento, 174-175, 180, 182, 183, 185, 187, 192, 196, 200, 207, 212, 217, 219, 245, 246, 277, 318-319, 491, 541, 552, 689, 874, 875, 876, 907, 908, 920, 928, 930, 935, 951, 954, 959, 960, 967, 968, 972, 979, 980
- Academia Real de História Portuguesa, 377
- Açúcar, 267, 468, 770, 772-773, 775, 844, 874, 875, 883, 912, 914, 916, 932, 933, 955, 958, 959, 966
- Agente comercial
acúmulo de riqueza, 437, 480, 481, 482, 483, 485, 490, 491, 513, 541, 549, 585
construção de imagem, 437, 440, 441, 458, 475, 480, 481, 482, 483, 485, 490, 491, 497-498, 508, 513, 541, 549, 585, 655
descaminho de ouro e diamante, 440, 441, 458, 475, 497-498, 508, 585, 655
tipologia, 192, 304-305, 307, 368, 441, 468, 483, 491, 497, 507, 520, 532, 542, 548, 584, 585, 689, 703, 969, 970, 972, 980
- Agente comercial
ver também Comércio
- Agricultura, 170, 181, 219, 468, 541, 552, 662, 784, 785-786, 880, 883, 881, 886, 887, 888, 891, 894, 895, 907, 908, 914, 916, 920, 928, 932, 933, 935, 947, 951, 953, 954, 955, 956, 958, 959, 966, 967, 972, 977
política metropolitana, 464, 466, 515
técnica de cultivo e beneficiamento, 464, 769-773, 774-777
tributação, 297, 367, 373, 436, 440, 453, 454, 467, 468, 469, 472, 481, 486, 487, 489-490, 514, 515, 551, 558-564, 564-569
- Agricultura
ver também Propriedade rural, descrição e tipologia
- Aguardente, 267, 366, 468, 515, 517, 528, 771, 774-775, 875, 894, 955, 959, 966, 968, 973
- Alfaia, 952, 953, 957, 958, 961, 965, 972, 973
- Alfândega, 457, 503, 554
- Algodão, 217, 874, 914, 935, 951, 955, 972, 977, 979, 983
- Alimentação, 170, 171, 174-175, 187, 217, 218-219, 245, 267, 776, 778, 779, 781, 782, 783, 785-786, 791, 792, 794, 843, 875, 895, 908, 920, 928, 935, 937, 952, 954, 958, 959, 960, 962, 967, 968, 971, 974, 977, 980, 981
- Almotaçaria, 373, 632, 633, 636, 638 687, 692, 699, 701-704
- Analepse, 204-209
- Antônio Pereira, freguesia, história, 269
- Arcebispo da Bahia
criação, 834
descrição, 911-942
estrutura, 744, 834-835
limite, 222, 849
- Arcebispo, titular e atuação, 834-835
- Argumentação, 379-382, 432-460, 466-504, 558-564, 605-609, 691-706, 854-855, 855-860, 860-863
- Arma, 169, 171, 187, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 219, 222, 231, 232, 237, 238, 277, 278, 279, 366, 368, 427, 688, 784, 874, 878, 937, 938, 970, 972, 973, 978, 980
- Arquitetura
civil rural, 886, 887, 888, 889, 891, 892, 893, 894, 895, 897, 951, 955, 966, 967, 979, 981
civil urbana, 218, 231, 278, 360, 957, 958, 961
efêmera, 292

- militar, 201, 240, 289, 956, 960, 968, 980-981
- religiosa, 182, 183, 197, 212, 218, 251, 254, 257, 262, 263, 264, 291, 292, 874, 875, 884, 919, 921, 922, 923, 924, 941, 942, 948, 951, 956, 958, 959, 960-961, 961, 962, 963, 965, 966, 967, 968, 969, 971-972, 972, 973, 975, 979, 980
- Arrogância, tópica da, 281, 889
- Arte aplicada, 962, 965
- Auditor de gente de guerra, 272, 828
- Auditor-geral de gente de guerra, 333, 345, 359, 828
- Auditório de justiça eclesiástica, 253, 709-710, 712-713, 716, 717, 719, 724, 729, 735, 739, 741, 745-746, 751-757, 757-758, 760-761, 763, 809-819, 941
- Azeite de mamona, 775-776, 935
- Bandeira**
- Antônio Dias Adorno, expedição, 910
- Antônio Rodrigues Arzão, expedição, 169-170
- expedição de apresamento, 169-170, 171, 196, 217-218, 974
- expedição de prospecção, 169, 179, 182, 183, 186, 190, 196, 218, 250, 257, 867, 910, 930, 931-932, 933, 939-940
- Fernandes Tourinho, expedição, 910
- Fernão Dias Pais Leme, expedição, 186, 888
- padrão estrutural, 169-170, 171, 182, 186, 187, 190, 196, 217-218, 251, 257, 783
- Salvador Fernandes Furtado, expedição, 171, 179
- Bandeirante e sertanista**, 162-166, 173, 175, 177, 182, 183, 184, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 218, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 245, 246, 250, 251, 260, 262, 268, 269, 273, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 501, 853, 867, 871, 873, 874, 875, 877, 878, 891, 930, 931-932, 933, 939
- construção de personagem, 174-176, 177-178, 186-191, 193, 197-200, 206-208, 222-223, 239, 291-295, 888-889
- relação de parentesco, 170, 173, 176, 178, 182, 184, 186, 191, 232, 279, 257, 888, 896
- relação societária, 173-174
- Barbárie**, tópica da, 842-845, 928, 930, 936-939, 953, 955, 963-964, 968, 981, 972-973, 976, 980, 983
- Bispado de Mariana**
- criação, 253, 660-661, 661-662, 663-664, 709
- descrição, 254
- estrutura, 664, 708-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764
- rendimento, 664-665, 708-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764
- Bispado de Pernambuco**
- criação, 834, 840
- descrição, 940
- limite, 933, 940, 943, 944, 947, 942
- Bispado do Brasil**, criação, 832
- Bispado do Grão-Pará**
- descrição, 943, 949-983
- estrutura, 949-983
- limite, 932, 962, 943, 944, 947
- Bispado do Maranhão**
- criação, 834
- descrição, 917-939
- estrutura, 917-939
- limite, 932, 933, 936, 939, 942, 943
- Bispado do Rio de Janeiro**
- criação, 834, 840
- estrutura, 385-386, 746
- limite, 744, 943, 944
- Bispo**
- acusação de arbitrariedade, 711, 713-714, 716, 739-742
- atribuição, 362
- atuação, 181-182, 254, 258, 296, 347, 716, 717, 746, 751, 758, 870, 927
- conflito de jurisdição, 222, 711
- côngrua, 425, 714, 722, 741, 764, 961, 962
- entrada, 253, 664
- espórtula e pensão, 714, 751-757, 757-758, 962
- posse, 709, 715, 746, 758

- titular, 180, 181, 253, 425, 716, 751,
803-804, 808, 821, 823, 824, 832-834,
838, 840, 942, 943
viagem, 917-939
- Bravura, tática da,** 231, 235, 278, 281
- Burocracia e magistratura**
controle, 296, 298, 299, 305, 308-310,
313-324, 316, 323, 325, 326-327, 328,
334, 336, 342, 345, 349, 351, 355, 356,
361-362, 363, 364, 372, 388, 395, 397,
439, 443, 459, 468, 501, 591-594, 594-
595, 690-706, 826, 830-831
crítica e denúncia, 372, 373, 501, 669,
948, 961
despesa da Coroa, 357, 420-425, 438,
455, 463, 500, 515, 523, 547, 584, 617-
621, 619, 620, 622, 625, 627-628, 667,
690-706
legitimação e contestação de autoridade,
186-191, 193, 198-202, 204-209,
212-213, 219, 222-227, 246, 475, 478,
535, 543, 579, 886
provisão e serventia, 335, 345, 349, 360,
361, 364, 567, 631-642, 648, 693, 830-
831, 888-889
receita da Coroa, 222, 253, 345, 351,
364, 366-367, 369, 395, 417, 427, 430,
629-630, 631-642, 890
- Caça e pesca,** 218, 784, 920, 928, 934, 935,
936, 938, 951, 953, 954, 962, 967, 968,
973, 974, 976, 977, 979, 980, 981
- Cacau,** 914, 955, 959, 966, 968, 971, 973,
977, 979, 980, 982
- Caetano da Costa Matoso**
atuação, 351, 352, 383, 386, 395, 709-
714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-
737, 739-742, 745-751, 759-764
conflito de jurisdição, 709-714, 715-
717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-
742, 745-751, 759-764
viagem, 883-887
- Café,** 914
- Câmara eclesiástica, estrutura e funciona-
mento,** 253, 709-710, 712-713, 716,
717, 719, 720, 724, 729, 735, 739, 741,
745-746, 751-757, 757-758, 760-761,
763, 809-819, 911
- Câmara**
camarista, titular, 508, 510, 518, 527,
528, 535, 644-647
criação, 225, 252
estrutura e funcionamento, 189, 208,
214, 225, 252-253, 260, 293, 296, 297,
333, 345, 351, 361, 367, 372, 373, 395,
436, 443, 455-456, 507, 512, 515, 535,
584, 612, 629-630, 631-642, 645-647,
648, 649-650, 674, 677, 696, 698, 700,
703, 705, 785, 830, 935, 946, 947, 948
procurador do povo, 297, 362, 367,
478, 510, 528, 610, 612, 616-617
propina a camarista, 625, 645-647, 686-
687
receita e despesa, 253, 373, 388, 510,
518, 532, 625, 633, 645-647, 648, 673,
700, 701, 959
representação à Coroa, 337, 340, 364,
388, 506-509, 512-515, 517-518, 519-
525, 526-527, 528-529, 695
- Caminho**
abertura, 257, 260, 884-885, 888-889,
890
controle e proibição, 187, 246, 318-319,
360, 507, 514-515, 519, 520, 521, 579,
583, 586-587, 588, 618-619, 643, 862, 863
descrição, 174, 180, 181, 183, 184, 185,
186, 187, 191, 196, 200, 212, 230, 236,
245, 246, 250, 277, 283, 662, 816-817,
841, 842, 849, 883-897, 898-910, 909-
910, 945, 953
- Cana-de-açúcar,** 769-773, 774-775, 966, 967
- Capitação**
alíquota, 227, 304-305, 307, 308, 311,
354, 362, 445, 452, 479, 608
arrecadação, 254-255, 302-303, 308-
309, 460, 492, 493, 494
associação com crise econômica, 454,
455, 466, 473, 482, 483, 486, 499, 501,
503, 504, 508, 514
comerciante, 304-305, 307, 308, 311,
452, 479
correição, 303, 305-306, 307, 311, 495, 496
debate, 227, 297, 432-460, 500, 510,
512-515, 517-518, 519-525, 526-527,
528-529, 538-558

- denúncia de distorção, 308, 469-473, 480-497, 501, 504
- escravo, 302, 307, 311, 406-413, 452, 479, 487, 489, 533, 608, 651, 652, 847, 892
- estabelecimento, 227, 354, 362, 444, 445, 473-479, 487, 497, 525, 538, 541
- forro, 406-413, 452, 487
- inadimplência, 305, 452, 482, 492, 493, 494, 495, 542, 608, 611-617, 615
- legislação, 300-311, 354, 452, 487, 492, 493-494, 496, 497-498, 538
- matrícula, 302, 303, 307, 308, 406-413, 452, 492
- oficial mecânico, 479
- pagamento com penhor, 305, 493
- pagamento de dívida remanescente, 558-564, 570-577, 588, 605-609, 611-612
- parecer, 466-504
- rendimento, 414-415, 453, 497, 500, 501, 503, 504
- restituição, 427, 453
- sonegação de escravo, 306, 307, 452, 453, 494, 495, 497
- suspensão, 462, 517, 525, 526, 558-564, 587, 589, 590, 591, 606, 607, 608, 611-612, 614-617
- Capitação dos diamantes, 357
- Capitação por bateia, 225, 242, 291, 345, 366, 372, 436, 437, 539
- Capitania
- criação, 200, 205, 365, 369, 836-837, 841
 - descrição, 230, 276, 844, 845
 - limite, 161-166, 900
- Capitania de Minas Gerais
- criação, 369
 - descrição, 230, 276
 - limite, 162-166
- Capitania de São Paulo e Minas, criação, 365
- Capitão-do-mato, 368, 531, 535
- Capitão-mor donatário, atribuição e titular, 334, 335, 830, 836-837
- Capuchinhos
- atividade econômica, 972
 - hierarquia e benefício, 958
 - instituição, 833, 919, 920, 926, 956, 964
 - missão, 926, 937, 953, 956, 972, 973, 975
 - missionário, 265, 382, 834, 937
- Caridade, 174, 176, 177, 927, 968
- Carmelitas
- atividade econômica, 955
 - instituição, 919, 920, 954, 982
 - missão, 926, 937, 953, 956, 972, 973, 975
 - missionário, 821, 920
- Casa da moeda
- estabelecimento, 189, 225-226, 367, 368, 369, 372, 438-439, 506, 512, 517, 524, 526, 528, 539, 551
 - estrutura e funcionamento, 297, 402, 405, 463, 483, 491, 507, 575, 587, 589, 607
 - extinção, 442, 499
 - rendimento, 400-402, 403-405
- Casa de fundição
- debate, 367, 500, 501, 502, 512-515, 514, 517-518, 523, 538-558
 - estabelecimento, 172, 354, 368, 369-370, 372, 438, 442, 443-444, 456, 457, 462-464, 499, 510, 512, 526-527, 528-529, 539, 540, 541, 544, 546, 563, 582-591, 607, 611-612, 614-617, 618, 670, 692, 695, 880
 - estrutura e funcionamento, 187, 323, 402, 405, 434, 440, 456, 462, 463, 480, 507, 519, 523, 544, 547, 700
 - extinção, 362, 517, 519
 - legislação, 462, 463, 582-591, 591-594, 606, 608
 - remessa de material, 462
 - rendimento, 400-402, 403-405, 444, 456, 474-475, 499, 500, 502, 513, 514, 521, 523, 586, 596-597, 598-599, 600-601, 602-603
- Casa de intendência do ouro
- criação, 411
 - despesa, 422-425, 427
 - estrutura e funcionamento, 255, 293, 301, 302, 306-307, 308, 309, 310, 311, 359, 422-425, 493, 495-496, 556, 582, 584, 651, 848

- Casa de intendência dos diamantes
criação, 847
despesa, 425
estrutura e funcionamento, 425, 651, 655, 817, 818-849
- Casamento, 266, 554, 707, 710-711, 717, 720, 726, 732-733, 747-749, 750, 752, 753-754, 761, 889, 891, 896
- Catálogo
arcebispo e bispo, 803-804, 832-835
capitania e donatário, 836-837
governador, 799-800
governador-geral, 838-840
igreja, 809-819
legislação, 352-373
ouvidor, 800-802
vice-rei, 810
- Catas Altas, freguesia, história, 262-268
- Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro, história, 822-824
- Caverna, descrição, 190, 850, 941
- Cidade
ver Vila e cidade
- Gipó, 784-785, 786, 789-783
- Clero regular
dado demográfico, 919, 920, 951, 955, 964, 968, 975, 977, 979, 980, 982
hierarquia e benefício, 803-804, 810, 813, 816, 833-835, 957, 958-959, 960, 964, 965-966, 982
- Clero secular
côngrua, 356, 358, 386, 425-426, 961, 962, 963, 965
dado demográfico, 707, 709-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764, 920
espórtula, 257, 263, 264, 356, 362, 619, 665, 751-757, 757-758, 920
hierarquia e benefício, 212, 257, 263-264, 265, 266-267, 269, 709-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764, 803-804, 809, 814, 833-835, 920, 957
regimento de emolumento, 665, 751-757, 758
- Clima, 184, 250, 293, 485, 651, 780, 842, 844, 883, 885, 886, 887, 889, 892, 893, 894, 962, 963
- Comarca eclesiástica, estrutura, 809-819
- Comarca
criação, 193, 356
descrição, 230, 276-277, 849
limite, 162, 166, 258, 342, 543, 906, 907
- Comércio, 522, 524, 553, 771, 875
estabelecimento comercial, tipo, 231, 278, 354, 362, 372, 445, 470, 488-489, 490, 496, 655, 673, 947
exportação, 911-913, 913-914, 915-917
fiscalização e controle, 253, 307, 507, 673-674, 686-687, 689, 692, 699, 701-704, 703
preço de gênero, 174, 218-219, 245, 360, 370, 383, 485, 540, 542, 547, 548, 551, 552, 555, 561, 563, 689, 692, 703, 908, 952, 954, 968
rota regional e internacional, 191, 217, 222, 246, 299, 318-319, 454, 476, 491, 503, 514, 520-521, 542, 548, 552, 557, 586, 587, 588, 837, 862-863, 876, 907, 908, 927, 930, 932, 935, 936, 951, 952, 954, 959-960, 968, 970, 972, 979, 980
tributação, 304-305, 311, 318-319, 354, 362, 367, 372, 435-436, 438, 439, 445, 452, 453, 457, 458, 470, 480-481, 482, 488-489, 490, 491, 497, 500, 503, 512, 515, 517, 522, 528, 546, 548, 550, 551, 552, 553, 555, 557, 572, 584, 618-619, 620, 621, 633, 841, 891, 903
venda a crédito, 481, 482, 503, 514, 561, 584
- Comércio
ver também Agente comercial
- Companhia de Jesus na América espanhola
ver Jesuítas na América espanhola
- Companhia de Jesus na América portuguesa
ver Jesuítas na América portuguesa
- Conselho Ultramarino, 335-336, 349, 351, 357, 383, 386, 395, 625, 689-690, 732, 830-831
advertência, 591-594
conselheiro, 349, 351, 359, 388, 390, 392, 393, 395, 397, 399, 568, 569, 580-581, 582, 583, 590, 595, 667, 689, 690, 831
consulta, 582-591, 591-594
parecer, 432-460, 466-504

- Contrabando, 222, 862, 863
- Contrato de renda de câmara, 192-193, 200, 253, 372-373, 648, 686-687, 692, 699-670, 700, 702, 959
- Contrato de renda real, 192, 207, 230, 277, 372, 456, 554, 694
- açúcar, 622
- alfândega, 503, 554
- arrematação, 357, 359, 361, 369, 417, 430, 564-569, 570, 571, 572, 575, 579, 580, 606, 618-621, 622, 625, 627-628, 650-657, 659, 841, 849
- azeite, 622
- bebida, 622
- consulado da saída, 453-454
- contratador, 417, 428, 430, 455, 456, 523, 554, 557, 558, 564, 565, 568, 569, 570, 578, 579, 606, 620, 621, 699
- diamante, 358, 428, 430, 455, 457, 513, 517, 650-657, 658-659, 848, 850
- direito de escravo, 622
- dizima de alfândega, 453-454
- dizima de chancelaria, 622
- dizimo, 369, 373, 417, 453-454, 471, 503, 558-564, 563, 564-569, 578, 622, 625, 627, 633, 954
- empréstimo a contratador, 428, 455, 457
- entrada, 187, 417, 453-454, 503, 512, 522, 528, 545-546, 554, 555, 557, 559, 570-577, 579-581, 605-609, 614-617, 622, 627, 633, 841, 891
- jeribita, 622
- legislação, 566, 572, 573
- pagamento 558, 559, 570-577, 578-581, 586, 605-609, 614-617
- passagem, 417, 430, 554, 619-621, 622, 633, 888
- propina, 357, 359, 430, 567, 622, 625, 627-628, 849
- solimão, 457
- subsídio grande do vinho, 622
- subsídio pequeno do vinho, 622
- tabaco, 192, 554, 622
- Contrato dos diamantes
- arrematação, 651-657
- arrendamento, 653
- empréstimo a contratador, 657, 848
- falha de escravo, 652-653, 658-659
- fiscalização, 651-653, 654-656, 849
- pagamento, 653, 655, 656, 657
- primeiro contrato (1740), 848
- propina, 849
- segundo contrato (1744), 650-657, 848
- terceiro contrato (1748), 428, 430, 455, 457, 658-659, 848, 849, 850
- Convento da Ajuda, história, 820-821
- Corte, ritual e pompa, 224, 234, 235, 281, 282, 291-292, 365, 367, 661, 663-664, 709, 713, 877, 886, 955, 965, 966
- Costa marítima, descrição, 883-884, 903, 926, 933, 950-951, 952-953, 955, 956, 966-968
- Criança, 951, 982, 983
- Crime, 186-188, 192-193, 197-202, 204-205, 206-209, 219, 222-224, 230, 231-232, 233-234, 237, 246, 253, 257, 278, 279-280, 281, 294-295, 298, 303, 304, 313, 323, 332, 333-334, 342-343, 358, 360, 361, 363, 364, 366, 390, 392, 393, 442, 443, 447-448, 476-477, 502, 633, 688-689, 693, 696, 705-706, 826, 828-829, 947, 951
- Culinária, 218, 245, 776-777, 778, 779, 781, 782, 783, 785-786, 895, 937, 954, 967, 968, 980, 981
- Cultura material efêmera, 170, 171, 174-175, 180, 181, 218, 251, 262, 783, 948
- Decadência e crise em região mineradora, 454-455, 483, 486, 506, 513, 520, 525, 530, 546, 554, 586, 947
- Decadência,
- ver* Empenho
- Décima, tributo, 456
- Decoração de interiores, 920, 941-942, 952, 957, 959, 960, 961, 962, 964, 965
- Decoro, 664
- Delação
- ver* Denúncia
- Demarcação Diamantina, 513, 521, 543-544, 651, 654, 655, 656, 847, 848, 849
- Denúncia, 303, 304, 308, 316, 321, 358, 443, 459, 475, 494, 496, 540, 586, 653, 654, 758

- Derrama, 506-509, 514, 520, 521, 523, 524, 525, 528, 542, 543, 545, 548, 551, 553, 555, 585, 586, 606, 608, 615, 616
- Descaminho de diamante, 298, 358, 651, 654, 656, 847
- Descaminho de ouro
 agente comercial, ação, 440, 441, 458, 497-498, 507, 508, 520, 585
 associação com política de arrecadação do quinto, 467, 473, 506, 513, 519, 542, 543, 548, 550, 551, 589, 609
 bilhete falso, 303
 confisco, 212, 360, 599, 601, 602
 controle da burocracia, 545
 denúncia, 321
 devassa, 298, 343-344, 434, 540
 escravo, ação, 507, 652
 expulsão de ourives, 360, 361, 368
 moeda e barra falsa, 360, 439, 442-443, 447, 457, 462, 475, 476, 497, 498, 502, 507, 513, 524, 588
 proibição e controle de caminho, 187, 246, 318-319, 360, 501-502, 507, 508, 514-515, 544, 547, 583, 586-587, 588
 punição, 323, 443, 448, 459, 507, 523
 restrição à circulação de ouro, 345, 356, 361, 438, 439, 441, 442-443, 499, 506, 544, 555, 587, 588
 sonegação de escravo, 304, 306, 372
- Descobrimiento de riqueza mineral, 179, 184, 185-186, 189, 196, 230, 244-245, 250, 251, 257, 533, 551-552, 814, 816, 840, 841, 847, 848, 853, 868, 888, 910, 930
 imaginário, 171, 175, 178, 183, 186, 192, 207, 229, 231, 246, 276, 278, 466, 504, 541, 853, 865, 906, 909-910, 931, 932, 934, 939-940
 movimento de população, 172, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 184-185, 191, 192, 196-197, 207, 219, 221, 231, 245, 247, 251, 277, 454, 503, 508, 514, 517, 522, 543, 547, 689, 880, 946
 política metropolitana, 170, 185-186, 229, 276, 298, 317, 325, 433, 434, 838, 880
 roteiro, 257, 853, 934, 940, 941
- Descobrimiento do Brasil, 274-276
- Descrição,
ver Ecfase
- Devassa
 bilhete falso, 306, 309
 crime, 222, 338-339, 342, 361, 672, 676, 680, 693, 696
 descaminho de diamante, 656, 847
 descaminho de ouro, 434, 441, 459, 475, 502, 540, 555
 motim, 298, 369, 487
 procedimento de burocrata e magistrado, 298
 sonegação de escravo, 306-307, 309, 494, 495, 498
- Diamante
 área demarcada para extração, 513, 521, 651
 contrato, 358, 428, 430, 455, 457, 517, 628, 650-657, 658-659, 848, 849, 850
 descaminho, 358, 651, 654, 656, 847
 descobrimiento, 184, 215, 651, 654, 841, 847, 848, 945
 direito da Coroa, 358, 656
 lavra, tipologia, 651, 847, 850, 909
 legislação, 653, 656, 659
 remessa para Lisboa, 653, 655-656, 912
técnica de extração, 651, 657, 659, 849-850
 tributação, 297, 298, 357
- Dívida, 251, 260, 360, 440, 453, 458, 459, 477, 481, 485, 488, 507, 520, 545, 547, 549, 552, 555, 566, 568, 606, 608, 614-617, 695, 698, 705, 808
 arrematação de bens, 367, 372, 494, 495, 672, 676, 680, 696, 755
 confisco de bens, 452, 494, 495
 penhora de bens, 482, 493, 667, 679, 684, 685, 694, 755
 remanescente da capitação, 373, 558-564, 572, 578-581, 588, 605-609, 611-612
 sistema de crédito, 482, 483, 503, 513, 517, 520, 541, 584, 588, 615
 taxa de juro, 357
- Divina Providência, 172, 177, 178, 191, 192, 248, 276-277, 376, 382, 433, 546, 663, 865

- Dizima, tributo, 455
- Dízimo, tributo, 297, 362, 436, 467, 471, 479, 486, 489-490, 503
arrecadação, 559
avença, 560, 561, 563, 567
contrato, 369, 373, 417, 558-564, 560, 564-569, 578, 619, 620, 633, 954
pagamento em gênero, 561
- Doença
ver Prática médica e curativa
- Ecfraze, 232, 250-255, 257-261, 766-769, 769-773, 774-777, 777-782, 783-786, 796-797, 798, 842-845, 846-850, 871-878, 883-897, 898-910, 917-939, 943-948, 949-983
- Eclesiástico
envolvimento em conflito e crime, 200, 204-205, 208, 213, 298, 317, 390, 392
expulsão de Minas Gerais, 355, 367, 368, 390, 392, 399
tributação, 360
- Eclesiástico
ver também Clero regular; Clero secular
- Educação e ensino, 254, 712, 720, 762, 919, 920, 951, 953, 954, 964, 973
- Elemento indígena
alimentação, 245, 775-777, 777-782, 783, 785, 791
prática médica e curativa, 176, 787-788, 791, 792, 794, 932
técnica construtiva, 212, 218, 251, 262, 263, 874, 875, 881, 948, 951, 981
utensílio doméstico, 776, 783, 784
vocabulário, 170, 175, 179, 180, 183, 202, 206, 224, 230, 231, 233, 257, 279, 281, 376, 381, 783, 784, 786, 844, 845, 886, 889, 896, 902, 927, 931, 976, 981
- Elogio
ver Encômio
- Empenho, tópica do, 481, 483, 512, 519, 520, 525, 535, 541, 543, 545-558, 571, 585, 669, 695, 947
- Encômio, 171, 173, 174, 175, 176, 183, 186, 189, 190, 233, 234, 239, 242, 252, 281, 287, 291, 292, 521, 917-939
- Enfermidade
ver Prática médica e curativa
- Engenho de cana, 258, 259, 260, 267, 366, 468, 515, 554, 567, 771-773, 774-775, 790, 844, 883, 894, 932, 933, 955, 959, 966, 967, 968
- Engenho de mandioca, 776, 781, 894
- Engenho de pilões de milho, 258, 260, 267, 776-777, 778, 895
- Egenhoca, 267, 947
- Ensino
ver Educação e ensino
- Entrada
ver Bandeira; Bandeirante e setanista
- Entrada, tributo, 318, 453, 457, 458, 503, 506, 517, 522, 523, 524, 526, 528, 545, 550, 552
arrecadação, 372, 606, 614-617
contrato, 417, 430, 438, 522, 523, 546, 548, 554, 555, 557, 559, 570-577, 579-581, 605-609, 614-617, 622, 633, 841
escravo, 369, 487, 522, 546, 548, 555, 618-619, 841, 891
estabelecimento, 345-346, 438
gado, 187, 369, 487, 546, 548, 555, 560, 584, 618-619, 841, 891
mercadoria, 438, 522, 528, 546, 548, 555, 584, 618-619, 841, 891, 903
registro, 162, 442, 545, 546, 555-556, 557, 560, 584, 614-617, 841, 891, 896, 903, 948
- Entrada episcopal, 663-664, 709
- Épico, 187
- Epigrafia, 374-377, 378-382
- Episódio, 174, 175, 177, 194-202, 223, 224, 232, 233, 247, 274-276, 281
- Escolástica, 172, 177, 178, 183, 191, 192, 376, 433, 546, 663, 865
- Escravo
agricultura, mão-de-obra, 296, 468, 469, 472, 490, 772, 958, 959
alforria, 304, 306, 358, 488, 807, 808
alimentação, 785
brecha camponesa, 567
casamento, 710, 761
catequese, 536
comércio, mão-de-obra, 468
consumo de aguardente, 517, 771
corte do tendão de Aquiles, 533-534

- crime, 332, 342, 364, 365, 366, 826
 dado demográfico, 296, 406-413, 531, 532, 536, 707, 925, 926, 959, 961, 966, 967
 descaminho de ouro e diamante, 507, 652
 doença e acidente de trabalho, 652, 653
 domínio e repressão, 368, 530-531, 532, 533, 535, 536
 fuga, 303, 366, 367, 490, 531, 532, 535, 536, 652
 invalidez, 307, 490
 locação, 702
 maioria para o trabalho, 302, 489
 mineração, mão-de-obra, 296, 315-316, 320, 357, 367, 453, 468, 470, 481, 485, 488, 489, 490, 504, 508, 531, 651, 652, 657, 658-659, 667, 766, 768, 848, 849, 908, 909
 moura, 961
 mulher, 485, 488, 961
 ofício mecânico, 468, 568, 955, 966
 pecuária, mão-de-obra, 567, 959
 posse de escravo, 367
 preço, 548
 proposta de seguro, 530-536
 punição, 485, 535, 536, 652, 705, 826
 resistência ao cativo, 532
 resistência cultural, 536
 serviço doméstico, mão-de-obra, 468, 514, 886, 889, 957, 962
 trabalho assalariado, 219, 485, 513, 531
 tráfico, 454, 514, 548, 913, 917
 tributação, 225, 227, 302-303, 303-304, 307, 311, 354, 362, 366, 372, 406-413, 415, 435, 436, 438, 440, 445, 452, 453, 467, 468, 470, 472, 478, 487, 489, 490, 500, 512, 514, 520, 522, 528, 533, 546, 551, 555, 567, 584, 608, 616, 651, 652, 841, 847, 848, 891, 892, 947
 visão do colono, 530-536
- Esterótipo**
ver Tópica
- Exórdio**, 272-273, 301, 313, 331, 347, 349, 351, 432, 466, 512, 538, 669, 805-806, 825, 900-901
- Expansão marítima portuguesa**, 274-276, 836, 856-857
- Expedição de apresamento**
ver Bandeira
- Extração animal**, 913, 914, 917, 971, 972
- Extração vegetal**, 783-785, 787-794, 844, 883, 913, 914, 917, 930, 932, 936, 938, 955, 968, 971, 972, 973, 977, 982
- Farinha de mandioca**, 776, 781, 783, 917, 928, 954, 959, 977
- Farinha de milho**, 267, 776, 778, 785, 786
- Fauna**, 170-171, 218, 245, 784, 794, 902, 927, 928, 934, 935, 936, 938, 951, 953, 954, 960, 973, 974, 976, 977, 979, 980, 981, 983
- Ferocidade**, 169, 178, 231, 236, 284, 947, 948, 972-973, 974-975, 976, 980
- Festa**
 aclamação de rei, 645-647
 casamento, nascimento e exéquias na família real, 253, 292, 628
 entrada episcopal, 253, 663-664, 709
 propina, 360, 628
 religiosa, 263, 265, 665, 710, 717, 719, 720, 721, 725, 732, 734, 735, 747, 749-750, 752, 754, 761, 892, 947, 948, 955, 957, 963, 964, 967, 968, 969-970, 973, 977
- Filipe dos Santos**, execução, 226, 247
- Finta**, tributo, 343, 945, 948
 ajuste de 30 arrobas (1714), 225, 435-436, 512
 ajuste de 42 arrobas (1717), 225, 438
 ajuste de 100 arrobas (1734), 432, 434, 439, 521, 543, 586, 614, 616
 revalidação do ajuste de 100 arrobas (1750), 524, 586, 544, 561-562, 575, 586, 606, 608, 609, 614, 615, 616
- Flora**, 218, 464, 783-785, 786, 787-794, 883, 884, 885, 888, 892, 895, 896, 927, 930, 932, 938, 966, 967, 968, 973, 977, 979, 982
- Fome**, 174-175
- Forro**
 casamento, 732, 748
 crime, 363, 364, 366, 368
 dado demográfico, 406-413
 negra de tabuleiro, 368
 posse de escravo, 487

- tributação, 354, 406-413, 445, 452, 487, 500
- Fortaleza, 161, 201, 206, 207, 224, 235, 240, 281, 283, 289, 926, 956, 960, 968, 980-981
- Fóssil, 850
- Franceses
 - Fernando de Noronha, 862
 - Maranhão, 836, 951, 954
 - Rio de Janeiro, 202, 207, 240, 289-290, 823, 837, 892
- Franciscanos
 - ver* Capuchinhos
- Freguesia
 - dado demográfico, 260, 266, 270
 - descrição, 178, 257-261, 262-268, 269-270, 920-924, 941, 942, 947-948, 963, 967, 968
 - criação, 175, 182, 183, 212, 251, 254, 255, 385-386, 833, 849, 923, 946
 - estrutura, 709-710, 716, 724, 744-745, 747, 758
 - limite, 258, 263, 267, 270
 - rendimento, 257, 266, 269, 921, 922, 923, 924, 967
- Fronteira
 - ver* Limite, América portuguesa
- Frota, 186, 199, 349, 400-402, 403-405, 429-430, 464, 483, 493, 497, 501, 503, 525, 540, 542, 543, 554, 582, 583, 586, 587, 653, 655, 656, 662, 732, 733, 739, 863, 911-913, 913-914, 915-917, 927, 950, 956, 957
- Ganância, 739, 740, 741, 712, 745, 749-750
- Gênero
 - encomiástico, 171, 173, 175, 184, 186, 189, 190, 242, 272-273, 292, 474, 593, 594, 663, 820-821, 822-824, 844-845, 907-908, 949-983
 - epidítico, 166-193, 194-202, 204-209, 217-219, 221-227, 229-242, 270-273, 274-276, 285-286, 932, 934, 974-975, 977-978
 - satírico, 719-722
- Gênero
 - epidítico
 - ver também* Épico
 - encomiástico
 - ver também* Encômio
- Geografia
 - conhecimento e discurso, 229, 884, 900-901, 910, 943-948
 - latitude e longitude, América portuguesa, 159-166, 250, 262, 376, 543, 842, 857, 870, 883, 906, 907, 908, 909, 943-948
- Governador e capitão-general
 - atribuição, 297, 301, 308, 310, 311, 323, 332, 334, 345, 355, 356, 358, 359, 364, 463, 566, 584, 590, 591, 652, 653, 654, 656, 827, 828, 861, 886
 - atuação, 173, 179, 189-191, 199-202, 205, 206-209, 219, 221-222, 224-226, 226-227, 234-236, 240-241, 242, 247, 248, 251, 283-284, 288, 289-290, 291, 299, 347, 349, 354, 355, 356-357, 362, 363, 365-367, 368-369, 377, 385, 388, 390, 393, 395, 397, 399, 419, 432, 434, 435-438, 441, 442, 445, 447-449, 452, 453, 460, 463, 473, 476, 499, 523, 535, 543, 545-546, 605, 608-609, 610, 614-617, 618-619, 643, 659, 660-661, 667, 669, 841, 845, 847, 848, 861, 865, 879-881, 883, 885, 890, 892, 907, 943, 948
 - provento, 353, 355, 359, 360, 365, 367, 370, 419, 622, 625, 627, 628
 - residência, 356, 369
 - titular, 179, 185, 189, 194, 199, 200, 215, 247, 248, 251, 347, 349, 353, 354, 360, 365, 367, 368, 369, 643, 644, 660, 799, 823, 824, 841, 845, 860, 861
- Governador e capitão-general, capitania de Cuiabá, atuação e titular, 841, 881
- Governador e capitão-general, capitania de Goiás, titular, 841
- Governador e capitão-general, capitania de Minas Gerais
 - atribuição, 297, 301, 308, 310, 566, 590, 652, 653, 654, 656
 - atuação, 173, 209, 226-227, 247, 248, 349, 351, 354, 356-357, 362, 367, 368-369, 377, 388, 390, 393, 395, 397, 399, 419, 432, 434, 441, 442, 445, 447-449, 452, 453, 460, 463, 473, 499, 535, 543,

- 605, 608-609, 610, 614-617, 639, 660-661, 667, 669, 847, 848, 865, 879-881, 892
provento, 359, 360, 367, 419, 622, 625, 627, 628
 titular, 247, 248, 349, 354, 360, 367, 368, 369, 644, 660
- Governador e capitão-general, capitania de São Paulo e Minas do Ouro
 atribuição, 359
 atuação, 205, 207-209, 224-226, 241, 242, 247, 251, 347, 355, 356, 363, 365-367, 385, 435-438, 445, 523, 545-546, 618-619, 907, 948
provento, 353, 355, 359, 365, 370
 residência, 356, 369
 titular, 200, 215, 247, 251, 347, 353, 354, 365
- Governador e capitão-general, capitania de São Paulo, atuação e titular, 841, 943, 948
- Governador e capitão-general, capitania do Rio de Janeiro
 atribuição, 332, 334
 atuação, 299, 349, 476, 841, 845, 885, 890
 titular, 185, 799, 823, 824, 845
- Governador e capitão-general, capitania do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas
 atribuição, 323
 atuação, 179, 189-191, 199-202, 206-209, 219, 221-222, 240-241, 247, 283, 284, 288, 289-290, 291, 643, 883
 titular, 179, 189, 191, 199, 643
- Governador e capitão-general, Colônia do Sacramento, atuação, 861
- Governador-geral
 atribuição, 335, 830
 atuação, 867, 869-870, 880, 881, 910, 934, 948
 titular, 185, 833, 838-837
- Governador-geral, Estado do Brasil
 atribuição, 185, 335, 830
 atuação, 910
 titular, 185, 833, 838-837
- Governador-geral, Estado do Maranhão, atuação, 867, 869-870, 880, 881, 934, 948
- Gravidez precoce, 798
- Guarapiranga, freguesia, descrição, 183, 257-261
- Guarda-mor
 atribuição, 179, 245, 251, 313-324, 328, 689
 atuação, 173, 193, 245, 246
provento, 317, 327, 328, 361, 672, 689
 regimento, 313-324
 substituição, 245
 titular, 172, 179, 193, 245, 888
- Guerre dos Emboabas, 177, 192-193
 Amador Bueno da Veiga, construção de personagem, 200, 247
 Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, atuação, 199-202, 207, 213-214, 215, 223-225, 234-236, 240, 247, 283-284, 288
 Bento do Amaral Coutinho, construção de personagem, 233, 281
 eclesiástico, participação, 200, 213, 237, 238, 283, 285, 286, 347
 elemento ritual, 219, 231, 285
 episódio da espingarda, 197-198, 222
 episódio do Capão da Traição, 206, 233-234, 237, 281, 285
 estratégia de ataque e defesa, 187, 197-199, 200-202, 206, 208, 213, 224, 233, 234, 235, 236, 237-239, 246, 247, 280, 281, 282, 283, 284, 285-287
 Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre, atuação, 199, 206, 213, 219, 223, 234-235, 247, 281-283
 Jerônimo Pedrosa, construção de personagem, 197-198, 212-213
 José Matol, construção de personagem, 239, 240, 285, 288
 Manuel Nunes Viana, construção de personagem, 197-200, 202, 206-207, 212-214, 215, 222-223, 233, 247, 251, 280, 294
 negro e índio, participação, 198, 201, 219, 230-231, 236-237, 278, 283
 nomeação de autoridade, 198-199, 207, 213, 214, 223, 224-225, 233, 235, 251, 280-281, 282, 285
 perdão, 355

- região de Ouro Preto e Mariana, conflito, 198-199, 219, 233, 246, 251, 280
 região do Rio das Mortes, conflito, 199, 200-202, 206, 223-224, 230-240, 277-289, 290
 região do Rio das Velhas, conflito, 197-198, 206, 207, 212-214, 215, 222-223
 Valentim Pedroso, construção de personagem, 207, 222
- Herói, tipificação do**, 166-193, 169, 171, 181, 183, 184, 186, 187, 225, 229-242, 277, 285, 287
- Hipotaxe**, 331-336, 372-373, 669-690, 825-831
- Holandeses**
 Bahia, 833, 838
 Maranhão, 932
 Pernambuco, 838, 839, 845
- Hospitalidade**, 874-875, 877, 878, 886, 887, 889, 895, 896, 897, 947, 955, 973
- Humildade**, 215, 242, 268, 273, 291, 538, 593, 662
- Igreja, conflito de jurisdição com a Coroa**, 337, 340, 342, 344, 828
- Ilegalidade**, 466-504, 543, 558-564, 559, 560, 562, 563, 564, 570-577, 571, 575, 576, 605-609, 691-706
- Ilha, descrição**, 883-884, 901, 926-928, 929, 967-968
- Índio**
 aculturação, 535, 536, 952, 953, 970, 971, 972, 975, 977, 979, 981, 982
 agricultura, 953, 976-977, 980
 aldeia e aldeamento, 190, 217, 218, 257, 812, 852, 865, 868, 873, 874, 875, 876, 887, 923, 925, 926, 930, 933, 935, 951, 952, 953, 956, 968, 969, 970, 972, 973, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983
 alimentação, 843, 936, 938, 937, 974, 981
 antropofagia, 833, 843, 844, 845, 936, 973
 arma, 201, 366, 784, 843, 852, 875, 876, 937, 938, 970, 971, 973, 977, 978, 980
 caça e pesca, 843, 951, 953-954, 976, 978, 980, 983
 catequese, 171, 535, 857, 875, 952, 953, 964, 968, 969, 970, 972, 975, 976, 978, 979
 contato com colono, 171, 188, 218, 853, 874-875, 930-931, 936, 951, 952, 954, 968, 969, 971, 972, 974, 975, 979, 980, 981
 criança, 844, 983
 crime, 332, 363, 364, 365, 826
 dado demográfico, 874, 925, 968, 969, 970, 972, 973, 975, 976, 979, 980, 981
 descrição física, 843, 953, 970, 976, 980, 981, 982-983
 elemento ritual, 381, 844, 937, 938, 939, 970, 971, 972, 975, 976, 978, 980, 981
 guerra, 535, 833, 837, 845, 930, 932, 934, 937-938, 939, 947, 970, 971, 972, 973, 974-975, 976, 978, 980
 habitação, 931
 indômito, 169-170, 178, 259, 260, 535, 930-931, 932, 934, 936, 940, 947, 948, 968, 971, 974-975
 indumentária, 875-876, 951, 952, 970, 971, 972, 973, 981
 mão-de-obra, 170, 188, 190, 196, 217, 230, 231, 279, 320, 366, 531, 875, 925, 951, 952-953, 955, 960, 962, 966, 970, 974, 979, 980
 mulher, 171, 844, 939, 970, 971, 973, 976, 979, 980, 982
 mura, 974-975
 nação, 843, 845, 925, 930, 931, 937, 972, 978, 979, 980, 981, 982
 ornamento corporal, 843, 927, 931, 937, 938, 972, 975, 976, 978-979, 982
 participação em conflito de colonos, 198, 201, 205, 208, 219, 230-231, 236-237, 278, 283
 posse de cativo, 970, 971, 983
 principal, 844, 951, 952, 956, 968, 972, 973-975, 976, 977, 978, 979, 981, 982
 produção artesanal, 217, 843-844, 968, 972, 979, 980, 983
 punição, 366
 rastreador de escravo, 531, 536
 resistência cultural, 844, 970, 972, 973, 974-975, 976, 978

- rito fúnebre, 381, 844, 938-939, 976, 977
visão do colono, 193, 843, 938-939
- Indumentária, 176, 201, 206, 207, 217, 231, 278, 781, 875-876, 920, 951, 952, 957, 961, 962, 970, 971, 972, 973, 977, 979, 980, 981
- Injustiça, 466-504, 470-471, 481, 483, 488, 489, 490-492, 493, 494, 495, 496, 497, 500, 519, 520, 521, 525, 543, 544, 545-558, 558-564, 570-577, 571, 582-591, 585, 588, 589, 591, 605-609, 696, 697, 699, 700-701, 705, 706
- Inscrição rupestre, 374-377, 378-382
- Intendente do ouro
atribuição, 305, 308, 309, 311, 363, 365, 523, 556, 584, 590, 591
atuação, 499
provento, 305, 359, 420, 421, 848
titular, 255, 354, 441, 442
- Intendente dos diamantes
atribuição, 556, 651-652, 652-653, 654-655, 656
atuação, 658-659, 847-848
provento, 847, 848
titular, 442, 605, 609, 659, 847
- Inventário e testamento, 175-176, 653, 674-675, 676-677, 682-683, 686, 695, 729, 750, 751, 754, 762, 805-808
- Invocação
altar e oratório, 268, 293, 919, 920, 941, 965
convento, 919, 920, 956, 963, 964
igreja e capela, 175, 176, 182, 251, 254, 257, 259, 266-267, 269, 291, 292-293, 848, 919, 920, 922, 923, 928, 941, 947, 956, 958, 960, 966, 967, 969, 981
imaginária, 263, 268, 919, 951, 954, 964, 966
irmandade, 258, 265-266, 269, 922, 923, 952, 963, 969
- Irmandade, 254, 260, 264-268, 269, 674, 709, 713-714, 716, 719, 721, 722, 724, 730, 739, 741, 742, 744, 745, 750, 752, 755, 758, 764, 807, 922-923, 947, 952, 954-955, 958, 963, 967, 969
- Ironia, 720
- Irracionalidade, tópica da, 492, 495, 531-532, 691-693, 694, 696, 699, 701, 706
- Jesuítas na América espanhola
atividade econômica, 852, 853, 854-855, 858-859, 874, 875, 876, 877, 878, 880
missão, 852, 853, 854-855, 857, 865, 868, 870, 871, 873, 874-878, 880, 881
missionário, 854-855, 874, 875, 876, 877, 878
- Jesuítas na América portuguesa
atividade econômica, 902, 925, 929, 933, 951, 958, 955
instituição, 381, 813, 833, 834, 854, 919, 920, 924, 925, 939, 942, 954, 977, 978, 979, 980
missão, 870, 924, 925, 935, 951, 952, 975-981
missionário, 378, 810, 813, 816, 833, 920, 925, 931, 935, 939, 941
presença em Minas Gerais, 162-166, 236, 250, 254, 262, 283, 363, 883
- Jogo, 361, 368, 956
- Juiz de fora
atribuição, jurisdição e alçada, 363, 365, 674-675, 693
atuação, 669
criação do cargo, 356, 363
provento, 358, 420, 675-677, 692, 693-695
titular, 252, 362, 363, 802
- Juiz de órfãos
atribuição, jurisdição e alçada, 253, 333, 649-650, 674-675, 682-683, 827
provento, 674-675, 675-677, 695
- Juiz de feitos da Coroa, atribuição, 337, 344, 364
- Juiz ordinário
atribuição, jurisdição e alçada, 252, 333, 335, 338-339, 355, 363, 443, 496, 827, 830, 947, 948
atuação, 531, 847
criação do cargo, 363
provento, 358, 361, 646, 670, 677, 695
titular, 363, 531, 847
- Junta
ajuda de custo a procurador, 388

- criação de vila, 252
 crime, 363, 364, 365
 fuga de escravo, 535
 motim, 222, 373
 pagamento de dívida remanescente da capitação e contrato, 571, 574, 575, 576, 577, 605-609, 610, 612, 614-617
 quinto de ouro, 225, 226, 227, 297, 325, 326, 329, 354, 362, 367, 368, 438, 439, 440, 441, 445, 448, 462, 464, 473, 474, 478-479, 482, 487, 488, 489, 544, 545, 561, 563-564, 586, 618-619
 receita da Fazenda Real, 618
- Justiça eclesiástica, administração, 333, 337, 340, 342, 344, 720, 727, 733, 748, 751-757, 757-758, 828, 941, 966
- Justiça, administração, 179, 184, 190, 193, 205, 214, 215, 222, 246, 252, 253, 308, 314, 316, 322, 323, 330-331, 337, 340, 341-346, 355, 356, 360, 364, 366, 372, 447, 449-451, 468, 477, 495-496, 502, 520, 643, 656, 667-690, 690-706, 824-831, 936
- Lago, descrição, 845, 922, 932, 973
- Lavra de ouro
 conflito de posse, 172, 173, 176, 177-178, 204-205, 313-314, 320, 321, 360, 766-769
 direito da Coroa, 179, 314-315, 320, 322, 329-330, 466
 distribuição, 172, 173, 175, 179, 182, 190, 212, 215, 222, 225, 231, 245, 251, 278, 314-316, 316-317, 320, 325, 466, 766-769
 dizima, 316, 322, 327
 rendimento, 468, 469-470, 513, 546
 técnica de extração, 169, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 191-192, 196, 218, 258, 259, 260, 433, 484, 766-769, 790, 907, 908-909, 947
 tipologia, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 191, 196, 230, 277, 246, 309, 484, 766-769, 853, 906, 907, 908-909, 947
 venda, 316
- Lealdade, 234, 242, 252, 281, 287, 291
- Leitura e livro, 209, 229, 248, 253, 376-377, 380, 432, 433, 434, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 657, 842-845, 857, 898-907, 957, 962
- Limite, América Portuguesa
 bacia do rio da Prata, conflito, 851-853, 855-860, 860-863, 881
 bacia do rio Madeira, conflito, 864-866, 867-870, 871-881, 879-881
 demarcação de território, 159-166, 852, 857-858
 tratado, 229, 274, 851-853, 854-855, 855-860, 860-863, 881
- Livro
ver Leitura e livro
- Locus amicus*, 250, 293, 844-845, 883-884, 887, 901, 902, 908, 909, 920, 922, 923, 925, 927, 930, 931, 932, 933, 936, 940, 951, 966, 968
- Lugar-comum
ver Tópica
- Madeira de lei, 464, 567, 790-794, 913, 917, 951
- Mamona, 775-776
- Mandioca, 245, 776, 777-782, 935, 951, 954
- Mariana, história, 180, 250-255, 363, 660-661, 661-662, 663-664
- Martinho de Mendonça de Pina e de Proença, missão, 227, 354, 362-363, 369, 432, 439, 441, 442, 445, 447-449, 452, 460, 473-479, 499, 502, 535-536, 847, 818
 acusação de arbitrariedade, 227, 445, 447-449, 475-479, 482
 instrução, 295-299
- Medicina
ver Prática médica e curativa
- Meio de transporte
 fluvial, 239, 288, 298, 874, 876, 877, 883, 890, 902, 903, 911-913, 913-914, 915-917, 925, 926, 928, 929, 933, 940, 951, 952, 954, 959-960, 962, 968, 975, 982
 terrestre, 180, 214, 236, 284, 783, 883, 885, 886, 889, 891, 897, 901, 907, 937, 957, 960, 962
- Meio natural, descrição e forma de apropriação, 170-171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 196, 218,

- 230, 245, 250, 258, 277, 293, 376, 464, 484, 485, 651, 780, 783-785, 786, 787-794, 842, 844, 845, 850, 868, 878, 883-884, 885, 886, 887, 888, 889, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 913, 922, 926-927, 928, 929-934, 935, 936, 937, 938, 940, 941, 950-951, 953, 954, 955, 956, 959, 960, 962, 966, 967, 968, 970, 973, 975, 976, 977, 978, 979, 982
- Mercedários**
 atividade econômica, 920, 926, 955, 956, 959, 960
 instituição, 919, 920, 954, 958, 959, 967
 missionário, 960
- Metáfora**, 248
- Metal precioso**
ver Descobrimento de riqueza mineral
- Milagre**, 954
- Milho**, 170, 171, 175, 245, 267, 776, 778, 784, 785-786, 895, 907, 928, 935
- Militares**, 191, 199, 208, 209, 213, 235, 236, 239, 240, 245, 247, 255, 282, 283, 288, 333, 355, 359, 373, 419, 426-427, 428, 430, 443, 468, 507, 508, 520, 547, 619, 643, 644-645, 652, 653, 687, 691, 794-795, 828, 829, 847, 849, 863, 890, 892, 921, 930, 935, 936, 950, 954, 956, 960, 962, 967, 968, 971, 973, 980-981
- Mineiro, imagem e identidade**, 520, 551-552, 586, 695
- Mineração**
ver Descobrimento de riqueza mineral;
 Diamante; Lavra de ouro; Minerador;
 Ouro
- Minerador**
 imagem e identidade, 433, 436-437, 454, 484-486, 490, 498, 513, 541, 547, 551-552, 520, 511, 547, 553, 585, 586, 695
 privilégio, 360, 367, 433, 434, 508, 515, 667
 risco da atividade, 433, 436-437, 440, 454, 469, 471, 485, 486, 490, 533, 541, 546, 553, 908
- Missão**
 capuchinha, 926, 937, 953, 956, 972, 973, 975
 carmelita, 926, 937, 953, 956, 972, 973, 975
 jesuítica, 852, 853, 854-855, 857, 865, 868, 870, 871, 873, 874-878, 880, 881, 924, 925, 935, 951, 952, 975-981
 piedosa, 968-969, 971
- Mobiliário**, 957, 959, 961, 962, 964, 966
- Moeda**, 188-189, 245, 247, 344, 368, 402, 405, 415, 417, 428, 430, 439-440, 441, 442, 507, 588, 605, 609, 622
- Moinho de milho**, 258-259, 776, 894, 895
- Morte**, 175-176, 292, 729, 805-807, 942
- Motim, revolta e sedição**
 elemento ritual, 209, 219, 226, 231, 278, 373
 Marauhão (1661), 927
 Maranhão (1698-1699), 927
 Mariana (1713), 204-205
 participação de eclesiástico, 208
 participação de negro e índio, 205, 208
 perdão, 356, 373
 Pitangui (1717), 207-208, 356
 Sabará, Cacté e Morro Vermelho (1715), 225, 369, 437
 São Paulo (1697), 188-189
- Motim, revolta e sedição**
ver também Guerra dos Emboabas; Revolta de 1720 (Vila Rica)
- Mover**, 433, 466, 469-470, 473, 474-479, 481, 482, 483, 486, 487, 488, 489, 492, 493, 494, 495, 497-498, 500
- Mulher**, 171, 254, 361, 468, 477, 485, 488, 551, 707, 821, 891, 928, 939, 951, 961, 968-969, 971, 973, 976, 979, 980, 982
- Música**, 711, 714, 717, 720, 721, 728, 734, 736, 749-750, 762, 763, 878, 938, 951, 954, 958, 965, 966, 981
- Narrador**, 212, 217, 222, 225, 226, 230-231, 231-232, 233, 234, 238, 239, 277, 280, 281, 287, 331, 433, 469, 486, 487, 489, 492, 493, 495, 496, 497, 500, 520, 521, 523, 544, 545-558, 562, 563, 570-577, 571, 669, 720, 739-742, 825, 883-897, 902, 932, 934, 949-983
- Natureza espantosa, tópica da**, 934-935, 940, 941-942, 951, 969-971

- Natureza inóspita, tópica da, 177, 181, 184, 250, 884, 952
- Náutica, 274-275
- Navegação, 274-275, 298-299, 862, 863, 864-866, 867-870, 871-881, 879-881, 901, 925, 926, 931, 933, 938, 940, 941, 950-951, 952-953, 955, 966, 967
- Negro
 alimentação, 785
 casamento, 732, 748
 consumo de bebida alcoólica, 771, 785
 crime, 366, 437
 devoção católica, 254, 258, 266, 730, 920, 923, 963
 negra de tabuleiro, 468
 ornamento corporal, 536
 participação em conflito de colonos, 198, 201, 205, 208, 219, 230-231, 236-237, 278, 283
 visão do colono, 193, 531, 533
- Núcleo urbano e semi-urbano
 dado demográfico, 259, 266, 267
 descrição, 180, 218, 224-225, 230, 245, 250, 258, 259, 266, 267, 276-277, 291-293, 842, 848, 849, 907-910, 919-920, 920-921, 926-929, 935-936, 947, 950-951, 954, 956-966, 967, 968
 formação, 173, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 190, 196-197, 230, 231, 278
- Núcleo urbano e semi-urbano
ver também Vila e cidade
- Ofício de Fazenda
 cargo e atribuição, 173, 255, 301, 322, 421-425, 463, 547, 556, 557, 579, 580, 584, 605, 631-642, 649-650, 847, 848, 890, 946, 947, 948
 donativo, novo direito e terça parte, 631, 632, 633, 890
 provento, 316, 322, 359, 361, 421-425, 463, 584, 619, 622, 625, 627, 628, 694, 699, 847, 848, 890, 891
 provisão e serventia, 566, 631, 632, 633, 891
- Ofício de Justiça
 cargo, 253, 352, 383, 396, 468, 631-642, 649-650, 667-690, 690-706, 946, 947, 948
- donativo, novo direito e terça parte, 369, 629-630, 631-642
 provento, 335, 356, 364, 372, 619, 667-690, 690-706, 830
 provisão e serventia, 631-642
 regimento, 372, 667-690
- Ofício mecânico
 fiscalização, 373, 673, 687
 tipologia, 224, 240, 279, 289, 320, 342, 360, 361, 368, 427, 462, 463, 484, 686, 689, 807, 955-956, 966
 tributação, 304, 362, 373, 468, 486, 492, 496, 500, 673
- Ofício público
 cargo e atribuição, 173, 253, 255, 301, 322, 352, 383, 396, 421-425, 463, 468, 547, 556, 557, 579, 580, 584, 605, 631-642, 649-650, 667-690, 690-706, 847, 848, 890, 946, 947, 948
 donativo, novo direito e terça parte, 359, 360, 369, 397, 453-454, 629-630, 631-642
 provento, 253, 316, 322, 335, 356, 357, 359, 361, 364, 372, 421-425, 463, 515, 584, 618, 619, 622, 625, 627, 628, 690-706, 830, 847, 848, 890, 891
 provisão e serventia, 361, 364, 366-367, 397, 566, 631-642, 891
 regimento, 372, 667-690
- Ourives, expulsão de região mineradora, 320, 360
- Ouro
 descaminho, 246, 298, 303, 304, 306, 318-319, 321, 323, 343-344, 345, 360, 361, 366, 368, 439, 442-443, 447, 448, 457, 458, 459, 462, 467, 473, 475, 476, 497, 499, 501-502, 506, 507, 519, 520, 523, 540, 544, 550, 551, 583, 585, 587, 588
 descobrimento, 170, 173, 179, 182, 184, 185-186, 189, 194-202, 207, 215, 221, 230, 277, 244-245, 250, 251, 257, 503, 514, 814, 816, 839, 853, 868, 910, 930, 940, 941, 946, 948
 fundição, 245, 402, 405, 457, 462, 499, 501, 544
 gênero, valor, 226, 245, 247, 356, 358,

402, 405, 415, 417, 428, 430, 438, 440, 442, 452, 458, 480, 481, 482, 491, 493, 504, 512, 514, 515, 519, 520, 521, 522, 523, 525, 540, 541, 542, 547, 548, 549, 550, 552, 553, 554-555, 560, 561, 562, 571, 573, 574, 575, 576, 577, 579, 580, 585, 588, 597, 599, 601, 602, 607, 608, 615, 622, 670, 692, 705
 legislação, 300-311, 345, 434, 435, 438, 442, 444, 445, 450, 452, 462, 464, 467, 487, 492, 495, 506, 512, 515, 519, 520, 521, 523, 538, 539, 541, 548, 549, 551, 552, 554-555, 563, 572, 576, 577, 583, 587, 588, 589, 606, 608, 614, 667
 manifesto 180, 190, 317-318, 319, 948
 moeda metálica, 356, 402, 405, 440, 442, 459, 471-472, 480, 481, 482, 491, 512, 524, 561, 562, 563, 571, 573, 574, 579, 580, 607, 608, 622, 670, 673
 remessa para a Coroa, 222, 400-402, 403-405, 429-430, 493, 500, 501, 503, 542, 543, 586, 587, 912, 916
 remessa particular, 912, 916
 restrição à circulação, 355, 356, 361, 370, 435-436, 438, 441, 442, 458, 459, 499, 506, 555, 577, 580, 587, 588
 toque, 309
 tributação, 225-227, 242, 291, 252, 254-255, 297, 299, 332, 343-344, 355, 356, 366, 367, 368, 432-460, 466-504, 506-509, 510, 512-515, 517-518, 519-525, 526-527, 528-529, 538-558, 572-577, 596-597, 598-599, 600-601, 602-603, 826

Ouvidor

adjunto, 332, 344, 365, 827
 atribuição, jurisdição e alçada, 330-336, 337, 338-339, 341-346, 349, 351, 353, 355, 360, 361, 364, 366, 369, 395, 397, 435, 436, 459, 496, 557, 566, 670-675, 691-693, 826, 827, 828, 829, 948
 atuação, 204-205, 208-209, 242-243, 272-273, 290-291, 351-352, 361, 363, 369, 386, 388, 395, 397, 476, 531, 669, 709-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764, 768, 847, 922, 936

conflito de jurisdição, 331, 333, 344, 345, 349, 351, 365, 395, 397, 709-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764, 826, 828, 828-829
 correção, 459, 673, 825
 criação do cargo, 353, 643
 envolvimento em conflito, 204-205, 208-209
 provento, 333, 344-345, 353, 359, 370, 420, 430, 646, 670-675, 691-693, 828
 regimento, 330-336, 341-346, 824-831
 residência, 345, 351, 353, 356, 362, 363-364, 395, 459, 673
 substituição, 323, 335, 363, 364, 365, 368, 802, 830
 suspeição, deposição e prisão, 334, 335, 345, 829-830
 titular, 202, 205, 214-215, 225-227, 331, 341, 353, 355, 356, 359, 363, 369, 388, 605, 609, 800-802, 824, 825, 831, 847

Ouvidor, comarca de Ouro Preto

atribuição, jurisdição e alçada, 353
 atuação, 204-205, 208-209, 351-352, 361, 363, 386, 388, 395, 397, 709-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764, 768
 conflito de jurisdição, 709-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764
 criação do cargo, 353, 643
 envolvimento em conflito, 204-205, 208-209
 provento, 353, 370, 420, 646
 residência, 356
 titular, 202, 225-227, 353, 356, 388

Ouvidor, comarca de São Paulo

atribuição, jurisdição e alçada, 322, 341-346, 435
 atuação, 369
 regimento, 341-346
 titular, 341, 369

Ouvidor, comarca do Rio das Mortes

atribuição, jurisdição e alçada, 353
 atuação, 242-243, 272-273, 290-291
 criação do cargo, 353, 643

- provento, 353, 370, 420
- titular, 205, 214, 353, 605, 609
- Ouvidor, comarca do Rio das Velhas
 - atribuição, jurisdição e alçada, 353, 557
 - atuação, 531, 669, 847
 - criação do cargo, 353, 643
 - provento, 353, 370, 420, 430
 - titular, 205, 214-215, 353, 355, 609, 847
- Ouvidor, comarca do Rio de Janeiro
 - atribuição, jurisdição e alçada, 322, 330-336, 453
 - atuação, 363, 476
 - regimento, 330-336, 824-831
 - titular, 331, 363, 800-802, 824, 835, 831
- Ouvidor, comarca do Serro Frio
 - atuação, 847
 - titular, 215, 356, 359, 605, 847
- Ouvidor-geral
 - adjunto, 332, 344, 827
 - atribuição, jurisdição e alçada, 322, 332, 337, 338-339, 342, 349, 351, 395, 826, 827, 828, 829
 - conflito de jurisdição, 331, 333, 344, 345, 349, 351, 395, 826, 828
 - provento, 333, 344-345, 828
 - regimento, 330-336, 824-831
 - residência, 345, 351, 395
 - substituição, 335, 830
 - suspeição, deposição e prisão, 334, 335, 345, 829-830
- Padre
 - ver* Clero secular; Eclesiástico
- Padroado real, 253, 254, 358, 362, 385-386, 425-426, 430, 560, 566, 568, 661, 662, 714, 722, 739, 740-741, 808, 961, 962, 965
- Paisagem
 - ver* Meio natural, descrição e forma de apropriação
- Palácio de Vila Rica, 298, 360, 428
- Paleografia, 378-382
- Panegírico, 272-273
- Parataxe, 331-336, 372-373, 669-690, 825-831
- Passagem, tributo, 526, 643
 - aliquota, 619-621, 890
 - contrato, 417, 430, 554, 619-621, 627-628, 633, 888
 - estabelecimento, 889
 - registro, 230, 240, 888, 890, 903
- Paulista, imagem e identidade, 173, 176, 177-178, 184, 192-193, 197-202, 206-207, 212-214, 219, 221-224, 230-240, 277-289, 246-247, 888-889
- Pecuária, 187, 196, 212, 222, 318-319, 491, 853, 875, 908, 909, 912, 916, 920, 925, 929, 931, 932, 933, 935, 940, 947, 958, 959, 966
 - tributação, 253, 318-319, 369, 438, 454, 487, 515, 528, 555, 560, 567, 584, 618-619, 620, 621, 633, 687, 700, 841, 890, 891, 959
- Peripécia, 237-238, 285-286
- Persona, 171, 175, 176, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 208, 212, 217, 244, 474-475
- Persona
 - ver* também Personagem
- Personagem, 222, 223, 224, 226, 227, 232, 239, 280, 287, 294-295, 664, 739, 740, 741, 742, 745, 749-750
- Peso e medida
 - ver* Unidade de medida
- Piedosos
 - instituição, 963, 968
 - missão, 968-969, 971
- Pobreza e riqueza, 315, 466, 470, 471, 485, 486, 488, 508, 515, 520, 531, 532, 534-535, 551-552, 704
- Poder real
 - clemência, 189-190
 - direito senhorial, 222, 225, 275-276, 298, 305, 314-315, 320-321, 322, 329-330, 358, 466, 506, 561, 608, 643, 950
 - mercê, honra e privilégio, 172, 185-186, 202, 241, 290, 246, 252, 276, 290, 291, 295, 315, 353, 355, 359, 367, 443, 507, 508, 836, 837, 839, 840, 888, 952, 967
 - relação súdito/rei, 188, 189-190, 200, 214, 223-224, 232, 234, 235, 238, 242, 248, 260, 280, 281, 282, 286, 290, 291, 292, 297, 299, 316, 436-437, 440, 466, 473, 479, 481, 498, 501, 512, 515, 517, 519, 521, 523, 524, 525, 527, 531, 538, 539, 540, 542-543, 544, 546, 553-554, 555, 557, 574, 585, 586, 590, 591-594,

- 594-595, 606, 614, 615, 861, 863, 888-889, 890, 952
teoria, 432-460, 445-446, 449-454, 467, 469, 562, 571, 607-609
- População**
caracterização, 293, 928, 963
clado demográfico, 236, 257, 258, 259, 266, 267, 270, 284, 291, 296, 406-413, 531, 643, 644-645, 707, 709-714, 715-717, 719-722, 724-730, 732-737, 739-742, 745-751, 759-764, 842, 874, 919, 920, 922, 923, 925, 926, 947, 951, 955, 959, 961, 966, 967, 968, 970, 971, 972, 975, 979, 981
migração, 169, 172, 175, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 196-197, 207, 218, 219, 221, 231, 247, 251, 277, 355, 361, 437, 454, 503, 508, 514, 517, 522, 543, 547, 586, 654, 689, 851, 853, 880, 890, 946, 955
perfil de ocupação profissional, 467-469
- Português, imagem e identidade**, 176, 177-178, 184, 192-193, 197-202, 206-207, 212-214, 219, 221-224, 230-240, 246-247, 276, 277-289
- Povoamento da América, lenda de São Tomé**, 376-377, 378-382
- Prática médica e curativa**, 176, 182, 257, 267, 427, 485, 490, 652, 663, 680, 779, 781, 782, 785, 787-794, 791, 792, 922, 927, 932, 957, 958, 968
- Prática religiosa**
ver Religiosidade
- Prejuízo, tópica do**, 183, 191, 192, 558-564, 560, 564, 571, 574, 575, 582-591, 585, 605-609, 691-706, 695, 696, 698, 766-769, 860-863
- Produto da terra**, 218, 464, 775-777, 777-782, 787-794, 844, 874, 875, 907, 912, 913, 914, 916, 917, 930, 932, 935, 936, 938, 958, 964, 966, 968, 971, 972, 973, 977, 982
- Propriedade rural, descrição e tipologia**
engenho, 162, 165, 258, 259, 260, 267, 468, 888, 926, 959, 966
fazenda, 162, 166, 258, 259, 260, 902, 925, 945, 951, 955, 956, 958, 959, 966, 967, 968
roça, 258, 259, 260, 886, 887, 888, 891, 892, 893, 894, 897, 903
rocinha, 891, 893, 894, 897, 893
- Protoindustrialização**, 524, 548, 551
- Provedor da Fazenda Real**
atribuição, 332, 333, 335, 334, 344, 363, 365, 462, 556, 566, 568, 653, 656, 829, 830, 946, 947, 948
atuação, 579, 581, 606, 616
provento, 360
titular, 357, 368, 579, 581, 823, 824
- Provedor da Fazenda Real de Minas Gerais**
atribuição, 653
atuação, 579, 581, 606, 616
provento, 359, 622, 625, 627, 628
titular, 357, 368
- Provedor de casa da moeda, atribuição**, 297
- Provedor de defuntos e ausentes, resíduos e capelas**
atribuição, 333, 335, 693-694, 827, 946, 947, 948
provento, 670
- Provedor de minas, atribuição**, 344
- Provedor de quinto de ouro, atribuição**, 366
- Provedoria da Fazenda Real**
despesa, 253, 386, 418-428, 429-430, 438, 453, 462-463, 500, 517, 547, 566, 617-621, 625, 627, 628, 694, 847, 849, 961, 965
estrutura e funcionamento, 556, 631-642
receita, 364, 369, 416-417, 429-430, 438, 566, 612, 617-621, 629-630, 654, 656
- Provedoria da Fazenda Real de Minas Gerais**
despesa, 253, 386, 418-428, 429-430, 438, 453, 462-463, 500, 517, 547, 566, 617-621, 625, 627, 628, 847, 849
estrutura e funcionamento, 556, 631-642
receita, 364, 369, 416-417, 429-430, 438, 566, 612, 617-621, 629-630, 654, 656
- Prudência, tópica da**, 206, 207, 856
- Quilombo**, 366, 531, 532
- Quinto de cacau**, 968

- Quinto de cravo, 968
- Quinto de diamante, cobrança por capitação, 357, 358
- Quinto de ouro
- administração por contrato, proposta, 355, 432-460, 521, 528-529, 538-558, 545-558, 590, 643
 - comutação, 225-227, 300-311, 355, 361, 362, 366, 367, 368, 369, 372, 452, 469, 479, 506-509, 519-525, 526, 562
 - derrama, 506-509, 514, 520, 521, 523, 524, 525, 528, 542, 543, 545, 548, 551, 553, 555, 585, 586, 606, 608, 615, 616
 - descaminho, 246, 298, 303, 304, 306, 318-319, 321, 323, 343-344, 345, 360, 361, 366, 368, 439, 442-443, 447, 448, 457, 458, 459, 462, 467, 473, 475, 476, 497, 499, 501-502, 506, 507, 519, 520, 523, 540, 544, 550, 551, 583, 585, 587, 588
 - legislação, 434, 435, 438, 442, 444, 445, 450, 452, 462, 464, 487, 492, 495, 506, 512, 515, 519, 520, 521, 523, 538, 539, 541, 548, 549, 551, 552, 554-555, 563, 572, 576, 577, 583, 587, 588, 589, 606, 608, 614, 667
 - meio de arrecadação, debate, 172, 187, 225-227, 252, 254-255, 291, 293, 297, 299, 318-319, 322-323, 332, 343-344, 361, 368, 369, 432-460, 462-464, 466-504, 506-509, 510, 512-515, 517-518, 519-525, 526-527, 528-529, 538-558, 572-577, 587, 826, 947
 - remessa para a Coroa, 587
 - rendimento, 400-402, 405, 414-415, 596-597, 598-599, 600-601, 602-603
 - representação à Coroa, 526-527, 528-529
- Quinto de salsaparrilha, 968
- Recolhimento, 162, 254, 707, 920
- Regimento
- capitação, 300-311
 - casa de fundição, 582-591
 - emolumento de eclesiástico, 665, 751-757, 758
 - emolumento de ofício de justiça, 667-690
 - ouvidor, 330-336, 341-346, 824-831
 - superintendência de terras e águas minerais, 313-324
- Relação da Bahia, 332, 340, 342, 356, 364, 365, 566, 734, 739, 826, 827, 841, 936
- Relação do Rio de Janeiro, 356, 364, 463
- Religiosidade, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 188, 212, 235, 237, 247, 253, 254, 257, 258, 259, 262, 264-266, 268, 269, 275, 283, 285, 291, 292-293, 356, 362, 662, 665, 707, 710, 713, 714, 717, 720, 726-728, 730, 750, 805-807, 820-821, 822-824, 848, 849, 875, 892, 919, 920, 922-923, 926, 940, 947, 951, 954, 956, 957, 958
- Revolta
- ver* Motim, revolta e sedição
- Revolta de 1720 (Vila Rica), 208-209, 225-226, 242, 247, 252, 290, 367, 369, 371-373
- Rio
- descrição, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 196, 230, 250, 258, 277, 376, 651, 850, 868, 873-878, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 892, 893, 894, 896, 897, 901, 903, 904-906, 908, 923, 926, 929-934, 940-941, 947, 951, 955, 966-968, 968, 973, 975, 976, 978, 979, 980, 981, 982
 - navegação, 298-299, 862, 863, 864-866, 867-870, 871-881, 931, 940, 941, 966, 967
 - passagem, 162, 164, 165, 183, 230, 246, 288, 298, 619-621, 627-628, 888, 889, 890
- Rito fúnebre, 175-176, 292, 729, 805-807, 942
- Riqueza
- ver* Pobreza e riqueza
- Rodrigo Castelo Branco, assassinato, 186-188
- Romaria, 254
- Ruína, tópica da, 525, 540, 541, 542, 553
- Santa Casa de Misericórdia de Vila Rica, 355
- São João del-Rei, história, 183, 229-248, 270-293

- Sátira, 719-722
- Secretário de Governo
 atuação, 348, 384, 388, 390, 392, 399, 616
 provento, 353, 355, 358, 359, 383-384, 419, 695
 titular, 348, 383, 384, 388, 390, 392, 605, 616, 617
- Sedição
ver Motim, revolta e sedição
- Sedição de 1720
ver Revolta de 1720 (Vila Rica)
- Seminário de Mariana, 254, 730, 741, 808, 834
- Senado da câmara
ver Câmara
- Sermão, 292, 664, 712, 720, 728, 750, 762, 807, 834, 963
- Serra, descrição, 175, 178, 183, 190, 250, 376, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 892, 893, 894, 895, 896, 901, 903, 906, 907, 909, 922, 931-932
- Serro, história, 847
- Sertanista
ver Bandeirante e sertanista
- Sestmaria, 695, 886
- Silogismo, 466-504, 558-564
- Sisa, tributo, 443-444, 455-456
- Sociabilidade, 171, 172, 174, 187, 190, 197-198, 199-200, 213-214, 215-216, 234, 235, 253, 281, 282, 360, 771, 874-875, 877, 886, 887, 889, 927, 947, 952, 955, 956, 966, 977
- Superintendente de minas, atribuição, 435
- Superintendente de terras e águas minerais
 atribuição, jurisdição e alçada, 313-324, 689
 atuação, 222, 948
 provento, 317, 326-327, 361, 672, 689
 regimento, 313-324, 695
 titular, 222, 240-241, 246
- Tabaco, 192, 207, 517, 528, 982
- Taquara, 212, 783-784
- Técnica agrícola, 464, 769-773, 774-777
- Técnica construtiva, 218, 224, 231, 263, 278, 366, 785, 875, 884, 886, 887, 895, 923, 948, 981
- Técnica de mineração, 169, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 191-192, 196, 218, 258, 259, 260, 433, 484, 651, 657, 659, 766-769, 790, 849-850, 907, 908-909, 947
- Teratologia, 796-797, 928, 934-935, 969, 977, 983
- Território, expansão, 229, 250, 262, 274, 299, 855-860, 860-863, 864-866, 867-870, 871-881
- Tinturaria, 791, 844, 913, 914, 917
- Tirania, 434, 466-504, 473, 482, 487, 489, 493, 494, 495, 496, 739
- Tópica, 169, 172, 173, 174, 175, 176-185, 177, 178, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 206-209, 212, 217, 231, 232, 233, 235, 236, 246, 248, 250, 252, 260, 272-273, 274-276, 277, 278, 280, 281, 283, 284, 285, 292, 433, 434, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 466, 469, 470-471, 473, 474-475, 479, 481, 482, 483, 486, 487, 488, 489, 490-492, 493, 494, 495, 496, 497, 499, 500, 501, 502, 503, 505, 512, 514-515, 517, 519, 520, 521, 523, 525, 531-532, 535, 538, 540, 541, 542, 543, 544, 545-558, 558-564, 559, 560, 562, 563, 564, 571, 574, 575, 576, 585, 588, 589, 591, 593, 605-609, 664, 669, 691-706, 739-742, 745, 749-750, 805-808, 820-821, 822-824, 842-845, 856-857, 858, 860-863, 883-884, 885, 887, 889, 901, 902, 908, 909, 920, 922, 923, 925, 927, 928, 930, 931, 932, 933, 936-939, 940, 941-942, 947, 948, 951, 952, 953, 955, 963-964, 966, 968, 969-971, 972-973, 974-975, 980, 981, 983
- Topônimo, origem e significado, 170, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 183-184, 190, 207, 224, 225, 251, 257, 262, 267, 269, 274, 275, 276, 376, 873, 885, 886, 887, 888, 889, 892, 893, 894, 902, 903, 905, 909, 921, 932, 954, 956
- Topos
ver Tópica
- Tortura, 447-448, 476-477
- Tratado de Madri, 851-853, 854-855, 855-860, 860-863

- Tributação e fiscalidade, teoria, 432-460, 445-446, 449, 467, 469, 470, 528, 538, 539, 540, 562, 570-577, 890
- Unidade de medida
 capacidade, 174, 181, 218, 245, 548, 772, 773, 778, 781, 913, 917, 952, 968, 973
 controle e fiscalização, 309, 372, 507, 673-674, 692, 695
 linear, 174, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 191, 192, 224, 229, 230, 233, 238, 245, 250, 255, 257, 258, 259, 266, 267, 276, 279, 281, 286, 332, 361, 484, 486, 507, 522, 531, 543, 544, 663, 677, 678, 685, 686, 692, 698, 699, 746, 766, 768, 772, 774, 775, 776, 779, 780, 781, 826, 842, 845, 847, 849, 850, 853, 857, 865, 868, 873, 874, 876, 885, 886, 887, 888, 891, 892, 893, 894, 895, 906, 907, 908, 909, 910, 919, 920, 923, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 936, 940, 942, 945, 951, 955, 956, 959, 968, 970, 973, 975, 978
 peso, 169, 170, 171, 172, 174, 181, 192, 196, 197, 207, 218, 219, 222, 224, 225, 245, 246, 263, 264, 323, 354, 356, 361, 362, 366, 368, 369, 373, 401, 405, 415, 417, 428, 430, 438, 440, 443, 444, 452, 455, 456, 458, 462, 469, 470, 478, 480, 481, 482, 485, 490, 495, 499, 500, 501, 503, 504, 507, 512, 513, 515, 517, 520, 521, 522, 523, 524, 528, 532, 533, 541, 542, 543, 546, 548, 549, 550, 552, 553, 554, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 567, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 580, 586, 588, 597, 599, 600-601, 602-603, 606, 607, 608, 609, 612, 614, 615, 616, 622, 625, 627, 628, 629, 630, 648, 654, 655, 670, 672, 692, 695, 696, 705, 712, 713, 722, 730, 745, 774, 841, 912, 913, 914, 916, 917, 948, 952, 959, 965, 968
 recurso convencionado e literário, 170, 183, 184, 191, 202, 218, 219, 229, 236, 237, 245, 250, 274, 283, 376, 771, 772, 779, 780, 867, 869, 873, 874, 875, 878, 883, 884, 888, 903, 909, 912, 913, 919, 923, 927, 931, 940, 951, 967, 972, 978, 981, 929
 recurso gráfico, 796-797
 superfície, 171, 253, 314, 318, 358, 780, 781, 930
- Utensílio doméstico, 776, 783, 784
- Vereador
 atribuição, 335, 363
 eleição, 363
 provento, 361, 616
- Via de comunicação
 fluvial, 298, 901, 925, 926, 928, 929, 933, 940, 950-951, 952-953, 955
 política metropolitana, 185, 187, 190, 212, 246, 260, 298-299, 360, 507, 862-863, 864-866, 871-881, 879-881
 terrestre, 174, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 196, 200, 212, 230, 236, 245, 246, 250, 257, 260, 277, 283, 318-319, 355, 360, 507, 514-515, 519, 520, 521, 579, 583, 586-587, 588, 618-619, 643, 662, 816-817, 841, 842, 849, 862, 863, 883-897, 898-910, 909-910, 945, 953
- Viagem
 Caetano da Costa Matoso, 883-897
 exploração do território, 865, 867-870, 871-881, 879-881
 Manuel da Cruz, bispo, 938, 917-939
 narrativa, 246, 662, 851-853, 883-897, 917-939
 Pedro Álvares Cabral, 274-276
 rio Madeira (1742), 871-877
 rio Madeira (1743), 877-878
 risco de acidente, 181, 805, 833, 834, 837, 901, 902, 925, 929, 933, 952-953, 966
 roteiro, 898-907
- Vice-rei, atribuição e titular, 445, 653, 800, 840
- Vício
ver Vicioso, tipo
- Vicioso, tipo, 177, 192, 208, 233, 239, 281, 474-475
- Vila e cidade
 criação, 190, 197, 200, 207, 214, 215, 217, 218, 224, 241-242, 247, 251, 290, 291, 355, 356, 363, 643, 847, 907

estrutura administrativa, 363
 limite, 258, 267, 909, 947, 950

Vila e cidade

ver também Núcleo urbano e semi-urbano

Virtude, 171, 173, 174, 175, 176, 183, 186,
 187, 189, 190, 206, 207, 223, 224, 233,
 281, 294-295, 521, 739, 856

Visita pastoral, 222, 665, 713, 717, 722, 729,
 729-730, 737, 742, 753, 763-764, 796-
 797, 798, 807, 834, 920, 922

Vituperação, 177, 206-209, 226, 227, 231,
 232, 233, 235, 236, 270-293, 445, 446,
 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 466,
 470-471, 473, 474-475, 479, 482, 483,
 486, 487, 488, 489, 492, 493, 495, 520,
 521, 523, 558-564, 739, 740, 741, 742,
 745, 749-750

Vocábulo indígena, origem e significado,
 170, 175, 179, 180, 183, 202, 206, 224,
 230, 231, 233, 257, 279, 281, 376, 381,
 783, 784, 786, 844, 845, 886, 889, 896,
 902, 927, 931, 931, 976, 981

1. *Johns* 2. *discovery*
 3. *At* 4. *Johns* 5. *Rowley*
 6. *Johns* 7. *Rowley* 8. *Rowley*
 9. *Rowley* 10. *Rowley*
 11. *Rowley* 12. *Rowley*
 13. *Rowley* 14. *Rowley*
 15. *Rowley* 16. *Rowley*
 17. *Rowley* 18. *Rowley*
 19. *Rowley* 20. *Rowley*
 21. *Rowley* 22. *Rowley*
 23. *Rowley* 24. *Rowley*
 25. *Rowley* 26. *Rowley*
 27. *Rowley* 28. *Rowley*
 29. *Rowley* 30. *Rowley*
 31. *Rowley* 32. *Rowley*
 33. *Rowley* 34. *Rowley*
 35. *Rowley* 36. *Rowley*
 37. *Rowley* 38. *Rowley*
 39. *Rowley* 40. *Rowley*
 41. *Rowley* 42. *Rowley*
 43. *Rowley* 44. *Rowley*
 45. *Rowley* 46. *Rowley*
 47. *Rowley* 48. *Rowley*
 49. *Rowley* 50. *Rowley*
 51. *Rowley* 52. *Rowley*
 53. *Rowley* 54. *Rowley*
 55. *Rowley* 56. *Rowley*
 57. *Rowley* 58. *Rowley*
 59. *Rowley* 60. *Rowley*
 61. *Rowley* 62. *Rowley*
 63. *Rowley* 64. *Rowley*
 65. *Rowley* 66. *Rowley*
 67. *Rowley* 68. *Rowley*
 69. *Rowley* 70. *Rowley*
 71. *Rowley* 72. *Rowley*
 73. *Rowley* 74. *Rowley*
 75. *Rowley* 76. *Rowley*
 77. *Rowley* 78. *Rowley*
 79. *Rowley* 80. *Rowley*
 81. *Rowley* 82. *Rowley*
 83. *Rowley* 84. *Rowley*
 85. *Rowley* 86. *Rowley*
 87. *Rowley* 88. *Rowley*
 89. *Rowley* 90. *Rowley*
 91. *Rowley* 92. *Rowley*
 93. *Rowley* 94. *Rowley*
 95. *Rowley* 96. *Rowley*
 97. *Rowley* 98. *Rowley*
 99. *Rowley* 100. *Rowley*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

*Alte
Folter
Meyne
müde
etling
hinter
dieser
Kunde
und die
in der
Folter
in der
Folter
in der
Folter*